app ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PSICOLOGIA

2016

IX SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA

Livro de Resumos

30. JUNHO
01. 02. JULHO

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

CAMPUS DE GAMBELAS

Organizadores:
Alexandra Reis, Cristina Nunes, Diniz Lopes, Gabriela Gonçalves, Jean-Christophe Giger, Luís Faísca & Margarida Vaz Garrido.

Editor:
Associação Portuguesa de Psicologia.

UAlg FCHS
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Ficha técnica

Organizadores:
Alexandra Reis (Universidade do Algarve)
Cristina Nunes (Universidade do Algarve)
Diniz Lopes (APP / ISCTE-IUL)
Gabriela Gonçalves (Universidade do Algarve)
Jean-Christophe Giger (Universidade do Algarve)
Luís Faísca (Universidade do Algarve)
Margarida Vaz Garrido (APP / ISCTE-IUL)

1ª Edição: 2016

Propriedade do Título:
Associação Portuguesa de Psicologia (www.appsicologia.org)
APP, Edif. ISCTE, sala 05, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa
Secretariado Técnico-Científico: Margarida Carmona e Lima
Imagem da capa: Ludovico Silva
Edição, concepção gráfica e composição: Nuno Porto (www.behance.net/porto)
ISBN: 978-989-96606-4-9

Os resumos apresentados estão organizados pela ordem de apresentação das comunicações no programa do IX Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. O conteúdo dos resumos é da inteira responsabilidade dos seus autores.

Para citar este Livro de Resumos:
Reis, A., Nunes, C., Lopes, D., Gonçalves, G., Giger, J-C., Faísca, L., & Garrido, M. V. (Orgs.) (2016).
Livro de Resumos do IX Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Lisboa: Associação Portuguesa de Psicologia.

COMISSÕES

Comissão de Honra
Professor Doutor António Branco
Reitor da Universidade do Algarve
Professor Doutor Artur Santos Silva
Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian
Coronel Fernando Manuel Oliveira da Cruz
Director do Centro de Psicologia Aplicada do Exército
Professora Doutora Gabriela Gonçalves
Presidente da Comissão Organizadora do IX SNIP
Doutor João Manoel da Silva Moura dos Reis
Presidente do Conselho Directivo da Admini. Regional de Saúde do Algarve
Professora Doutora Margarida Vaz Garrido
Presidente da Associação Portuguesa de Psicologia
Professora Doutora Mirian Tavares
Directora da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve
Professor Doutor Paulo Ferrão
Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Doutor Rogério Bacalhau
Presidente da Câmara Municipal de Faro
Professor Doutor Telmo Mourinho Baptista
Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses
Professor Doutor Tiago Brandão Rodrigues
Ministro da Educação

Comissão Organizadora
Gabriela Gonçalves (Universidade do Algarve)
Alexandra Gomes (Universidade do Algarve)
Alexandra Reis (Universidade do Algarve)
Ana Teresa Martins (Universidade do Algarve)
Cátia Sousa (Universidade do Algarve)
Cristina Nunes (Universidade do Algarve)
Jean-Christophe Giger (Universidade do Algarve)
Joana Santos (Universidade do Algarve)
Luís Faísca (Universidade do Algarve)
Marta Brás (Universidade do Algarve)
Diniz Lopes (Associação Portuguesa de Psicologia | Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL)
Margarida Vaz Garrido (Associação Portuguesa de Psicologia | Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL)

Comissão Científica
Alexandra Gomes (Universidade do Algarve)
Alexandra Reis (Universidade do Algarve)
Amâncio da Costa Pinto (Universidade do Porto)
Anabela Pereira (Universidade de Aveiro)
Ana Albertina Conde (Universidade Portucalense)
Ana Maria Abreu (Universidade Europeia)
Ana Paula Relvas (Universidade de Coimbra)
Ana Teresa Martins (Universidade do Algarve)
Anabela Pereira (Universidade de Aveiro)
Angel Hernando Gomez (Universidade de Huelva, Espanha)
Carlos Poiares (Universidade Lusófona de Lisboa)
Constança Biscaia (Universidade de Évora)
Cristina Nunes (Universidade do Algarve)
Diniz Lopes (Associação Portuguesa de Psicologia / Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL)
Edgar Cota (Universidade de Évora)
Ermelindo Peixoto (Universidade dos Açores)
Félix Neto (Universidade do Porto)
Gabriela Gonçalves (Universidade do Algarve)
Gün Semin (ISPA-Instituto Universitário)
Inês Gomes (Universidade Fernando Pessoa)
Inês Jongenelem (Universidade Lusófona do Porto)

Comissão Científica (continuação)
Isabel Correia (Associação Portuguesa de Psicologia / Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL)
Isabel Leal (ISPA-Instituto Universitário)
Isabel Mendoza Sierra (Universidade de Huelva, Espanha)
Isabel Menezes (Universidade do Porto)
Isabel Soares (Universidade do Minho)
Jean-Christophe Giger (Universidade do Algarve)
Jesús Garcia-Martínez (Universidade de Sevilha, Espanha)
Joana Oliveira (Universidade Lusíada do Porto)
Joana Santos (Universidade do Algarve)
Joaquim Armando Gomes Alves Ferreira (Universidade de Coimbra)
Jorge Nuno Negreiros (Universidade do Porto)
Jorge Vala (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)
José Marques (Universidade do Porto)
José Pinto Gouveia (Universidade de Coimbra)
José Vasconcelos Raposo (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Leonel Garcia-Marques (Universidade de Lisboa)
Luís Faísca (Universidade do Algarve)
Luísa Barros (Universidade de Lisboa)
Luísa Lima (Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL)
Manuel da Silva Loureiro (Universidade da Beira Interior)
Manuel Sanchez-García (Universidade de Huelva, Espanha)
Manuela Faia Correia (Universidade Lusíada de Lisboa)
Margarida Alves Martins (ISPA-Instituto Universitário)
Margarida Pocinho (Universidade da Madeira)
Margarida Vaz Garrido (Associação Portuguesa de Psicologia / Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL)
Maria Benedicta Monteiro (Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL)
Maria Cristina Canavarro (Universidade de Coimbra)
Maria Emília Areias (Instituto Superior de Ciências de Saúde do Norte)
Maria Emília Teixeira Costa (Universidade do Porto)
Maria Margarida Gaspar de Matos (Universidade de Lisboa)
Maria Victoria Hidalgo García (Universidade de Sevilha, Espanha)
Marianne Lacomblez (Universidade do Porto)
Marina Carvalho (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)
Mário Ferreira (Associação Portuguesa de Psicologia/Universidade de Lisboa)
Mário Simões (Universidade de Coimbra)
Miguel Gonçalves (Universidade do Minho)
Miguel Pina e Cunha (Universidade Nova de Lisboa)
Odete Nunes (Universidade Autónoma)
Óscar Gonçalves (Universidade do Minho)
Paulo Alves (Instituto Piaget – Viseu)
Paulo Machado (Universidade do Minho)
São Luís Castro (Universidade do Porto)
Saúl Neves de Jesus (Universidade do Algarve)
Sidónio Serpa (Universidade de Lisboa)
Teresa Garcia-Marques (ISPA-IU)

Secretariado técnico
Margarida Carmona e Lima

Staff
Adriana Martins, Amanda Pires da Cunha, Ana Nunes, Bruna Pedruzzi, Daciana Marques, Fernanda Gonçalves de Lara, Glória do Carmo, José Silva, Jussara Benvenutti, Margarida Ferreira, Maria Fernandes, Mariana Guerreiro, Mourana Monteiro, Nuno Alves, Patrícia Abrantes Rafael Farias, Rita Costa, Rita Domingues, Rute Martins, Sara Marcelino, Susana Rosa Tânia Ramos Nepsi, Tatiana Nogueira & Tiago Martins

PREFÁCIO

Quando pensamos na história e na definição de Psicologia enquanto ciência é fácil compreender a dualidade da sua juventude e da sua maturidade. Esta dualidade dota a Psicologia de vigor e de um entusiasmo contagiante e, por outro lado, de capacidade reflexiva e de questionamento contínuo. Neste sentido, nenhuma ciência é tão próxima dos pressupostos do conhecimento científico quanto a Psicologia. Para o conhecimento é indispensável a curiosidade e a partilha, razão pela qual a organização e a participação em eventos como o IX Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da Psicologia enquanto conhecimento científico e aplicado.

A Associação Portuguesa de Psicologia tem ao longo dos anos, vindo a promover a investigação e a intervenção na comunidade científica através da organização de encontros nacionais, da publicação da revista Psicologia, do apoio à integração de investigadores em redes nacionais e internacionais e do apoio a iniciativas dos seus associados. Assim, a APP congratula-se pela organização de mais um Simpósio Nacional, lugar privilegiado de partilha científica, desta vez estendido a participantes de outros países. O Departamento de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Algarve não pode deixar de testemunhar a honra de se associar a esta organização.

A importância e diversidade de áreas e metodologias de investigação e intervenção, que a Psicologia tem conquistado nos últimos anos, surge refletida em um programa atual e relevante que inclui comunicações no âmbito da Avaliação Psicológica, Psicologia Clínica e Psicopatologia, Psicologia Experimental e Cognitiva, Neuropsicologia, Psicologia do Desenvolvimento, da Família, da Saúde e da Educação, Psicologia Comunitária e Ambiental, Psicologia Social e Política, Psicologia do Trabalho e das Organizações, Psicologia do Desporto, Vocacional, Envelhecimento e Género. Estamos certos que estes três dias serão uma mais-valia quer para jovens investigadores e profissionais quer para toda a comunidade científica.

Desejamos a todos os participantes que estes dias enriqueçam a vossa experiência pessoal e profissional e que permitam a realização de projetos comuns e de intercâmbio científico no futuro.

Antes de terminar resta-nos agradecer à Universidade do Algarve o bom acolhimento, bem como a todas as pessoas que aceitaram honrar este evento com a sua presença na sessão de abertura.

Estendemos os nossos agradecimentos a todos os participantes e oradores que apresentam os seus trabalhos, permitindo que estes dias sejam um verdadeiro espaço de partilha e reflexão conjunta sobre problemas atuais.

Um obrigado muito especial a todas as pessoas que apoiaram a realização do IX Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, membros da Comissão Organizadora, membros da Comissão Científica, alunos e funcionários não docentes da Universidade do Algarve.

Com o contributo de todos, o IX Simpósio de Investigação em Psicologia será certamente, uma experiência de sucesso e qualidade científica e profissional.

Desejamos a todos um excelente SNIP!

Em nome da Comissão Organizadora do IX SNIP
Gabriela Gonçalves

Em nome da Direção da APP
Margarida Vaz Garrido

PROGRAMA 30 DE JUNHO

08h30 – Abertura do Secretariado

10h00–10h15 / Auditório Verde
Sessão de abertura
Presidente da APP, Presidente da Comissão Organizadora do IX SNIP e elementos da Comissão de Honra

10h15–11h00 / Auditório Verde
Conferência Inaugural
Do mal-estar ao bem-estar: Contributos da Psicologia Positiva
Saul Neves de Jesus (1)
(1) Universidade do Algarve
Diversas investigações, realizadas em vários países, revelam a atualidade do mal-estar, através de diversos indicadores, em particular o aumento das situações de stresse e de depressão.Estas situações ocorrem, em particular, no âmbito profissional, com implicações graves para o próprio sujeito e também para a organização em que o mesmo realiza a sua atividade. Nesta conferência, após contextualizarmos este problema, iremos apresentar alguns contributos que temos procurado desenvolver no sentido de prevenir e/ou resolver o mesmo. No plano teórico, destacamos a formulação e o estudo empírico de um modelo teórico integrativo. Por seu turno, no plano prático, salientamos a formulação e a implementação de um programa de intervenção para promoção da motivação e do bem-estar. Os estudos desenvolvidos inserem-se numa perspetiva de investigação-ação. Estes contributos foram desenvolvidos segundo um enquadramento na Psicologia Positiva, permitindo a transformação de situações de mal-estar em situações de bem-estar e saúde pessoal e organizacional.

11h00–11h15 / Coffee break

11h15–11h30 / Sessão de Posters 1
Poster 1
Inteligencia emocional y familias en riesgo: una intervención con la metodología psicoescénica
Jesús Maya Segura (1), Mª Victoria Hidalgo García (1), Lucía Jiménez García (1) & Bárbara Lorence Lara (2)
(1) Universidad de Sevilla; (2) Universidad de Huelava
En los últimos años ha aumentado el número de programas e intervenciones que trabajan sobre la promoción de la inteligencia emocional. El trabajo en competencias emocionales resulta especialmente de interés con familias en situación de riesgo. En este sentido, contar con intervenciones basadas en evidencias debe suponer una de las prioridades de trabajo en esta perspectiva. Entre los nuevos modelos de trabajo desarrollados en los últimos años destaca el enfoque psicoescénico. Esta variante del psicodrama tiene como finalidad conseguir procesos de transformación personal con la combinación de técnicas dramáticas y terapéuticas (trabajo conjunto de un actor y un terapeuta). El objetivo de estudio es analizar el cambio obtenido por los participantes en diferentes competencias emocionales. Para ello, se contó con una muestra de 40 padres de adolescentes en situación de riesgo, que fueron derivados por los Servicios Sociales de la ciudad de Sevilla a una intervención grupal desde el enfoque psicoescénico. Se realizó un análisis de medidas repetidas pretest-postest. El cuestionario empleado para medir el cambio fue Emotional Quotient Inventory (Parker et al., 2011). Los resultados muestran como sólo en alguna de las variables del cuestionario se produjeron cambios. En concreto, existieron cambios estadísticamente significativos y residuales en dos competencias: inteligencia intrapersonal y adaptabilidad. Sin embargo, no se dieron cambios significativos en aspectos más relacionados con la relación con los demás: inteligencia interpersonal y manejo del estrés. En conclusión, podemos decir que el empleo de técnicas dramáticas en intervenciones terapéuticas con familias en riesgo facilita la compresión y expresión de los propios sentimientos, que en este caso, se manifiestan y proyectan en las dramatizaciones. En otro sentido, parece que el enfoque psicoescénico por sí sólo no supone una herramienta terapéutica para el manejo del estrés o las relaciones interpersonales, sino que debe ser apoyado por otras técnicas terapéuticas.

Poster 2
Children's emotional and behavioral disorders influence on parenting and family dimensions: Towards a better understanding of child-to-parent effects
Mª Victoria Hidalgo (1), Sofía Baena (1), Lucía Jiménez (1) & Bárbara Lorence (2)
(1) Universidad de Sevilla; (2) Universidad de Huelava
Introduction: According to the Family Systems Theory, when family members experience difficulties, family dynamics tend to reorganize and adjust. Therefore, the appearance of behavioral and emotional disruptions on children or adolescents may have an influence on family functioning and on family members. The objective of this poster is to analyze the impact that behavioral and emotional disorders have on different parenting and family dimensions, examining child-to-parent effects. Method: The sample was composed of 94 mothers and fathers of children and adolescents with psychiatric diagnosis recipients of mental health services in Spain. The instruments used were the Family Adaptability and Cohesion Scales (FACES), the Parental Sense of Competence Scale (PSOC) and the Parental Alliance Instrument (PAI). Moreover, the clinical diagnosis and a sociodemographical profile were also included. Results: ANOVA analyses were performed showing significant differences in parental alliance between diagnostic groups. In addition, hierarchical multiple regression analysis were executed to observe the influence that clinical diagnosis had on family and parenting dimensions. Discussion and implications: Results presented in this poster are discussed in terms of previous literature, providing further evidence of the child-to-parent effects and a deeper understanding of the mechanisms through which families are influenced by their children's diagnosis.

Poster 3
Does the effect of stress on moral judgment depend on personality?
Helena P. Carvalhinho (1), Ana T. Martins (1), Rafael F. Teixeira (1) & Luís Faísca (1)
(1) Universidade do Algarve
In a moral judgment, a utilitarian decision maximizes the overall benefits amongst individuals at the cost of doing harm to single individuals. Although participants under stress seem to make fewer utilitarian judgments compared with non-stressed participants, there is some evidence that personality (normal or pathological) could moderate the effect of stress on moral responses. In this context, two groups of

participants, divided according to pathological personality traits [non-clinical participants (n = 30) and subclinical participants (n = 37)] were randomly assigned into two experimental conditions (stress-induction condition vs. control condition). Physiological and behaviour data were collected while participants completed a moral judgment task involving hypothetical dilemmas. Subclinical personality participants under stress made more utilitarian decisions compared with normal participants in the same condition. The main results suggested that pathological personality traits, in stressful situations, seem to favour the endorsement of actions maximizing the common welfare even when personal harm is required.

Poster 4

Características psicométricas da Escala de Perseverança e Paixão (Short Grit Scale) em língua Portuguesa: Estudo exploratório em multi-contextos de realização

José Fernando Cruz (1), Joana Maria Osório (1), Rui Manuel Sofia (1), Joana Maria Valente (1) & Manuela Amaral (1)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A "Escala de Perseverança e Paixão" (EPP-GRIT), constitui uma versão para língua Portuguesa de "Short Grit Scale", constituida por 8 itens e desenvolvida inicialmente por Duckworth e Quinn (2009). O conceito de grit é conceptualizado como um "traço de perseverança e paixão por objectivos a longo prazo", fruto da investigação sobre as diferenças individuais associadas a elevados desempenhos e sobre a persistência em actividades de prática deliberada ou relevantes cruciais para o sucesso. Já testada em Portugal, apenas em contextos desportivos, realizou-se um estudo adicional mais amplo e aplicado a diferentes domínios e contextos de realização. Nesta apresentação,divulgam-se os resultados preliminares das características psicométricas da EPP-GRIT em multi-contextos, explorando paralelamente a relação deste conceito e das suas dimensões (perseverança no esforço e consistência do interesse), com outras variáveis disposicionais associadas ao rendimento (e.g., perfeccionismo, coping, positividade). Participaram no estudo um total de 604 indivíduos de ambos os sexos: atletas (n= 255), músicos (n=140) e estudantes do ensino superior (n=209). As potencialidades deste instrumento são enfatizadas e algumas reflexões em torno da sua importância e da grit para a prática e investigação futura no domínio da excelência e sucesso em diversificados contextos de realização são igualmente discutidos.

Poster 5

Dependência da Internet: Estudo transcultural Portugal-Brasil

Manuel Joaquim Loureiro (1), Liliana Santos Seabra (1), Sónia Martins Alves (1), Henrique Pereira (1), Samuel Monteiro (1), Rosa Marina Afonso (1) & Maria da Graça Proença Esgalhado (1)

(1) Universidade da Beira Interior

A dependência da internet tem sido conceptualizada como a incapacidade do sujeito controlar o uso da internet, conduzindo a problemas relacionais, ocupacionais e sociais (Young, 2007). O estudo teve como objetivo fornecer dados científicos que contribuam para uma melhor compreensão e descrição da dependência da Internet em Portugal e Brasil. O estudo baseou-se num design do tipo correlacional/descritivo. A amostra, por conveniência, foi constituída por um total de 1399 sujeitos com idades entre os 14 e os 83 anos (M = 38.68). A dependência da Internet foi medida utilizando o Internet Addiction Test (Young, 1998). A prevalência de dependência da internet obtida foi de 30.2 %, entre estes, 28.2% dos sujeitos apresentaram dependência moderada e 2% apresentaram prejuízos severos. Sujeitos do género masculino, jovens e com nacionalidade brasileira foram os mais afetados. A dependência da Internet surge como um importante fenómeno a ser investigado em Portugal e no Brasil, onde a sua prevalência se revelou significativa. Enquanto as tecnologias continuam a evoluir, o número de pessoas que se rendem a elas tem aumentado, o que leva a supor que a prevalência do problema aumente. Deste modo, os resultados obtidos trazem importantes implicações para o panorama da saúde mental nestes países.

Poster 6

How do you think about informal caregivers? – Quantitative study in a Portuguese sample.

I. Figueira (1), L. Lima (1), & M. Palacín (2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Universidade de Barcelona, Faculdade de Psicologia

Portugal is the EU country with the highest informal care rate. Informal care is typically provided by close family members and in Portugal family care remains the dominant form although there is a movement towards models that combine both professional services and family support. The literature suggests stigma and burden among informal caregivers of persons with dementia (Kahn, Wishart, Randolph, & Santulli, 2016). Some studies refers that the crucial role of caregivers is ubiquitous: they are custodians of the diagnosis, guarantee the care and welfare of the patient, but they are not spared from the social exclusion that affects the patient (Corre, Scodellaro, & Arwidson, 2009). However few studies examined the social images of informal caregivers and its potential to understand the negative feelings of informal caregivers. Various studies refer the impact of stereotypical images of different social groups, showing that negative social images may affect group members through processes of discrimination and negative interaction, processes involving the confirmation of expectations, the automatic activation of stereotypes and threats to identity. In order to contribute to the study of informal caregiving, a quantitative research was conducted to identify the social stereotypes of informal caregivers of dependent people in Portugal. Our research focuses on dementia and palsy children informal caregivers. Following a literature review, an online survey was conducted to a convenience sample of individuals 18-80 years, with different levels of contact with informal caregivers. The instrument was based on Calheiros, Garrido, Lopes, & Patrício, 2015), but it used the theoretical framework from stereotype content model ((Fiske, Cuddy, et al., 2002). The images of the two types of caregivers (informal caregivers of dementia patients and informal caregivers of children with palsy) were contrasted, and compared with the image of similar group of persons that were not caregivers (parents of school age children and adults living with older persons). Following the stereotype content model predictions, it is expected that caregivers are perceived as less competent than the comparison groups.

Poster 7

Adoção? Estudo de crenças e ideias de Pais Adotantes

Isabel Sofia Costa (1), Raquel Barroso (1), Adriana Ferreira (1), Débora Oliveira (1), Vanessa Coelho (1) & Maria Barbosa-Ducharne (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A adoção é tão antiga como a humanidade. Contudo, a maneira como a pensamos, praticamos e avaliamos tem sofrido muitas mudanças ao longo do tempo. Atualmente, a adoção orienta-se pelo superior interesse da criança, tem como prioridade o bem-estar do adotado e é reconhecida como uma outra forma de constituir família cada vez mais frequente. A aceitação e a valorização que é feita da adoção, não só

pela sociedade em geral, mas também pelos próprios intervenientes, tem impacto no seu funcionamento individual e familiar, podendo dar origem a situações de stress e a comportamentos disfuncionais. As crenças no seio da família adotiva têm influência na forma como pais e filhos vivenciam a adoção, particularmente na postura que assumem relativamente à comunicação sobre a adoção e busca das origens. Por outro lado, as crenças sociais acerca da adoção põem em evidência o estigma social associado ao estatuto adotivo. A presente apresentação procede à revisão das diferentes perspetivas relativamente à adoção, e apresenta os resultados provisórios de um estudo sobre as ideias e crenças acerca da adoção, conduzido junto de uma amostra de 58 pais adotivos de adolescentes.

Poster 8

Ação psicológica no curso de comandos

Fernando Cruz (1), João Baptista (1), Cláudio Reis (1) & Cláudio Guimarães (1)

(1) Centro de Psicologia Aplicada do Exército

A instrução de um Comando tem por base duas características, a prática e o realismo, assentes na técnica de combate e preparação psicológica. Esta exige testar os limites da resistência dos instruendos ao nível físico e psicológico. Neste sentido, e dado o ambiente de grande hostilidade e tensão experienciados pelos instruendos durante o curso revelou-se para nós importante compreender o processo de adaptação/desadaptação ao longo do curso. Para tal recorremos à utilização de três dimensões chave – o perfil de estados de humor (POMS), o burnout e a autoeficácia – avaliadas durante o curso, em diferente provas, definidas previamente com a cadeia de comando. A investigação tem manifestado preocupação no estudo da relação entre os estados de humor e os exercícios psicofísicos, revelando associações diferenciais entre o exercício e os estados de humor, variando estes com a intensidade, duração e frequência das atividades físicas (Landers & Arent, 2001). Viana, Almeida e Santos (2001) apontam o POMS como um excelente marcador dos estados de adaptação/desadaptação ao stress da atividade exigente, materializando-se em várias dimensões. Assim, utilizando o POMS procuramos avaliar as variações ao nível dos sentimentos e emoções dos instruendos do Curso de Comandos perante determinadas situações adversas. Mostrou-se importante avaliar o burnout, verificando se existiam diferenças entre o inicio e o final do curso, dado que este conceito se refere ao conjunto de sintomas do foro psicológico que estão na origem da exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional (Maslach & Jackson, 1984). No contexto desportivo, a literatura aponta que níveis elevados de burnout poderão gerar uma redução dos níveis de energia e originar sentimentos de depressão, abandono e raiva nos atletas (Smith, 1986). Por fim, mostrou-se importante avaliar a auto-eficácia, verificando se existiam diferenças entre o inicio e o final do curso, visto que esta se refere às crenças que o indivíduo tem sobre as suas capacidades de planear e executar as tarefas para obter os resultados pretendidos, e está intimamente ligada à performance e orientação para a tarefa. Assim, foram recolhidos dados ao longo de 18 momentos para o POMS; e foram realizadas duas recolhas de dados para o burnout (Inventário de Burnout de Maslach) e para a auto-eficácia (Escala de Autoeficácia Geral Percecionada). A nossa amostra inicial e final era constituída, respetivamente, por 79 e 28 instruendos.

Poster 9

Comunicação familiar sobre adoção: Perspetiva dos filhos adotados crianças e adolescentes

Maria Barbosa-Ducharne (1), Flora Gennari (2), Raquel Barroso (1), Joana Ferreira (1), Joana Soares (1) & Maria Luisa Molinari (2)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Dipartimento di Lettere, Arti, Storia e Società, Università degli Studi di Parma

A qualidade da comunicação sobre a adoção nas famílias adotivas é amplamente reconhecida como fator determinante do bem-estar dos filhos adotados. Contudo a investigação centrada na perspetiva do filho adotado que tem em conta o estádio desenvolvimental em que este se encontra é ainda limitada. O objetivo desse estudo é analisar a comunicação na família acerca da adoção, na perspetiva do adotado. Pretende-se identificar as características da comunicação sobre adoção sensíveis a diferenças desenvolvimentais. Participaram neste estudo 112 sujeitos de idade entre 8 e 19 anos (M=11.95, SD=3.56), dos quais 56 são crianças entre 8 e 10 anos (M= 8.79, DP=0.76) e 56 são adolescentes entre 12 e 19 anos (M=15.11, DP= 2.16). Ambos os grupos presentam distribuição equivalente quanto ao sexo, sendo 57% rapazes. Os resultados evidenciam a existência de algumas diferenças significativas entre os dois grupos, nomeadamente na idade em que foram adotados, na frequência da comunicação na família adotiva e na abertura da comunicação extrafamiliar.Estes resultados são discutidos nas suas implicações para a prática psicológica na adoção.

Poster 10

Barreiras e facilitadores à participação dos pais no Programa Anos Incríveis

Elsa Baptista (1), Maria João Seabra Santos (1), Patrícia Santos (1), Tatiana Homem (1) & Sofia Major (1)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O Projeto Anos Incríveis para a Promoção da Saúde Mental tem como principais objetivos promover a saúde mental das crianças em idade pré-escolar e contribuir para diminuir desigualdades sociais no distrito de Coimbra. O presente estudo integra-se no foco relativo à implementação do Programa Anos Incríveis Básico para Pais em Centros de Saúde, e tem como objetivo analisar os fatores que facilitam ou dificultam a participação das famílias na intervenção com este programa. Encontram-se a decorrer 9 Grupos de Pais em 9 Centros de Saúde do distrito de Coimbra (e.g., Miranda do Corvo, Arganil, Celas, Condeixa). Na fase de pré-avaliação, 150 pais (67 pais e 83 mães) responderam a uma entrevista de anamnese e procederam ao preenchimento de um questionário referente aos fatores que podem facilitar ou dificultar a sua participação nesta intervenção parental. Os resultados preliminares indicam que o horário das sessões e as questões profissionais (horários, turnos) constituem as principais barreiras à participação dos pais. O conhecimento mais aprofundado das barreiras e facilitadores à participação das famílias permitirá ajustar as práticas futuras no recrutamento e na implementação do referido programa.

Poster 11

Desenvolvimento de uma medida de autoavaliação das emoções positivas e negativas em adultos

Mariline Boto (1), Isabel Moreira (1), Andréa Rebelo (1) & Marina Carvalho (1)(2)

(1) CIP-ISMAT; (2) Centro Hospitalar do Algarve

O objetivo do presente estudo foi a construção e análise das qualidades psicométricas de um questionário de autoavaliação de emoções positivas e negativas em adultos. Para o efeito, foi construído um conjunto de 120 itens que mediam emoções básicas como a ira, tristeza, medo/ansiedade e alegria, e emoções sociais como a vergonha, empatia e compaixão, que foram administrados online a uma amostra aleatória de 664 participantes, 194 homens e 470 mulheres, com idades entre os 18 e os 70 anos (M = 34.2 anos; DP = 12.2): Os resultados relativos à estrutura interna da medida, estudada através de análises fatoriais exploratórias, demonstraram a existência de uma estrutura de 6 fatores, que corresponde às emoções conceptualmente estudadas, e que explicou cerca de 54% da variância total. A análise da fidelidade

das dimensões obtidas demonstrou valores de consistência interna, α de Cronbach, entre .63 (Empatia/Aceitação) e .87 (Ira). O estudo da validade concorrente, através das correlações das dimensões obtidas com uma medida de afetividade positiva e negativa evidenciou correlações no sentido esperado, demonstrando a validade do construto. Os resultados foram discutidos com base na literatura existente e por referência às suas implicações para a avaliação das emoções.

Poster 12

Conflito trabalho-família e a auto-eficácia no trabalho: O papel moderador da identificação organizacional

Mariana Breyner (1) &Susana M. Tavares (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

O presente estudo pretendeu explicar de que forma e em que situações a existência de conflito trabalho-família pode influenciar o desempenho do colaborador. Partindo da teoria da conservação dos recursos (Hobfoll, 1989, 2002) procuramos testar a hipótese de que a percepção de conflito trabalho-família afeta o desempenho dos indivíduos averiguando o papel que a diminuição dos recursos cognitivos do indivíduo pode ter para a explicação deste processo. Os dados foram recolhidos através de um questionário, o qual foi aplicado em dois tempos distintos a uma amostra de enfermeiros e respectivos supervisores de duas diferentes instituições privadas portuguesas. O desempenho no trabalho foi medido através das avaliações dos respetivos supervisores. Os resultados obtidos vão ao encontro da nossa hipótese geral. Por outras palavras, os resultados sugerem que o conflito trabalho-família percebido diminui os recursos cognitivos do colaborador, o que, por conseguinte, minimiza o seu desempenho no trabalho. Resultados, implicações práticas e sugestões para estudos futuros são discutidas.

Poster 13

Touch processing and social behavior in ASD

Helga Miguel (1), Ángel Carracedo (2), Lorena Guerrero (3), Rocio Regueiro (4), Montse Prieto (3) & Adriana Sampaio (1)

(1) Neuropsychopysiology Lab, CIPSI, School of Psychology, University of Minho; (2) Grupo de Medicina Xenómica-USC, CIBERER, Fundación Pública Galega de Medicina Xenomica-SERGAS; (3) Fundación Pública Galega de Medicina Xenómica, Instituto de Investigación Sanitaria de Santiago de Compostela (IDIS); (4) Departamento de Psicología Clinica y Psicobiologia – Universidade de Santiago de Compostela, Instituto de Investigación Sanitaria de Santiago (IDIS)

Abnormal patterns of sensory-perceptual processing were recently recognized as a characteristic of the ASD phenotype. Specifically, atypical tactile responses are one of the most reported symptoms, but there is still few research looking at its contribution to the problems presented by this population, namely social problems. This study examined the relation between tactile processing patterns and social problems in 55 children and adolescents with ASD, aged 6-14 (M= 9.10, SD= 2.77). Parents of children and adolescents with ASD filled the CBCL, Sensory Profile and SCQ. Multiple linear regression indicated a significant effect for touch processing, whereas we did not find a significant effect for autism severity. These results support that touch processing contributes to the social problems presented by ASD population, and underlie the need to include a sensory-perceptual approach to better understand the disorder.

Poster 14

Estigma internalizado e ajustamento psicológico em mulheres com cancro da mama e mastectomizadas: Um estudo exploratório

Rute Teixeira (1), Jean-Christophe Giger (1)(2) & Ana Susana Almeida (1)

(1) Universidade do Algarve; (2) CIEO

A literatura científica revela que o cancro da mama e a mastectomia se associam a um estigma negativo que se refere ao conjunto de crenças e representações individuais e sociais negativas que emergem da ideia de sofrimento, morte, perda da feminilidade e da sexualidade subjacentes a esta experiência. O presente estudo tem como objetivo examinar a relação entre o estigma internalizado, associado ao cancro da mama e à mastectomia, e o ajustamento psicológico em mulheres com cancro da mama. Participaram no estudo 99 mulheres com cancro na mama (33 mulheres fizeram mastectomia e 66 não foram sujeitas a este procedimento cirúrgico). Os dados foram recolhidos através de um questionário que media as dimensões do estigma internalizado, da saúde mental e física, da autoestima sexual e da diferença entre autoconceito atual-ideal-social. Os resultados salientam que uma maior interiorização do estigma se associa a: (1) mais problemas de ansiedade e insónia, sintomas somáticos, disfunção social e depressão grave; (2) uma maior incongruência entre o self atual-ideal-social, e (3) uma menor autoestima sexual. São discutidas as implicações dos resultados obtidos no sentido da promoção de um adequado ajustamento psicológico em mulheres que experienciam a realidade do cancro da mama."

Poster 15

Vinculação, autocompaixão e resiliência em jovens adultos: Relações com as competências sociais

Esmeralda Pereira (1) & Marina Carvalho (2)

(1) ULHT; (2) CIP-ISMAT, Centro Hospitalar do Algarve

As relações entre a vinculação, autocompaixão, resiliência e competências sociais foram estudadas em 115 jovens adultos, 66 rapazes e 49 raparigas, com média de idades de 19.27 (DP = 1.56) e 19.16 anos (DP = 1.68), respetivamente. Os participantes preencheram um protocolo composto pela Escala de Vinculação do Adulto (Canavarro, 1995), Escala de Resiliência (Pereira, et al. 2011), Escala da Autocompaixão (Pinto Gouveia, & Castilho, 2006). e Escala de Competências Sociais (Ribeiro, et al., 2004). As raparigas relataram um estilo de vinculação caracterizado por mais ansiedade e mais confiança nas relações com os outros, baixa autocompaixão na autocrítica e isolamento; os rapazes relataram uma melhor perceção do self e mais medo da exposição social. Nas comparações entre grupos, em função do estilo de vinculação na infância, os participantes com um estilo de vinculação inseguro na infância relataram mais confiança nos outros, mais autocrítica, isolamento e sobreidentificação de pensamentos; os participantes com um estilo de vinculação seguro na infância relataram mais competências e recursos sociais. O estilo estruturado de resiliência e o isolamento previram as competências sociais em rapazes e raparigas. Estes resultados foram discutidos em termos das suas implicações para a prevenção e intervenção nas competências sociais em jovens adultos.

Poster 16

Envelhecimento, otimismo e satisfação com a vida: O voluntariado faz a diferença? Estudo numa amostra de idosos

Cátia Martins (1), Maria Helena Martins (1) & Cristina Nunes (1)

(1) Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve

Considerando o envelhecimento demográfico que se tem vindo a registar no nosso país (INE, 2015), bem como o facto desta tendência se vir a agravar nas próximas décadas, é premente uma compreensão mais integrada do processo de envelhecimento e das estratégias/respostas que podem ser articuladas de modo a promover um processo de envelhecimento mais saudável, ativo e com maior qualidade de vida (Martins, 2015). Tendo subjacente as mudanças biopsicossociais que estão na origem da grande variabilidade inter e intra-individual inerente a esta etapa de vida, é fundamental que a perceção deste processo passe também por manifestações de boa adaptação, qualidade de vida, satisfação e resiliência (Mühlig-Versen, Bowen & Staudinger, 2012). Neste sentido, os benefícios associados ao voluntariado, como o aumento do otimismo, do bem-estar psicológico, da satisfação com a vida, do bem-estar físico geral e da longevidade revelam que o envolvimento neste tipo de atividades pode "fazer a diferença" no processo de envelhecimento. O presente estudo apresenta como objetivo central analisar o contributo do voluntariado (i.e., funções motivacionais) em indicadores de envelhecimento ativo (i.e., resiliência, otimismo e satisfação com a vida). Participaram dois grupos de indivíduos com idades superiores a 60 anos: o primeiro grupo era composto por voluntários e o segundo por não voluntários. Os resultados mostram diferenças significativas nas varáveis analisadas, bem como o valor preditivo das mesmas nas funções satisfeitas aquando do envolvimento em atividades de voluntariado. Implicações teóricas e interventivas são discutidas considerando a importância do voluntariado: fazer o bem faz bem.

11h30–13h00 / Sala 2.17

Sessão Temática 1: Psicologia Cognitiva

Verbal chunking: The attentional role within different phonological loop capacities

Nádia Canário (1) & Maria Vania Silva Nunes (1)

(1) Institute of Health Sciences – The Catholic University of Portugal

The present study aims to a) analyze the verbal chunking in two different conditions of phonological loop capacity, in order to investigate whether the formation of verbal chunks constitutes an automatic process or it depends on the attentional resources directed to the task, and b) to the explore if the phonological loop capacity would affect the nature of this process. We created an immediate serial recall task paradigm, to which a secondary task was added so that attentional resources addressed to the main task could be manipulated. The results suggest the relatively automaticity of the verbal chunking process, as well the independence of its nature from the phonological loop capacity constraints. Main theoretical considerations came from this work are mainly contextualized in the framework of the Multicomponent Model of Working Memory, namely on the Episodic Buffer component.

Psychophysiological syncrony between romantic partners during a couple´s interaction task

Joana Coutinho (1), Patricia Oliveira-Silva (2), Diogo Correia (3) &Wolfgang Tschacher (3)

(1) Neuropsychophysiology Lab, CIPsi, School of Psychology, University of Minho; (2) Human Neurobehavioral Laboratory, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica do Porto; (3) University Hospital of Psychiatry and Psychotherapy, University of Bern

The search for the psychophysiological correlates of social cognition and social interaction often relies on the individual as the essential unit of observation. On the other hand, most studies in this field use less ecological experimental tasks. For example, most previous studies on the neural basis of empathy rely on fictional targets or actors. This type of experimental task prevent us to capture specific patterns of responsivity to others' behavior, especially between partners of close relationships. The present study aims to fill this gap in the literature by exploring the interplay between the physiological responses of interacting members of marital couples. In fact, classical studies on the neural basis of empathy and interactional processes, have shown that more than the level of autonomic arousal per se, the physiological linkage or synchrony between partners may be more indicative of higher empathy (e.g. Levenson & Gottman, 1983; DiMascio, Boyd &Greenblatt, 1957). Synchrony can be seen as a coordinated oscillation of the physiological responses between partners (e.g Butler & Randall, 2013). Romantic relationships become a relevant context to study physiological linkage because they are the central relationship for most adults (Robles & Kiecolt-Glaser, 2003), depending on feelings of compassion, support and validation (Péloquin & Lafontaine, 2010). In this study we measured the electrodermal activity of both spouses during a dyadic couple´s interaction task. Thirty couples (N=64) in a committed monogamous relationship with a minimum duration of one year participated in this study. The interaction task consisted of a structured conversation in the laboratory about positive and negative aspects of their relationship, designed to mimic the couples' daily experiences. Electrodermal activity was recorded simultaneously using the Biopac MP-150 (Santa Barbara, USA) acquisition system. Using hierarchical linear modeling we found clear indications for EDA synchrony in our couples: the mean effect size for synchrony was 0.40 (with segment size=30s) and 1.54 (with segment size=60s). Our results extend previous report on marital linkage and have important clinical and conceptual implications which will be discussed in this presentation.

Interferência das emoções na estimativa temporal

Diana Moreira (1)(2)(3) & Fernando Barbosa (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) ISMAI-Instituto Universitário da Maia; (3) Instituto de Neuropsicologia e Neurociências Cognitiva e Comportamental Portucalense

A sensação de passagem de tempo varia em função do contexto emocional, indicando a literatura que as situações desagradáveis aparentam demorar mais tempo do que as outras, mas as evidências científicas deste efeito são ainda bastante escassas. Este estudo pretende analisar a interferência das emoções na perceção do tempo. A interferência emocional foi avaliada através de uma tarefa de estimativa temporal administrada a 117 participantes adultos (77 mulheres), recrutados da comunidade. Excluíram-se participantes com neuropatologias, psicopatologias, ou défices sensoriais/motores que pudessem interferir no desempenho, assim como participantes com pontuação abaixo do ponto de corte na MoCa. Uma ANOVA de medidas repetidas revelou um efeito de Interferência (Agradável, Desagradável, Neutra, Sem interferência) no desvio (em ms) da estimativa de intervalos temporais, $F(115) = 113.200$, $p < .001$. O desvio nos ensaios desagradáveis foi superior ao dos agradáveis, e maior em ambos do que nos neutros. Adicionalmente, na condição Sem Interferência observou-se uma sobrestimativa do tempo relativamente aos ensaios neutros e uma subestimativa relativamente aos desagradáveis. O tempo nos ensaios desagradáveis foi sempre sobrestimado comparativamente com as outras condições. Os resultados deste estudo são consistentes com a literatura a propósito da interferência emocional na estimativa temporal, discriminando-se os efeitos de valência emocional.

Poster 17

Caracterização de perfis de ocitocina plasmática basal em adultos saudáveis

Ana A. C. Osório (1), Ana P. P. Costa (1), Murilo V. G. Correa (1), Eder C. Pincinato (1) & Ana R. M. Mesquita (2)

(1) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil; (2) Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Objetivo: A confiança interpessoal é determinante para o bom relacionamento entre os seres humanos. Porém, pouco se sabe sobre as suas bases biológicas. O presente estudo assenta numa abordagem complementar inovadora que pressupõe inter-relações entre variáveis genéticas, endócrinas e neuroimagiológicas, associadas ao sistema ocitocinérgico. Metodologia: 243 indivíduos serão avaliados: a) presença de polimorfismos em rs53576 (gene do receptor da ocitocina); b) avaliação de aspectos estruturais e funcionais da amígdala (uma região cerebral com grande concentração de receptores para a ocitocina), através de exame de ressonância magnética; c) determinação das concentrações basais de ocitocina plasmática; d) avaliação dos comportamentos de confiança interpessoal através de um jogo económico, de avaliações de confiabilidade de rostos humanos, e de auto-relato em questionário. Resultados: A análise dos dados relativos às concentrações plasmáticas de ocitocina da totalidade da amostra está em curso e será o alvo da presente proposta de apresentação. Discussão e implicações: A presente proposta visa apresentar um estudo de colaboração internacional (Portugal-Brasil) que pretende contribuir de forma substancial para o estudo das bases biológicas da confiança. Para além disso, serão caracterizados os perfis de produção basal de ocitocina plasmática de uma amostra expressiva de indivíduos.

11h30–13h00 / Sala 2.18

Sessão Temática 2: Psicologia Social 1

Efeito da consistência de decisões injustas por parte de líderes no estado emocional e no comportamento de protesto

Carina Dias (1), Sónia G. Cardoso (1), Isabel R. Pinto (1), Fernando Barbosa (1) & José M. Marques (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Num estudo (N=120), os participantes jogaram o "jogo do Ditador" num computador, no qual lhes foi apresentado um líder (programado pelos investigadores) que distribuía, de forma injusta, dinheiro em 10 ensaios. Numa condição (Condição Líder Inconsistente), o líder passava de uma distribuição extremamente injusta para uma menos injusta, enquanto noutra condição (Condição Líder Consistente), o líder foi extremamente injusto na distribuição em todos os ensaios. Além disso, manipulamos o comportamento de protesto de um suposto comparsa, que protestava contra as decisões injustas do líder em todos os ensaios (Condição Protesto) ou que não protestava em nenhum (Condição Apatia). No final dos ensaios, os participantes avaliaram o líder e reportaram as suas emoções. Durante a experiência, medimos a condutância elétrica da pele, o ritmo cardíaco, e os comentários feitos pelos participantes em relação à distribuição monetária do líder. Os participantes reportaram mais emoções negativas e realizaram mais comentários de protesto em ambas as Condições Protesto do que nas Condições Apatia. Como esperado, os resultados mostraram que os participantes avaliaram o líder mais positivamente na condição Líder Inconsistente/Apatia e mostram maiores índices fisiológicos na Condição Líder Consistente/Apatia, por comparação com as restantes condições. Este estudo contribui para uma melhor compreensão da ação coletiva, reação a líderes não éticos e papel mediador das emoções no comportamento de protesto.

Quem são as crianças pobres? Representações desenhadas e faladas sobre a pobreza na infância

Leonor Pereira da Costa (1), Ricardo Borges Rodrigues (1) & Sven Waldzus (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

A exclusão social de crianças em situação de pobreza agudiza esta condição e amplifica as consequências negativas que daí possam resultar. Este estudo pretende conhecer as percepções sobre as crianças pobres na infância e os comportamentos dirigidos a este grupo social, tendo em conta a idade e o nível socio-económico (NSE) das crianças. Realizaram-se 108 entrevistas semi-estruturadas a crianças dos 6 aos 12 anos de duas escolas públicas urbanas com NSE distintos. Independentemente da idade e do NSE, a maioria das crianças apresenta uma representação extremada deste grupo social, descrevendo as crianças pobres como 'sem-abrigo' e 'pedintes'. Com a idade, estas representações diversificam-se apesar de continuarem a não identificar estas crianças na sua própria escola. A maioria das crianças participantes atribui à pobreza causas sociais e, ainda, referem 'ajudar' e 'gozar' como os comportamentos mais comuns face a estas crianças. Cerca de 50% das crianças considera possível a amizade entre crianças pobres e não pobres, contudo, esta percentagem decresce com a idade. Os resultados obtidos são muito relevantes para a compreensão de como as crianças percepcionam e se posicionam face às desigualdades sociais em ambientes escolares, e como avaliam a prevalência de comportamentos discriminatórios nestes contextos face ao grupo das crianças pobres.

Under victimization by an outgroup: Belief in a just world, national identification and ingroup blame

Isabel Correia (1), Jorge Vala (2) & Cícero Pereira (3)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; (3) Universidade Federal da Paraíba, Faculdade de Psicologia

Recent studies have shown that the more individuals endorse the belief in a just world and the more they identify with the victim's group, the higher their need to reestablish the perception of justice through secondary victimization. Does this still happen when the individuals are themselves the victims for the simple fact of belonging to a given group? This study intends to test whether the belief in a just world and the national identification of Portuguese citizens jointly predict the self-secondary victimization related to the negative consequences of the austerity measures imposed by the Troika (European Commission, European Central Bank, and International Monetary Fund). Data from a national probabilistic sample of Portuguese Citizens (N = 779) showed that belief in a just world was positively associated with ingroup blame for participants high in national identification, but not for those low in national identification. This significant interaction was over and above the effects of belief in a just world, European identification and years of schooling. The theoretical and social implications of these results are discussed in terms of the articulation between the Belief in a Just World Theory (Lerner, 1980) and the Social Identity Theory (Tajfel & Turner, 1979).

O valor social da expressão da crença num mundo justo pessoal e da internalidade

Hélder V. Alves (1), Robbie M. Sutton (2) & Benoît Testé (3)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) School of Psychology, University of Kent; (3) CRPCC (EA 1285), Université Rennes 2

Afirmar que se merece o que se obtém (alta Crença num Mundo Justo Pessoal; CMJP) ou que aquilo que acontece aos indivíduos depende deles (alta internalidade) é julgado consistentemente de com valor social mais positivo. Especificamente, alvos que exprimem internalidade alta vs. baixa ou CMJP alta vs. baixa são julgados com maior utilidade social (e.g., "trabalhador/a"). Os últimos são ainda julgados com maior desejabilidade social (e.g. "afável"). Investigámos, pela primeira vez, o impacto conjunto e comparativo da expressão de CMJP e de internalidade no valor social atribuído em amostras de estudantes universitários/as em Portugal e França. Em três estudos experimentais interparticipantes, foram lidos excertos de entrevistas fictícias e julgados alvos nas dimensões de utilidade e desejabilidade sociais. No Estudo 1 manipulou-se a expressão de internalidade e os participantes inferiram a CMJP dos alvos. Em ambos os países, os participantes

julgaram os alvos de internalidade alta vs. baixa com maior utilidade social e inferiram maior CMJP. Esta mediou a relação entre expressão de internalidade e a utilidade social. No Estudo 2 manipulou-se a expressão de CMJP e os participantes inferiram a internalidade dos alvos. O alvo de CMJP alta foi julgado com maior desejabilidade social em Portugal, e utilidade social e internalidade em ambos os países. A internalidade inferida mediou a relação entre a expressão de CMJP e os julgamentos de utilidade social. O Estudo 3 teve um desenho 2 (CMJP: alta/baixa) X 2 (internalidade: alta/baixa) e os participantes julgaram a consistência dos alvos. Os alvos que exprimiram internalidade alta vs. baixa e CMJ alta vs. baixa foram julgados como tendo maior utilidade social. A desejabilidade social foi afetada simultaneamente pela CMJP e internalidade, quer direta, quer indiretamente , através da consistência julgada. Um quarto estudo, com uma amostra dos EUA, replicou estes resultados. A internalidade e a CMJP são, assim, duas normas de julgamento diferentes, mas relacionadas, em sociedades ocidentais.

Políticas de Ação Positiva para promover o emprego das pessoas com deficiência em Portugal: A perspetiva dos profissionais da Administração Pública

Patrícia Neca (1) & Paula Castro (2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Embora as Medidas de Ação Positiva (MAP), como os Sistemas de Quotas, sejam bastante utilizadas (ex. Portugal tem Quotas na Administração Pública) para promover o emprego das pessoas com deficiência (PcD), a sua implementação não tem sido bem sucedida, pois o desemprego neste grupo permanece elevado. Não há estudos que analisem os processos psicossociais envolvidos na receção das MAP destinadas a PcD e importa estudá-los porque poderão estar a contribuir para a sua difícil implementação. Este estudo analisa especificamente se as representações ambivalentes sobre estas leis poderão constituir uma forma de resistência às mesmas. Utilizou-se a Teoria das Representações Sociais para perceber se os profissionais da Administração Pública portuguesa – com um papel crucial na adaptação e aplicação destas leis – representam as MAP para PcD de forma ambivalente. Como as representações emergem do discurso, realizaram-se 25 entrevistas semi-estruturadas e procedeu-se à análise de conteúdo e temática. Os resultados mostram representações ambivalentes sobre as MAP, utilizando-se dois padrões discursivos distintos: ''Sim, concordo, mas...'' (concordância em geral, mas problemas na aplicação) e ''Não concordo, mas...'' (discordância em geral, mas úteis para corrigir desigualdades). Este estudo argumenta que as representações ambivalentes contribuem para manter as práticas inalteradas, dificultando a implementação da lei.

11h30-13h00 / Sala 2.19

Sessão Temática 3: Psicologia Comunitária

Instrumentos de avaliação do idadismo em crianças: Revisão sistemática da literatura

Joana Mendonça (1), Sibila Marques (1) & Ricardo Rodrigues (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

A literatura sobre a existência de idadismo (atitudes negativas em relação a alguém com base na sua idade) em crianças apresenta resultados contraditórios, em resultado da variedade de instrumentos de avaliação que têm sido utilizados (e.g., Davidovic et al., 2007). Neste estudo, apresentamos uma revisão sistemática de literatura dos instrumentos disponíveis na literatura classificando-os no continuum explícito–implícito e considerando, especificamente, 4 critérios: consciência, intenção, eficácia e controlo (Moors et al., 2010). Os instrumentos foram ainda classificados como 'directos' ou 'indirectos' a partir da análise do procedimento de aplicação subjacente. No total, foram identificadas seis medidas: seis escalas (e.g., CATE, Jantz et al., 1983), desenho da figura humana (e.g., Falchikov, 1990), identificação de imagens (Seefeldt et al., 1977), medida comportamental (Isaacs & Bearison, 1986), tarefa de completar frases (e.g., Lichtenstein et al., 2003) e tarefa de associação de palavras/desenho da figura humana/entrevista (Laney et al., 1999). Com base nos resultados obtidos, apresentam-se sugestões relativas ao desenvolvimento de instrumentos de avaliação que permitam uma melhor compreensão do idadismo ao longo da infância.

Contributos para a adaptação para a população portuguesa da Escala de Engagement Cívico (Doolitle, & Faul, 2013)

Gabriela Gonçalves (1), Cátia Sousa (1), Ileana Monteiro (1), Cláudia Henriques (1), Marco Formozinho (1) & Joana Vieira dos Santos (1)

(1) Universidade do Algarve, CIEO

O engagement cívico significa participar na vida cívica das comunidades contribuindo para fazer a diferença na comunidade. Este conceito tem assumido, cada vez mais, importância no desenho da educação para a cidadania ativa e no desenho de intervenções comunitárias.
O presente estudo tem como objetivo analisar a adaptação da escala de Engagement Cívico (Doolittle & Faul, 2013) à realidade portuguesa. A amostra do presente estudo é constituída por 539 participantes. Os dados suportam uma estrutura bifatorial da escala. Os autores do estudo original obtiveram a consistência interna de 0.91, na presente investigação o alpha de Cronbach obtido foi de 0.87, a dimensão atitudinal tem um alfa de 0.82 e a dimensão comportamental apresenta uma consistência interna de 0.82. Importa ainda denotar algumas diferenças significativas ao nível do género, o género feminino tem médias mais elevadas, em ambas as dimensões do engagement cívico, sendo estatisticamente significativa a diferença, face ao género masculino, no que às atitudes diz respeito. Ao nível do estado civil, os resultados mostram que os participantes viúvos têm mais comportamentos de engagement cívico, do que os divorciados ou os solteiros. Há ainda a denotar diferenças ao nível da situação de emprego, os empresários apresentam menores comportamentos de engagement cívico, quando comparados com os desempregados ou os empregados por conta de outrem.

O sentido de comunidade num contexto associativo

Olga Oliveira Cunha (1) & José H. Ornelas (1)

(1) ISPA-Instituto Universitário

O Sentimento de Comunidade é um dos conceitos fundamentais da Psicologia Comunitária. Segundo Seymour Sarason, em 1974, define-se como a perceção de pertença, interdependência e compromisso mútuo que liga os indivíduos de uma comunidade. O modelo definido por McMillan e Chavis (1986) contém quatro dimensões: estatuto de membro, integração e satisfação de necessidades, influência e relações emocionais partilhadas.O estudo aqui apresentado foi desenvolvido através de uma abordagem multimétodo e procurou compreender de que modo o sentimento de comunidade se manifesta nos voluntários (Dirigentes) do Corpo Nacional de Escutas, nomeadamente nas suas quatro dimensões. Como instrumentos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a sete informadores-chave da Associação e aplicada uma escala de Sentimento de Comunidade (SCI-2) a 811 participantes da mesma associação com a finalidade de compreender as relações dinâmicas entre os elementos do sentimento de comunidade em estudo, validar a medida utilizada e contribuir para o desenvolvimento concetual do 'Sentido de Comunidade'. O estudo permitiu responder aos objetivos propostos, contribuindo para o desenvolvimento da concetualização do Sentimento de Comunidade global e de cada uma das dimensões definidas num contexto anteriormente inexplorado. Os

resultados revelaram que a estrutura fatorial do Sentimento de Comunidade é congruente com o modelo proposto pelos autores, apresentando uma estrutura multidimensional. Os informadores-chave identificaram elementos diversificados de sentimento de comunidade. Ficou ainda demonstrado que o Sentimento de Comunidade dos participantes é positivo para todas as dimensões e de forma global.

Representações sociais da água e desfasamentos normativos de consumo numa amostra de idosos.

Samuel Domingos (1), Patrícia Demétrio (2) & Rui Gaspar (1)

(1) ISPA-Instituto Universitário, William James Center for Research; (2) Departamento de Psicologia da Universidade de Évora

Nas últimas décadas observou-se um envelhecimento da população portuguesa, aumentando a necessidade de implementar estratégias que promovam a qualidade de vida desta população (Caldas, 2003; Garrido & Menezes, 2002; Ramos et al., 1987). Uma dessas estratégias passa por promover a ingestão de água (e.g. Godfrey, Cloete, Dymond, & Long, 2012), pois o consumo desadequado relaciona-se com diversas complicações de saúde (Bennett, Thomas, & Riegel, 2004; Chassagne et al., 2006; Ferry, 2005; Warren, et al., 1994).
Neste sentido o estudo teve como objetivos analisar: a) a ingestão de água nos idosos comparando o desfasamento entre a sua norma pessoal e a norma social injuntiva; b) o significado atribuído pelos idosos ao seu consumo de água e representações sociais do mesmo. O estudo contou com uma amostra voluntária de 82 idosos não institucionalizados. Este baseou-se na aplicação de registos diários de consumo alimentar e entrevistas semiestruturadas, explorando informação qualitativa relativa às normas, significados e representações. Os resultados sugerem que as recomendações de ingestão de água não estão a ser seguidas nesta amostra, e que os participantes possuem várias representações sociais da água quanto ao seu significado e utilidade. Implicações destes resultados para a promoção do consumo de água em idosos serão discutidos.

11h30-13h00 / Sala 2.20

Sessão Temática 4: Psicologia Vocacional

Do risco e da delinquência à institucionalização: Jovens em centros educativos, desenvolvendo a identidade vocacional

Dulce Martins (1)(2), Carolina Carvalho (2) & Maria Manuela Calheiros (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

O objetivo desta comunicação é abordar a temática de jovens institucionalizados em centros educativos portugueses e de que forma é que a institucionalização promove o desenvolvimento da identidade vocacional. A amostra foi constituída por 136 jovens do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 13 e os 20 anos (M = 16,48; DP = 1,241), com trajetórias de risco e delinquência, a frequentar cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) em cinco centros educativos portugueses. Foi realizada recolha de dados de caracterização sociodemográfica dos jovens antes e durante a institucionalização (e.g., idade, percurso escolar, caraterização familiar, Medida Tutelar Educativa) e utilizada a escala Dellas Identity Status Inventory-Occupation (Dellas & Jernigan, 1981, adaptado por Taveira, 1986) para avaliação dos modos de resolução da identidade vocacional. Os resultados sugerem que os jovens viviam um período de identidade em moratória, caracterizado pela exploração das questões da identidade, manifestando dificuldade em estabelecer decisões vocacionais. Os centros educativos oferecem respostas integradas para desenvolvimento de competências transversais em articulação com a aprendizagem de competências profissionais específicas. A frequência em cursos EFA revela-se uma forma de exploração vocacional, promotora de desenvolvimento pessoal, profissional e social, facilitando trajetórias de vida onde a inclusão social é uma realidade.

Efeito da escolaridade dos pais no prestígio do curso universitário escolhido pelos seus filhos

Jaisso Vautero (1), Ana Daniela Silva (1), Cátia Marques (1) & Maria do Céu Tavira (1)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Este estudo tem como objetivo verificar o efeito da escolaridade dos pais no prestígio do curso universitário escolhido pelos filhos. Participaram no estudo 1555 estudantes universitários, do 1º e 2º ano de graduação, 966 Mulheres (62.1%), entre os 16 e 45 anos (M= 20.0; DP = 3.34), da Universidade Federal de Santa Maria no Brasil. O instrumento utilizado foi um formulário Socioeconómico elaborado pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Santa Maria, no Brasil. O prestígio de cada curso foi obtido através da média da concorrência oficial (candidatos/vagas disponíveis) dos últimos cinco anos. Foi realizado uma Anova unifatorial, cujos resultados apontam para um efeito significativo da escolaridade do pai e da escolaridade da mãe no prestígio do curso escolhido pelos filhos. Testes Post-Hoc revelaram que indivíduos com pais de menor escolaridade escolhem cursos de menor prestígio do que indivíduos com pais de maior escolaridade. Estes dados reforçam a importância das intervenções de carreira com jovens considerarem as suas potencialidades e desmistificarem possíveis crenças estereotipadas que contribuam para escolhas que perpetuem as desigualdades sociais.

Reflexividade ética na carreira: O efeito preditor das variáveis sociodemográficas

Cátia Marques (1), Ana Daniela Silva (1) & Maria do Céu Tavira (1)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Este estudo tem como objetivo analisar o papel das variáveis sociodemográficas na reflexividade ética na carreira. Realizaram-se entrevistas a um total de 60 jovens de ambos os sexos (31 rapazes, 51.7%) com idades entre 13 e 20 anos (M =16.27; DP = 1.81), alunos do 8º ano ao 12º ano de escolaridade, de escolas da região norte de Portugal. O conteúdo das entrevistas foi analisado recorrendo ao Sistema de Avaliação da Reflexividade Ética que permite avaliar três níveis de pensamento ético na carreira: nível 1, pensamento em espelho; nível 2, pensamento comparativo antecipatório; e, nível 3, questionamento ético. Analisou-se em que medida tais níveis podem ser preditos pela idade, sexo e/ou ano de escolaridade, através de análises de regressão lineares múltiplas. Os resultados indicam que o ano de escolaridade é um preditor significativo do nível de pensamento comparativo antecipatório, e que a idade é um preditor do nível de questionamento ético. O sexo não foi preditor de nenhum nível de reflexividade ética. Estes resultados permitem-nos perceber especificidades do desenvolvimento da reflexividade ética na carreira e poderão ajudar os psicólogos a atribuir mais importância à reflexividade ética nas intervenções de carreira no ensino básico e secundário.

Importância preditiva de diferentes dimensões de vinculação para a solidão em estudantes universitários

Adelino Pereira (1)(2) & Francisco Cardoso (1)

(1) Centro de Psicologia da Força Aérea; (2) Laboratório de Psicologia Experimental Clínica, da Emoção e Decisão da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

O presente estudo pretende analisar a relação e a capacidade preditiva de diferentes dimensões de vinculação sobre a solidão em estudantes universitários. Foi recolhida uma amostra de 366 alunos, com idades entre os 18 e os 58 anos (M = 21.14, SD = 4.03). Estudantes pouco ou nada satisfeitos com os colegas revelam maiores níveis de solidão ($F(2) = 34.089$, $p < .01$) do que estudantes satisfeitos (I-J = 4.52, $p < .05$, d =

0.62) ou bastante satisfeitos (I-J = 9.13, p < .05, d = 1.35). A solidão está associada positivamente à ansiedade (r = .466, p < .01) e negativamente à confiança nos outros (r = –.531, p < .01) e ao conforto com a intimidade (r = –.577, p < .01). Conjuntamente, estas três variáveis explicam 46.6% da variância da solidão (F(3, 362) = 105.213, p < .01), sendo o conforto com a intimidade o preditor mais relevante (B = –0.90, p < .01), seguido pela confiança nos outros (B = –0.58, p < .01) e pela ansiedade (B = 0.292, p < .01).
Os resultados reforçam a importância da vivência subjetiva das relações interpessoais e das implicações do contexto relacional na saúde mental dos estudantes.

Gestão da ansiedade na adaptação ao ensino superior: O contributo do biofeedback

Paulo Chaló (1), Luís Sancho (1), Anabela Pereira (1) & Helena Mateus (1)

(1) Universidade de Aveiro.

A eficácia de programas de Biofeedback (BFB) na gestão de Stress e Ansiedade tem sido demonstrada por diversos estudos. O StressLab®, Universidade de Aveiro, tem vindo a dar destaque aos estudos realizados com estudantes do Ensino Superior, numa procura de resposta à elevada prevalência destas problemáticas nesta população. Objetivo : Estudar o impacto de um programa de 8 sessões de BFB na gestão do Stress em alunos do primeiro ano do Ensino Superior. Metodologia: 26 alunos predominantemente do sexo feminino (73%) e média de idades de 18 anos foram aleatoriamente selecionados e distribuídos por 2 grupos. Um grupo (GBFB) foi submetido a 8 sessões semanais de BFB, com duração de 15 minutos. Outro grupo (GC) não foi sujeito a qualquer intervenção. Ambos os grupos preencheram o Inventário de Stress em Estudantes Universitários (ISEU) no início (PRE) e final do estudo (POS). Foram comparados os resultados PRE e POS do ISEU Escala Total (IT) e das suas subescalas: Ansiedade à Avaliação (AT), Auto Estima (AE), Ansiedade Social (AS) e Problemas Socioeconómicos (PS). Resultados : Da comparação dos dois grupos não se observam diferenças significativas no início do estudo, verificando-se diferenças significativas no final na IT (U=36,0; p=0,013), AT (U=40,0; p=0,023) e AE (U=44,0; p=0,041). Comparando os resultados PRE e POS para cada grupo, observa-se no GBFB uma redução dos valores médios em todas as dimensões do ISEU, sendo apenas significativas as diferenças na IT (Z=–2,145; p=0,032), AE (Z=–2,383; p=0,017) e AS (Z=–2,426; p=0,015). No GC observa-se uma tendência inversa, com aumento de todos os valores médios, sendo significativas as diferenças observadas na IT (Z=–2,003; p=0,045) e AE (Z=–2,003; p=0,045). Discussão e implicações : Os resultados obtidos estão em linha com estudos anteriores do StressLab® e diversos estudos internacionais. O aumento dos valores de Stress observados no GC são condizentes com o aumento esperado resultante do processo de adaptação que resulta do ingresso no Ensino Superior. Os resultados obtidos no GBFB, parecem indicar boas potencialidades desta técnica no desenvolvimento de estratégias de gestão de Stress, funcionando não só como protetor do aumento do stress, mas também como promotor da sua diminuição. Apesar da necessidade de estudos futuros os resultados obtidos apontam para a pertinência de programas baseados em BFB com vista a promover uma melhor adaptação e potenciar a saúde, qualidade de vida e desempenho dos alunos.

11h30–13h00 / Sala 2.21

Simpósio 1: Psicologia Educacional

Cognição numérica: Projetos de investigação no âmbito da avaliação neuropsicológica e intervenção precoce

Organização: Joana R. Rato (1)(2)

(1) Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa; (2) Universidade Europeia

A importância de um trabalho precoce na área da numeracia, à semelhança do que já acontece com a literacia, tem sido reconhecida por investigadores de diferentes áreas, desde as neurociências, psicologia e educação. O presente simpósio reúne um conjunto de estudos e um projeto de intervenção em curso que traduzem a atual investigação cientifica nacional no domínio da cognição numérica. Todos os trabalhos procuram reforçar a necessidade de instrumentos validados para efetuar um despiste precoce e da promoção de competências numéricas na educação pré-escolar e primeiros anos de escolaridade no sentido de prevenir futuras dificuldades na matemática. Os dois primeiros estudos deste simpósio incidem na avaliação e propõem protocolos de avaliação neuropsicológica para idades pré-escolares compostos por vários domínios (e.g., memória visuo-espacial, funções executivas) na tentativa de identificar preditores do desempenho matemático e alcançar ferramentas para o despiste precoce da discalculia. O terceiro trabalho procura caracterizar a cognição numérica em crianças surdas dos 3 aos 5 anos, ampliando as oportunidades para a compreensão das bases da cognição numérica nesta população especial. O simpósio finaliza com a primeira leitura dos resultados obtidos com o projeto de intervenção que procura estimular o sentido de número com um método inovador e no qual estão envolvidas 5 escolas de 1º ciclo da Ilha de S. Miguel nos Açores.

Comunicação 1: Funções executivas, contagem dos dedos e conhecimento numérico (não) simbólico: Um estudo com crianças de 5 anos

Joana R. Rato (1)(2) & Alexandre Castro Caldas (1)

(1) Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa; (2) Universidade Europeia

São ainda várias as questões por responder sobre as etapas de desenvolvimento da cognição numérica e poucos são os instrumentos estudados e disponíveis para auxiliar um despiste neuropsicológico eficaz. Neste sentido, o presente estudo pretendeu analisar se as funções executivas e a rapidez na contagem de dedos podem estar associadas ao conhecimento numérico emergente. Participaram 30 crianças de 5 anos de idade (60-71 meses; M=68, DP=2,78), 20 meninos e 10 meninas, de uma escola privada pré-escolar de Lisboa, sendo todos destros e com desenvolvimento típico. Foi aplicado um protocolo de avaliação neuropsicológico desenvolvido para este estudo (Rato e Castro-Caldas, 2014). Os principais resultados obtidos revelam que as crianças que conseguem inibir uma resposta mais facilmente (componente crucial das funções executivas) podem estar em melhor posição para formar boas representações de número, uma vez que também contam mais rapidamente os dedos e são mais eficazes no reconhecimento imediato de quantidade de pontos, especialmente em ensaios com 1-15 pontos. Este estudo reforça a pertinência de uma avaliação precoce que inclua os domínios analisados, visto que parecem contribuir para uma melhor caracterização das competências numéricas emergentes em crianças com idade pré-escolar.

Comunicação 2: Avaliação da cognição numérica no pré-escolar

Joana Castelo Branco (1), Filipa Ribeiro (1) Carlos Pereira Santos (2)(3) & Alexandre Castro Caldas (1)

(1) Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa; (2) CEAFEL, Universidade de Lisboa; (3) Colégio de São Tomás

Conhecer os preditores de aprendizagens específicas pode permitir delinear intervenções universais, que beneficiem o desenvolvimento de todos os alunos, identificar casos em risco de dificuldade e prevenir insucessos futuros, bem como a instalação de um padrão de desmotivação e desinvestimento pessoal. É o que se procura fazer nos casos de perturbações como a dislexia, com intervenções ao nível do desenvolvimento da consciência e memória fonológica (por exemplo, Snowling & Stackhouse, 2006; Vellutino et al. 2006). Comparativamente aos estudos sobre a dislexia, a investigação sobre a discalculia está na infância. Temos ainda muitas dúvidas por

esclarecer, quer quanto à sua definição e causas, como relativamente ao que deve ser avaliado e quais os modelos de intervenção mais eficazes. A hipótese do défice de domínio específico defende que a discalculia é sobretudo um problema na(s) representação(ões) de quantidade (Rousselle & Noel,2007; Wilson & Dehaene, 2007). A hipótese do défice de domínio geral defende que a discalculia é melhor compreendida se tivermos em conta os défices ao nível de processos cognitivos como a memória de trabalho, as funções executivas, a atenção ou o processamento visuo-espacial (Henik, Rubinsten & Ashkenazi, 2011; Szucs & Goswami, 2013, Szucs et al. 2013). A maioria dos estudos sobre cognição numérica debruça-se sobre situações de dificuldades instaladas, havendo poucos trabalhos sobre o desenvolvimento típico das competências numéricas e aritméticas, particularmente em crianças com menos de cinco anos de idade. Neste trabalho procuraremos dar a conhecer os resultados da aplicação de um protocolo de avaliação de crianças dos 3 aos 5 anos que esperamos permita trazer alguma luz sobre as questões acima levantadas no percurso de desenvolvimento da cognição numérica nestas idades.

Comunicação 3: Cognição numérica em crianças surdas: Estudo exploratório no pré-escolar

Bruna Setin Januário (1)(2), Joana Castelo Branco (3), Ana Mineiro (3) & Joana R. Rato (3)(4)

(1) Universidade Metodista de São Paulo; (2) Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa; (3) Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa; (4) Universidade Europeia

Diversos autores apontam diferenças no desenvolvimento cognitivo de crianças surdas quando comparadas com seus pares ouvintes porém, não há consenso quanto à especificidade dos seus pontos fracos ou fortes, nem quanto ao timing de aquisição das competências necessárias a uma escolaridade que permite uma verdadeira inclusão destas crianças. No caso particular da cognição numérica, a investigação internacional tem revelado que os estudantes surdos têm um atraso significativo no domínio dos conceitos de número e de medida, bem como na resolução de problemas verbais (e.g., Bull, 2008), mas pouco se sabe sobre o percurso de desenvolvimento destas competências nesta população. O presente trabalho tem por objetivo comparar o desempenho de crianças surdas, com e sem implante coclear e seus pares CODA (child of deaf adult), ou seja, crianças ouvintes proficientes em língua gestual, ao nível de funções cognitivas específicas, que se têm mostrado importantes para o sucesso na matemática. Foi adaptado para LGP um protocolo de avaliação neuropsicológica para crianças de idade pré-escolar que compreende tarefas de percepção visual, memória visuo-espacial, funções executivas e cognição numérica. Nesta comunicação serão apresentados os dados preliminares da sua aplicação bem como as suas possíveis implicações para a adequação de estratégias de avaliação e intervenção com esta população.

Comunicação 4: Método de estimulação do sentido de número: Estudo piloto na Ilha de São Miguel (Açores) com crianças do 1º ano de escolaridade

Lilia Marcelino (1)(2), Joana R. Rato (3)(4) & Ricardo Cunha Teixeira (5)

(1) Núcleo da Discalculia; (2) Instituto da Educação, Universidade Lusófona; (3) Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa; (4) Universidade Europeia; (5) Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, Universidade dos Açores

O diagnóstico precoce e a intervenção específica e imediata aos primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem são das estratégias que maior consenso reúne no combate ao insucesso escolar (Conselho Nacional de Educação, 2015). Pesquisas recentes têm vindo demonstrar evidências científicas que as competências numéricas (ou sentido de número) interferem no percurso pessoal escolar e profissional até à idade adulta (Duncan et al., 2007). Neste sentido, baixas competências numéricas associadas à contagem, relações numéricas e operações aritméticas básicas devem ser objeto de rastreio, se possível, desde o jardim-de-infância e alvo de intervenção precoce aos primeiros sinais de dificuldades (Gersten et al., 2005; Geary, 2011; Jordan et al., 2008). Este estudo piloto visa analisar a eficácia de um programa de estimulação e intervenção precoce, denominado de Método Sentido de Número (MSN), a partir do qual procurámos determinar se a intervenção é diferencialmente eficaz em crianças com baixas, médias e altas competências numéricas (medida através da Bateria Sentido de Número de Marcelino, 2015) nos grupos experimentais e de controlo, independentemente da instrução formal dada em contexto sala de aula. A amostra incidiu em 167 crianças do 1º ano de escolaridade com idades compreendidas entre os 5 e 6 anos, e onze professoras do 1º CEB de cinco escolas públicas da ilha de S. Miguel, Açores. O desempenho em matemática nos dois grupos de pesquisa foi avaliado trimestralmente ao longo do ano letivo. Os resultados do pré-teste permitiram conhecer as competências numéricas das crianças tanto do grupo de intervenção como do grupo de comparação. Foi também aplicado o protocolo de avaliação neuropsicológica pré-escolar (Rato e Castro-Caldas, 2010) às crianças identificadas com baixas competências numéricas como informação complementar. Todos os professores pertencentes aos grupos experimentais fizeram uma formação contínua (95 horas) para a aplicação do Método Sentido de Número em contexto sala de aula. Nesta comunicação serão apresentados os resultados preliminares.

11h30-13h00 / Sala 3.17

Simpósio 2: Psicologia da Família

Funcionamento parental em situações não-normativas na família

Organização: João Barrocas (1)(2)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; (2) Equipa Técnica Especializada de Tratamento do Barlavento – Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências da Administração Regional de Saúde do Algarve

Este simpósio reúne três comunicações que incidem no funcionamento parental e na adaptação em situações específicas, não-normativas, do ciclo de vida da família. A primeira, foca um dos temas mais sensíveis da atualidade e que diz respeito ao desemprego e aos impactos familiares deste, analisados à luz da privação dos benefícios latentes e manifesto do trabalho, considerando o modo como estes contribuem para o distress emocional parental. A segunda, no âmbito da adoção, tem como objetivo avaliar o contributo do tipo de filiação (famílias adotivas, mistas e biológicas) para o stress parental e para o clima relacional familiar. Finalmente, a terceira e última comunicação é dirigida a pais (homens) com dependência de substâncias que coabitam e que não coabitam com os filhos, analisando dimensões relacionais e do consumo de substâncias, bem como a sua associação com o apoio social, e explorando os contributos destas dimensões para o exercício da função parental. A Comunicação 1 "Privação dos benefícios latentes e manifesto (do trabalho) e distress emocional em mães e pais em situação de desemprego" será apresentada por Carla Silva (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra); a Comunicação 2 "Adaptação nas famílias adotivas: Contributo do tipo de filiação para o stress parental e para o clima relacional familiar" será apresentada por Marta Santos Nunes (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; e a Comunicação 3 "Dimensões Relacionais e Apoio Social em Pais (Homens) em Situação de Tratamento para a Dependência de Heroína" será apresentada pelo coordenador do Simpósio Temático.

Comunicação 1: Privação dos benefícios latentes e manifesto (do trabalho) e distress emocional em mães e pais em situação de desemprego

Carla Silva (1), Joaquim Armando Ferreira (1) & Eduardo Santos (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Objetivos: O desemprego tem impactos a nível individual e familiar. A literatura sublinha a necessidade de realizar estudos que considerem as diferenças entre mães e pais em situação de desemprego e, neste âmbito, importa o conhecimento de dimensões que contribuam para o distress emocional parental. Este estudo contempla mães e pais desempregados e visa: 1) Avaliar se estes diferem no acesso aos benefícios latentes e manifesto do trabalho e no distress emocional; 2) Analisar o contributo do acesso aos benefícios do trabalho no distress emocional. Metodologia: Participaram 209 mães (Midade=41 anos, DP=3.84) e 161 pais (Midade=41.28 anos, DP=3.64) e foram utilizados o BSI e a EBLM. Resultados: Em relação aos pais, as mães desempregadas apresentam níveis mais elevados de tensão financeira e um maior acesso à estruturação do tempo. Além disso, apresentam níveis superiores de depressão/ansiedade. Para mães e pais, a tensão financeira emerge como preditor da ansiedade e depressão, tal como a estruturação do tempo. Outros benefícios latentes do trabalho (e.g., o propósito coletivo) emergem como preditores apenas para as mães. Discussão: Estes resultados sugerem que a privação no acesso aos benefícios latentes do trabalho e o seu impacto são percebidos de forma distinta em mães e pais desempregados.

Comunicação 2: Adaptação nas famílias adotivas: Contributo do tipo de filiação para o stress parental e para o clima relacional familiar

Marta Santos Nunes (1), Isabel Narciso (1), Salomé Vieira Santos (1) & Cícero Pereira (2)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; (2) Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraiba

Objetivos: Na literatura sobre adoção, poucos estudos têm abordado a especificidade do funcionamento de famílias com filhos adotivos e biológicos (famílias mistas). O presente estudo, numa perspetiva sistémica, tem como objetivo avaliar o contributo do tipo de filiação (famílias adotivas, mistas e biológicas) para o stress parental e para o clima relacional familiar, controlando o efeito da idade e sexo da criança. Metodologia: Participaram 322 pais, de famílias adotivas (n=103), mistas (n=32) e biológicas (n=187). As crianças, com idades entre 6 e 12 anos, estavam integradas na família, em média, há 6 anos. Utilizaram-se as versões portuguesas do PSI-SF e da FES. Resultados: As famílias adotivas, em especial as mistas, revelaram níveis mais elevados de stress parental relacionado com a interação disfuncional pai/mãe-criança e com as características desta. No entanto, relativamente ao clima relacional familiar, as famílias adotivas destacaram-se dos restantes grupos, exibindo um nível de conflito significativamente mais baixo. Apenas a idade teve um contributo significativo para o stress parental (interação pai/mãe—criança). Os resultados obtidos reforçam a pertinência de se aprofundar o estudo das famílias mistas, ainda incipiente, e fornecem pistas para a intervenção na adoção, alertando para eventuais especificidades em termos do stress parental e do clima relacional.

Comunicação 3: Dimensões relacionais e apoio social em pais (homens) em situação de tratamento para a dependência de heroína

João Barrocas (1)(3), Salomé Vieira-Santos (1) & Rui Paixão (2)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; (2) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; (3) Equipa Técnica Especializada de Tratamento do Barlavento — Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências da Administração Regional de Saúde do Algarve

Objetivos: O funcionamento pessoal e parental dos pais (homens) toxicodependentes tem sido escassamente estudado, sendo fundamental o conhecimento de dimensões que possam constituir-se como fatores de risco/proteção neste contexto. Este estudo incide num grupo de pais (homens) toxicodependentes em tratamento (ambulatório) e pretende analisar: (1) variáveis do consumo de substâncias e das relações estabelecidas na família de origem e no momento atual, em função de haver ou não coabitação com filhos; (2) o apoio social e a sua relação com as variáveis anteriores. Metodologia: Participaram 69 homens em tratamento (metadona ou buprenorfina) (Midade=38.9 anos, DP=5.2). Utilizou-se uma entrevista semiestruturada para recolha de informação específica (e.g., clínica, relacional), o AUDIT e o SSQR. Resultados: Verificaram-se diferenças significativas entre pais que coabitam versus não coabitam com os filhos no consumo de álcool e na qualidade da relação com a mãe. Verificaram-se ainda associações desta última variável, e da satisfação na relação com a companheira, com o apoio social. Discussão/Implicações: Os resultados sugerem que a qualidade relacional na família de origem e a nível conjugal serão fatores de proteção/risco a ter em consideração no âmbito da parentalidade dos homens com dependência de substâncias e na intervenção a desenvolver junto destes pais.

11h30–13h00 / Sala 3.18

Simpósio 3: Psicologia da Saúde

Suicidologia

Organização: Inês Areal Rothes (1) & Margarida Rangel Henriques (1)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os comportamentos suicidários são reconhecidos como um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo. De acordo com dados da OMS o suicídio corresponde a cerca de metade das mortes violentas, com cerca de um milhão de mortes por ano. Assim esta é uma problemática de grande interesse e representando um grande desafio para a investigação e para a psicologia. A suicidologia é o estudo científico dos comportamentos suicidários e da prevenção do suicídio. É um campo interdisciplinar onde a investigação psicológica tem grande preponderância. Em Portugal, porém é um campo recente da investigação psicológica mas no âmbito da qual têm nos últimos anos surgido investigações inovadoras. Neste âmbito propomo-nos a apresentar 3 estudos recentes: 2 investigações empíricas e um estudo de revisão sistemática da literatura. Desta forma percorremos a problemática através de diferentes grupos— adultos pais de jovens que tentaram o suicido; profissionais de saúde que trabalham na área e trabalhadoras do sexo; E abordamos a prevenção, a intervenção clínica e a posvenção nos comportamentos suicidários através dos resultados destes estudos e das suas implicações para a investigação e para a prática.

Comunicação 1: Experiencias de pais cujos filhos tentaram o suicídio: Resultados de uma revisão sistemática da literatura

Marta Brás (1), Inês Areal Rothes (2) & Margarida Rangel Henriques (2)

(1) Universidade do Algarve; (2) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Objectivo: Fornecer uma visão abrangente e sistemática do que empiricamente se sabe sobre as experiências de pais cujos filhos/as tentaram o suicídio. Responder à pergunta "Para onde deve ser dirigida a investigação futura nesta área específica?". Metodologia: Revisão sistemática utilizando os princípios da declaração PRISMA. A pesquisa foi realizada via EBSCOhost procurando estudos desde 1960 até à data (mais de 15 bases de dados foram pesquisadas). Os artigos que preencheram os critérios de elegibilidade e inclusão foram sujeitos a uma análise qualitativa. Será apresentado o diagrama com o processo de selecção dos estudos. Resultados: Um número reduzido de estudos preenche os critérios de inclusão, sugerindo a escassez de dados empíricos neste domínio Salienta-se o efeito perturbador que esta experiência constitui para os pais, que a caracterizam como um duplo trauma — a ameaça à vida e a estigmatização. Discussão/ Implicações:

Necessidade de investimento em instrumentos quantitativos para avaliar o impacto das tentativas de suicídio dos jovens nos pais e monitorar ao longo do tempo (estudos longitudinais) e analisar diferencialmente o impacto e as dificuldades destas famílias de acordo com diferentes variáveis psicossociais e demográficas, tais como o suporte social e as intervenções de apoio.

Comunicação 2: Comportamentos suicidários: Práticas e dificuldades dos profissionais de saúde e impacto do suicídio de um cliente: O objectivo geral foi identificar práticas e dificuldades de psicólogos e médicos perante comportamentos suicidários, e estudar o impacto do suicídio de um paciente/cliente.

Inês Areal Rothes (1) & Margarida Rangel Henriques (1)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Metodologia: Participaram 349 psicólogos, psiquiatras e médicos de medicina geral e familiar, que preencheram questionários de auto-resposta. Resultados: as variáveis relacionadas com suicídio (formação e experiência com pacientes suicidas), tem efeitos positivos na avaliação de risco e no suporte/ envolvimento das famílias. A Psicoterapia é a modalidade de intervenção com maior probabilidade de ser aconselhada. Os médicos de medicina geral e familiar foram os profissionais que relataram mais dificuldades na intervenção. O suicídio de um paciente é uma experiencia frequente e difícil e uma percentagem alta de profissionais de saúde operaram mudanças na prática clínica como consequência do suicídio. O estudo disponibiliza informação acerca dos recursos efectivamente usados pelos profissionais como suporte quando um paciente morre por suicídio. Discussão e implicações: Este estudo fornece dados empíricos sobre conceitos, nível de formação, práticas, dificuldades, competências e necessidades percebidas dos profissionais de saúde. Os dados empíricos obtidos são consistentes relativamente a uma das implicações chave para as politicas de saúde e prevenção: a formação e a educação em comportamentos suicidários dirigida a profissionais de saúde é fundamental."

Comunicação 3: Ideação suicida em trabalhadoras do sexo. Possíveis contributos para uma estratégia de prevenção junto de um grupo marginalizado

Alexandre Teixeira (1), Alexandra Oliveira (1) & José Carlos Santos (2)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) ESENFC

Objetivo: pretendeu-se com a atual investigação conhecer a prevalência de ideação suicida em trabalhadoras do sexo, bem como a sua relação com possíveis fatores de risco. Metodologia: para a prossecução do objetivo proposto, recorremos a uma amostra de conveniência de 301 trabalhadoras do sexo. A amostra foi recolhida nas áreas urbanas do Porto, Coimbra e Lisboa, quer em contexto de interior, quer de rua. Para a recolha dos dados utilizou-se o Social Support Questionnaire 6 (SSQ6), versão portuguesa de Pinheiro e Ferreira (2002), o Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES), versão portuguesa de Santos e Maia (2003) e, o Questionário de Ideação Suicida (QIS) de Ferreira e Castela (1999). A par da utilização destes instrumentos padronizados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada que pretende abranger itens relativos ao historial de comportamentos suicidários, bem como itens que permitam perceber melhor a carreira prostitutiva das mulheres entrevistadas. Resultados: Foram encontradas correlações negativas significativas, entre a ideação suicida e a satisfação com a qualidade e quantidade do suporte social percebido. A existência de episódios de vitimação física, de vitimação sexual, de consumo de drogas nos últimos 30 dias e da existência de um diagnóstico de saúde mental, estão relacionados com um nível superior de ideação suicida Discussão e implicações: Os resultados obtidos apresentam algumas pistas, que podem auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção de comportamentos suicidários, numa população naturalmente marginalizada e fragilizada, nomeadamente em questões de saúde.

13h00-14h00 / Pausa para almoço

14h00-15h30 / Sala 2.17

Sessão Temática 5: Psicologia Do Trabalho 1

Propriedades psicométricas da validação portuguesa da Work Family Guilt Scale e sua relação com o conflito trabalho-família e família-trabalho

Cátia Sousa (1), Gabriela Gonçalves (1), Tânia Silva (1) & Joana Vieira dos Santos (1)

(1) Universidade do Algarve

A ausência de um ponto de equilíbrio entre a vida familiar e profissional e o conflito daí emergente, podem conduzir a sentimentos de culpa que têm implicações negativas quer nos indivíduos quer nas suas organizações. Este estudo tem como objetivo a adaptação e respetivas evidências métricas da The Work Family Guilt Scale (WFGS) de McElwain, Korabik e Chappell (2005) para a população Portuguesa. Com uma amostra de 213 participantes os resultados confirmaram a estrutura bidimensional da escala, apresentando bons valores de validade e ajustamento. A escala apresentou uma consistência interna de 0.84 e as suas dimensões Culpa Trabalho-Família e Culpa Família-Trabalho, apresentaram um alfa de Cronbach de 0.86 e de 0.84, respetivamente. Foi ainda nosso objetivo analisar o efeito preditor do conflito trabalho-família e família-trabalho sobre o sentimento de culpa. Os resultados mostram que existe uma correlação significativa entre as duas variáveis, ou seja, quanto maior o conflito trabalho-família e família-trabalho maior o sentimento de culpa. Assim, a utilização da WFGS torna-se fundamental para as organizações permitindo-lhes não só identificar a presença deste tipo de sentimento nos seus colaboradores, como também delinear estratégias de intervenção e políticas de recursos humanos que visem o seu amenizar (e.g., políticas amigas da família).

Atividades pessoais desenvolvidas no trabalho e modelo Job Demands-Resources: Uma tentativa de integração

Alexandra Pinto Monteiro (1) & Aristides Isidoro Ferreira (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

O presente trabalho procura, por um lado, dar respostas à escassez de estudos acerca das Atividades Pessoais Desenvolvidas no Trabalho (APDT), tentando integrá-los num corpo teórico bem estabelecido na literatura e, por outro, contribuir para o desenvolvimento do modelo teórico de stresse e motivação ocupacional Job Demands-Resources, ao incluir variáveis de índole pessoal e ao abordar algumas variáveis numa base diária. Numa amostra constituída por 65 militares foram avaliadas, num primeiro momento, a Sobrecarga de Papel, a Comunicação com o Chefe e o Potencial de Coping. A duração das APDT e os níveis de Exaustão Emocional e de Engagement foram avaliados numa base diária, ao longo de 8 dias distribuídos por 2 semanas, integradas num caderno diário que foi entregue a cada participante e que cada um preencheu no final de cada dia de trabalho. Para verificar as nossas hipóteses, foi efetuada uma modelação linear hierárquica, já que os dados apresentam uma estrutura hierárquica de dois níveis. Os resultados indicam que a Sobrecarga de Papel e a Comunicação com o Chefe influenciam a quantidade diária de tempo que os indivíduos despendem em APDT. Estas relações são moderadas pelo Potencial de Coping e pelos níveis diários de Exaustão Emocional. O presente estudo aponta, assim, para a importância da flutuação diária das variáveis

estudadas, do papel moderador que os recursos pessoais podem ter na relação entre exigências/recursos do trabalho e respetivos resultados (APDT).

Apoios no contexto de trabalho e bem-estar dos trabalhadores: O papel mediador do conflito entre o trabalho e a família

Cláudia Sousa (1), Maria José Chambel (1) & Vânia Sofia Carvalho (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

As transformações na estrutura das famílias e na composição da força de trabalho contribuíram para uma mudança nos papéis tradicionais, conduzindo ao aumento do número de indivíduos de ambos os sexos, que têm simultaneamente responsabilidades quer familiares, quer laborais. Dado que esta força de trabalho tem fontes de apoio no seio laboral – apoio organizacional, do chefe e colegas -, torna-se pertinente estudar o impacto que cada um desses apoios têm no bem-estar geral dos indivíduos, e perceber se o conflito existente entre o trabalho e a família tem um papel significativo para explicar essa relação. Com efeito, a presente investigação tem como objectivo analisar a relação entre o apoio percebido e o bem-estar geral, e a inovação de analisar o papel mediador do conflito trabalho-família nessa relação. Os dados foram recolhidos numa amostra constituída por 821 trabalhadores, pertencentes a uma organização do sector do comércio de indústria têxtil, com funções de operador de loja. Os resultados obtidos revelam que o conflito trabalho-família ajuda a explicar a relação entre os apoios da organização e dos colegas e o bem estar geral dos indivíduos. No entanto, esta mediação não ocorre para o apoio das chefias porque esta variável não apresenta uma relação significativa com o conflito trabalho-família. Com base nas características especificas da gestão desta empresa são apresentadas algumas explicações plausíveis para estes resultados. São apresentadas algumas implicações práticas dos resultados obtidos, assim como as limitações e as sugestões para futuras investigações.

O impacto da tensão trabalho-família e a sua relação com o compromisso organizacional

Lucila Abreu (1) & Marta Pereira Alves (1)

(1) Universidade da Beira Interior

O estudo tem como principal objetivo compreender a relação entre o impacto da tensão trabalho-família e o compromisso organizacional. Procurou ainda avaliar possíveis diferenças nos níveis percebidos de compromisso organizacional e de impacto da tensão trabalho-família entre grupos de participantes com diferentes tipos de contrato de trabalho. Participaram 376 indivíduos (63.8% do sexo feminino) com uma média de idades de 38.76 anos (DP=10.66). Todos os participantes tinham uma atividade profissional no momento da recolha dos dados. Utilizaram-se as versões portuguesas das escalas INTF da Sloan Work-Family Researchers Electronic Network (MacDermid et al., 2000) e da Escala de Compromisso Organizacional de Allen e Meyer (1997). Após terem sido conduzidas análises fatoriais exploratórias para ambas as escalas, os resultados sugerem que (1) quer o compromisso organizacional afetivo, quer o e normativo, se encontram associados negativamente à perceção do impacto da tensão trabalho-família no trabalho e que (2) o compromisso afetivo se encontra negativamente relacionado com a perceção do impacto da tensão trabalho-família na família. Os resultados também demonstraram a existência de diferenças significativas nos níveis de impacto da tensão trabalho-família no trabalho entre os participantes com contrato a tempo indeterminado e a termo certo.

14h00-15h30 / Sala 2.18

Sessão Temática 6: Psicologia Social 2

O impacto de rituais sociais de controlo social sobre a ressocialização vs exclusão de membros desviantes

Isabel R. Pinto (1)(2), Miguel Campos (1), Ana Leite (3), Sónia Cardoso (1), Tiago Aguiar (1) & José M. Marques (1)(2)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa; (3) Universidade de Kent

Segundo a Teoria da Etiquetagem (Becker, 1963), nomeadamente em relação ao conceito de desvio secundário (Lemert, 1964), um comportamento desviante é alvo de rituais sociais levando o seu autor a transitar de um estatuto normativo para um desviante. Na mesma linha, o Modelo de Socialização Grupal (Levine, Moreland, & Cini, 1993) propõe que quando um membro diverge das expectativas normativas do grupo adquire um estatuto de marginal que o coloca sob vigilância e tentativa de ressocialização por parte dos restantes membros. Em dois estudos (N1 = 34; N2 = 46), pedimos aos participantes para analisarem comportamentos desviantes realizados por um ofensor (caso de fraude) que recorreu a um acordo prévio a um julgamento (Estudo 1), ou por um ofensor (crime de roubo) sem cadastro (Estudo 2) – Condição Desvio Primário - ou comportamentos desviantes realizados por um ofensor que foi julgado em tribunal (Estudo 1) ou com cadastro (Estudo 2) – Condição Desvio Secundário. Os participantes avaliaram os desviantes, atribuíram justificações ao desvio e evidenciaram a sua expectativa quanto à probabilidade de ressocialização do desviante, assim como o seu acordo com estratégias ressocialização vs exclusivas. Os resultados evidenciam que os desviantes primários recebem reacções menos negativas na medida em que o seu comportamento é atribuído a causas externas. Pelo contrário, os desviantes secundários são alvos de estratégias mais negativas e exclusivas na medida em que o seu comportamento é atribuído a justificações disposicionais. Os resultados evidenciam ainda que as estratégias de exclusão e ressocialização têm na base uma preocupação de protecção grupal.

Conflito identitário entre empreendedores sociais e empreendedores de negócios: Um desafio de construção de uma nova identidade social

Rui G. Serôdio (1) , Carina Martins (1), Alexandra Serra (2), José A. Lima (1), Luísa Catita (1) & Paula Lopes (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Partindo da abordagem da identidade social (e.g. Turner & Reynolds, 2010) testou-se o impacto dos processos de categorização e de comparação social na definição de uma identidade de grupo por parte dos empreendedores sociais. Especificamente, analisa-se como são postos em jogo tanto processo de diferenciação como de assimilação num contexto de criação de uma identidade nova, distintiva e socialmente saliente – a de Empreendedor Social. Apresenta-se um estudo quasi-experimental realizado com participantes que se autocategorizam enquanto Empreendedores Sociais ou de Negócios, e ainda com um grupo de "leigos" no que concerne o critério de categorização (N = 119). Globalmente em linha com as predições, verificou-se que: (1) os Empreendedores sociais, em contraste com o grupo dos "leigos" e dos Empreendedores de Negócios, valorizam mais fortemente a identidade social do que a identidade pessoal, sendo estes últimos os únicos que valorizam a dimensão de Diferenciação Pessoal; (2) contrariamente aos Empreendedores de Negócios, os Empreendedores Sociais, membros de um grupo minoritário, apresentam viés endogrupal através das avaliações grupais; (3) o grupo dos "leigos" apresenta um viés de autoproteção, mas atribuem uma imagem mais positiva aos dois grupos de empreendedores; (4) combinando as auto e heteroavaliações através dos 3 grupos de participantes, os Empreendedores Sociais são os que recebem a avaliação global mais positiva. Em linha com a abordagem das teorias da identidade social e da autocategorização aos processos grupais, discute-se a articulação

dos processos de comparação e de diferenciação intergrupal na construção de uma identidade social positiva. Ilustra-se no contexto do empreendedorismo social, uma "onda" política e social que atualmente percorre a Europa.

Inclusão e sucesso académico de crianças e jovens imigrantes: O papel das dinâmicas de aculturação

Ricardo B. Rodrigues (1), Rita Guerra (1), João Barreiros (1), Margarida Carmona (1), Cecília Aguiar (1), Joana Alexandre (1) & Rui Costa-Lopes (2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

583 alunos com uma média de idades de 11 anos, designadamente 229 alunos estrangeiros, 196 alunos portugueses com ascendência estrangeira e 168 alunos portugueses com origem portuguesa, que se encontravam a frequentar o 4.º, 5.º e 6.º anos de escolaridade. Os resultados obtidos permitem verificar que os alunos estrangeiros ou com origem imigrante preferem as estratégias de integração (57,8%) e separação (20,5%), já os alunos com origem portuguesa preferem a integração (55%) e a marginalização (19%). Os alunos estrangeiros e com origem imigrante apresentam resultados académicos e níveis de bem-estar significativamente inferiores aos dos alunos com origem portuguesa. Finalmente verificou-se que a percepção de discriminação dos alunos estrangeiros e com origem estrangeira tem um efeito negativo, quer no sucesso escolar, quer no seu bem-estar geral e na escola. De salientar que este efeito é mediado, respectivamente, pelo desejo de manutenção da cultura e pela meta-perceção de características positivas por parte dos pares de origem portuguesa. Estes resultados confirmam a existência de desafios importantes à plena integração de crianças estrangeiras e com origem imigrante nas escolas, em Portugal, e contribuem para a literatura sobre o papel dos processos de aculturação e de discriminação nas desigualdades educativas entre autóctones e estrangeiros.

Dialogues with an absent other: How fishers of the Vicentine Coast nature protection area address the institutions and laws that govern them

Mehmet Ali Uzelgun (1) & Paula Castro (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Governmental institutions and laws create rights and duties to individuals as citizens that need to be continually enacted and elaborated to exist as facts of a nation; citizens thus mobilise various psycho-social processes for making sense of their "institutional Others". For the dialogical perspective of social representations, some of these processes involve calling the voices of Others into one's discourse: for accepting, re-signifying, resisting, or contesting them. The lives of small-scale professional fishers in biodiversity protection areas are today governed by numerous institutions and laws, offering an opportunity for studying these processes. This presentation examines how fishers from a Portuguese Natura 2000 site address the institutional framework that governs their practices. Instances of "reported speech" in which the Institutional Other is brought to the discourse of the interviewee and "directly" addressed were identified in (N=20) interviews and (N=3) focus groups. In them, interviewees mention three main concerns – epistemic, participation and fairness – that we examine by paying attention to the explicit and implicit premises of the arguments surrounding the reported speech, as well as the social representations of citizenship grounding them. Finally we discuss the implications for socio-environmental change of the felt distance between the governing institutions and the community.

Os amigos dos nossos amigos são nossos amigos também. Contacto alargado e comportamentos assertivos dos bystanders

Raquel António (1), Rita Guerra (1) & Carla Moleiro (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

O bullying é um fenómeno prevalente em grupos socialmente marginalizados, como minorias sexuais ou étnicas. Vários estudos sublinharam a importância do papel dos pares (i.e., bystanders), presentes em mais de 80% dos episódios de bullying e que podem desempenhar diversos papéis, como assistir o agressor, ajudar a vítima, ou assistir e não fazer nada (Salmivalli et al., 1996). Contudo, pouco se sabe acerca dos preditores da intervenção assertiva destes bystanders. Recentemente verificou-se que o contacto intergrupal está associado a mais intervenções assertivas dos bystanders (Abbott & Cameron, 2014). Este estudo explorou o impacto do contacto alargado nas intervenções assertivas dos bystanders em episódios de bullying homofóbico. Mais especificamente, analisámos se o contacto alargado (i.e., ter amigos que têm amigos gays/lésbicas) aumenta as intenções comportamentais de ajuda às vítimas de bullying homofóbico, através do aumento da empatia e da redução da ameaça à masculinidade/feminilidade. 78 Adolescentes heterossexuais (12-18 anos), preencheram um questionário. Os resultados revelaram que o contacto alargado esteve associado a mais intervenções assertivas, através do aumento da empatia e da diminuição da ameaça à masculinidade/feminilidade. Estes efeitos permitem replicar e alargar a investigação anterior, ilustrando os mecanismos através dos quais o contacto alargado influencia positivamente as intervenções dos bystanders.

14h00-15h30 / Sala 2.19

Simpósio 4: Psicologia da Saúde

Conhecer e intervir no cancro da mama: A adaptação psicológica como pano de fundo

Organização: Paula Mena Matos (1)(2) & Célia Sales (2)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Centro de Psicologia da Universidade do Porto

O investimento no estudo dos processos envolvidos na adaptação psicológica ao cancro da mama revela-se da maior importância na medida em que investigação recente tem vindo a alertar para o papel das dimensões psicológicas não apenas na qualidade de vida das pessoas com cancro da mama e seus familiares, mas também para a progressão do cancro e a mortalidade. O presente simpósio reúne um conjunto de estudos realizados em Portugal com mulheres com cancro da mama e tem como principal objetivo problematizar o processo de adaptação psicológica, quer através de estudos que identificam áreas sensíveis e recursos psicológicos intervenientes neste processo, quer através de estudos que avaliam processos de mudança e a eficácia da intervenção. Do ponto de vista da sua organização, o simpósio recorre a estudos de natureza metodológica diversa (revisão sistemática, estudo empírico quantitativo, e estudo de caso) e coloca em diálogo perspetivas de intervenção distintas. Pretende, assim, constituir-se como uma oportunidade para uma maior discussão entre investigadores com posicionamentos distintos e interesses de investigação comuns. Numa primeira comunicação será apresentada uma revisão sistemática que inclui 41 estudos longitudinais e que identificará, não apenas os principais preditores sociodemográficos, clínicos e psicossociais do processo de adaptação psicológica ao cancro da mama, mas também discutirá algumas das fragilidades metodológicas dos estudos realizados e identificará lacunas de investigação. O segundo estudo traz uma temática relevante para a adaptação psicológica de mulheres em idade reprodutiva, designadamente o risco de infertilidade futura na sequência dos tratamentos e que tem merecido menor atenção da comunidade científica, apresentando resultados preliminares de um estudo em curso e reflectindo sobre o papel do psicólogo na tomada de decisão. A terceira comunicação coloca em perspetiva a adaptação a longo prazo, problematizando o medo da recidiva e apresentando um estudo de caso sobre a aplicação da terapia focada nas emoções. Finalmente a última comunicação enfoca o crescimento pós traumático

como possibilidade de adaptação à adversidade e apresenta um estudo que versa sobre a eficácia de uma intervenção cognitivo-comportamental num grupo de mulheres com cancro da mama.

Comunicação 1: Adaptação psicológica após o diagnóstico de cancro da mama: Uma revisão sistemática de estudos longitudinais

Tânia Brandão (1)(2), Marc Schulz (3) & Paula Mena Matos (1)(2)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Centro de Psicologia da Universidade do Porto; (3) Bryn Mawr College

O cancro da mama pode ser uma experiência traumática e desafiadora para as mulheres. Existe, no entanto, uma grande variabilidade na forma como cada mulher responde e se adapta ao diagnóstico. Esta revisão pretende examinar os fatores sociodemográficos, clínicos, e psicossociais que predizem a adaptação ao cancro da mama a longo-prazo, a partir de uma revisão sistemática que incluiu 41 estudos. Foram encontrados vários fatores sociodemográficos e clínicos que foram consistentemente preditores significativos da adaptação, nomeadamente o rendimento, a fadiga, o estádio da doença e o funcionamento físico. A idade e o tipo de cirurgia também emergiram como preditores significativos, embora de forma inconsistente. Relativamente aos fatores psicossociais, o otimismo e a ansiedade-traço, bem como o apoio social percebido, as estratégias de coping, e os níveis iniciais de funcionamento psicológico foram preditores significativos da depressão, ansiedade, sofrimento psicológico e qualidade de vida. Outras variáveis como fatores cognitivos e relacionados com a perceção da imagem corporal foram igualmente preditores significativos, embora tenham sido explorados em poucos estudos. No entanto, existem lacunas na investigação de outras temáticas relevantes. Em conclusão, os resultados apresentados podem ajudar na identificação de mulheres que, no momento do diagnóstico, poderão estar em maior risco de apresentar dificuldades de adaptação a longo-prazo e que poderão beneficiar de apoio psicológico que tenha em conta as suas necessidades específicas.

Comunicação 2: Preservação da fertilidade em mulheres com cancro da mama: Perceção das doentes sobre a importância desta decisão

C. Melo (1)(2), T. Almeida-Santos (3) & M.C. Canavarro (1)(2)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; (2) Unidade de Intervenção Psicológica, Maternidade Dr. Daniel de Matos, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.; (3) Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra; Centro de Preservação da Fertilidade, Serviço de Reprodução Humana, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.

O cancro da mama é a doença oncológica mais prevalente em mulheres em idade reprodutiva. Os tratamentos que têm que realizar comportam um risco de infertilidade no futuro, que não pode ser ignorado. Estão disponíveis técnicas para a preservação da fertilidade (PF) destas mulheres. Este trabalho pretende apresentar resultados preliminares do projeto "2ReproChoose", pioneiro em Portugal. Mulheres com cancro da mama, em idade reprodutiva foram avaliadas relativamente à importância que atribuem à receção de informação sobre o seu futuro reprodutivo, assim como às suas perceções sobre a gravidez na sobrevivência e as motivações para a PF. As 76 participantes tinham, em média, 33.18±4.00 anos de idade, a maioria estava envolvida numa relação amorosa (76%) e não tinha filhos (80%). Consideraram "Extremamente Importante" a discussão de tópicos, como a disponibilidade de técnicas de PF. Caracterizaram a experiência da gravidez como muito especial, antecipando-se como capazes para serem mães após a doença. As doentes valorizaram mais as motivações positivas para a preservação da fertilidade do que as negativas. Este estudo sustenta a importância da decisão sobre PF, dando pistas, nomeadamente, para o papel do psicólogo neste processo.

Comunicação 3: Terapia focada nas emoções numa sobrevivente de cancro da mama: Um estudo de caso

Susana Almeida (1)(2), Eunice Silva (1), Robert Elliot (3) & Célia Sales (4)

(1) Instituto Português de Oncologia do Porto FG, E.P.E.; (2) ISMAI – Instituto Universitário da Maia; (3) Counselling Unit, School of Psychological Sciences and Health, University of Strathclyde; (4) Centro de Psicologia da Universidade do Porto

O caso apresentado está incluído num estudo piloto sobre a aplicabilidade da Terapia Focada nas Emoções (TFE) em doentes oncológicos. Uma mulher de meia-idade, cujo cancro da mama foi diagnosticado e tratado com sucesso há mais de cinco anos, procurou ajuda psicológica por medo intenso de voltar a ter a doença, manifestado através de múltiplos sintomas de ansiedade. A paciente recebeu 15 sessões de TFE, que foram gravadas e monitorizadas através do Questionário Pessoal, do CORE-OM e do formulário Aspetos Úteis da Terapia. Verificou-se uma mudança substancial entre pré e pós tratamento no sofrimento emocional e no impacto dos problemas identificados inicialmente pela cliente. À luz dos conceitos da teoria e prática da TFE, são discutidos os aspectos centrais da problemática apresentada pela cliente e os elementos principais da intervenção realizada.

Comunicação 4: Eficácia de uma intervenção em grupo para facilitar crescimento pós-traumático em mulheres portuguesas com cancro da mama

Catarina Ramos (1), Isabel Leal (1) & Richard G. Tedeschi (2)

(1) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research; (2) University of North Carolina at Charlotte

Objetivo: Aumenta a evidência, na literatura, da perceção de mudanças positivas – crescimento pós-traumático, após o confronto com determinado acontecimento traumático, como o cancro da mama. O objectivo do presente estudo é avaliar a eficácia de uma intervenção cognitivo-comportamental em grupo no desenvolvimento de crescimento pós-traumático. Metodologia: A amostra é constituída por 205 mulheres portuguesas diagnosticadas com cancro da mama não-metastizado e distribuídas em grupo de intervenção (n = 58) e de controlo (n = 147). A intervenção tem uma duração de oito sessões, de periodicidade semanal. A avaliação das variáveis psicossociais efetuou-se com ambos os grupos e decorreu em três momentos; antes da intervenção, e em dois momentos de follow-up, três e seis meses após a intervenção. Resultados: Os resultados do Modelo de Crescimento Latente demonstraram que as participantes do grupo de intervenção apresentaram um aumento dos níveis de crescimento pós-traumático, uma vez que a variável grupo alterou as médias do intercepto (M = 2,95; z = 26,05; p < 0,001) e do declive (M = 0,09; z = 0,84; p = 0,40), no modelo condicionado. Discussão e implicações: A intervenção em grupo revelou-se eficaz na perceção de benefícios e na melhoria do ajustamento psicossocial ao cancro da mama.

14h00-15h30 / Sala 2.20

Simpósio 5: Psicologia da Educação

Do jardim-de-infância ao 1º ciclo do Ensino Básico: Estratégias educativas para o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita

Organização: Margarida Alves Martins (1)(2)

(1) CIE-ISPA; (2) ISPA-Instituto Universitário

A investigação sobre as estratégias educativas promotoras de sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita revela-se da maior importância para a prevenção do insucesso escolar. É neste contexto que o objetivo deste simpósio é o de apresentar e discutir os resultados de quatro estudos desenvolvidos no Jardim-de-infância e no 1º ciclo do Ensino Básico no sentido de promover um conjunto de competências essenciais para que

todas as crianças sejam capazes de aprender a ler e a escrever: num primeiro estudo será abordado o impacto de um programa de escritas inventadas desenvolvido com crianças de jardim-de-infância de meios socioculturais contrastados na evolução das suas escritas; num segundo, os efeitos de uma modalidade de aprendizagem colaborativa na competência escrita de crianças no 4º ano de escolaridade; num terceiro estudo aborda-se a necessidade de ensino explícito de regras morfológicas e num quarto estudo apresenta-se uma análise dos erros de leitura no 1º ciclo e as estratégias usadas pelas crianças para resolver alguns casos complexos da ortografia do Português.

Comunicação 1: Impacto de programas de escrita inventada na aquisição da literacia em meios socioculturais contrastados

Margarida Alves Martins (1)(2), Andreia Reis (1)(2), Margarida Cid Proença (1)(2), Ana Albuquerque (1)(2) & Liliana Salvador (1)(2)

(1) CIE-ISPA; (2) ISPA-Instituto Universitário

O objetivo deste trabalho foi analisar os efeitos de um programa de escrita inventada realizado em pequeno grupo na forma como crianças de 5 anos de meios socioculturais contrastados reformulam o seu pensamento acerca da linguagem escrita através da interação com os seus pares e da mediação de um adulto. Participaram 93 crianças de 4 jardins-de-infância (49 de meio sociocultural desfavorecido, 44 de meio sociocultural favorecido). As crianças de cada jardim-de-infância foram aleatoriamente divididas em 2 grupos (experimental e controlo). A consciência fonológica a as letras conhecidas foram inicialmente avaliadas, tendo as crianças de meio sociocultural desfavorecido resultados inferiores. No pré e pós testes foi-lhes pedido para escreveram 18 palavras. As crianças do grupo experimental participaram num programa de escrita inventada e as do controlo em leitura de histórias. O grupo experimental teve resultados superiores ao grupo de controlo e houve efeitos de interação entre a variável nível sociocultural e a variável grupo, tendo as crianças do grupo experimental de meio sociocultural desfavorecido evoluído mais do que as de meio sociocultural favorecido. Os resultados apontam para a importância de se desenvolveram este tipo de programas como forma de prevenir as desigualdades sociais perante a aquisição da literacia.

Comunicação 2: Escritura colaborativa-encadenada de narraciones en la Educación Primaria: Un estudio exploratorio

Leocádia Madeira (1) & Manuel Montanero (2)

(1) Universidade Fernando Pessoa; (2) Universidad de Extremadura

En este trabajo se examina los efectos en la competencia escritora de una modalidad de aprendizaje colaborativo, basada en la escritura encadenada de narraciones, en la Educación Primaria. En el estudio, de carácter cuasi-experimental, participaron 28 alumnos de cuarto año de Ensino Básico (9 y 10 años) que fueron asignados a dos condiciones instruccionales (práctica individual vs. colaborativa) y una de control. En la condición individual los alumnos, tras una explicación del profesor, planificaron, redactaron y revisaron individualmente la escritura de 2 relatos. La intervención duró 5 sesiones de una hora. En la condición colaborativa otro grupo de estudiantes realizaron las mismas actividades en parejas. La fase de redacción se realizó con un procedimiento "encadenado": un alumno escribía una frase o un párrafo; inmediatamente después el compañero proponía correcciones y escribía otra frase o párrafo; y así sucesivamente hasta terminar el relato. Los estudiantes que participaron en esta condición obtuvieron mejores resultados en una prueba estandarizada de evaluación de la competencia escritora (PROESC). Se discuten las implicaciones educativas de estas conclusiones preliminares y se analizan futuras líneas de investigación.

Comunicação 3: Desenvolvimento implícito de estratégias morfológicas e impacto do seu ensino explícito na discriminação escrita de palavras que terminam em formas homófonas

João Rosa (1)(2)

(1) Escola Superior de Educação de Lisboa, CIED e CIE-ISPA; (2) ISPA-Instituto Universitário

São dois os objetivos desta comunicação: 1) Mostrar como o processo implícito de construção de estratégias morfológicas necessárias para discriminar a escrita de palavras que terminam em formas homófonas (por exemplo, beleza / portuguesa) é muito complexo; 2) Evidenciar que o ensino explícito do racional morfológico subjacente àquela escrita é significativamente mais eficiente. Reporta-se evidência de um estudo longitudinal e de dois estudos de intervenção. O primeiro, envolveu 185 crianças dos 1º ao 4º anos de escolaridade e analisa o desenvolvimento implícito de padrões de discriminação escrita. Os estudos de intervenção (N = 130 e 90, respetivamente) verificam o impacto do ensino explícito de regras morfológicas na discriminação escrita. Os resultados longitudinais confirmam que as crianças portuguesas evoluem na complexidade dos padrões de escrita usados mas que, mesmo no final do 4º ano de escolaridade, a sua capacidade para discriminar sistematicamente as duas grafias é inexistente. Pelo contrário, os estudos de intervenção mostram que crianças dos 3º, 4º e 6º anos de escolaridade atingem níveis de discriminação significativamente superiores quando ensinadas explicitamente sobre as regras morfológicas subjacentes. Conclui-se que o ensino da escrita pode ser significativamente mais eficiente se o racional morfológico subjacente a algumas situações linguísticas for ensinado explicitamente.

14h00-15h30 / Sala 2.21

Simpósio 6: Psicopatologia

Genes, brain, and disordered behavior: The impact of adverse rearing contexts

Organização: Isabel Soares (1)

(1) Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Centro de Investigação em Psicologia

This symposium illustrates some of current studies led by our team based on a GXE approach and a multilevel perspective and focused on the effects of adverse rearing conditions—institutional context and families at risk—on development. The first study is focused on the inhibited attachment disordered behavior by examining the contribution of institutionalized children's early and current relational experiences. The second and third presentations enlighten the effects of adverse rearing experiences on the brain: firstly by examining the putative links between children's neural activity and the quality of institutional relational care, and secondly by analyzing morphological patterns in specific limbic brain regions that are particularly vulnerable to the effects of early life deprivation – the amygdala and hippocampus-, in a group of institutionalized adolescents who were aged-matched with a non-institutionalized group. The last two presentations depart from the evidence that both maternal interactive behaviors and child characteristics—including genetic ones--predict child functioning. Thereby, the fourth study explores the possibility that there is genetic moderation of the effect of maternal sensitivity and cooperation on child behavior, by focusing on two child OXTR polymorphisms. The last presentation examines the contribution of child's immune genes and maternal care to preschoolers' socio-emotional problems.

Comunicação 1: Caregiver´s perception of Inhibited Attachment Disordered Behavior in institutionalized preschool children: Links with child´s early and current relational experiences

Raquel Corval (1), Joana Baptista (1), Inês Fachada (1), Paula Oliveira (2); Ana Mesquita (1) & Isabel Soares (1)

(1) Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Centro de Investigação em Psicologia; (2) University College London

The current work aims to increase the knowledge of Inhibited Attachment Disordered Behavior (IADB) – a disturbed pattern of attachment behavior with higher incidence in the institutional contexts of pathological care such as the institutional rearing – by identifying its relational (familiar, institutional) determinants. Participants were 146 (87 boys, 60%) Portuguese institutionalized children, aged 3-6 years old (M = 55.10; SD = 11.08). The Disturbances of Attachment Interview was used with the institutional caregivers to assess IADB. Pre-institutional relational experiences and current family contacts information were collected through a socio-demographic questionnaire developed by our team. Caregiver's quality of relational care was measured using a questionnaire to evaluate the presence (vs. absence) of an assigned/preferred caregiver and a videotaped structured interaction situation between the child and the caregiver, coded with Ainsworth´s Sensitivity Scales (Ainsworth et al., 1978). Results show that parental abandonment and previous placements are early predictors of IADB, as well as current relational aspects of the institutionalization experience operationalized as the absence of a preferred caregiver and no regular visits to the biological family context. The implications of these findings are discussed from an ecological perspective of child development.

Comunicação 2: Effect of caregiver responsiveness on emotional face processing of institutionalized preschoolers

Ana Mesquita (1), Jay Belsky (2), Diego Pinal (1), Joana Baptista (1), Adriana Sampaio (1) & Isabel Soares (1)

(1) Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Centro de Investigação em Psicologia; (2) University of California, Davis – Department of Human Ecology

Institutionalization of children at risk remains an overused form of alternative care in Portugal. Indeed, such treatment occurs despite extensive evidence of adverse effects of institutionalization. Notable, nevertheless, is that there is considerable heterogeneity in the developmental effects of institutional care, some of which is accounted for by the quality of caregiver–child interaction. To further illuminate such quality-of-care effects, we investigate links between institutional-care quality and children's neural activity in response to emotional faces. Specifically, we assessed neural activity of 68 institutionalized children (34% girls; mean age = 57 months60% institutionalized > 12 months) using an Event-Related-Potential paradigm when children were shown caregiver faces posing different emotions (happy, neutral, angry). Caregiver sensitivity and cooperation was observationally assessed. Results revealed an interaction between depicted emotional expression and caregiver responsiveness ($F(2,130)= 3.109$; $p = 0.048$): Children who experienced less responsive care displayed longer P1 latency in response to than those who experienced less responsive care ($p = 0.047$). These results will be discussed in light of the relevance of quality of relational care on developmental changes of face processing.

Comunicação 3: Neurodevelopmental effects of early parental deprivation: A morphometric study

Adriana Sampaio (1), Ana Mesquita (1), Ana Costa (1) & Isabel Soares (1)

(1) Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Centro de Investigação em Psicologia

The neurodevelopmental effects of early parental deprivation have been well-documented and include, among others, delayed cognitive function and physical growth, as well as alterations in brain development and other biological systems. Specifically, abnormal structure and function of limbic brain regions has been described in children that were exposed to institutional care. In this study, we evaluated amygdala and hippocampus morphometry in a group of 5 institutionalized adolescents that were aged-matched with a non-institutionalized group. We used this approach because we hypothesized that neurodevelopmental abnormalities might result in both volume changes and structure deformation. Magnetic resonance imaging scans were obtained on a Siemens 3 T magnet with 1 mm contiguous slices, and were used to measure whole gray matter, white matter, and CSF volumes, as well as amygdala and hippocampal volumes. Overall, we found reduced absolute bilateral hippocampal volumes and increased bilateral amygdalar volumes in the institutionalized group when compared with the control-matched group. These abnormal limbic morphological patterns may be indicative of the vulnerability of these regions to the effects of early deprivation and are likely to be implicated in affect/emotional dysregulation displayed by these adolescents.

Comunicação 4: Is the child oxytocin receptor gene moderating the association between maternal and child interactive behaviour?

Rita Baião (1), Raquel Pinto (1), Alexandra Carneiro (1), Carolina Toscano (1), Cátia Fernandes (1), Márcia Meireles (1), Joana Baptista (1), Pasco Fearon (2), Jay Belsky (3), Isabel Soares & Ana Mesquita (1)

(1) Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Centro de Investigação em Psicologia; (2) University College, London; (3) University of California, Davis – Department of Human Ecology

Maternal responsiveness has been shown to predict child interactive behaviour, but the strength of the association is variable within and across studies. This raises the question of whether some children, perhaps due to their genetic make-up, are more affected than others. Given the role that OXTR genes have been found to play in social behaviour, especially affiliation, here we explore the possibility of a genetic moderation of the effect of maternal behaviour on child behaviour, by focusing on two OXTR polymorphisms. Participants are 215 Caucasian mothers and their pre-school children. Maternal and child behaviour were coded based on an interactive task, using Ainsworth's Sensitivity and Cooperation scales (Ainsworth et al., 1974), and the Coding System for Mother–Child Interactions (CSMCI, Healey et al., 2010), respectively. Child's saliva was collected with OraGene kits. Running separate models for each SNP and controlling for child's gender and mental development, maternal behaviour was the only significant predictor of child's behaviour [rs2254398 OXTR SNP – B=.355 p<.001; rs53576 OXTR SNP – B=.351, p<.001]. Both OXTR SNPs failed to show a predictive effect for child's behaviour, either by themselves or in interaction with maternal behaviour. Results will be discussed in light of the controversial literature in this area.

Comunicação 5: Affective problems and withdrawal behaviors in preschool context: Contribution of immune genes and maternal care

Raquel Pinto (1), Rita Baião (1), Alexandra Carneiro (2), Eduarda Carvalho-Correia (3), Isabel Soares (1) & Ana Mesquita (1)

(1) Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Centro de Investigação em Psicologia; (2) Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano; (3) Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde

This study aims to examine the contribution of child's immune genes and maternal care, in terms of maternal responsiveness and maternal psychopathology, to the child affective problems and withdrawal behaviors manifested in preschool context. Participants were 198 preschool children (55.1% girls) with a mean age of 57.98 months (SD=7.53) and their mothers. Maternal psychopathological symptomatology was assessed using the BSI (Derogatis, 1982; Canavarro, 1999), while maternal responsiveness was coded based on an interactive task, using Ainsworth's scales of sensitivity and cooperation (Ainsworth et al., 1974). Children affective problems and withdrawal behaviors were measured by teachers report, using the C-TRF 1½ – 5 (Achenbach, 1997; Gonçalves, Dias & Machado, 2007). Child's DNA was used for genotyping the cytokine polymorphism in IFN-gama gene (rs2430561). Results demonstrated a main effect of the maternal responsiveness (B = -.197, p = .010) and an interaction effect between maternal psychopathology and IFN-gama genotype (B = .316, p = .014), with homozygous children for A allele being more susceptible to effect of maternal psychopathology, proving consistent with differential susceptibility model. Results will be discussed in light of the powerful effect of maternal care regarding child functioning in the preschool context.

14h00–15h30 / Sala 3.17

Simpósio 7: Psicologia da Família

Psicologia social do desenvolvimento: Abordagens sociocognitivas da parentalidade abusiva

Organização: Maria Manuela Calheiros (1)

(1) ISCTE–Instituto Universitário de Lisboa, CIS–IUL

Os estudos sobre mau trato parental não tem contemplado a ideia de que a parentalidade abusiva é concebida como um fenómeno que pressupõe a construção activa dos pais nas interacções pais–filhos, e em que medida as suas estruturas cognitivas e conhecimento parental são construídos na interacção social, ou com base nas experiências pessoais. O objectivo deste simpósio é demonstrar, através de três comunicações, teórica e empiricamente, como as abordagens da psicologia social do desenvolvimento, mais concretamente, as perspectivas sociocognitivas da parentalidade, podem ser importantes na explicação dos padrões abusivos dos pais e das consequências para os filhos. Na primeira comunicação fazemos uma revisão sistemática da investigação sobre medidas implícitas aplicadas ao mau trato e negligência parental, analisando as variáveis exploradas, o tipo de medidas utilizadas e os resultados obtidos. Na segunda comunicação analisa–se a relação trabalho–família em mães maltratantes e negligentes salientando–se o efeito de extravasamento (spillover) de variáveis contextuais e cognitivas na relação trabalho–parentalidade. A terceira comunicação apresenta um estudo sobre o papel mediador das meta–representações na relação entre as hetero–representaçõs e as auto–representações em crianças/adolescentes vítimas de práticas parentais maltratantes.

Comunicação 1: A aplicação de medidas implícitas ao estudo do mau trato e negligência parental

Cláudia Camilo (1), Margarida V. Garrido (1) & Maria Manuela Calheiros (1)

(1) ISCTE–Instituto Universitário de Lisboa, CIS–IUL

O interesse no estudo das práticas parentais abusivas tem vindo a crescer nas últimas duas décadas. A principal abordagem nesta linha de investigação tem vindo a basear–se em medidas de auto–relato, conhecidas pela sua propensão à desejabilidade social, e influenciadas pelas expectativas, percepções e atribuições irrealistas dos pais. Simultaneamente, a investigação tem vindo a adaptar os métodos da cognição social ao mau trato e negligência na tentativa de aceder aos processos cognitivos e afectivos dos pais subjacentes ao processamento da informação relativa ao cuidar. Neste estudo fazemos uma revisão sistemática da investigação sobre medidas implícitas aplicadas ao mau trato e negligência parental, analisando as variáveis exploradas, o tipo de medidas utilizadas e os resultados obtidos. De um modo geral, os estudos salientam a importância de avaliar as representações mentais dos pais na interacção pais–filhos, analisando as diferenças entre pais abusivos e não–abusivos. Especificamente, os pais fisicamente abusivos tendem a (1) mostrar mais dificuldades no reconhecimento das emoções das crianças, (2) a revelar mais enviesamentos nas percepções e atribuições sobre as crianças e (3) a comportarem–se de forma mais agressiva. As medidas implícitas constituem uma abordagem promissora, com potenciais implicações práticas para o trabalho futuro com pais maltratantes e negligentes, explorando os factores cognitivos explicativos da parentalidade abusiva.

Comunicação 2: Extravasamento trabalho–família: Quando é que as condições de trabalho contribuem para práticas maternas abusivas?

Maria Manuela Calheiros (1) & Carla Sofia Silva (1)

(1) ISCTE–Instituto Universitário de Lisboa, CIS–IUL

Objetivo – Neste estudo abordam–se os impactos da situação profissional das mães nas práticas parentais abusivas. Metodologia – Foram realizadas entrevista semi–estruturadas com 102 mães (79 sinalizadas por mau trato e negligência) onde foram colocadas um conjunto de questões sobre o trabalho e aplicado o Questionário de Mau Trato, Negligencia e Abuso Sexual. Resultados – Encontraram–se efeitos de extravasamento negativo para o mau trato materno em condições de fracos recursos pessoais e de insatisfação laboral; o extravasamento negativo para negligência materna ocorre quando há pouco controlo percebido sobre a situação de trabalho ou atribuições internas de incapacidade. O efeito de extravasamento pode ser positivo quando as mães atribuem os problemas laborais a factores externos. Discussão e implicações – As percepções das mães sobre os contextos profissionais e familiares são importantes nas políticas de intervenção com a pobreza, a família e a educação, no sentido de mover as famílias do desemprego, rendimento mínimo, dependência e da violência, para o trabalho, a autonomia e bem–estar. Implementar programas comunitários que promovam a inserção profissional, associados à implementação de relações de suporte (e.g., infantários), com horários flexíveis, redução da pressão, construindo meios profissionais, familiares e comunitários que beneficiem as mães nas diferentes esferas de vida.

Comunicação 3: Construção da auto–representação das crianças e adolescentes no contexto da parentalidademaltratante

Carla Sofia Silva (1) & Maria Manuela Calheiros (1)

(1) ISCTE–Instituto Universitário de Lisboa, CIS–IUL

Objetivo: Os processos subjacentes à construção das auto–representações de crianças/adolescentes no contexto da parentalidade maltratante não têm sido estudados. Partindo da ‘‘Looking Glass Self Hypothesis’’, segundo a qual as auto–representações decorrem de interações com outros significativos, resultando da relação entre: o que os outros pensam do indivíduo (hetero–representações), o que este pensa que os outros pensam dele (meta–representações), e as auto–representações, este estudo analisa o papel mediador das meta–representações na relação entre as hetero–representações e as auto–representações em crianças/adolescentes vítimas de práticas parentais maltratantes. Metodologia: Participaram neste estudo 214 crianças e adolescentes (51.6% rapazes), dos 6 aos 16 anos (M=11.86), sinalizados às comissões de proteção de crianças e jovens, e respetivos pais. O mau–trato foi avaliado pelos gestores dos processos das crianças e jovens através do Questionário de Avaliação do Mau Trato. Os elementos da LGSH foram avaliados através de medidas de auto–relato. Resultados: Controlando os efeitos do mau–trato global, foram encontrados efeitos indiretos significativos das hetero–representações nas auto–representações, através das meta–representações em todas as dimensões avaliadas. Implicações: Os resultados enfatizam a importância das meta–representações das crianças/adolescentes na construção das suas auto–representações, e permitem a sugestão de estratégias a incorporar na intervenção com esta população.

14h00–15h30 / Sala 3.18

Simpósio 8: Psicologia Vocacional

Motivação e desenvolvimento da carreira

Organização: Maria Odília Teixeira (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

If you want to make a good life for yourself, do the things you´re vitally interested in (Rogers, 1984). Numa perspetiva holística de

desenvolvimento e bem-estar, a carreira assume um papel chave enquanto tarefa de vida, a par com o amor, a auto-determinação, a espiritualidade e as relações sociais (Myers, Sweeney & Witmer, 2000). Neste sentido, o desenvolvimento da carreira é encarado na visão longitudinal, ao longo da própria vida e também na aceção transversal, em que os diferentes fatores e situações criam sinergias que afetam a vida, e concorrem para a satisfação e o bem-estar pessoal, em cada momento da vida. Os trabalhos que se apresentam recorrem a amostras de crianças, adolescentes e jovens adultos e focalizam a discussão sobre a formação de dimensões cognitivo-motivacionais (e.g., interesses e crenças de auto-eficácia) no âmbito dos contextos da escola e da família, que são críticos para o desenvolvimento. Por outro lado, a discussão é centrada também sobre fatores de índole mais pessoal, que concorrem para a satisfação e o bem-estar, como sejam os fatores de personalidade, as crenças de eficácia, as perceções de parentalidade e a congruência sentida relativamente ao curso.

Comunicação 1: Efeitos do género e do feedback do professor na formação do autoconceito vocacional: Um estudo com crianças

Márcia Carvalho Laranjeira (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Fundamentada na Teoria de Gottfredson (1981) e na Teoria Sociocognitiva da Carreira de Lent, Brown e Hackett, (1994), a investigação analisa a influência do género e do feedback dos professores na formação do autoconceito vocacional, nomeadamente nos interesses e crenças de autoeficácia. Os participantes são 228 crianças do 4º ano de escolaridade. Foram utilizadas as versões adaptadas do Inventory of Children's Activities – Revised (ICA-R) e do Teacher Feedback Scale (TFS), e um questionário construído para a investigação. Identificaram-se efeitos significativos do género ao nível dos interesses e das perceções de competência, quer nos resultados dos instrumentos de autorrelato, quer nos interesses expressos pelas disciplinas escolares. Salientam-se também os dados relativos à persuasão-feedback do professor, com uma influência significativa na perceção de competência e nos interesses das crianças. Estes dados são indicadores de que a formação do autoconceito se diferencia precocemente e de que o comportamento do professor atenua os estereótipos de género. Estes dados têm implicações para a teoria e para a prática, nomeadamente na conceção das intervenções para o 1º ciclo, que se devem inserir no currículo e serem dirigidas às crianças, aos pais e aos professores, que facilitem o desenvolvimento das crianças, sem constrangimentos sociais ou académicos.

Comunicação 2: A influência dos pais, dos professores e dos pares nas crenças de autoeficácia e no desempenho académico: Um estudo com alunos do 9º ano

Inês Alverca Ferreira (1) & Maria Odília Teixeira (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Fundamentada na perspetiva sociocognitiva, a investigação analisa a influência das expetativas dos pais, dos professores e da coesão dos pares nas crenças de auto-eficácia académica e no desempenho académico. Participaram 103 alunos do 9º ano e respetivos pais e professores, e usadas escalas de Auto-Eficácia, Coesão entre Pares, questionários de expetativas dos pais e professores e um questionário. Os dados da regressão linear evidenciam um modelo significativo para a auto-eficácia [$(F (15, 206) = 9{,}98; p<0.001; R2 = 0.52)$] e as variáveis preditoras são coesão entre pares ($\beta=0.36$; $p>0.001$), resultados escolares ($\beta=0.39$; $p>0.01$) e aspirações ($\beta=0.20$; $p>0.05$). O modelo é significativo para o desempenho académico [$(F (2, 84) = 25.00; p<0.001; R2 = 0.73)$] e são preditores as expetativas dos pais ($\beta=0.18$; $p>0.05$), expetativas do professor de português ($\beta=0.35$; $p>0.01$), aspirações ($\beta=0.15$; $p>0.05$) e autoeficácia ($\beta=0.22$; $p>0.01$). Os resultados suportam a conclusão de que as variáveis contextuais proximais –pais, professores e pares– são determinantes da motivação e sucesso escolar, e os objetivos de carreira são preditores da auto-eficácia académica e do desempenho escolar. As intervenções devem incluir pais, professores e potenciar a dinâmica das turmas, no sentido de criar sinergias e ambientes apoiantes do desenvolvimento e sucesso académico.

Comunicação 3: Carreira e bem-estar subjetivo no ensino superior: Determinantes pessoais e situacionais

Cátia Costa (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Com fundamentação no modelo de Lent e Brown (2006) que explica o bem-estar em domínios específicos de vida, nomeadamente académico e profissional, este estudo analisa o sentimento de bem-estar subjectivo de acordo com a satisfação da carreira, perceção de ajustamento e adaptação ao curso, auto-eficácia, personalidade e percepção de parentalidade. Participaram na investigação 267 estudantes de Psicologia (54%) e Saúde (46%). Os instrumentos usados foram os Big Five Inventory (BFI-10), Career satisfaction scale, General Self-Efficacy Scale, Escala de Desenvolvimento e Bem-estar, Escala de Estilos de Parentalidade e um Questionário de ajustamento e adaptação ao ensino superior, preparado para a investigação. Os dados da regressão linear evidenciam um modelo significativo ($F (15, 206) = 17{,}91; p<0.001; R2 = 0.58$) que explica o bem-estar dos estudantes, e são preditoras a satisfação na carreira ($\beta=0.37$; $p>0.001$), o ajustamento pessoal ao curso ($\beta=0.20$; $p>0.001$), extroversão ($\beta=0.19$; $p>0.01$) e agradabilidade ($\beta=0.19$; $p>0.001$), auto-eficácia geral ($\beta=0.15$; $p>0.01$) e a percepção da responsividade materna ($\beta=0.25$; $p>0.001$). Este estudo clarifica alguns dos processos envolvidos no bem-estar e discutem-se as implicações para a intervenção, especialmente numa altura em que as instituições de ensino superior têm vindo a preocupar-se com o bem-estar e o sucesso académico dos estudantes.

Comunicação 4: O impacto de uma intervenção vocacional na autoeficácia académica e de carreira em alunos dos Percursos Curriculares Alternativos

Cristiana Sousa (1) & Luís Sérgio Vieira (1)

(1) Universidade do Algarve

A literatura salienta o papel da intervenção de carreira na preparação das transições (Savickas, 1999). Neste âmbito, a teoria sociocognitiva da Carreira (Lent, Brown, & Hackett, 1994) foca variáveis sociocognitivas (autoeficácia, expectativas de resultados e objetivos pessoais) em interação com outras caraterísticas individuais, e a teoria da construção de carreira (Savickas, 2005) oferece uma visão das razões que cada pessoa utiliza para fundamentar as suas opções. Além do exposto, os programas de intervenção vocacional procuram contribuir para o desenvolvimento humano e são formas de ajudar os alunos a adquirirem conhecimentos e habilidades úteis ao futuro profissional (Gysbers, 2008). Considerando que os alunos dos percursos curriculares alternativos (PCA) são descritos com níveis inferiores de autoeficácia, de expectativas de resultado e objetivos pouco estruturados e consistentes com a realidade pessoal e do contexto, é propósito do estudo avaliar o impacto de uma intervenção, especificamente dirigida para promover a autoeficácia e construção de projetos de carreira. Os participantes são uma turma de 5.º ano e outra de 8.º ano. Analisam-se o impacto do programa na promoção da autoeficácia académica e de carreira. Discute-se a relevância das estratégias de intervenção vocacional associadas ao desempenho escolar e à agência de carreira, em populações específicas.

15h30–17h00 / Sala 2.17

Sessão Temática 7: Violência Doméstica

Intervenção com agressores conjugais: Facilitadores da mudança terapêutica

Olga Cunha (1)(2)(3) & Rui Abrunhosa Gonçalves (1)(2)

(1) CIPsi; (2) Escola de Psicologia, Universidade do Minho; (3) Faculdade de Direito, Universidade Lusíada do Porto

Os programas para agressores conjugais enfatizam essencialmente o resultado em detrimento do processo. Assim, foi conduzida uma investigação qualitativa com o objetivo de descrever e analisar o processo de mudança em agressores conjugais submetidos a intervenção. O estudo consistiu na análise de entrevistas realizadas a 16 agressores conjugais do sexo masculino que completaram com sucesso um programa de intervenção. Através dos procedimentos da Grounded Analysis surgiram três categorias centrais no discurso dos participantes: (1) experiência na intervenção psicoterapêutica; (2) mudanças em intervenção psicoterapêutica; e (3) facilitadores da mudança. Os participantes descreveram a intervenção de um modo positivo e reconheceram a sua eficácia e utilidade. Estes identificaram mudanças significativas em diferentes dimensões, e reconheceram o término da violência contra a parceira, a responsabilização pela violência e pelo impacto da mesma e a aquisição de novas competências. As mudanças foram atribuídas à intervenção, assumindo o terapeuta/facilitador, o grupo, as aprendizagens adquiridas durante a intervenção e o seu próprio envolvimento na terapia como os principais facilitadores da mudança. Os resultados obtidos reforçam a importância e necessidade da intervenção com agressores conjugais e chamam à atenção para o impacto do grupo, do terapeuta e do próprio participante no processo de mudança.

Trajetorias e experiências de mulheres em situação de detenção

Francesca Esposito (1), José Ornelas (1), Caterina Arcidiacono (2) & Silvia Scirocchi (3)

(1) ISPA–Instituto Universitário; (2) Dipartimento di Studi Umanistici, Università Federico II; (3) Sapienza Università di Roma

Objetivo: Esta contribuição apresenta os resultados de uma investigação desenvolvida no centro de detenção para migrantes indocumentados/as de Roma (Itália). O objetivo deste estudo é analizar as historias de vida e as experiências em regime de detenção das pessoas migrantes detidas. Em particular, a comunicação concentra-se nas experiências de vida das mulheres. Metodologia: No âmbito de um desenho de investigação multi-método, desenvolveram-se dois anos de observação participante e conduziram-se 39 entrevistas com mulheres detidas. A partir desta amostra cinco participantes foram selecionadas para a presente análise. Estes cinco casos representam grande parte da variação na amostra principal. As narrativas destas seis mulheres foram analizadas atráves da análise tematica. Resultados: Os resultados evidenciam a violência como una dimensão transversal com a qual as mulheres têm que lidar a diferentes níveis (países de origem, trajetórias migratórias, país de chegada, sistema de controlo da migração, vida quotidiana em detenção). No entanto, elas não são vítimas passivas desta violência, mas resistem de várias maneiras, utilizando diferentes estratégias para desafiar o sistema de controlo das fronteiras. Discussão e implicações: Concentrando-se em uma parte da população em situação de detenção frequentemente silenciada, esta comunicação visa promover o conhecimento acerca destas novas instituições.

A suspensão provisória do processo em crimes de violência doméstica: Aplicação e perceções de magistrados/as

Sofia Jamal (1) & Celina Manita (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este estudo exploratório visou perceber os fatores que influenciam a decisão de suspender provisoriamente o processo, em crimes de violência doméstica. Recorremos a uma metodologia de investigação mista, predominantemente qualitativa. Foram analisadas 72 peças processuais e entrevistados 8 magistrados do Ministério Público, na área da Comarca do Porto. Os dados foram sujeitos a uma análise de conteúdo e a uma análise estatística. Verificamos que os principais fatores que influenciam a decisão judicial são: a verificação do cumprimento dos pressupostos legais, características dos intervenientes (agressor, vítima e relação entre ambos), características dos factos denunciados e questões institucionais. Contudo, encontramos argumentos contraditórios, elevada variabilidade nas perceções dos magistrados e diferentes interpretações da Lei. Com base nos resultados obtidos, é feita a sugestão de seja conduzida pelos atores judiciais uma triagem mais rigorosa dos casos aos quais é aplicada a suspensão provisória do processo, assim como uma melhor adequação das injunções aplicadas a cada caso, através da realização de uma avaliação psicológica ou psicossocial prévia à decisão.

15h30–17h00 / Sala 2.18

Sessão Temática 8: Psicologia Ambiental

Onde estão as árvores? Análise exploratória de mapas mentais de um Campus universitário

Joana Bizarro (1), Gabriela Gonçalves (1)(2), Catarina Silva (1), Patrícia Silva (1), Priscila Santos (1) & Jacinta Fernandes (1)(3)

(1) Universidade do Algarve; (2) CIEO; (3) Centro de Estudos em Património, Paisagem e Construção

Um mapa mental ou cognitivo corresponde à imagem ou representação mental de um espaço ou ambiente quotidiano. Resultado do processo de aquisição, organização e armazenamento de informação é uma componente básica da adaptação humana ao ambiente e determinante do comportamento espacial. O objetivo desta investigação foi estudar as representações mentais do Campus de Gambelas, pela comunidade académica da Universidade do Algarve. Recolheu-se uma amostra de mapas mentais de utilizadores regulares deste espaço (estudantes, docentes e funcionários; N=108) e, a título exploratório, analisaram-se os mapas de acordo com tipologias de elementos representados. Os elementos mais representados foram os edifícios (98% dos mapas), entradas no Campus (79%), vias (74%) e rotundas (55%); 48% dos respondentes representaram vegetação nos seus mapas cognitivos. As tipologias de elementos construídos, consideradas as mais estruturantes do espaço urbano, mostraram estar bem presentes na memória espacial dos utilizadores e claramente estruturar as representações mentais deste espaço público. Apesar do Campus estar instalado numa área de 20 hectares de pinhal e matos, da vegetação ladear edifícios e vias, os resultados mostram que a vegetação não constitui elemento relevante na representação cognitiva deste espaço, para a maioria dos indivíduos desta comunidade académica. Exploram-se relações com variáveis de perceção espacial.

Observatório do consumo consciente: Atitudes e comportamentos dos portugueses face ao ambiente

Ana Loureiro (1), José Rousseau (2)(3), António Gomes (4) & Carlos Rosa (3)

(1) COPELABS, EPCV, Universidade Lusófona; (2) Forum do Consumo; (3) IADE; (4) GFK

Os padrões de consumo são parte integrante de um estilo de vida e do comportamento sustentável. Conhecer estes padrões e compreender os seus determinantes é essencial para se delinearem estratégias de comunicação e de mudança social. O Observatório do Consumo Consciente do Fórum do Consumo constitui-se como uma base permanente para a avaliação da evolução do consumo responsável em Portugal. A metodologia assenta num questionário aplicado em entrevista presencial a uma amostra representativa de 1260 indivíduos da

população adulta portuguesa. Os resultados do painel de 2015 mostram que o nível de consciência ambiental está em linha com os resultados de outros estudos em Portugal e os níveis observados noutros países, embora se assinalem algumas discrepâncias. Analisando as diferenças de região geográfica, idade e estatuto socioeconómico, registam-se alguns comportamentos pró-ambientais consistentes com o nível de preocupação mas ainda se observa um desfasamento em certos padrões comportamentais como os de mobilidade. No geral, os resultados evidenciam que os estilos de consumo ainda não incorporam todas as preocupações ambientais e sociais.

A estrutura das atitudes ambientais na população portuguesa

Rita B. Domingues (1)(2), Jacinta Fernandes (1)(3), Maria Cabral (1)(4) & Gabriela Gonçalves (1)(5)

(1) Universidade do Algarve; (2) Centro de Investigação Marinha e Ambiental; (3) Centro de Estudos em Património, Paisagem e Construção; (4) Centro de Insvestigação em Artes e Comunicação; (5) CIEO

Diversos problemas ambientais, como o efeito de estufa, eutrofização e alterações climáticas, são causados ou agravados pelo comportamento humano. A compreensão do comportamento facilitará então a resolução da maioria dos problemas ambientais. Para tal, é fundamental avaliar as atitudes que suportam os comportamentos ambientais, sobretudo em regiões consideradas altamente vulneráveis às alterações climáticas e a outros riscos naturais, como Portugal. Assim, este trabalho tem como objetivos a) adaptar e validar o Inventário de Atitudes Ambientais (IAE) de Milfont & Duckitt [Journal of Environmental Psychology 30:80-94, 2010] para Portugal e b) avaliar e confirmar a estrutura multidimensional e hierárquica das atitudes ambientais na população Portuguesa. As 12 escalas unifatoriais que compõem o IAE foram adaptadas para Português e uma análise exploratória foi efetuada para testar a sua dimensionalidade. Posteriormente, a estrutura vertical e horizontal das atitudes ambientais foi avaliada e comparada com a estrutura originalmente proposta no IAE através de análise confirmatória. Com base em 719 participantes de ambos os géneros, os resultados para a população Portuguesa não replicam a estrutura unidimensional das 12 escalas que compõem o IAE proposta pelos autores. Os resultados mostram escalas unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais. Por outro lado, as escalas ''confiança na ciência e tecnologia'' e ''suporte a políticas de controlo demográfico'' não estão relacionadas com as atitudes ambientais, não se enquadrando na estrutura vertical (Utilização versus Preservação). Tanto a estrutura vertical como a estrutura horizontal das atitudes ambientais na população Portuguesa diferem da estrutura original do Inventário, sugerindo que variáveis culturais deverão ser consideradas na avaliação das atitudes ambientais. A dimensionalidade das atitudes ambientais e relação com variáveis demográficas e sócio-culturais é também explorada. Este estudo foi suportado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia através dos projetos UID/MAR/00350/2013 e UID/SOC/04020/2013, e de uma bolsa de pós-doutoramento atribuída a RBD (SFRH/BPD/68688/2010).

"Eu acho que foi o princípio... se na altura houvesse uma proibição a sério...": Leis de conservação da biodiversidade e reflexividade em comunidades piscatórias

Carla Mouro (1) & Paula Castro (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

A implementação de novas leis depende quer da mudança de comportamentos, quer da internalização do seu significado, um processo que implica questionamento e reflexão sobre os 'velhos hábitos'. No entanto, estão pouco estudados os modos concretos que esta reflexividade emergente do encontro com as leis pode assumir e como intervêm neste processo as representações e saberes das comunidades por elas reguladas. Neste estudo examinamos que questionamentos suscitam leis de conservação que regulam práticas de pesca a partir de entrevistas a residentes (n=16) num parque natural do interior alentejano. Identificaram-se três tipos de problemas a que a comunidade procura responder: (a) distinções introduzidas pela lei (e.g., períodos com e sem defeso); (b) epistémicos (e.g., evidências científicas de escassez de recursos); (c) baseados em valores (e.g., necessidade de controlo de espécies não-autóctones). Estes problemas são (re)apresentados a partir de diferentes níveis de reflexividade: minimizar consequências para defender a legitimidade de práticas 'transgressoras'; expressar ambivalência face aos velhos hábitos, abrindo espaço para a lei; e aderir a novas práticas reapresentando-as como suas. Discute-se a relevância de considerar a reflexividade enquanto processo representacional que responde simultaneamente às esferas legal e local, criando espaços de reflexão e negociação que coexistem com a contestação e resistência à lei.

Micro-ecologia das relações intergrupais no Bairro da Mouraria

Leonor Bettencourt (1) & Paula Castro (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

O estudo procura compreender se os moradores de uma comunidade culturalmente heterogénea e alvo de um discurso oficial que enaltece essa heterogeneidade reproduzem padrões de segregação ou interacção no quotidiano. Foi analisado como os diferentes grupos de moradores do bairro da Mouraria, em Lisboa – tradicionais, novos gentrifiers e imigrantes – utilizam dois tipos de espaços públicos do bairro (de transição e interiores). A metodologia baseia-se nos estudos sobre Micro-ecologia das Relações Sociais (Dixon et al., 2008). Realizaram-se 24 observações de uma hora em diferentes períodos do dia, em cada um dos dois tipos de espaços. Durante cada observação, foi registado: a) o tipo de interacção entre moradores (intra ou intergrupal); b) a distribuição dos grupos; c) padrões de utilização dos espaços (lugares de passagem ou de convivência). As observações foram cartografadas nos mapas de cada espaço público, para cada 15mn de observação. Os resultados mostram que os moradores tradicionais concentram-se habitualmente nos espaços interiores, ao contrário dos novos gentrifiers e dos imigrantes, os quais utilizam estes espaços mais como lugares de passagem. Os três grupos interagem sobretudo com membros do seu próprio grupo. Os resultados revelam um bairro com pouca interacção intergrupal, em que os padrões de segregação são mais frequentes.

15h30-17h00 / Sala 2.19

Sessão Temática 9: Psicologia da Leitura

Programas de intervenção em escrita inventada e a apropriação do princípio alfabético

Tiago Almeida (1)(2) & Ana Cristina Silva (2)

(1) Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação; (2) ISPA - Instituto Universitário

O presente estudo tem como objectivos especificar a eficácia de dois tipos de instrução (transmissiva vs. construtivista) distintas nos programas de intervenção em escrita. Pretende-se verificar, por um lado, o impacto dos dois tipos de instrução nas conceptualizações infantis, no número de fonetizações e na consciência fonológica. Participaram 90 crianças entre os 5 e os 6 anos de idade que foram distribuídas por 3 grupos (2 experimentais e 1 de controlo). Todos os participantes eram estatisticamente equivalentes no pré-teste quanto ao nível conceptual, idade, inteligência, conhecimento das letras, consciência fonológica e nível académico dos pais. Nos pré e pós-testes, as

escritas inventadas das crianças foram avaliadas através de 40 palavras que nunca foram trabalhadas ao longo das 6 sessões de intervenção que cada participantes realizou individualmente. Na intervenção o tipo de instrução variava em função do grupo (construtivista ou transmissiva). Em cada sessão escreveram-se 10 palavras com as letras P e T. Depois de cada palavra escrita as crianças foram confrontadas com uma produção escrita hipotética de nível silábico duma criança hipotética. Os objectivos específicos foram comparar entre os participantes dos 2 grupos experimentais e de controlo: os progressos nas conceptualizações sobre a escrita; as diferenças no número total de fonetizações; as diferenças no número de fonetizações da consoante inicial; as diferenças no número de fonetizações da vogal da primeira sílaba; as diferenças no desempenho nas provas de classificação silábica e análise silábica; e, as diferenças no desempenho nas provas de classificação fonémica e análise fonémica. Os resultados mostram que as as crianças cuja instrução foi construtivista evoluem do pré para o pós-teste em todas as variáveis e tiveram melhor desempenho do que as crianças cuja instrução foi transmissiva e do que as crianças do grupo de controlo. Mostram ainda que os participantes cuja instrução foi transmissiva evidenciaram uma evolução muito heterógena que não se traduziu em diferenças significativas relativamente ao grupo de controlo. Estes resultados corroboram a relevância dos programas de intervenção em escrita inventada para a promoção da apropriação do principio alfabético em crianças de idade pré-escolar.

Promoção da literacia emergente à luz do modelo Response to Intervention (RTI)

Marco Martins Bento (1), Diana Alves (1), Orlanda Cruz (1) & Ana Paula Silva (2)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho

"No ano letivo 2015/2016 iniciou-se um projeto-piloto de promoção de competências de literacia emergente no ensino pré-escolar e 1.º ano do EB, no agrupamento de escolas Leonardo Coimbra Filho, no Porto, desenvolvido por uma equipa multidisciplinar de psicólogos e docentes. A estruturação do programa de intervenção, com metodologia investigação-ação, baseou-se no modelo Response to Intervention (RTI). Foram identificadas as crianças com défices na literacia emergente e, em conformidade com as necessidades, desenvolveu-se uma intervenção multinível, implementando estratégias baseadas na evidência, monitorizando a progressão e capacitando os diferentes agentes educativos para replicarem as metodologias eficazes. Vários estudos demonstram a eficácia deste modelo, nomeadamente, na melhoria dos níveis de fluência e velocidade de leitura, e na diminuição, à posteriori, de alunos a beneficiar de ensino especial (Calender, 2007). Para a avaliação inicial, realizada nas crianças com 4 e 5 anos, utilizou-se uma prova de vocabulário e consciência fonológica, adaptadas para o efeito. Os resultados revelaram dificuldades na segmentação de palavras em frases, segmentação silábica em pseudopalavras, rima, supressão silábica inicial e final, bem como, vocabulário pouco diversificado. No 1.º ano do EB foi avaliada a fluência de leitura (velocidade, precisão, prosódia) e fluência leitora. Foram implementadas junto das crianças atividades de exploração guiada de histórias, reconto, treino de discriminação auditiva, vocabulário, consciência fonológica, nomeadamente, consciência e segmentação silábicas, rima, supressão silábica inicial e final, manipulação silábica e consciência fonémica. Foram elaborados materiais de apoio, grelhas de registo de evolução, prestada consultoria e supervisão, e realizadas reuniões de reflexão e tomada de decisão. Os resultados, ainda preliminares, evidenciam uma melhoria do desempenho das crianças nos domínios intervencionados e salientam a importância de repensar as atuais práticas pedagógicas.

Será que a escrita inventada no jardim-de-infância contribui para a aquisição formal da literacia no 1º ano de escolaridade?

Ana Albuquerque (1) & Margarida Alves Martins (1)

(1) CIE - Centro de Investigação em Educação, ISPA — Instituto Universitário

O objetivo deste estudo consistiu em desenvolver um programa de intervenção de literacia emergente, baseado nos princípios das escritas inventadas, e analisar os seus contributos para a aprendizagem formal da leitura e escrita. Os participantes foram 95 crianças de 5 anos, divididos em duas condições de investigação: grupo experimental (n=48) e grupo de controlo (n=47). Ambos os grupos eram equivalentes à partida, quanto ao nível de consciência fonológica, número de letras conhecidas e quociente de desenvolvimento intelectual. Além disso, não sabiam ler nem escrever. O grupo experimental participou num programa de escritas inventadas e o grupo de controlo em sessões de desenho livre. As competências de escrita e leitura das crianças foram avaliadas em 3 momentos: no jardim-de-infância, antes do período de intervenção, e no 1º ano de escolaridade, no início e no final do ano letivo. Os resultados demonstraram que as sessões de escrita inventada beneficiaram a aquisição formal da literacia das crianças do grupo experimental, em comparação com as do grupo de controlo. Tanto no início como no final do 1º ano, o grupo experimental obteve resultados superiores em leitura e escrita, o que sugere o impacto positivo deste tipo de intervenção nos anos pré-escolares para a alfabetização inicial.

Intervir na qualidade das escritas inventadas em crianças de idade pré-escolar

Ana Cristina Silva (1) & Tiago Almeida (2)

(1) ISPA - Instituto Universitário; (2) Escola Superior de Educação de Lisboa

Escritas inventadas: Comparação de dois programas de intervenção que agem na zona proximal de desenvolvimento. A aquisição do princípio alfabético tem sido relacionada com a evolução das escritas inventadas. Alves Martins et al. (2013, 2014), e Oulette et al. (2013) levaram a cabo estudos de intervenção com impacto nos progressos das escritas inventadas e no desenvolvimento de competências precoces de leitura. Os programas de intervenção destes autores seguem de perto princípios de instrução Vygostianos, pois ambos actuam na zona proximal de desenvolvimento, usando, contudo, diferentes metodologias quanto à forma de transmitir feedback à criança relativamente às versões iniciais de escrita infantil e no que concerne à existência de interacções sobre o escrito, que só acontece no paradigma de Alves Martins et al. (2014). Pretende-se assim comparar o efeito dos dois programas de treino (Alves Martins, Salvador, Albuquerque & Silva, 2014; Ouellette, Sénéchal & Haley, 2013) na qualidade das escritas inventadas e na leitura precoce. Participaram neste estudo 60 crianças de idade pré-escolar, cujas escritas não representavam ainda os sons, tendo sido distribuídas por 3 grupos, 2 experimentais e um de controlo, equivalentes quanto à idade, inteligência, nº de letras conhecidas e consciência fonológica. Entre o pré e o pós teste, as crianças dos 2 grupos experimentais participaram num dos programa de intervenção de escritas inventadas de acordo com um dos paradigmas referenciados. Os resultados apontam para a superioridade da metodologia de Alves Martins et al (2014), tanto ao nível da qualidade das escritas inventadas como na leitura precoce, sugerindo a importância das interacções como factor de desestabilização das concepções sobre a natureza da escrita.

15h30-17h00 / Sala 2.20

Simpósio 9: Psicologia Vocacional

Estatutos de decisão/indecisão vocacional em adolescentes

Organização: Paulo Jorge Santos (1), Maria do Céu Taveira (2) & José Manuel Tomás da Silva (3)

(1) Faculdade de Letras da Universidade do Porto; (2) Escola de Psicologia da Universidade do Minho; (3) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A identidade vocacional é um dos elementos fundamentais na formação da identidade pessoal. Neste simpósio são apresentadas três comunicações que se centram na problemática dos estatutos de decisão/indecisão vocacional em adolescentes portugueses. Paulo Jorge Santos aborda o tópico da indecisão generalizada, uma dificuldade crónica em tomar decisões, incluindo as de natureza vocacional. Nesta investigação constatou-se que variáveis relacionadas com a forma como os adolescentes se relacionam as figuras parentais, nomeadamente ao nível da vinculação e separação psicológica, são preditoras da indecisão generalizada para além de um bloco de variáveis psicológicas reveladoras de desajustamento psicológico que têm sido associadas à dificuldade em tomar decisões. José Manuel Tomás da Silva analisa o impacto dos fatores de indecisão vocacional no estatuto de decisão constatando que a identidade vocacional apresenta um papel de mediação parcial nesta relação. Por fim, Maria do Céu Taveira apresenta os resultados da versão portuguesa do Career Decision-Making Profile Questionnaire, de Itamar Gati, constatando que este instrumento apresenta caraterísticas psicométricas adequadas que possibilitam identificar perfis de decisão vocacional em adolescentes suscetíveis de adequar a intervenção às suas necessidades individuais.

Comunicação 1: Vinculação, separação psicológica e indecisão generalizada

Paulo Jorge Santos (1)

(1) Faculdade de Letras da Universidade do Porto

A investigação sobre a indecisão vocacional tem vindo a identificar dois grandes tipos de dificuldades de escolha. A primeira corresponde a uma fase normativa, em termos desenvolvimentais, de exploração de alternativas de carreira que precede um investimento numa opção vocacional específica. A segunda, normalmente designada de indecisão generalizada, é de uma natureza mais estrutural. Para os indivíduos cronicamente indecisos o processo de decisão, incluindo a escolha vocacional, tende a ser uma tarefa difícil, apresentando um conjunto de caraterísticas psicológicas negativas. Todavia, um pouco surpreendentemente, existe pouca investigação sobre os aspetos desenvolvimentais da indecisão generalizada. Neste estudo, que envolveu uma amostra de 353 estudantes do ensino secundário, testou-se um modelo preditivo da indecisão generalizada recorrendo a uma regressão hierárquica múltipla. No primeiro bloco foram introduzidas variáveis relacionadas com a vinculação e separação psicológica face às figuras parentais, que explicaram 12% da variância dos resultados da variável critério. No segundo bloco foram introduzidas variáveis que a investigação demonstrou estarem associadas à indecisão generalizada, a saber, a ansiedade-traço, a autoestima e a instabilidade de objetivos, que explicou 31% da variância. São discutidas implicações para a teoria e intervenções vocacionais.

Comunicação 2: Cognição, afeto e estatuto de decisão de carreira: Efeito mediador da identidade vocacional

José Manuel Tomás da Silva (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educaçãoda Universidade de Coimbra

As escolhas no âmbito da carreira estão entre as decisões mais importantes com que os indivíduos se confrontam ao longo da vida. As escolhas vocacionais têm as suas raízes na infância e intensificam-se durante a adolescência quando os indivíduos têm de deliberar entre diferentes trajetórias educativas e/ou profissionais. Múltiplos fatores individuais (e.g., ansiedade, défice de informação) e situacionais têm mostrado efeitos nas dificuldades de escolha vocacionais. Neste estudo analisamos as relações multivariadas de características individuais, designadamente de factores cognitivo-informativos e de fatores afetivo-motivacionais na condição de decisão de carreira de 225 alunos (117 rapazes e 108 raparigas) do 9° ano de escolaridade. Mais especificamente testa-se o efeito de mediação da identidade vocacional nesta relação através da modelação de equações estruturais. Os resultados mostram que o modelo apresenta um bom ajustamento [2(30, N = 225) = 50.8, p = .006; TLI = .958; CFI = .972; RMSEA = .058, p = .278]. Ademais os dados sustentam o efeito de mediação parcial da identidade vocacional dos fatores de indecisão no estatuto de decisão. O efeito das necessidades de informação é completamente mediado pelo nível de identidade vocacional alunos. As implicações teóricas e práticas dos resultados para a intervenção na carreira são discutidas.

Comunicação 3: Questionário do Perfil de Tomada de Decisão de Carreira — CDMP: Estudo de adaptação com estudantes portugueses

Maria do Céu Taveira (1)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A tomada de decisão de carreira é um processo desafiante, que pode ser abordado de modo diferente por distintos indivíduos. A investigação tem identificado aspetos que contribuem para definir um perfil pessoal de tomada de decisão e, ao mesmo tempo, compreender as dimensões que podem facilitar e tornar aquele processo mais eficiente. Com base nesta linha de pesquisa, foi desenvolvido o Questionário do Perfil de Tomada de Decisão de Carreira — CDMP. Apresentam-se os resultados do estudo de adaptação portuguesa do CDMP realizado com cerca de 350 estudantes do 12° ano de escolaridade, de ambos os sexos, a frequentar escolas secundárias no noroeste do país. Foram analisadas as qualidades métricas dos 39 itens e das 12 subescalas da versão portuguesa do CDMP (validade e fidelidade). Conclui-se que a versão portuguesa da CDMP apresenta qualidades métricas adequadas na amostra estudada.

15h30-17h00 / Sala 2.21

Simpósio 10: Psicologia Comunitária

Metodologias de investigação participativa em Psicologia Comunitária

Organização: Maria Manuela Calheiros (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

O direito à participação em investigação afigura-se como um meio para as pessoas exprimirem necessidades e reclamarem os seus direitos, sendo que o interesse pela investigação que considere as perspectivas das pessoas tem aumentado recentemente. Contudo, a perspectiva dos indivíduos continua sub-representada na investigação e na definição de políticas e práticas no âmbito dos serviços sociais, de saúde e educação sendo as metodologias participativas ainda pouco utilizadas em investigação. Este simpósio tem o objectivo de apresentar dois estudos e duas intervenções que recorrem a metodologias de investigação participativa e de empoderamento em diversas áreas de intervenção. Na primeira comunicação apresenta-se o processo colaborativo no desenvolvimento e validação de uma nova medida sobre as capacidades dos(as) utilizadores(as) de serviços comunitários de saúde mental segundo o referencial teórico da abordagem das capacidades. Na segunda comunicaçãoanalisam-se as perceções de imigrantes Cabo Verdianas e Brasileiras em Portugal sobre as funções dos serviços de vigilância de saúde infantil e identifica-se se essas perceções diferem em função das caraterísticas sociodemográficas das participantes. Na terceira comunicação descrevem-se duas intervenções enquanto laboratórios de desenvolvimento de estratégias participativas, quer na sua função aplicada, enquanto ferramentas de envolvimento dos participantes e de atores-chave, quer na sua função de metodologia participativa de investigação.

Comunicação 1: Investigação colaborativa: Processos e resultados transformativos

Beatrice Sacchetto (1), José Ornelas (1) & Maria Manuela Calheiros (2)

(1) ISPA – Instituto Universitário; (2) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Objectivo: Pretende-se apresentar o processo colaborativo no desenvolvimento e validação de uma nova medida sobre as capacidades dos/as utilizadores/as de serviços comunitários de saúde mental segundo o referencial teórico da abordagem das capacidades. Metodologia: O desenvolvimento do Questionários das Capacidades na Saúde Mental Comunitária (QC-SMC) foi realizado através focus goup (N=50) e sessões de análise dos dados por 3 utentes e 2 investigadores; a aferição da validade de conteúdo por 3 utentes, 3 profissionais de serviços e 2 académicos; a aplicação da versão revista com vista à validação, por investigadores e utentes com uma formação prévia. Resultados: O QC-SMC apresenta elevada validade ecológica (os itens foram elaborados a partir da perspectiva dos/as utilizadores/as) e validade de conteúdo (CVI=0.89; Índice de concordância=0.86). Testemunhos dos/as participantes sobre o processo colaborativo referem uma paridade de papéis e uma partilha de poder e tomada de decisão. Discussão e implicações: O processo colaborativo promoveu o papel activo e o empowerment dos/as participantes. Os resultados foram validados pela população em estudo e consideram-se fiáveis, úteis e sustentáveis. A abordagem das capacidades e a metodologia colaborativa promovem os direitos, a liberdade de escolha e as oportunidades de controlo sobre o ambiente.

Comunicação 2: Perceções de cuidadoras sobre as funções da Vigilância de Saúde Infantil em Portugal: Explorando (diferentes) padrões de representação

Susana Mourão (1) & Sónia Bernardes (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Objectivo: O acesso/utilização dos serviços de saúde é influenciado por crenças/conhecimentos sobre os mesmos (e.g., Levesque, Harris, & Russell, 2013). Na população imigrante, relaciona-se também com experiências nos serviços de saúde do país de origem, condicionando a sua vulnerabilidade (e.g., Henderson & Kendall, 2011). Pretende-se conhecer as perceções de imigrantes Cabo Verdianas e Brasileiras em Portugal sobre as funções dos serviços de vigilância de saúde infantil (VSI). Pretende-se, ainda, identificar se essas perceções diferem em função das caraterísticas sociodemográficas das participantes. Metodologia: Conduziram-se 5 grupos focais (n=19) e 17 entrevistas individuais a cuidadoras imigrantes e não imigrantes. Realizou-se uma análise de conteúdo (Vala, 2005) e uma análise de correspondências múltiplas (Carvalho, 2008). Resultados: Enquadraram-se as atividades de VSI em 2 funções: promoção da saúde e prevenção da doença. Alguns padrões de representação dessas funções associam-se a caraterísticas sociodemográficas das participantes: VSI conotada à vacinação como prevenção da doença, relacionada com imigrantes ou baixo estatuto socioeconómico (ESE); VSI com várias atividades de promoção da saúde (e.g., aconselhamento, monitorização do crescimento físico e desenvolvimento psicomotor), relacionada com Portuguesas ou elevado ESE. Discussão e implicações: Analisar a perspetiva dos usuários, particularmente imigrantes, sobre os serviços de VSI pode melhorar o acesso/utilização dos mesmos.

Comunicação 3: Jovens nem em emprego nem em educação/formação na Região Autónoma dos Açores: Como o uso de estratégias participadas pode consolidar a integração social e a investigação

Francisco Simões (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

O objetivo da presente comunicação é discutir a utilização de estratégias participadas enquanto elemento facilitador do envolvimento de participantes em projetos de intervenção social, bem como enquanto ferramentas de investigação. Tal discussão é feita no âmbito de dois projetos de intervenção social, o projeto Terra Nostra – Capacitação com Raízes, e o projeto TRAD(E)-IN – Tradição e Inovação para a Empregabilidade, cuja implementação concertada se destinou a responder às necessidades de jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos que não se encontram nem em emprego nem em educação formação (NEEF), na Região Autónoma dos Açores. De uma forma sucinta, serão apresentados e/ou discutidos os resultados dos projetos referidos, a três níveis. Primeiro, serão descritos os resultados obtidos, até à data, por ambas as iniciativas sociais, quer do ponto de vista da execução, quer no que se refere ao seu impacto na criação de oportunidades de emprego para jovens NEEF, em áreas de atividade do setor primário (e.g. criação de 12 postos de trabalho). Paralelamente, proceder-se-á a uma discussão destes projetos enquanto laboratórios de desenvolvimento de estratégias participativas, quer na sua função aplicada, enquanto ferramentas de envolvimento dos participantes e de atores-chave da comunidade, quer na sua função de metodologia de investigação. Por fim, sintetizar-se-ão os contributos do projeto para a formação da identidade vocacional num espaço rural. A discussão e a análise de implicações focar-se-ão no papel das estratégias participadas em todas as fases de montagem de um projeto de intervenção social (diagnóstico, implementação, avaliação), bem como nas vantagens que o seu uso proporciona na investigação, especialmente em contextos rurais.

15h30-17h00 / Sala 3.17

Simpósio 11: Psicologia da Saúde

Relação de casal, parentalidade e adaptação individual: Que ligações em diferentes momentos do ciclo de vida?

Organização: Maria Cristina Canavarro (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Mudanças culturais, sociais e tecnológicas têm tido importante impacto nas relações de casal e na parentalidade. Por outro lado, a atual sofisticação de metodologias e de análise de dados permite uma maior aproximação aos modelos teóricos complexos que estabelecem relações não lineares entre dimensões de relação de casal e adaptação individual. O presente simpósio reúne quatro trabalhos, realizados por uma equipa de investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (CINEICC- Relações, Desenvolvimento &Saude http://www.gaius.fpce.uc.pt/saude/index.htm), em amostra clínica e da população em geral. Pretendem ilustrar a importância de conhecer os processos que associam a relação de casal e a adaptação individual em diferentes momentos do ciclo de vida, correspondentes a três importantes épocas de vivência de parentalidade: o desejo de parentalidade; a transição para a parentalidade; e a parentalidade com filhos em idade escolar. O primeiro estudo, realizado numa amostra clínica de casais inférteis centra-se no papel moderador da relação conjugal na associação entre a duração da infertilidade e a adaptação à infertilidade em casais a realizar tratamentos de fertilidade. Os segundo e terceiro estudos foram realizados com casais em transição para a parentalidade e procuram esclarecer, respetivamente, o valor da semelhança entre estilos de vinculação de cada um dos elementos do casal e a sua associação com a adaptação individual e o papel mediador do ajustamento emocional do parceiro e da comunicação na adaptação dos casais. Por fim, o quarto estudo procura testar efeitos diretos e cruzados da sintomatologia depressiva de pais e mães na parentalidade consciente e na vinculação das

crianças. Em todas as comunicações serão apresentadas implicações para a prevenção e intervenção que se pretendem precoces e mais adequadas e específicas.

Comunicação 1: O papel protector da relação conjugal na adaptação à infertilidade

Mariana Moura Ramos (1), Teresa Almeida Santos (2) & Maria Cristina Canavarro (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; (2) Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objectivo: O objectivo do presente estudo foi examinar o papel moderador da relação conjugal, nomeadamente da satisfação com a comunicação no casal e com a resolução de conflitos, na associação entre a duração da infertilidade e a adaptação à infertilidade em casais a realizar tratamentos de fertilidade. Metodologia: O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Setenta e oito casais a realizar tratamentos de fertilidade no Serviço de Medicina da Reprodução daquele hospital integraram a amostra do estudo. Os casais preencheram um conjunto de questionários de auto-resposta que avaliavam a sua adaptação à experiência de infertilidade e o seu relacionamento conjugal. Resultados: Os resultados mostraram que a relação conjugal tem um papel protector na influência da duração da infertilidade no ajustamento emocional das mulheres, mas não dos seus companheiros. Discussão e implicações: As mulheres que se mostravam mais satisfeitas com a forma como o casal resolvia os seus problemas apresentavam melhores resultados na adaptação à infertilidade que as mulheres menos satisfeitas com a resolução de conflitos no casal. Os resultados sugerem a importância de dirigir a intervenção psicológica para componentes específicos da relação conjugal dos casais a realizar tratamentos de fertilidade.

Comunicação 2: Similaridade nos estilos de vinculação, coping diádico e qualidade de vida em casais na transição para a parentalidade

Marco Pereira (1), Stephanie Alves (1), Rosa Barbosa (1), Ana Fonseca (1)& Maria Cristina Canavarro (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Objetivo: O objetivo deste estudo consistiu em avaliar a similaridade dos estilos de vinculação e a sua associação com o coping diádico (CD) e qualidade de vida (QdV) em casais durante a transição para a parentalidade. Metodologia: A amostra foi composta por 114 casais, avaliados no segundo trimestre de gravidez. Os participantes preencherem o questionário de vinculação Experiências em Relações Próximas – Estruturas Relacionais, o Inventário de Coping Diádico e o EUROHIS-QOL-8. Resultados: Observou-se uma elevada similaridade nos estilos de vinculação do casal (64.8%), sendo que a maioria apresentou um estilo de vinculação segura (53.3%). De forma consistente, níveis mais elevados de evitamento associaram-se a menor CD, quer percebido pelo próprio quer pelo parceiro. Os casais com estilos de vinculação segura reportaram níveis mais elevados de CD, comparativamente aos casais com um padrão inseguro ou discrepante, bem como melhor QdV, sendo que a diferença apenas foi significativa para a QdV da mulher. Discussão e implicações: Estes resultados enfatizam o estilo de vinculação da díade como um fator relevante no tipo de estratégias de CD adotadas no casal, com potencial impacto na sua QdV. Intervenções focadas no desenvolvimento de competências diádicas podem ser particularmente úteis durante a transição para a parentalidade.

Comunicação 3: Efeitos do parceiro na associação entre o ajustamento diádico e emocional de casais durante a gravidez: O papel mediador do ajustamento emocional do parceiro e da comunicação diádica

Stephanie Alves (1), Rosa Barbosa (1), Ana Fonseca (1), Maria Cristina Canavarro (1) & Marco Pereira (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos do parceiro na associação entre o ajustamento diádico e emocional de casais durante a gravidez, e avaliar o papel mediador do ajustamento emocional do parceiro e da comunicação diádica nessas relações. Método: A amostra foi composta por 115 casais avaliados no segundo trimestre de gravidez. Os participantes preencheram a Escala de Depressão Pós-Parto de Edinburgh, a subescala Ansiedade da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, a Escala do Ajustamento Diádico – Revista e a subescala Comunicação da ENRICH. Resultados: Os resultados indicaram que a satisfação conjugal percebida pela mulher associou-se a um melhor ajustamento emocional do parceiro, sendo esta associação mediada por melhores níveis de ajustamento emocional e comunicação diádica da própria. Adicionalmente, a coesão diádica percebida pelo parceiro associou-se a melhor ajustamento emocional da mulher, sendo esta associação mediada por um ajustamento emocional mais positivo do parceiro. Discussão e implicações: Este estudo sublinha a importância das dimensões diádicas no ajustamento emocional percebido pelos casais durante a gravidez. Os resultados indicam ainda potenciais alvos de intervenção modificáveis, que poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias facilitadoras de um ajustamento positivo destes casais.

Comunicação 4: Efeitos diretos e cruzados da sintomatologia depressiva de pais e mães na parentalidade consciente e sua relação com a vinculação das crianças

Helena Moreira (1), Maria João Gouveia (1) & Maria Cristina Canavarro (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Objetivos: 1) investigar se pais e mães com e sem sintomatologia depressiva diferem nos níveis de parentalidade consciente; 2) explorar os efeitos diretos e cruzados da sintomatologia depressiva de ambos os pais nos seus níveis de parentalidade consciente; e 3) investigar se a sintomatologia depressiva de ambos os pais está indiretamente relacionada com a vinculação das crianças/adolescentes aos pais através da parentalidade consciente. Metodologia: a amostra engloba 243 tríades familiares (pai, mãe e criança/adolescente). Os pais preencheram a HADS (depressão) e o IM-P (parentalidade consciente) e as crianças o PIML (vinculação). Resultados: mães e pais com sintomatologia depressiva reportaram níveis mais baixos de parentalidade consciente do que mães e pais sem sintomatologia. Através da análise de equações estruturais encontraram-se efeitos diretos e cruzados significativos da sintomatologia depressiva de ambos os pais na parentalidade consciente e verificou-se que a sintomatologia depressiva dos pais está indiretamente relacionada com a vinculação das crianças através da parentalidade consciente. Discussão: os resultados sugerem que a sintomatologia depressiva de ambos os pais tem um papel central na parentalidade (do próprio e do outro) e, indiretamente, na percepção de segurança que as crianças têm na relação com os pais.

15h30-17h00 / Sala 3.18

Simpósio 12: Psicologia Social

A influência das características do contexto persuasivo e o papel das teorias naíve

Organização: Teresa Garcia-Marques (1), Joana Mello (1) & Filipe Loureiro (1)

(1) ISPA - Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research

Desde início, as abordagens que estudam a persuasão têm definido um conjunto de características da fonte da mensagem e da audiência que promovem ou facilitam o impacto de uma mensagem persuasiva. Recentes abordagens neste campo têm vindo a salientar a importância das crenças sobre a influência que estas características têm nas nossas atitudes (teorias-naïve). Neste simpósio, apresentamos um conjunto de

investigações sobre o papel destas teorias na persuasão. Numa primeira comunicação, é apresentado um estudo que acedeu directamente às crenças partilhadas pelos indivíduos sobre como estas características persuasivas influenciam as nossas atitudes, demonstrando que elas diferem entre indivíduos com elevada e baixa necessidade de cognição, sendo moderadas pelo alvo ser o próprio indivíduo ou um outro. Numa segunda comunicação, apresentamos dois estudos que investigaram como as teorias naïve sobre a validade de afirmações dadas por fontes peritas e agradáveis moderam a influência exercida por estas fontes numa situação persuasiva. A terceira comunicação testou ortogonalmente a fonte de uma mensagem como sendo perita/não-perita e agradável/desagradável. Os resultados demonstram que uma fonte perita é mais influente se desagradável do que se agradável. Um segundo estudo explorou como a crença de que a situação de persuasão é indesejável ou desejável modera este efeito.

Comunicação 1: Crenças compartilhadas sobre eficácia de pistas e argumentos persuasivos

Teresa Garcia-Marques (1) & Filipe Loureiro (1)

(1) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research

Um dos aspectos que integra uma teoria naïve de persuasão refere o quanto uma estratégia persuasiva é ou não eficaz nos seus intuitos. Num estudo, testamos a possibilidade das crenças associadas a esse factor serem socialmente partilhadas. Questionámos um conjunto de participantes sobre a eficácia de estratégias como o número e a qualidade dos argumentos; a peritagem de uma fonte, a sua agradabilidade e atractividade; o consenso entre fontes; e o afeto sentido pelo alvo, em persuadir quer o próprio quer um outro individuo. Os resultados sugerem que os indivíduos percebem grandes diferenças de capacidade persuasiva entre estes factores e que os mesmos são mapeadas num espaço bidimensional definido por quanto associativa ou baseada na mensagem é a estratégia e quão socialmente desejável é a sua influência. Apesar deste consenso, ambos estes efeitos são moderados pelos níveis de necessidade de cognição dos participantes e pelo facto do alvo ser o próprio indivíduo ou um outro.

Comunicação 2: Teorias naíve sobre perícia e agradabilidade na persuasão: A sua acessibilidade em processos de correcção

Filipe Loureiro (1) & Teresa Garcia-Marques (1)

(1) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research

Dois estudos investigaram como teorias naïve sobre validade de afirmações dadas por fontes peritas e agradáveis moderam a influência exercida por estas fontes numa situação persuasiva. O Estudo 1 avaliou estas teorias, demonstrando que a perícia se associa à validade de uma afirmação promovendo uma influência vista como desejável, contrariamente à agradabilidade, que não se associa a validade nem é vista como uma influência desejável. O Estudo 2 explorou o papel moderador destas teorias naïve na influência que fontes peritas (vs. não-peritas) ou agradáveis (vs. desagradáveis) exercem numa situação persuasiva. A avaliação das teorias naïve e a situação persuasiva ocorreram na mesma sessão experimental (condição: elevada acessibilidade) ou em duas sessões com uma semana de intervalo (condição: baixa acessibilidade) permitindo testar o impacto da acessibilidade destas teorias na modulação do grau de influência das fontes. Replicando a literatura, as fontes perita e agradável promoveram atitudes mais favoráveis face à mensagem persuasiva (vs. não-perita/desagradável), no entanto, apenas em condições nas quais as teorias naïve sobre estas fontes estavam menos acessíveis. Quando acessíveis, apenas a perícia promoveu atitudes mais positivas, sendo a agradabilidade prevenida de influenciar atitudes. A influência exercida pelas teorias naïve na persuasão e em processos de correção é discutida.

Comunicação 3: O efeito "Dr. House" na persuasão: Papel das teorias naíve

Joana Mello (1), Teresa Garcia-Marques (1) & Rita R. Silva (2)

(1) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research; (2) Social Cognition Center, Cologne University

Por que razão Dr. House, o médico irreverente, obstinado e mal-humorado da série televisiva "House" consegue sempre convencer-nos de que tem razão? A presente investigação testa este efeito que se caracteriza por uma maior aceitação de uma mensagem promovida por um perito quando o mesmo é desagradável (vs. agradável). Uma possível explicação para este efeito é que a intenção persuasiva da fonte pode tornar-se mais clara para os indivíduos quando a fonte apresenta as duas características (perito e agradável). No presente trabalho abordamos esta explicação medindo as percepções dos indivíduos sobre as intenções persuasivas da fonte e testando se as teorias naïve sobre a persuasão (como algo positivo ou negativo) moderam este efeito. Em dois estudos, a perícia e agradabilidade da fonte foram manipuladas ortogonalmente verificando-se uma interacção: a agradabilidade teve efeitos opostos na aceitação da mensagem, dependendo se era observada num perito ou num não-perito. O segundo estudo clarifica como é que este efeito é influenciado pelas teorias naïve dos indivíduos e como se manifesta metacognitivamente impactando sentimentos de certeza nas atitudes. Os resultados são discutidos focando o que adicionam à investigação anterior que demonstrou o impacto das teorias naïve na susceptibilidade dos indivíduos a tentativas de persuasão.

17h00–17h15 / Coffee break

17h15–18h15 / Auditório Verde
Assembleia geral da Associação Portuguesa de Psicologia

18h15 / Encerramento do 1º dia

09h30-11h00 / Sala 2.17

Sessão Temática 10: Psicologia da Família 1

O cuidar e o autocuidado de cuidadoras familiares: Avaliação de uma intervenção psicoeducativa

Lisneti Castro (1), Dayse Neri de Souza (2), Anabela Pereira, (1) Evelyn Santos (1), Roselane Lomeo (1), Laurinda Mendes (1), Helena Teixeira (1), Maria do Céu Ferreira (3), Cláudio Guimarães (3) & Ana Catarina Leite (3)

(1) Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro; (2) Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores; (3) Unidade de Saúde Familiar de São João de Ovar

O presente estudo de natureza qualitativa/fenomenológica e paradigma interpretativo tem como objetivo apresentar os resultados da avaliação de um programa de intervenção realizado com 9 cuidadoras familiares da Unidade de Saúde Familiar de São João de Ovar, Distrito de Aveiro, Portugal. O Programa de Intervenção Psicossocial aos Cuidadores Informais Familiares: o cuidar e o autocuidado, foi sustentado num conjunto de competências transversais necessárias para a prestação de cuidados, bem como para o autocuidado do cuidador informal. Decorreu no período de agosto a outubro/2015 em duas fases: i) uma entrevista inicial por formulário e aplicação de escalas; ii) realização das 10 sessões da intervenção psicoeducativa, uma vez por semana, com técnicas de dinâmica de grupo para desenvolvimento das competências. A avaliação das sessões foi realizada por meio de depoimentos das perspetivas das cuidadoras sobre o autocuidado, e a aplicação da Escala de Avaliação da Implementação de programas (EAIP).Os resultados revelaram uma maior sensibilização das cuidadoras sobre o autocuidado e a aquisição de conhecimento sobre a doença. Acredita-se que o conhecimento das competências poderá contribuir na preservação da integridade física e psicológica das cuidadoras.

Support provided for parents of children with Autism Spectrum Disorders: A comparison between Portugal and England

Vanessa A. F. Pereira (1) & Teresa Leal (1)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Support groups are one of the most used methods of providing parental support, however the nature of these support groups vary, with some Parental Support Groups (PSGs) focusing on skills training and other focusing on emotional support. Research has shown that parents of children with Autism Spectrum Disorders lack the knowledge about services and programmes within the community, not only for their child, but also emotional support for them (Paiva, 2013; Rodrigues, 2011). Before support can be improved, services provided by institutions need to be identified and characterised. The present study aimed at identifying what kind of support is provided by key institutions in Portugal and in England by carrying out an interview with the director of the institution. It is expected that each institution will offer different services and support and that this will vary in the two countries. This will allow not only for a comparison between the services in the two countries but also a charaterisation of the services to be made, leading towards recommendations regarding emotional support offered to parents and families of children with ASD. It will also help parents understand what services are available to them in their community.

Resiliência e stresse em pais com filhos com Perturbações do Espetro do Autismo

Maria Helena Venâncio Martins (1) & Ana Vanessa Barata Teixeira (1)

(1) Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Algarve

O nascimento e a educação de um filho com perturbação do espetro do autismo pode provocar disrupções e stresse acrescido na família (Ingersoll & Hambrick, 2011; Pisula, 2011). Alguns estudos referem contudo que muitas famílias conseguem adaptar-se às adversidades que experienciam ao longo do ciclo de vida da criança, demonstrando resiliência (Brown, Howcraft, & Muthen, 2010; Simpson & Jones, 2012).
A presente investigação teve como objetivo analisar a resiliência e o stresse em pais de filhos com perturbações do espetro do autismo. Participaram neste estudo 32 sujeitos (16 pais e 16 mães), com idades compreendidas entre os 36 e os 66 anos (M = 49,13; DP = 8,67) e com filhos com perturbações do autismo. Foram utilizados um questionário de dados sociodemográficos, a Measuring State Resilience, a Family Resilience Assessment Scale e a Parental Stress Scale. Os resultados encontrados permitem constatar que estes pais apresentam elevados níveis de resiliência individual e familiar e baixos níveis de stresse, o que revela foram capazes de desenvolver estratégias e mecanismos que lhes permitiram lidar com a adversidade advindas do facto de ter um filho com autismo. A abordagem e intervenção à família pode constituir-se como um importante contributo para a resiliência familiar.

Estudo das relações entre a vinculação, empatia, assertividade e satisfação nas relações de casal

Mariana Correia (1) & Marina Carvalho (2)(3)

(1) ULHT; 2) CIP-ISMAT; 3) CHA

O presente estudo teve como objetivo geral a análise das relações entre o estilo de vinculação, a empatia e a assertividade com a satisfação nas relações em 50 casais numa relação heterossexual há, pelo menos, 2 anos, com idades entre os 38 e os 40 anos (M = 41.41; DP = 9.98), que preencheram de forma independente um protocolo composto pela Escala de Vinculação modificada (Carvalho, 2007), o Índice de Reatividade Interpessoal (Limpo, et al, 2010) a Escala de Comportamento Interpessoal, (versão reduzida de Vagos & Pereira, 2010) e a Escala de Ajustamento Diádico Revista (Pereira, 2004). As mulheres relataram níveis mais elevados de empatia em comparação com os companheiros. As comparações entre grupos, em função do estilo de vinculação, não evidenciaram diferenças estatisticamente significativas. Os participantes que relataram níveis mais elevados de empatia e assertividade relataram ter relações mais satisfatórias. A preocupação empática, no caso das mulheres, e a coesão e a tomada de perspetiva no caso dos homens foram preditores do comportamento interpessoal. Os resultados obtidos no presente estudo sugerem, assim, que o desenvolvimento de intervenções com vista ao treino destas competências pode contribuir para a prevenção de dificuldades e/ou ruturas conjugais e para promoção da satisfação conjugal.

Predictors of maternal sense of competence among mother's victims of intimate partner violence

Joana Leite (1), Inês Jongenelen (2) , Diogo Lamela (2), Patrícia Santos (2), Isabel Macedo Pinto (1), Ricardo Pinto (2) & Orlanda Cruz (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto da Universidade Lusófona do Porto

Intimate Partner Violence is one of the most frequent forms of violence against women and prevalence estimates indicate that in Portugal, 56.6% of women were victims of IPV (Direção Geral de Administração Interna, 2014). As the role of parents is imperative in the functioning and psychosocial development of the children, the purpose of the present study was to analyze the effects of maternal risk factors and child characteristics as predictors of maternal sense of competence. Participants were 162 mothers victims of IPV, with ages from 21 to 54 (M = 36.5; SD = 7.6) and an average of 7.65 school years (SD = 2.8). Hierarchical multiple regression was conducted and cumulative risk factors,

maternal role restriction, perception of social support and child effortful control emerged has predictors of maternal sense of competence. The results obtained have social and clinical relevance for mental health professional and organizations in the community.

09h30-11h00 / Sala 2.18

Simpósio 13: Avaliação Psicológica

Avaliação psicológica: Desafios em diferentes contextos

Organização: Elizabeth Carvalho da Veiga (1), Janice Strivieri Souza Moreira (1), Jussara Maria Weigert Janowski (1), Mari Angela Calderari Oliveira (1) & Maria Cristina Neiva de Carvalho (1)

(1) PUCPR/ Brasil

A proposta desse simpósio temático tem como objetivo evidenciar uma área de excelência da Psicologia que vem nos últimos anos se tornando fomento e disseminação da construção do conhecimento dos fenômenos psicológicos. Os trabalhos que serão apresentados, contemplam os contextos da educação, saúde, jurídica e procuram mostrar que essa prática vem se estruturando não só a partir da mera aplicação de instrumentos e técnicas mas principalmente pela construção de um campo da Psicologia onde o conhecimento acerca dos fenômenos psicológicos se transforma em conduta social e profissional do psicólogo. Entende-se como fundamental que o psicólogo se aproprie e se atualize em relação aos conhecimentos técnicos desse processo bem como visualize o alcance profissional da Avaliação Psicológica. Dessa forma os conteúdos que serão apresentados envolvem a discussão da capacidade do psicólogo em articular suas experiências com a possibilidade de construir novos conhecimentos e contribuir efetivamente com a cientificidade da Psicologia promovendo intervenções efetivas sobre a realidade humana.

Comunicação 1: Avaliação psicológica com mulheres em privação de liberdade

Janice Strivieri Souza Moreira (1)

(1) PUCPR/ Brasil

O presente trabalho apresenta um projeto piloto de avaliação psicológica com mulheres em privação de liberdade realizado por estagiários do 5° ano do curso de Psicologia da PUCPr no Presídio Central Estadual Feminino (Curitiba/Pr- Brasil). Objetivo: Tal projeto tem como objetivo identificar fenômenos psicossociais que caracterizam a população carcerária feminina em execução de pena sob regime fechado, a fim de subsidiar a criação de trabalhos interventivos de cunho efetivamente ressocializador. Metodologia: O projeto piloto pretende avaliar 30 mulheres com entrada recente no sistema penitenciário, a partir de sete sessões: duas entrevistas semi estruturadas; genograma; HTP; WASI; Escalas de Beck; Linha da Vida; devolutiva. Resultados: Até o presente momento, os dados levantados confirmam a presença de dependência química, afetiva e conflito familiar, entretanto não revelendo prejuízos cognitivos. Observou-se também a prevalência de crimes como furto e trafico de drogas, ligada à dependência afetiva com seus parceiros. Discussão e Implicações: Percebe-se a partir dos dados levantados, que o padrão de relação afetivo estabelecido entre essas mulheres e seus companheiros mobiliza diversos fatores de risco e vulnerabilidade, , destacando-se assim, a importância de projetos de prevenção e intervenção junto a essa população.

Comunicação 2: Avaliação psicológica no sistema de justiça: Para além do indivíduo

Maria Cristina Neiva de Carvalho (1)

(1) PUCPR/ Brasil

A atuação em avaliação psicológica fundamentou as primeiras relações entre Psicologia e Direito, pois este necessitava de dados empíricos sobre o funcionamento psíquico do indivíduo na busca da verdade do fato jurídico. Estado de arte: No Brasil, a atuação avaliativa em Psicologia Jurídica tornou-se mais requisitada no final do século XX, em direito penal (imputabilidade) e direto de crianças e adolescentes (em situação de risco), se expandindo para direito de família (disputas de guarda de filhos e visitação) e direito do trabalho (dano moral e assédio sexual). Novas perspectivas: Pesquisas em Psicologia Jurídica se empenham no desenvolvimento de instrumentos avaliativos de funções mentais específicas e grandes progressos tem ocorrido. Mas, não se deve ignorar que os dados obtidos nos processos avaliativos se relacionam com fenômenos sociais consequentes das políticas de gestão em saúde, educação e assistência social. Discussão e implicações: Embora as demandas de avaliação psicológica pelo sistema de justiça focalizem o indivíduo, há de se cuidar para não se descaracterizar seu entorno social. Esse fato se explica, pois o Direito é linear e o sujeito é sistêmico. O desafio na busca da "verdade", é desenvolver estratégias avaliativas que contemplem a complexa relação entre sociedade, indivíduo e sistema de justiça.

Comunicação 3: Avaliação modular na identificação de altas habilidades/superdotação

Elizabeth Carvalho da Veiga

(1) PUCPR/ Brasil

A avaliação modular propõe uma nova alternativa de identificação do superdotado contrapondo às propostas tradicionalmente ocupadas pela psicologia, cujo foco está centrado no QI. Baseia-se na visão pluralista da mente, valoriza a observação. Considerando que muitas vezes estes alunos são invisíveis no contexto educacional e por vezes, não são compreendidos, ao contrário, são completamente negligenciados na escola, identificá-los é fundamental. O presente trabalho teve por objetivo implementar um programa de avaliação para identificar a superdotação, fundamentando-se na concepção modular da mente. Metodologia: aplicou-se em 50 sujeitos entre 8 a 15 anos de diferentes escolas de Curitiba-Pr/ Brasil. Os instrumentos utilizados foram : entrevista evolutiva modular, questionário para os pais , brasão familiar , EMCA, WISC, provas cognitivas modulares . O procedimento ocorreu duas vezes por semana , duração de cinquenta minutos a sessão , perfazendo em media 20 sessões. Resultado: este projeto originou o Programa de Integração de Jovens Superdotados ao programa de Iniciação Científica da PUCPR . Discussão e implicações Sem perder de vista a complexidade universal do tema superdotação, pode-se extrair e construir conhecimentos significativos nesta área. Percebe-se assim que a avaliação modular traz uma identidade ao superdotado, tirando-o da concepção generalista .

Comunicação 4: O Sandplay como ferramenta diagnóstica

Jussara Maria Weigert Janowski (1)

(1) PUCPR/ Brasil

Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de diagnóstico emocional por meio do método Sandplay em crianças que apresentam sofrimento psíquico. Metodologia: O método Sandplay, utiliza como material uma caixa com areia e uma variedade de miniaturas que representam o mundo. É solicitado à criança para que construa um cenário espontaneamente, sob a observação atenta e atitude empática do terapeuta. Para a avaliação diagnóstica são necessários em média seis cenários. Todos os cenários são fotografados para posterior

análise. Resultados: Nos cenários de Sandplay construídos de forma lúdica pela criança, observamos concretizadas as imagens do desenvolvimento infantil, os possíveis conflitos, traumas, complexos e segredos familiares. As miniaturas são símbolos vivos que mobilizam e representam os conteúdos inconscientes projetados na areia. Discussão e implicações: O trabalho com o Sandplay permite realizar o diagnóstico emocional da criança,mediante a expressão de imagens projetadas a nível pessoal e arquetípico nos cenários, cujos conteúdos inconscientes serão revelados sem a interferência do terapeuta. Cabe ao terapeuta observar e interpretar o significado simbólico projetado nas cenas que permitam chegar a um diagnóstico.

Comunicação 5: Avaliação psicológica para cirurgia bariátrica — Protocolo desenvolvido em um serviço – escola de psicologia

Mari Angela Calderari Oliveira (1)

(1) PUCPR/ Brasil

Estudos e pesquisas clínicas demonstram os avanços identificados na prevenção de implicações advindas da cirurgia bariátrica. Um dos fatores que demanda muitos estudos está relacionado com o envolvimento de aspectos afetivos. Objetivo Apresentar uma proposta de protocolo de Avaliação Psicológica para pacientes indicados à cirurgia bariátrica, inseridos em programa do Sistema Único de Saúde. Metodologia aplicação de protocolo de Avaliação Psicológica utilizado como referência para atuação de alunos do último ano de psicologia em um serviço serviço-escola. O protocolo tem 8 encontros individuais : entrevista histórica, técnicas projetivas, testes psicrométricos, técnicas informais, sessão familiar; e 4 encontros grupais, com devolutiva final. Resultados Esse processo implica em enfoque multifacetado onde a abordagem da obesidade é vista nas perspectivas: histórica, comportamental, cognitiva e emocional, da situação atual de vida, da motivação e das expectativas do paciente. Discussão e implicações A avaliação psicológica possibilita o conhecimento profundo e amplo do paciente, sendo assim um instrumento auxiliar na decisão se a cirurgia deve ou não ser realizada, além de favorecer o entendimento dos fatores psicológicos presentes na condição clínica da obesidade e das possibilidades futuras do sujeito em lidar, após a cirurgia, com sua escolha e com a nova realidade física e psicológica.

09h30-11h00 / Sala 2.19

Simpósio 14: Psicologia Cognitiva

A primazia da aprendizagem: Das estradas batidas aos caminhos percorridos

Organização: Sara Hagá (1) & Leonel Garcia-Marques (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Em Psicologia habituámo-nos a conceber os processos de aprendizagem como muito próximos, por exemplo do desenvolvimento, mas distinguíveis de outros domínios, como por exemplo a memória ou a atenção. Mais: é prática frequente em estudos experimentais nas áreas menos próximas da psicologia da aprendizagem, criarmos situações em que os participantes não possam antecipar ou apreender a estrutura das tarefas que lhes são propostas. Neste simpósio alertamos para a importância dos processos de aprendizagem que subjazem quer a áreas tradicionalmente próximas, quer a áreas tradicionalmente mais distantes. Marques e Garcia-Marques mostram como os adultos usam os testes (e não apenas as listas de estudo) para organizar a codificação futura de episódios semelhantes. Lapa, Carneiro e Hagá mostram como crianças de apenas 5 anos usufruem da geração de respostas, ainda que incorretas, para melhor aprenderem as respostas corretas. Hagá e Olson mostram como crianças mais novas estão mais disponíveis do que as mais velhas para rever as suas aprendizagens, ainda que à partida estejam mais convencidas de já saberem a resposta correta. Finalmente Palma e Garcia-Marques mostram como a possibilidade de antecipar a natureza da tarefa proposta pelos experimentadores leva participantes adultos a uma maior ou menor utilização de estereótipos correspondentes a categorias humanas fundamentais.

Comunicação 1: Perdendo o foco: Aprendizagem potencia recuperação, recuperação dificulta nova aprendizagem

Pedro Marques (1) & Leonel Garcia-Marques (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Os processos de memória e aprendizagem conceptual parecem coexistir e interagir, podendo tornar tarefas de reconhecimento e de categorização intermutáveis. Propomos, contudo, uma diferença fundamental entre os dois: o acto de recuperação em memória envolve uma redirecção da atenção para o passado, com prejuízo para a aprendizagem de nova informação nesse momento. Em duas experiências os participantes passaram por três ciclos estudo-teste, sendo manipulado entre-participantes (Exp.1) e intra-participantes (Exp.2) o locus do conhecimento conceptual (codificação ou recuperação). Na Exp. 1 as listas de estudo são exemplares de uma categoria e os distractores são palavras não relacionadas (excepto dois distractores da categoria estudada), ou vice-versa (excepto dois distractores não relacionados). Na Exp. 2, as listas de estudo são exemplares de duas categorias, e as listas de teste são alvos de uma só categoria e exemplares de uma categoria nova. Ao longo dos ciclos, emergiram altos níveis de falsos alarmes do tipo da lista estudada e desempenho ao nível do tecto, sugerindo a aprendizagem conceptual. Num teste final de memória sobre toda a experiência (listas e distractores), a condição recuperação conceptual (Exp. 1) e as categorias que só apareceram em teste (Exp. 2) mostraram menos falsos alarmes, sugerindo um défice no processamento conceptual.

Comunicação 2: O papel da produção e correção de respostas em crianças do ensino pré-escolar

Ana Lapa (1), Paula Carneiro (1) & Sara Hagá (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Sabe-se que, quando os adultos geram uma resposta, ainda que errada e imediatamente corrigida, há uma maior aprendizagem da informação certa do que quando apenas a estudam. Embora seja evidente a importância que a compreensão destes processos tem num contexto educativo, ainda não foram estudados na infância. No presente trabalho, crianças em idade pré-escolar (4 e 5 anos) ouviram palavras pista (e.g., livro) e (a) produziram palavras associadas ou (b) ouviram uma palavra fortemente associada (e.g., ler). De seguida, ouviram o par de palavras que deveriam memorizar – pista + associado fraco (e.g., livro + folhas). Posteriormente, as crianças tentaram recordar-se dos pares de palavras memorizados, a partir das palavras pista (e.g., livro + ?). Os dados parecem sugerir que, tal como os adultos, a produção de respostas corrigidas, nas crianças de 5 anos, beneficia a aprendizagem da informação correta.

Comunicação 3: Aprendendo confiante de que já se sabia: Confiança e revisão de crenças ao longo do desenvolvimento

Sara Hagá (1) & Kristina Olson (2)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; (2) University of Washington

Intuitivamente faz-nos sentido pensar que as pessoas mais confiantes no seu conhecimento são aquelas que terão menor tendência para

rever esse conhecimento quando confrontadas com respostas alternativas, ou seja, que aprenderão menos com os seus pares. Da mesma forma, parece-nos intuitivo que as pessoas que reveêm mais facilmente as suas crenças iniciais, para acomodar crenças alternativas, são provavelmente aquelas que, desde logo, tinham menos confiança nas crenças iniciais. Nesta comunicação apresentamos 2 estudos que desafiam estas intuições. No estudo 1, pedimos a crianças de 4 a 11 anos e a estudantes universitários que nos indicassem lápis de cor com nomes familiares (e.g., azul) ou não-familiares (e.g., cerúleo). No estudo 2, pedimos a participantes das mesmas idades que nos dissessem o nome de objectos familiares, não-familiares e aparentemente familiares. Em ambos os estudos os participantes podiam manter ou alterar as suas respostas iniciais, depois de verem as respostas de outra pessoa. As crianças mais novas apresentaram simultaneamente maior confiança no seu conhecimento e maior disponibilidade para rever as suas respostas iniciais do que as crianças mais velhas e adultos. Discutiremos as possíveis causas e funções desta dissociação entre confiança e revisão de crenças ao longo do desenvolvimento.

Comunicação 4: A influência da aprendizagem no processo de categorização social

Tomás A. Palma (1) & Leonel Garcia-Marques (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A categorização social tem sido descrita na literatura psicológica como sendo um processo automático e incontrolável. Tal conclusão baseia-se, contudo, em estudos que limitam as possibilidades de aprendizagem dos participantes. Isto é, estudos em que não é dada oportunidade aos participantes para se familiarizarem com as tarefas experimentais e assim conseguirem adaptar as suas respostas aos requisitos dessas mesmas tarefas. A hipótese que aqui apresentamos é a de que o processamento de informação categorial é determinado pelas nossas experiências anteriores com essa mesma informação. Em dois estudos, os participantes foram expostos a vários ciclos de estudo-teste. Nas fases de estudo, foram apresentadas fotografias de pessoas, cada uma emparelhada com uma frase. Nas fases de teste, foi-lhes pedido para recordarem o género ou a idade das pessoas vistas anteriormente. No último ciclo, pediu-se para recordarem quer o género quer a idade. Os resultados mostraram que o desempenho mnésico melhorou ao longo dos três primeiros testes e caiu substancialmente no último teste, quando a categoria social irrelevante teve que ser recordada. Estes resultados sugerem que os participantes são capazes de optimizar as suas estratégias de codificação de informação categorial quando lhes é dada oportunidade para aprenderem a estrutura das tarefas experimentais.

09h30-11h00 / Sala 2.20

Simpósio 15 : Psicologia da Educação

Género, interação e comunicação adulto-criança

Organização: Marina Fuertes (1)

(1) Escola Superior de Educação de Lisboa

Impelidos pelo interesse de compreender o efeito do género no comportamento dos educadores, em 2010, a Equipa Tandem alemã (Brandes et al., 2015) iniciou um estudo semi-experimental para descrever os comportamentos interativos de educadores e educadoras. Fora do contexto das suas práticas com matérias e ferramentas pré-definidas os Educadores são desafiados a construir algo com a criança. O móbil da atividade —produzir algo em 20 minutos com materiais e ferramentas pré-definidos- permitiu aos investigadores observar a forma de interagir do Educador, grau de participação atribuído à criança, escolha de materiais, etc. Efetivamente, o comportamento do educador na prática educativa é produto da influência e da interinfluência dos fatores pessoais, escolares, organizacionais, e culturais. Ao retirar o educador desse contexto analisa-se o seu contributo mais pessoal na atividade com a criança. Os dados do estudo Tandem indicam que o género dos Educadores não afetou significativamente o seu comportamento. Desta forma, as hipóteses deste estudo de que as Educadoras iriam interagir de uma forma mais empática e com maior envolvimento na orientação da tarefa, e que a interação dos educadores se revestiria de maior desafio e exploração, não foram confirmadas (Brandes et al., 2012). Os autores sugerem que os educadores e das educadoras apresentaram um comportamento essencialmente pedagógico guiados pela sua formação profissional. O efeito do género surgiu, apenas, subtilmente. Por exemplo, as crianças com educadoras tendem a construir mais sujeitos e, mais objetos com os educadores; ou, os educadores usaram mais ferramentas. A equipa portuguesa que propõem este seminário, associou-se a esta linha de estudo, analisando os comportamento de educadores e educadoras portuguesas bem como os de pais e de mães. Em primeiro lugar, a compreensão do comportamento do educador pode ser feita pela comparação com "não profissionais de educação que são educadores": os pais e as mães. Na esteira da investigação realizada com educadores, observámos os comportamentos interativos, a forma de comunicar e o espaço dado à participação da criança pelos pais e pelas mães. Os estudos apresentados, neste simpósio, procuram não só comparar géneros (homens analisados em conjunto versus as mulheres) e descrever papel de pais versus educadores, mas conhecer melhor o relacionamento das figuras masculinas com a criança (o pai e o educador entendidos per se e não como "não mães" e "não educadoras").

Comunicação 1: Género, interação e comunicação adulto-criança

Otília Sousa (1) & Marina Fuertes (1)

(1) Escola Superior de Educação de Lisboa

Nesta comunicação pretende-se rever o estado de arte sobre as questões de género na interação e comunicação entre o adulto e a criança e discutir as suas implicações. A literatura científica indica que o efeito de género não pode ser compreendido com recurso a modelos de causalidade linear. O adulto adapta o seu comportamento ao género da criança, esta adaptação é distinta nos homens e nas mulheres. A teia explicativa da referida "adaptação" do comportamento do adulto sofistica-se com o impacto do fatores sociais e educacionais nas famílias e com a influência da experiência profissional dos educadores, tanto em homens como em mulheres. Os profissionais da psicologia do desenvolvimento e da psicologia da educação devem considerar, no seio de uma intervenção sistémica (baseada, por exemplo, no modelo bio ecológico ou transacional), que a sua forma de atuar deve ser diferente com um pai ou com uma mãe ou com um educador ou educadora. Todos oferecem modelos distintos mas complementares à criança com contributos para o seu desenvolvimento

Comunicação 2: Será do género dos filhos ou dos pais? Estudo sobre o efeito do género das crianças e dos pais na qualidade da interação, comunicação e atividade conjunta

Isabel Fernandes (1), Isabel Barroso (1), Andreia Ferreira (1), Filipe Pinto (1), Ana Ladeiras (1), Catarina Veloso (1), Miguel Branco (1), Otília Sousa (1) & Marina Fuertes (1)

(1) Escola Superior de Educação de Lisboa

A investigação, realizada em contexto, tende a descrever os pais como parceiros de jogo que favorecem a iniciativa da criança; enquanto as mães, tendem a reforçar a comunicação nas interações, envolvendo afetivamente a criança. Neste estudo, observamos pais e mães

independentemente na mesma situação experimental como parceiros da criança numa atividade lúdica de construção. Para o efeito, foi pedido a 19 díades mãe-filho(a) e 17 díades pai-filho(a) que realizassem, em 20 minutos, um produto à sua escolha com os materiais e ferramentas disponibilizados. As crianças tinham entre 3 e 5 anos, sem problemas de desenvolvimento. Pretendia-se descrever e comparar os pais quanto: à empatia, atenção, reciprocidade, cooperação, elaboração/fantasia e desafio proposto; à qualidade da comunicação; e aos produtos realizados e escolhas de materiais. O género das crianças afetou mais os resultados do que o dos pais. Com efeito, as meninas receberam mais feedback positivo, respostas mais adequadas e prontas e as suas opiniões são mais ouvidas do que as dos meninos. Talvez por isso, os rapazes apresentaram mais sinais de aborrecimento. Comparativamente às mães, os pais preferiram usar as ferramentas. O nível de escolaridade dos Pais e outras variáveis demográficas afetaram os comportamento parentais.

Comunicação 3: Brinco de modo diferente com a mamã e com a educadora? Estudo sobre as diferenças interativas e comunicativas das educadoras e das mães com crianças em idade pré escolar

Isabel Barroso (1), Isabel Fernandes (1), Andreia Ferreira (1), Ana Ladeiras (1), Catarina Veloso (1), Filipe Pinto (1), Miguel Branco (1), Otília Sousa (1) & Marina Fuertes (1)

(1) Escola Superior de Educação de Lisboa

As crianças tendem a estabelecer relações afetivas com os educadores, e de vinculação com os pais. A comparação destes dois tipos de relação permite averiguar a diversidade de relações proporcionadas à criança bem como o contributo da formação profissional das educadoras no estabelecimento da relação com a criança. Neste estudo, mães e educadoras foram observadas independentemente, na mesma situação semi-experimental, como parceiras numa atividade lúdica de construção. Para o efeito, foi pedido a 19 mães e 22 educadoras que realizassem, com criança ou filho, um produto à sua escolha com os materiais e ferramentas disponibilizadas (em 20 minutos). As crianças tinham entre 3 e 5 anos sem problemas de desenvolvimento. Pretendia-se descrever e comparar as díades maternas e com educadoras quanto a: produtos realizados; escolha de materiais; qualidade interativa (empatia, atenção, reciprocidade, cooperação, elaboração/fantasia e desafio); e comunicação. As educadoras deram mais espaço à iniciativa da criança enquanto as mães estavam mais centradas no cumprimento do tempo e no aprimoramento do produto. As mães usaram o reforço verbal para organizar a atividade, impor limites/regras e motivar a criança enquanto as educadoras procuram ensinar conteúdos e dirigir a atividade. A formação profissional das educadoras parece guiar "pedagogicamente" o seu comportamento.

Comunicação 4: Sentados à mesma mesa: Estudo comparativo do comportamento e comunicação dos educadores e pais com crianças em idade pré-escolares

Andreia Ferreira (1), Isabel Barroso (1), Isabel Fernandes(1), Miguel Branco (1), Ana Ladeiras (1), Catarina Veloso (1), Filipe Pinto (1), Otília Sousa (1) & Marina Fuertes (1)

(1) Escola Superior de Educação de Lisboa

As diferenças de género são alvo frequente dos estudos em psicologia. No intuito de contribuir para este corpo de conhecimento, procuramos comparar o comportamento de educadores e de educadoras com crianças de 3 anos sem problemas de desenvolvimento. Com efeito, queremos saber se a formação profissional dos educadores (fator cultural) atenua as diferenças de género observadas, por exemplo, em estudo de pais e mães. Os participares são observadas independentemente na mesma situação semi-experimental como parceiros numa atividade lúdica de construção. Para o efeito, foi pedido a 20 educadores e 22 educadoras que realizassem com criança um produto à sua escolha com os materiais e ferramentas disponibilizadas (em 20 minutos). Pretendia-se: i) descrever e comparar os produtos realizados pelas díades masculinas e femininas, bem como as escolhas de materiais; ii) comparar a qualidade interativa dos educadores e das educadoras quanto à empatia, atenção, reciprocidade, cooperação, elaboração/fantasia e desafio proposto; e iii) a qualidade da comunicação. Os dados parecem indicar que existem algumas diferenças na forma de comunicar das educadoras e dos educadores mas poucas diferenças na qualidade interativa. A experiência profissional, a situação de emprego e o facto de serem ou não pais condicionou o comportamento dos Educadores.

Comunicação 5: Construindo com pais e educadores: Estudo comparativo do comportamento e comunicação dos educadores e pais com crianças em idade pré-escolares

Catarina Veloso (1), Andreia Ferreira (1), Isabel Barroso (1), Isabel Fernandes (1), Filipe Pinto (1), Miguel Branco (1), Ana Ladeiras (1), Otília Sousa (1) & Marina Fuertes (1)

(1) Escola Superior de Educação de Lisboa

A qualidade das interações, da comunicação e da atividade crianças-adultos é, geralmente, estudada com figuras femininas, continuando por esclarecer o papel dos homens como pares afetivos e educadores da criança. Para contribuir para este corpo de conhecimento, procurámos estudar o comportamento de educadores e de pais com crianças entre os 3 anos e os 5 anos sem problemas de desenvolvimento. Neste estudo, 20 díades educadores-criança e 17 pais-filhos foram observadas independentemente na mesma situação semi-experimental de 20 minutos. Os participantes realizaram um produto à sua escolha com os materiais e ferramentas disponibilizadas. Pretendia-se descrever e comparar os dois grupos quanto: aos produtos realizados, uso de materiais e ferramentas; comportamento interativo e comunicação. Nas díades pai-criança foram elaborados produtos com mais elementos, com mais ferramentas e menos iniciativa da criança. Nas díades educador-criança, a participação da criança ou cooperação são predominantes, as díades elaboram mais sujeitos (personagens) recorrendo a maior diversidade de materiais. Os educadores usaram a atividade de modo pedagógico estimulando a exploração de novos problemas e conceitos enquanto os pais orientaram-se para a elaboração do produto. Adicionalmente, os pais fizeram mais sugestões e críticas negativas do que os educadores que, por seu lado, realizaram mais perguntas e elogios.

09h30-11h00 / Sala 2.21

Simpósio 16: Psicologia Comunitária

Investigação em Psicologia e Saúde Mental Comunitária

Organização: José Ornelas (1)

(1) ISPA-Instituto Universitário

Objectivos: O propósito deste simpósio é o de abordar um conjunto de temas chave relevantes para a investigação e intervenção em Psicologia, mas com impactos determinantes na forma como se desenvolvem serviços e suportes na comunidade para pessoas com doença mental: a Integração comunitária; como o emprego e a educação têm impacto nos processos e percursos de empowerment, o papel da escolha na promoção do recovery e ainda a desinstitucionalização. Considera-se serem estes os quatro pilares para o desenvolvimento de práticas em psicologia com base em evidência científica. Metodologias: As comunicações do simpósio correspondem a estudos

independentes que recorrem a métodos QUANT e QUAL e instrumentos diversificados p.e o Community Integration Questionnaire (CIQ), uma versão portuguesa da Escala de Empowerment (Jorge-Monteiro & Ornelas, 2014), Housing Quality (PHQ-PT), o Perceived Choice (PC-PT) e o Recovery Assessment Scale (RAS-PT) e um modelo formativo qualitativo utilizado para estudar a desinstitucionalização e integração comunitária de seniores. Discussão: Os resultados dos vários estudos demonstram que a integração comunitária, o empowerment, a escolha e o recovery e a desinstitucionalização sendo constructos com um racional diferenciado são elementos estruturais em saúde mental comunitária. Implicações: A fundamentação da mudança transformativa em saúde mental comunitária é crucial para informar a capacidade de intervenção dos serviços e programas neste domínio.

Comunicação 1: O que pode fazer António? Os serviços de saúde mental nos processos de integração comunitária

Maria Fátima Jorge-Monteiro (1)(2) & José Ornelas (1)

(1) ISPA-Isntituto Universitário; (2) AEIPS Associação para o Estudo e Integração Psicossocial

Objectivos: Esta investigação foca o conceito de integração comunitária (IC); a relação dos modelos de funcionamento dos serviços de saúde mental com as possibilidades para a integração comunitária das pessoas com doença mental, e a relação com os resultados individuais efectivos de integração comunitária. Metodologia: Análise transversal comparativa das intervenções e dos resultados de IC medidos através da Community Integration Questionnaire (CIQ). Discussão: Os resultados demonstram a associação significativa entre os modelos de intervenção e os resultados de IC dos participantes. São também discutidos os valores médios de IC dos participantes com doença mental por referência aos valores normativos da CIQ. Implicações: Os resultados do estudo são relevantes para a mudança transformativa dos serviços de saúde mental na comunidade.

Comunicação 2: O papel da habitação e do emprego na promoção do empowerment pessoal das pessoas com experiência doença mental

Luís Sá-Fernandes (1)(2) & José Ornelas (1)

(1) ISPA-Instituto Universitário; (2) AEIPS Associação para o Estudo e Integração Psicossocial

Objectivo: O empowerment é definido pelo ganho de poder, do direito de escolher onde viver e trabalhar e da garantia de acesso a estes recursos. A habitação e o emprego são direitos civis fundamentais apesar de ainda assistirmos a um número elevado de pessoas com experiência de doença mental sem acesso aos mesmos. Desta forma, este estudo procura saber se o acesso à habitação independente e ao emprego, promove o empowerment determinado nos seus quatro factores. Metodologia: Este estudo descritivo, analisa de forma quantitativa se o acesso destas pessoas à habitação independente e empregos regulares influenciam estatisticamente os resultados de empowerment. Para tal, aplicou-se a versão portuguesa da Escala de Empowerment (Jorge-Monteiro & Ornelas, 2014) a 93 participantes de uma organização de base comunitária em Portugal, a AEIPS. Recorreu-se ao teste estatístico Mann-Whitney para analisar diferenças significativas nos factores de empowerment na comparação entre situações habitacionais e profissionais dos participantes. Resultados: Níveis estatisticamente significativos mais elevados de auto-eficácia, poder e controlo nos participantes que vivem em habitações independentes e estão integrados em empregos regularem. Discussão e implicações: Serviços de saúde mental que apoiam o emprego regular e a habitação independente são mais favoráveis a promoverem o empowerment.

Comunicação 3: Uma perspectiva ecológica sobre o papel da qualidade da casa e da escolha na promoção do recovery e da integração comunitária no programa Casas Primeiro – Lisboa

Paulo Martins (1), Inês Almas (1) & José Ornelas (2)

(1) AEIPS Associação para o Estudo e Integração Psicossocial; (2) ISPA-Instituto Universitário

Objectivo: Este estudo procura explorar a relação existente entre a qualidade da casa e a escolha, assim como a relação entre a escolha e o recovery, através de uma perspectiva de natureza ecológica, de 45 participantes do programa Casas Primeiro em Lisboa. Metodologia: Utilizou-se um método quantitativo onde foram aplicados três instrumentos, o Perceived Housing Quality (PHQ-PT), o Perceived Choice (PC-PT) e o Recovery Assessment Scale (RAS-PT) que reportam as percepções de qualidade da casa, de escolha e de recovery dos participantes. Resultados: Reporta-se uma correlação positiva e significativa entre a qualidade da casa e a escolha, assim como entre a percepção de escolha e de recovery, sendo a escolha preditor da qualidade da casa e o recovery preditor da escolha. Implicações: Reforça-se a evidência científica sobre a eficácia do modelo Housing First como uma intervenção centrada na pessoa considerando a importância dos factores contextuais que contribuam para a integração comunitária, demonstrando que o processo de recovery pode ser maximizado através de serviços que recorram a uma filosofia de empowerment, permitindo aos seus participantes a liberdade de escolher e de controlar a prioridade e a ordem dos serviços de suporte que recebem.

Comunicação 4: Desinstitucionalização e o encerramento de um Hospital Psiquiátrico (H.M.Bombarda): Estudo de follow-up a cinco anos

Maria João Vargas-Moniz (1), Andreia Caires (2) & José Ornelas (1)

(1) ISPA-Instituto Universitário; (2) AEIPS Associação para o Estudo e Integração Psicossocial

Objectivos: Abordar o tema da desinstitucionalização de pessoas com doença mental de instituições psiquiátricas para a comunidade persiste no decurso do Século XXI como um desafio com relevantes etapas por cumprir. No âmbito do Plano Nacional de Saúde Mental 2007- 2016, de recomendações da OMS e da UE enquadrou-se o encerramento de vários Hospitais, incluindo o HMB (1848-2011). Apresentam-se os resultados de desinstitucionalização de 24 seniores 5 anos depois, focalizados em domínios como as capacidades individuais, os contactos e suportes sociais e a participação na comunidade. Metodologia: O estudo teve por base um modelo formativo qualitativo para analisar o percurso dos participantes com informação recolhida a partir de um protocolo contendo múltiplas fontes de informação como entrevistas, registos de observação directa "um dia na vida de...", entrevistas aos profissionais, registos dos turnos e ficheiros individuais. Resultados: Ao nível das capacidades individuais, os participantes apresentam resultados na generalidade positivos, os níveis de suporte socias apresentam também alterações significativas e a utilização dos recursos na comunidade emerge directamente relacionada com a mobilidade física dos participantes. Implicações: A especificidade da intervenção com seniores na área da saúde mental implica a necessidade de desenvolver estruturas com formas de funcionamento flexíveis e adaptadas às várias capacidades e/ou dificuldades de cada participante; o contexto na comunidade tem implicações directas nas capacidades individuais, nos suportes sociais e na utilização dos recursos da comunidade local.

09h30-11h00 / Sala 3.17

Simpósio 17: Psicologia Clínica e Psicoterapia

Relação entre a codificação e evocação de memórias autobiográficas e os processos emocionais

Organização: Victor Cláudio (1)

(1) ISPA–Instituto Universitário; (2) GIPEC

Neste simpósio temos como objectivo apresentar vários trabalhos, em que são avaliados os processos de evocação mnésica e a sua relação com a emergência emocional. Sublinhando a relação bidirecional entre os dois factores. Apresentamos diferentes instrumentos para a recolha de evocações mnésicas, bem como diferentes populações, com e sem psicopatologia. Utilizamos para além de uma tarefa de memórias autobiográficas, as versões portuguesas do Questionário de Scripts de Vida, do Questionário de Acontecimentos de Vida e da Escala de Centralidade de Eventos. No primeiro estudo aborda-se a relação entre os scripts culturais e os acontecimentos de vida, bem como a distribuição de ambos ao longo da vida. Analisa-se também a relação da centralidade de evento com a distribuição dos acontecimentos de vida e dos scripts culturais ao longo da vida. O segundo estudo tem como objectivo estabelecer uma relação entre as memória autobiográficas, voluntárias e involuntárias, os esquemas desadptativos precoces e a vinculação na génese e manutenção da depressão major. No terceiro estudo enfocamos a relação entre os processos de codificação, retenção e evocação das memórias autobiográficas com as alterações emocionais em adultos idosos.

Comunicação 1: A reminiscência e a centralidade de eventos nos scripts culturais da população portuguesa

Manuela Alcobia (1) & Victor Cláudio (1)(2)

(1) ISPA–Instituto Universitário; (2) GIPECD

Esta investigação estuda a relação entre os scripts culturais e os acontecimentos de vida na população portuguesa, e a distribuição de ambos ao longo da vida, assim como a relação da centralidade de evento com os acontecimentos de vida e os scripts culturais.
Foi aplicado um protocolo constituído por Questionário de Scripts de Vida, Questionário de Acontecimentos de Vida e Escala de Centralidade de Evento, a uma amostra de 186 sujeitos (67 do género masculino, 119 do género feminino; com média de idades de 37 anos).
Os resultados apontam para os seguintes aspectos: (1) Existe sobreposição entre os eventos dos scripts culturais e de história de vida; (2) O script cultural da população portuguesa é muito semelhante aos de outras populações estudadas; (3) Existe efeito de reminiscência para eventos de história de vida de valência emocional positiva, mas também para os de valência emocional negativa; (4) Não foi encontrada relação entre eventos de história de vida e centralidade de evento.
Discutimos estes resultados salientando a importância dos scripts culturais no processamento de informação e evocação de acontecimentos de vida, bem como na repercussão emocional destes, procurando compreender a interacção entre memória, identidade e contexto cultural.

Comunicação 2: O processamento da informação na depressão major: Memórias autobiográficas voluntárias e involuntárias

Michele Balola (1) & Victor Cláudio (1)(2)

(1) ISPA–Instituto Universitário; (2) GIPECD

A presente investigação partiu do objectivo geral de estabelecer uma relação entre memórias autobiográficas, esquemas precoces desadaptativos e vinculação na génese e manutenção da depressão major. Procurou ainda analisar a evocação de memórias autobiográficas involuntárias na depressão major. O estudo integra três grupos de participantes: sujeitos com depressão major (N=33), sujeitos com ansiedade generalizada (N=30) e sujeitos sem alteração psicopatológica (N=48). Os resultados observados apontam, nos sujeitos deprimidos, para a evocação de memórias autobiográficas de valência emocional negativa e para a diminuição da especificidade da memória. Estes resultados foram também observáveis no grupo de sujeitos com ansiedade generalizada. Os acontecimentos de valência emocional negativa e os esquemas precoces demonstraram ser variáveis determinantes para a depressão. Esta investigação permitiu-nos obter uma compreensão alargada dos diferentes factores que contribuem para a génese e manutenção da depressão, bem como identifica possíveis factores de maior vulnerabilidade para a manutenção do ciclo depressivo. Sublinha ainda a importância do papel dos esquemas nos diferentes processos de evocação e, sugere que durante o processo psicoterapêutico exista igualmente um enfoque na recuperação da informação de forma involuntária.

Comunicação 3: A relação entre os processos emocionais e a evocação mnésica em adultos idosos

Victor Cláudio (1)(2), Daniela Silvestre (1) & Cecília Morais (1)

(1) ISPA–Instituto Universitário; (2) GIPECD

Neste estudo analisámos a relação entre a evocação de memórias autobiográficas e a sintomatologia depressiva em adultos idosos.
Foi aplicada uma Tarefa de Memória Autobiográfica – composta por 21 substantivos: 7 de valência emocional positiva, 7 de valência emocional negativa e 7 neutros. A ordem de apresentação foi falsamente aleatória, não eram apresentados mais que dois substantivos da mesma valência seguidos. Como escalas clínicas utilizámos as versões portuguesas do BDI, MoCa, STAI(Y) e Questionário de Esquemas. Os participantes foram 180 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Os resultados demonstram a existência nos indivíduos que apresentavam valores mais elevados de sintomatologia depressiva de uma predominância de processamento, retenção e evocação de informação de valência emocional negativa que estava relacionada com a perda do enviesamento da evocação da informação de valência emocional positiva . Observou-se também uma relação destes factores com os esquemas esquemas desadptativos precoces. Discutimos estes resultados sublinhando a importância dos processos emocionais e do seu papel no processo de codificação, retenção e evocação de material mnésico. Salientamos Também a importância destes aspectos no processo de intervenção psicológica.

09h30–11h00 / Sala 3.18

Sessão Temática 11: Psicologia das Emoções

Resposta neurofisiológica N170 covaria parametricamente com a ativação percebida de expressões faciais de emoção independentemente da categoria emocional

Fernando F. Santos (1), Pedro R. Almeida (2), Pedro L. Chaves (3), Tiago O. Paiva (1)(4), Fernando Barbosa (1) & João M. Teixeira (1)

(1) Laboratório de Neuropsicofiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Escola de Criminologia, Faculdade de Direito da Universidade do Porto; (3) Mind, Brain Imaging and Neuroethics Research Unit, University of Ottawa Institute of Mental Health Research; (4) Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Objetivo: Existe evidência contraditória quanto ao efeito de expressões faciais de emoção (EFE) no componente N170 do potencial relacionado com eventos (ERP) visual. No presente estudo avaliámos se a modulação emocional do N170 depende da ativação emocional percebida nas EFE, independentemente da categoria sua emocional (e.g., alegria, medo). Metodologia: Foram selecionadas EFE de raiva, nojo, medo, alegria e neutras. Todas as categorias emocionais foram emparelhadas entre si quanto à ativação, enquanto os estímulos dentro de cada categoria variaram parametricamente nesta dimensão. Os participantes (N=54) visualizaram as EFE enquanto foi registado um

eletroencefalograma. Resultados: A amplitude do N170 covariou parametricamente com a ativação das EFE, não havendo diferenças significativas entre diferentes categorias emocionais. Discussão e implicações: Estes resultados sugerem que a modulação do N170 por EFE depende primariamente da ativação percebida no estímulo facial e não, como sugerido anteriormente, de categorias emocionais específicas. Este achado tem implicações para o debate entre modelos de emoções básicas e modelos dimensionais de afeto, explicando como diferenças dimensionais podem confundir comparações inter-categoriais: se os estímulos de uma categoria emocional tiverem maiores níveis de ativação, essa categoria evocará uma maior resposta N170, mas se a ativação entre categorias for emparelhada, não haverá diferenças na resposta cerebral.

Let the muscle show you the way: Attention to facial muscle improves emotion recognition.

Ana Chainho (1), Rita Jerónimo (1) & Francisco Esteves (2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Mid Sweden University

In the study of the recognition of emotional facial expressions one controversial issue is the role of attention paid to the part of the face most involved in expressing a specific emotion. Although it is well known that we look at different parts of the face to recognize facial expressions, depending on the emotion being expressed, it is yet to be found if the recognition processes actually depends on a proper attentional allocation and, if so, to what facial features attention should be allocated to. In two studies it is explored how attention allocation relates to emotion recognition processes. Attention to certain facial features was directly manipulated and the impact on emotion recognition measured. In the first study, we tested if the emotion recognition process benefits from explicitly directing the attentional focus to the most activated facial muscles in each emotion. Photos of emotional facial expressions (happiness, fear, disgust and neutral) were presented for 1 second, each of them containing, or not, a cotton bud pointing to the principal muscle related to the emotion being expressed (Zygomatic, Corrugator, Levator, and chin, respectively). It was found that the attentional manipulation benefited the recognition accuracy of facial expressions that were difficult to recognize a priori, especially those of disgust. In the second study, we used a black cross that would prime the facial region of interest, being presented before the photo (for 200ms) as well as during the photo presentation. Apart from the congruent condition, where attention was always directed to the muscle most involved in that emotion (as in study 1), an incongruent condition was added to tested if focusing the attention on a facial muscle incongruent with the expression (e.g. attention allocated to the Corrugator muscle in an happy facial expression) would impair the recognition of the emotion. Additionally, in two other conditions attention was diverted from facial muscles involved in emotion expression, either towards the outside (peripheral condition) or towards the central part of the face (central condition). Both emotion recognition accuracy and eye-movements were used as dependent measures. These studies are the first, to our knowledge, to experimentally manipulate attention allocation towards specific facial regions, in a non-clinical population, and together allow us to explore the casual role of attentional mechanisms in the emotion recognition processes.

Comunicando emoções num contexto competitivo: Efeitos no comportamento agressivo

Patrícia Arriaga (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Este estudo analisou a agressão numa interação diádica competitiva na sequência das emoções transmitidas por um adversário em função do sexo do participante. Os participantes (N=266; 138 mulheres), entre 18-35 anos, realizaram uma tarefa com 17 ensaios, durante a qual competiram com um alegado adversário e receberam informação sobre as emoções que este/a estaria a sentir ao longo da tarefa. Foram distribuídos aleatoriamente para uma de quatro condições de emoções expressas pelo adversário: raiva, tristeza, neutra, ou sem informação sobre a emoção. Após cada ensaio, os participantes escolhiam a intensidade e a duração de um ruído para administrar ao adversário, constituindo-se como indicador de agressão. Foram avaliadas as motivações para a agressão. Verificou-se que as mulheres foram menos agressivas que os homens perante a emoções de tristeza e raiva por parte do adversário; não houve differences nas condições de ausência de emoções, ou perante a manifestação de expressão neutra. A motivação instrumental contribuiu para explicar as diferenças entre sexos na agressão. Estes resultados evidenciam o modo como a comunicação de emoções é percebida de forma distinta por homens e mulheres num contexto competitivo de interação social e destaca a importante função da manifestação de emoções na agressão.

As várias faces da percepção social de faces: Simpatia, competência, confiabilidade e dominância

Manuel Oliveira (1), Teresa Garcia-Marques (1) & Leonel Garcia-Marques (2)

(1) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research; (2) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

O foco dos nossos julgamentos interpessoais e intergrupais é colocado nas dimensões de personalidade, simpatia e competência. Mas o foco dos julgamentos sociais de faces parece ser colocado em outras duas dimensões de personalidade, a dominância e a confiabilidade. Permanece por esclarecer a questão de se ambos estes modelos bidimensionais de julgamento de personalidade partilham ou não o mesmo significado. Na presente investigação, testamos o grau de sobreposição dos modelos simpatia-competência e dominância-confiabilidade gerando faces representativas de cada uma das dimensões recorrendo à metodologia reverse-correlation e correlacionando quer os pixéis destas representações, quer os julgamentos subjectivos de personalidade realizados por grupos de juízes. Os dados demonstram que a simpatia é representada de forma semelhante à confiabilidade, mas que a dimensão competência e dominância são independentes. Discutimos estes dados como sugerindo a viabilidade de um modelo tridimensional, já patente em dados de estudos no domínio da percepção de faces (Sutherland et al., 2013) e no domínio de percepção de comportamentos a nível interpessoal (Rosenberg, Nelson, & Vivekananthan, 1968).

11h00-11h15 / Coffee break

11h15-11h30 / Sessão de Posters 2

Poster 1

Qualidade do contexto educativo: Teste à validade facial do IQCE-AEC

José Albino Lima (1), Ana Sofia Alves (1), Rui Serôdio (1), Alexandra Serra (2), Paula Lopes (1) & Luísa Catita (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Atualmente, o conceito de qualidade é amplamente utilizado nos mais diversos contextos. Na educação, este conceito é particularmente relevante uma vez que a qualidade dos contextos educativos tem sido sistematicamente relacionada com a realização escolar e social das crianças (e.g. Schweinhart & Weikart, 1993; Bertram & Pascal, 2009), sendo um fator de grande influência mesmo desde a idade pré-escolar. Desta forma, a avaliação da qualidade dos contextos torna-se indispensável. A recolha de informação sobre a qualidade do contexto escolar

permite servir três propósitos: a regulação, a investigação e a melhoria dos programas educativos (Scarr et al., 1994; Yohalem et al, 2009). Para servir o propósito da avaliação, existem vários instrumentos; neste estudo, testa-se a validade facial do Inventário de Qualidade dos Contextos Educativos para as Atividades de Enriquecimento Curricular (IQCE-AEC; Serôdio, Lima & Serra, 2014). Para verificar a validade facial da escala, recorreu-se a um grupo de 6 peritas na área da avaliação dos contextos educativos, que responderam a 2 questionários e estiveram presentes num grupo de discussão sobre o instrumento. Os resultados do primeiro questionário indicaram que a maioria dos itens da escala - cerca de 77% - medem as dimensões para que foram desenhados. Os restantes itens foram discutidos em grupo de peritos, do qual resultaram sugestões de alteração quanto à sua formulação e inserção nas categorias que pretendem avaliar. Adicionalmente, as peritas sugeriram novas formas de agrupar as categorias, e avaliaram a escala quanto às suas caraterísticas globais, designadamente a sua estrutura e adequação das caraterísticas do instrumento. Os resultados permitiram validar a escala quanto à sua validade facial, no seu formato original, e na maioria dos itens. Adicionalmente, os resultados da discussão em grupo e o segundo questionário trouxeram um conjunto de alterações que resultou em reformulação para otimização do inventário nas suas aplicações futuras, tornando-o mais fiável quanto àquilo que se propõe avaliar.

Poster 2

The temporal modulation structure of illiterate versus literate speech

João Araújo (1), Sheila Flanagan (2), Alexandre Castro-Caldas (1) & Usha Goswami (2)

(1) ICS - UCP; (2) University of Cambridge

The temporal modulation structure of adult-directed speech is conceptualised as a modulation hierarchy comprising four temporal bands, delta, 1 – 3 Hz, theta, 4 – 8 Hz, beta, 15 – 30 Hz, and low gamma, 30 – 50 Hz. Neuronal oscillatory entrainment to amplitude modulations (AMs) in these four bands may provide a basis for speech encoding and parsing the continuous signal into linguistic units (delta – syllable stress patterns, theta – syllables, beta – onset-rime units, low gamma – phonetic information). However, literacy and schooling are known to change auditory processing. More literate participants have better phonological awareness and receptive auditory comprehension skills as well as differential neural activation in auditory processing areas during listening tasks. Theoretically, it is known that learning to read changes the brain, with important consequences for oral speech processing such as enhanced phonemic specification. Here we recorded spontaneous speech samples from older women (6 illiterates, 16 low literates and 9 high literates) and analyzed the modulation spectrum peak and the phase synchronization between delta-theta and theta-beta/ low gamma AMs. We found significant differences in the modulation peak across groups. Further, literacy affected the degree of phase synchronization between the faster modulation rate bands: more literate participants showed stronger theta-beta/low gamma phase synchronization. This suggests that the rhythmic regularity of the acoustic relationship between syllables and phonemes is enhanced by learning to read. Our data suggest that literacy and schooling affect both cortical entrainment and speech perception and also the physical/rhythmic properties of speech production.

Poster 3

O papel da frequência espacial no acesso à consciência de estímulos biologicamente relevantes

Nuno Gomes (1)(2), Samuel Silva (3)(4), Carlos F. Silva (2)(4) & Sandra C. Soares (2)(4)

(1) Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa; (2) Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro; (3) DETI/IEETA - Universidade de Aveiro; (4) CINTESIS-Universidade de Aveiro/ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Existe na literatura evidência de que os estímulos de medo parecem ser processados preferencialmente, apresentando uma vantagem no acesso à consciência durante tarefas de supressão interocular (e.g., Continuous Flashing Supression; CFS). Esta vantagem tem sido relacionada com a ação de uma via subcortical para a amígdala que conduz preferencialmente informações de baixa frequência espacial (LSF), sendo em grande parte insensível a informações de alta frequência espacial (HSF). Porém, dados com estímulos sociais de ameaça (e.g., faces evidenciando medo) apontam para que esta vantagem assente em informações HSF, desafiando o papel atribuído à via subcortical no seu processamento. O presente estudo avaliou se este efeito se estende a estímulos biologicamente relevantes (cobras e aranhas). Recorrendo à CFS, estes estímulos foram comparados com estímulos inócuos (pássaros) e filtrados em LSF e HSF, com o objetivo de investigar em que tipo de informação assenta a vantagem no acesso à consciência. Os resultados mostraram que a vantagem dos estímulos de ameaça se manifestou principalmente para os estímulos filtrados em LSF. Conclui-se assim que, contrariamente às faces, a vantagem de processamento nos estímulos biologicamente relevantes, devido à sua relevância evolutiva, parece estar relacionada com a atividade de uma via subcortical para a amígdala.

Poster 4

Qualidade da recordação de material auditivo: Análise do efeito do tipo de material e da natureza da prova de memória

Yanina Fernandes (1), Liliane Rodrigues (1), Isadora Valente (1), Maria Sofia Pimentel (1) & Rui Nunes-Costa (1)

(1) Universidade Europeia

Objectivo: Testar o efeito do tipo de material auditivo memorizado e do tipo de tarefa de recordação (evocação livre ou reconhecimento) ao nível da qualidade da recordação. Métodos: 40 estudantes universitários portugueses (20 homens e 20 mulheres) realizaram uma versão modificada do paradigma de Deese Roediger McDermott (DRM, 1995). 20 participantes realizaram uma tarefa de evocação livre e os restantes 20 uma tarefa de reconhecimento. As tarefas eram compostas por 6 listas de palavras portuguesas, apresentadas aleatoriamente, onde metade das listas produziam menos de 20% de falsas evocações e a outra metade com capacidade de produção de mais de 40% de falsas evocações (Albuquerque, 2005). Resultados: Quer considerando os dois tipos de listas em conjunto (20% e 40%) ou na análise de cada tipo de listas em separado (20% / 40%), testes t revelaram diferenças significativas entre tarefas de recordação ao nível da percentagem de êxitos (superior na tarefa de reconhecimento) e na percentagem de omissões (superior na tarefa de evocação livre). Ao nível das falsas memórias, análise para a globalidade das listas revelou que o item crítico surgia em média mais vezes nas tarefas de reconhecido do que nas tarefas de evocação livre, o mesmo se passando para listas com capacidade de produção de menos falsas evocações. Contudo, ainda ao nível da recordação falsa do item crítico, não se encontraram diferenças significativas entre tarefas de recordação quando foram analisadas apenas as listas com capacidade de produção de mais de 40% de falsas evocações. Conclusões: Globalmente, e para material auditivo, o presente estudo demonstrou que embora tarefas de reconhecimento aumentem a quantidade de material correctamente recordado, potenciam a criação de memórias falsas. Contudo, a criação de memórias falsas parece ser independente do tipo de tarefa de recordação se o material memorizado for susceptível de mais evocações falsas.

Poster 5

Postpartum depression and infant temperament: A longitudinal Portuguese study

Catarina Tojal (1) & Raquel Costa (1)(2)

(1) Universidade Europeia | Laureate International Universities; (2) EPIUnitT – Unidade de Investigação em Epidemiologia, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)

Background: There have been extensive studies showing an association between maternal postnatal depression and infant temperament difficulties. Nonetheless, studies including both mothers and fathers and measures both during pregnancy and postpartum are scarce. Aim: To investigate the association between both maternal and paternal depressive symptoms during pregnancy and after childbirth and child temperament. Methods: The sample is composed of 90 mothers and 70 fathers and their babies. Data on parental depressive symptoms was collected at 33-36 weeks of gestation and at 6 months after childbirth using the Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS; Cox, Holden, & Sagovsky, 1987). Data on infant temperament was collected at 6 months after childbirth using the Infant Behavior Questionnaire (IBQ; Rothbart, 1981). Results: Paternal depressive symptoms during gestation was associated with higher perception of infant sadness at 6 months ($p<0.05$). Significant association was found between maternal postpartum depressive symptoms and perception of both infant sadness ($p<0.05$) and infant falling reactivity ($p<.05$): more postpartum depressive symptoms was associated with higher perception of infant sadness and lower infant falling reactivity. Discussion: Associations between parental depressive symptoms and infant temperament differs in mothers and fathers. While in fathers there is only an association between prenatal depressive symptoms and infant temperament, in mothers there is only an association postnatal depressive symptoms and infant temperament.

Poster 6

Representações de pessoas com deficiência inteletual sobre o seu percurso escolar

António Valentim (1) & Joaquim Pires Valentim (2)

(1) Os Malmequeres; (2) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Ainda que não seja muito abundante, existe alguma investigação sobre a deficiência intelectual que tem em conta o ponto de vista das pessoas com deficiência intelectual, designadamente no estudo do estigma de que estas pessoas são vítimas (Jahoda, Wilson, Stalker & Cairney, 2010), do papel central que a deficiência ganha na sua identidade social (Beart, Hardy & Buchan, 2005) e da sua integração escolar (Cooney, Jahoda, Gumley & Knott, 2006). É nesse domínio que se situa este estudo que procurou perceber as representações que pessoas com deficiência intelectual têm da sua experiência escolar. Foram entrevistados individualmente 16 participantes (dos 19 aos 52 anos) com deficiência intelectual e realizaram-se dois grupos focais com os mesmos indivíduos. O material recolhido foi objeto de uma análise de conteúdo feita por três juízes independentes. Os resultados preliminares mostram que os participantes têm uma clara percepção de que foram alvo de discriminação na escola. Constata-se também uma grande diferença nas representações de toda a experiência escolar entre os participantes mais novos e mais velhos, decorrente das transformações nas políticas de integração em Portugal. A discussão centra-se na relevância e implicações destes processos psicossociais em termos de práticas educativas e políticas de inclusão escolar.

Poster 7

Complexidade da conceção de parentalidade em famílias adotivas

Lília Silva (1), Cristina Nunes (1)(2) & Ana Susana Rocio de Almeida (3)

(1) Universidade do Algarve; (2) CIEO; (3) Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve

As conceções de parentalidade, enquanto parte do funcionamento parental, podem constituir-se um importante fator de resiliência no processo de adoção. Resultados de investigações salientam a relação entre a complexidade da conceção de parentalidade das mães adotivas e o ajustamento dos seus filhos adotivos. O presente estudo tem como objetivo analisar a complexidade da conceção de parentalidade (i.e., capacidade metacognitiva demonstrada pelos pais na compreensão de si, dos filhos e da relação entre ambos) e compreender a sua associação com aspetos sociodemográficos familiares (e.g., género, idade dos filhos, idade de adoção, anos de experiência parental). Participaram no estudo 30 famílias adotivas que responderam à Escala de conceções sobre a parentalidade. Composta por 5 dimensões, as respostas foram categorizadas por 4 níveis de acordo com a complexidade das suas conceções de parentalidade, obtendo-se cotações para cada dimensão e para a escala completa. Os resultados médios da escala completa revelam que a complexidade da conceção de parentalidade dos pais adotivos se situa num nível médio inferior, evidenciando tendência para uma orientação convencional, com forte presença de conhecimentos e significações marcados por normas e regras sociais. Salienta-se que quanto mais velhos são os filhos aquando da adoção maior é a complexidade da conceção de parentalidade dos pais adotivos. Discutem-se as implicações práticas no sentido de promover a perspetiva de que pais e criança são sistemas complexos e em constante mudança, que sofrem influências mutuas e bem como dos restantes sistemas.

Poster 8

Relação professor-aluno e participação social: Um estudo comparando alunos com e sem NEE.

Sofia Freire (1) & Cecília Aguiar (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Este estudo insere-se num projeto que visa identificar fatores individuais e educacionais facilitadores de participação social de alunos com NEE e compreender a sua intervenção em diferentes fases do desenvolvimento. Esta comunicação tem como objetivo explorar a associação entre a relação professor-aluno, os sentimentos de pertença à turma e a posição sociométrica dos alunos na turma, e se há diferenças entre alunos com e sem NEE. Considerando que os sentimentos em relação à escola e as normas com que os pares avaliam e valorizam certos comportamentos e características evoluem ao longo da escolaridade, outro objetivo é analisar como varia a interação professor-aluno, a posição social na turma e o sentimento de pertença, em função do ano de escolaridade. Apresentaremos dados transversais de 60 alunos com NEE e 60 alunos sem NEE no 3.º, 5.º e 7 anos de escolaridade. Avaliamos a proximidade e o conflito da relação professor-aluno através da Escala de Relação Professor-Aluno (Pianta, 1992; Patrício et al., 2015); o sentimento de pertença através de um questionário adaptado de Hill e Werner (2006) e a posição sociométrica dos alunos através de um estudo sociométrico. Os resultados darão um contributo importante para compreendermos os processos de participação social.

Poster 9

Fatores neurocognitivos na adoção de comportamentos de risco na condução automóvel: Revisão sistemática

Sara Moreira (1) & Fernando Barbosa (1)

(1) Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

A adoção de comportamentos de risco na estrada representa cada vez mais uma realidade entre nós (Girão & Oliveira, 2005) tornando-se numa área de investigação de relevância crescente e atual, tendo em conta o aumento progressivo de acidentes registados. A literatura evidencia que a adoção de comportamentos de risco na estrada está associada a fatores neurocognitivos envolvidos no comportamento da condução, incluindo "memória, atenção, avaliação sistemática do ambiente e outras aptidões vísuo-espaciais, verbais e de processamento de informações, tomada de decisões e resolução de problemas." (Pirito, 1999, p. 27). No presente trabalho foi feita uma revisão de literatura para analisar o envolvimento dos fatores neurocognitivos nos comportamentos de risco na condução e seu impacto no desempenho de condução real. Foram analisados 50 artigos publicados nas bases de dados Elsevier, Scielo, Pubmed, Medline, ScienceDirect e PsycArticles entre 1993 e 2015, tendo como critérios de inclusão os estudos de condutores infratores, com mais de 21 anos e menos 70 anos. Foram excluídos estudos sobre os efeitos da acuidade visual com valores inferiores aos exigidos por lei. Como descritores/expressão de pesquisa, utilizamos: "condução"; "tráfego rodoviário"; "comportamentos de risco" e "fatores neurocognitivos". Alguns estudos mostraram que os processos neurocognitivos de ordem superior, nomeadamente, flexibilidade cognitiva e resolução de problemas, são críticos para o desenvolvimento de comportamentos de risco. Esta revisão dá conta da importância que os fatores neurocognitivos têm nos acidentes no trânsito. À luz destes resultados pensa-se que eventuais contributos na legislação futura relativa à aptidão neurocognitiva para a condução poderão contribuir para um aumento da segurança rodoviária.

Poster 10

Fatores comportamentais e o uso das tecnologias móveis (apps) na aprendizagem de Ciências Médicas

Anabela Pereira (1), Laura Briz-Ponce (2), Lina Carvalho (3), Juan Antonio Juanes Méndez (2) & Francisco José García Peñalvo (2)

(1) Universidade de Aveiro; (2) Universidade de Salamanca; (3) Universidade de Coimbra

O uso da tecnologia móvel é uma realidade emergente na sociedade. O presente trabalho tem como objetivo investigar os fatores motivacionais que poderão influenciar o comportamento dos estudantes na adesão ao uso de aplicações móveis- apps, no processo de aprendizagem. Como metodologia, foi utilizado um questionário tipo likert com base no Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM) o qual foi preenchido por 159 estudantes de Medicina, de vários anos de ensino e de idades compreendidas entre os 18 e 35 anos. Foi necessário o uso do modelo de equações estruturais (SEM) e o software SmartPLS (V. 3.2.3) e SPSS (V.21). Os resultados indicaram que este modelo TAM identificou um padrão de comportamento com base na experiência e aplicação pelos estudantes de medicina, correlacionando-se com uma forte atitude para usar a tecnologia móvel para a aprendizagem (57%) e vontade de a recomendar a outros (40,5%). A influência social (31,9%) foi um fator importante para a atitude e comportamento de intenção de usar as aplicações móveis. Como principal conclusão salienta-se a fidelidade para recomendar esta tecnologia para a aprendizagem, como o fator que mais afetou a intenção comportamental. São sugeridas implicações deste estudo, ao nível da utilização das apps em contexto de ensino superior .

Poster 11

Influência do sexo e o número de horas de sono na criação de falsas memórias

Catarina Cândido (1), Catarina Costa (1), Diogo Andrade (1), Renata Rosendo (1), Rita Venâncio (1), Sara Pandeiro (1) & Rui Nunes-Costa (1)

(1) Universidade Europeia

As falsas memórias ocorrem quando as pessoas admitem recordar com alta confiança eventos que, na verdade nunca aconteceram. A produção de falsas memórias parece ser influenciada pelo número de horas de sono dormidas, embora o papel do sexo não esteja totalmente esclarecido. Objectivo: O presente estudo procurou perceber a influência do sexo e do número de horas de sono na criação de falsas memórias. Métodos: 58 jovens universitários portugueses (35 mulheres e 23 homens) realizaram uma versão do procedimento Deese Roediger e McDermott (DRM, 1995) e forneceram informações relativas ao número de horas de sono dormidas na noite anterior e consumo de substâncias. Resultados: Testes t não revelaram diferenças significativas entre homens e mulheres ao nível do número de horas de sono dormidas na noite anterior nem ao nível de outras variáveis como o consumo de café ou cigarros. Contudo, encontraram-se diferenças significativas entre sexos ao nível da qualidade da recordação, com mulheres a apresentarem uma maior percentagem de êxitos, menor percentagem de omissões mas, por seu lado, uma maior proporção de recordações falsas do item crítico. Análise de correlação revelou uma relação marginal negativa entre o número de horas de sono da noite anterior e a recordação falsa do item crítico. Finalmente, voltou-se a encontrar um efeito significativo do sexo ao nível dos êxitos, omissões e falsos alarmes mesmo depois de se controlar o efeito do número de horas de sono. Conclusões: Menos horas de sono dormidas parecem potenciar as criação de falsas memórias. Por outro lado, as mulheres embora apresentem melhor qualidade na recordação, estão mais suceptíveis a evocações falsas, mesmo controlando para o número de horas de sono dormidas.

Poster 12

O efeito da composição étnica das escolas no bem-estar, amizades inter-étnicas, discriminação intergrupal e desempenho académico dos alunos

Erica C. G. Andrade (1) & Maria Benedicta Monteiro (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

O presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos da composição étnica de escolas públicas de 1° ciclo com crianças Brancas e Negras no desempenho académico, no bem-estar na escola, nas amizades interétnicas e na discriminação intergrupal, de modo a contribuir com mais conhecimento nesta área controversa e com reduzido número de estudos nacionais. Os participantes foram 102 alunos de 4° ano (M idade = 9.82, 49% do género masculino), incluindo crianças Brancas (n = 48) e Negras de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (n = 54). As composições étnicas das escolas foram de 10% a 30%, 31% a 59% e 60% ou mais de crianças da minoria. Verificou-se que, em geral, as crianças Brancas têm melhor sucesso académico em todas as disciplinas, mas tanto Brancas como Negras têm pior sucesso em Matemática e no Estudo do Meio quando a composição é de 60% ou mais, em comparação com os seus pares nas restantes condições. Apenas quando a composição étnica da escola é equilibrada (31% a 59%) as crianças Brancas e Negras têm o mesmo número de amizades interétnicas. As crianças Negras avaliam as crianças Brancas mais negativamente do que as Brancas, quando a composição étnicas é de 60% ou mais. O bem-estar na escola é mais alto em crianças Brancas do que em crianças Negras, independentemente da composição étnica da escola. Os resultados são discutidos no âmbito das políticas públicas de Educação para as escolas de primeiro ciclo em Portugal, de forma a proporcionar uma maior igualdade de oportunidades de sucesso e de bem-estar entre a minoria e a maioria.

Poster 13

Mothers' beliefs concerning severity and need for intervention in child maltreatment

Cátia Fernandes (1), Isabel Soares (1) & Judi Mesman (2)

(1) Universidade do Minho; (2) Institute of Education and Child Studies, Leiden University

The present study aimed to understand how Portuguese mothers judged the severity and the need for intervention in different forms of child maltreatment. The relations among maternal beliefs and childhood maltreatment history, mothers' educational level, religious beliefs, perceived stress, and competences that mothers thought the children should develop in early childhood, were studied. The sample was composed by 57 mothers with children aged 0-72 months. Maltreatment Q-sort and self-report measures (Childhood Trauma Questionnaire; Post-Critical Belief Scale; Perceived Stress Questionnaire; Socialization Goals Questionnaire) were administered. The latter were previously validated for the Portuguese population. Results showed that physical abuse was perceived as the most serious maltreatment form and with greater need for intervention. Emotional neglect was perceived as more severe by less educated mothers than by mothers with higher education. Negative associations were found between mothers' beliefs concerning the severity of emotional neglect and mothers' expectations regarding the development of autonomy and relational competences by children. Further investigations should design interventions that improve the recognition, by the communities, of the damage imposed by emotional maltreatment in the child's trajectory.

Poster 14

Intervenção da unidade móvel de rastreios "Saúde +Perto": Uma proposta para a prevenção, diagnóstico precoce e referenciação das infecções sexualmente transmissiveis

Maria Eugénia Saraiva (1), Rita Castro (2), Rita Pereira (2), Ana Correia (2), Vanessa Pereira (2) & Ana Filipa dos Santos (2)

(1) Liga Portuguesa Contra a Sida- LPCS; (2) IHMT/LPCS.

A UMR Saúde + Perto da LPCS visa facilitar o acesso ao aconselhamento, diagnóstico e tratamento do VIH e outras IST e permite uma melhor acessibilidade dos cidadãos e a intervenção em contextos sociais e culturais específicos, junto de populações mais vulneráveis às IST. Entre Setembro 2014 e Agosto de 2015 foram abrangidas 1305 pessoas, na sua maioria imigrantes (57%) e do sexo masculino (67%), sendo que 33,6% apenas realizaram o teste rápido ao VIH, 34,5% o rastreio ao VIH e a outras IST e 29% receberam aconselhamento e materiais preventivos. O rastreio da infecção por VIH, hepatite C e hepatite B foi efectuado por teste imunocromatográfico para pesquisa de anticorpos específicos nos dois primeiros casos e para antigénio HBs no último. Observou-se reactividade em 1,8% para VIH e 3,5% e 4,2% para VHC e VHB, respectivamente. Estes casos foram referenciados para o SNS. Foram ainda diagnosticados casos de sífilis (6,5%), clamidiose (4,5%), gonorreia (0,7%) e infecções vaginais (candidose (20%), vaginose bacteriana (31,2%) e tricomonose (1,4%)). Assim, podemos afirmar que este tipo de estratégia, constitui uma mais-valia, facilitando o acesso às populações com maior risco de infecção. Assim, considera-se importante dar continuidade ao trabalho desenvolvido expandindo a intervenção.

Poster 15

Estudo de um homicida nas relações de intimidade

Andreia Azeredo (1), Diana Moreira (1)(2) & Fernando Almeida (1)

(1) ISMAI-Instituto Superior da Maia; (2) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os autores apresentam uma análise descritiva e exploratória de um homicida, explorando os antecedentes pessoais e familiares do indivíduo, relacionando com a existência de fatores de risco, antecedentes de abuso álcool ou de outras drogas, e existência de patologias mentais. O indivíduo, no âmbito, das avaliações periciais que lhe tinham sido efetuadas foi diagnosticado com personalidade borderline, perturbação antissocial, perturbação de personalidade anormal psicopática com acentuação de traços anormais explosivos, e perturbação depressiva reativa de evolução prolongada. Ao longo do estudo com o sujeito foram aplicados os seguintes instrumentos: Escala de Inteligência de Weschler para Adultos (WAIS; Weschler, 1997), Inventário de Depressão de Beck (BDI; versão Portuguesa de Campos & Gonçalves, 2011), Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI; versão Portuguesa de Canavarro, 1995), e Psychpathy Checklist – Revised (PCL-R; versão Portuguesa de Gonçalves, 1999). Os resultados do estudo permitiram constatar que o indivíduo apresenta uma inteligência mediana (QI = 103), humor depressivo moderado (25 pontos), perturbação emocional em sete dimensões (sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, ansiedade fóbica, hostilidade, ideação paranoide, e psicoticismo), e psicopatia moderada (23 pontos).

Poster 16

Impacto diferencial do risco neonatal e do risco psicossocial-familiar na perceção materna do temperamento do bebé nascido prematuro

Vanessa Moutinho (1), Joana Baptista (1), Vera Mateus (1), Sara Girão (2), Fátima Clemente (2), Hercília Guimarães (2), Carla Martins (1) & Isabel Soares (1)

(1) Universidade do Minho; (2) Centro Hospitalar de São João

Este estudo pretendeu examinar o impacto do risco neonatal e do risco ambiental na perceção materna do temperamento do bebé nascido prematuro, num grupo de 65 bebés com 12 meses de idade (38 rapazes, 58.5%) nascidos com menos de 37 semanas de gestação (M=33.66, SD=2.65). A perceção materna do temperamento do bebé foi avaliada através do Infant Characteristics Questionnaire (ICQ; Bates, Freeland, & Loundsbury, 1979), que permite identificar três dimensões do temperamento: difícil, persistente e de adaptação difícil à mudança. Com base num questionário sociodemográfico foi criado um compósito de risco psicossocial-familiar e um outro de risco neonatal. Os resultados revelaram que o risco psicossocial-familiar é um moderador da relação entre o risco neonatal e a perceção da mãe do temperamento do bebé. Especificamente, verificou-se que o risco neonatal prediz a perceção materna do temperamento mais difícil e da menor adaptação do bebé à mudança, mas apenas nas famílias expostas a um maior risco psicossocial-familiar. A relevância dos fatores ambientais para a compreensão da perceção materna do temperamento do bebé, e suas implicações para a parentalidade, serão alvo de discussão.

11h30–13h00 / Sala 2.17

Sessão Temática 12: Psicologia da Educação 1

Impacto social das atividades de enriquecimento curricular: Resultados do Projeto Impacto AEC da Área Metropolitana do Porto

Paula Lopes (1), Luísa Catita (1), Rui Serôdio (1), José Albino Lima (1) & Alexandra Serra (2)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Serão apresentados os principais resultados de um projeto de investigação aplicada de larga escala, promovido pela Área Metropolitana do Porto (AMP). O projeto foi realizado pela equipa do SINCLab – Social Inclusion Laboratory (Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação

da Universidade do Porto), e foi sustentado numa forte participação da comunidade educativa de todos os seus 16 municípios que compunham a AMP à altura. O Projeto contou com a participação de 10126 indivíduos, distribuídos de acordo com um critério de representatividade nos 16 municípios: 4751 alunos, 3587 pais, 1443 professores (491 professores titulares, 952 professores de AEC) e 352 assistentes operacionais. O principal objetivo do projeto era o de fornecer indicadores objetivos que permitissem aos municípios avaliar o impacto social da implementação das Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) que desenvolviam nas escolas do 1º ciclo do Ensino Básico. Apresentam-se os resultados de três dos indicadores globais: (1) satisfação e atitudes de todos os atores relevantes do contexto-escola em relação às AEC; (2) impacto percebido das AEC na promoção de dimensões do desenvolvimento das crianças; (3) impacto social das AEC na vida das famílias. Globalmente, e através de varias medidas atitudinais, os resultados demonstram que as AEC têm um impacto muito positivo junto dos vários agentes educativos, particularmente na sua perceção do impacto dessas atividades no desenvolvimento psicossocial das crianças. Contudo, salienta-se o facto de vários indicadores demonstrarem que as AEC são na comunidade da AMP um importante dispositivo socioeducativo promotor de inclusão social: cumprem função de suporte à gestão da dinâmica familiar e permite a cerca de 40% das famílias o acesso a experiências pedagógicas importantes para o desenvolvimento de, pelo menos, 20000 crianças da região. A investigação também sustenta a ideia de que a implementação das AEC foi um forte desafio às competências dos municípios e tornaram-se um motor de desenvolvimento de elevadas competências técnicas e do alargamento de atribuições dos municípios no contexto educativo, e ainda da aproximação entre a comunidade educativa e a comunidade local. O conjunto de resultados será discutido à luz do modelo de investigação aplicada empregue no SINCLab, designadamente as dimensões de transferência de conhecimento e de participação dos interlocutores-chave no processo de investigação.

Ser estudante de Doutoramento: A relação de orientação e a perceção de desenvolvimento pessoal

José Simões (1) & Madalena Melo (1)

(1) Departamento de Psicologia da Universidade de Évora

A relação de orientação tem vindo a ser enfatizada por diversos autores como um marco fundamental ao longo do processo de doutoramento (e.g. Baird, 1995; Fagen & Wells, 2004; Zhao, Golde & McCormick, 2007), propiciando uma perceção de desenvolvimento pessoal mais positiva quando a relação de orientação é também mais positiva (Barnes & Austin, 2009). O presente estudo procurou analisar a perceção de desenvolvimento de estudantes de doutoramento (ganhos e perdas) e a relação de orientação (tipo de relação e qualidade percebida da relação), bem como o impacto dessa relação na perceção de desenvolvimento pessoal. Participaram neste estudo 308 estudantes de doutoramento de três universidades portuguesas. Para a recolha de dados foram utilizados 3 questionários: "Questionário de Interação Estudante-Orientador/a" (QIEO, acerca do tipo de relação; adaptado de Mainhard, van der Rijst, van Tartwijk e Wubbels, 2009); "Questionário de Relação com o/a Orientador/a" (QRO, acerca da qualidade da relação; Melo, 2000) e o Questionário "Processo de Doutoramento: Ganhos e Perdas" (PDGP, sobre a perceção de ganhos e perdas desenvolvimentais; adaptado de Melo, 2000). Os resultados obtidos indicam a existência de correlações significativas entre o tipo e a qualidade percebida da relação, assim como destes com a perceção de ganhos e perdas desenvolvimentais. A análise dos coeficientes de regressão aponta, por sua vez, para uma relação de causalidade entre a qualidade de relação e a perceção de ganhos e perdas e a inexistência de uma relação causal entre o tipo de relação e a perceção de ganhos e perdas.

A Psicologia da Educação na formação inicial de médicos e enfermeiros: Uma metanálise reflexiva

Evelyn Santos (1), Isabel Ramos (1), Anabela Pereira (1), Roselane Lomeo (1), Lisneti Castro (1) & Laurinda Mendes (2)

(1) Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

A Psicologia da Educação perpassa as problemáticas envolvidas em contexto de sala de aula. A sua atuação na vertente da formação em saúde é vista como fundamental, neste caso na formação de Médicos e Enfermeiros não se envolve somente na relação com o paciente, mas também nos aspetos de aprendizagem desses futuros profissionais. Este artigo visou analisar estudos que refletem os contributos da Psicologia da Educação na formação de médicos e enfermeiros nos últimos 10 anos. A revisão de literatura realizada nas bases de dados científicas Scielo, Lilacs, B-On e PubMed, utilizou os descritores: psicologia da educação, formação inicial, estudantes de Medicina e Enfermagem. Identificou-se 379 estudos, dos quais 13 foram incluídos. Os estudos analisados permitiram explorar os currículos, o papel e a importância da Psicologia da Educação na formação inicial e, sobretudo, entender que caminho seguir para que o tema seja desenvolvido e empiricamente tratado, considerando que os aspetos psicológicos, educacionais e de saúde estão intrinsecamente relacionados. Deparamo-nos com um número reduzido de artigos com enfoque diretamente à Psicologia da Educação nessas áreas de formação, mesmo estando relacionada nos currículos dos cursos, a investigação neste âmbito ainda é muita restrita.

A avaliação da eficácia de um Programa de Desenvolvimento de Competências para a Vida junto de adolescentes em acolhimento residencial

Laura Santos (1), Maria do Rosário Pinheiro (2), Cristina Velho (1) & Carla Palaio (1)

(1) Centro de Acolhimento Temporário Casa do Canto, APDMF-CrescerSer; 2) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A fim de promover a autonomia das jovens em acolhimento residencial, a Casa do Canto-CrescerSer desenvolveu um Programa de Desenvolvimento de Competências para a Vida/Projet'Ar-te (financiado pelo Fundação Calouste Gulbenkian, 2012-2015) que integra a promoção da regulação emocional e de competências pessoais e sociais. A avaliação das 39 participantes (M=15,33;DP=1,797) integrou a aplicação de instrumentos estandardizados de autoavaliação psicológica, em pré e pós intervenção: Youth Self Report, Escala de Autoestima de Toulouse, Questionário de Vulnerabilidade ao Stress e Questionário de Esquemas para Adolescentes. Os resultados apontam uma diminuição estatisticamente significativa da ansiedade/depressão (F=-2,304; p=0.021), assim como um aumento da autoestima (F=-2,496; p=0.013). Esta tendência global de mudança positiva é reforçada pelo facto de 57,9% das jovens terem diminuido os níveis de psicopatologia (Qui2(2)=18,053; p<.001). O cálculo do Índice de Mudança Fiável aponta para uma melhoria clínica nos problemas de internalização (em 57,9% das jovens) e de externalização (52,6%), diminuição de vulnerabilidade ao stresse (52,8%) e uma redução da saliência de esquemas precoces mal adaptativos (66,6%). Estes resultados sugerem que, após a intervenção, as jovens percecionam-se com um comportamento mais ajustado, com capacidade para regular as suas emoções e com mais confiança para enfrentarem os desafios e exigências da sua autonomização.

11h30-13h00 / Sala 2.18

Sessão Temática 13: Psicologia do Envelhecimento

Capacidade de planeamento no envelhecimento saudável: O nível educacional interessa?

Beatriz Rosa (1), Maria Victoria Perea (2), Valentina Ladera (2) & Ricardo Garcia (2)

(1) Universidade Lusófona, CopeLabs; (2) Universidade de Salamanca

Este estudo teve como objetivo analisar o papel da idade e do nível educacional na capacidade de planeamento em adultos saudáveis. Participaram voluntariamente 244 indivíduos, de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 18 e os 88 anos e de diferentes níveis educacionais (baixo, médio, alto). O Mini Mental State Examination e o Inventário de Depressão de Beck foram aplicados para despistar, respetivamente, o estado cognitivo e a depressão. Para avaliar o planeamento foi utilizada a Torre de Londres. As análises de covariância efetuadas demonstraram efeitos principais da idade e do nível educacional sobre o desempenho da tarefa utilizada. Os indivíduos mais velhos e com menos escolaridade demonstram rendimentos mais baixos. Estes resultados sugerem que a idade e o nível educacional influenciam a capacidade de planificação. Na terceira idade, as dificuldades caracterizam-se por maior lentidão na execução de um plano e maior dificuldade em obedecer a regras. Possuir menos anos de escolaridade é indicador de menor capacidade de planeamento. Na resolução de um problema, estes sujeitos utilizam soluções menos eficazes e revelam dificuldade em obedecer a regras de execução.

A relação entre a reserva cognitiva e os mecanismos cognitivos no envelhecimento normal

Margarida Rebolo (1) & Maria Vânia Nunes (1)

(1) Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

Enquadramento Teórico: O modelo de Reserva Cognitiva (RC) postula que diferenças individuais ao nível do processamento cognitivo e da capacidade de restruturação da atividade neural levam a que algumas pessoas consigam lidar melhor com o processo de senescência do que outras. O Cognitive Reserve Index questionnaire (CRIq) propõe-se a avaliar a RC de forma objectiva. Pretendeu-se estudar a contribuição do CRIq para a avaliação da RC e explorar a relação entre a RC e os mecanismos cognitivos do envelhecimento. Metodologia: A amostra de conveniência deste estudo transversal foi composta por 39 participantes cognitivamente saudáveis, com idades compreendidas entre os 65 e os 86 anos e sem antecedentes pessoais relevantes. Após uma entrevista clínica breve, aplicou-se o CRIq, o Digit-Symbol, o Digit Span Inverso e o Stroop. Realizaram-se testes ao coeficiente de correlação de Pearson e Regressões Lineares. Resultados: De todas as medidas cognitivas, a idade apenas se correlacionou (negativamente) com a pontuação do Digit-Symbol. O Índice de Reserva Cognitiva (IRC) apresentou uma correlação positiva com a pontuação do Digit-Symbol e do Digit Span inverso mas não com o Índice de Interferência do Stroop. Uma regressão linear múltipla permitiu constatar que o IRC permite predizer o desempenho ao nível da memória de trabalho e da velocidade de processamento mas a educação não. Discussão: O CRIq parece-nos ser um instrumento útil e válido para avaliar a RC de uma forma objetiva, permitindo recolher informação relativamente a grande parte do percurso de vida do indivíduo, ao contrário de outras medidas que apenas se focam no estilo de vida atual. Para além disso, o IRC permite-nos comparar a RC de indivíduos com idades diferentes. A sua validação para a nossa população seria relevante, acima de tudo para estandardizar a avaliação da RC no contexto da investigação. O envelhecimento não é forçosamente acompanhado por um declínio cognitivo. A RC (avaliada pelo CRIq) parece ter um efeito protetor que não pode ser explicado pela educação, pelo que outros factores (exigência da ocupação profissional e participação em atividades de tempo livre) parecem contribuir para explicar as diferenças de desempenho cognitivo. Os resultados do presente trabalho reforçam a importância de considerar outros factores para além da educação na promoção do envelhecimento ativo.

Validação do Exame Cognitivo de Addenbrooke – Versão Revista e da Escala de Memória de Wechsler – 3ª edição em pessoas idosas com demência

Cátia Gonçalves (1), Maria Salomé Pinho (1), Vítor Cruz (2), Helena Gens (3), Fátima Oliveira (3), Joana Pais (2), José Rente (4), Isabel Santana (3) & José Manuel Santos (4)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; (2) Centro Hospitalar de Entre o Douro e o Vouga, Serviço de Neurologia; (3) Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Serviço de Neurologia; 4) Centro Hospitalar do Baixo Vouga, Seviço de Neurologia

Introdução: Nos últimos anos tem havido em Portugal um grande desenvolvimento no campo da avaliação neuropsicológica de pessoas idosas. No entanto, continuam a faltar instrumentos validados para populações específicas. Objetivo: Analisar a capacidade do Exame Cognitivo de Addenbrooke – Versão Revista (ACE-R) e Escala de Memória de Wechsler – 3ª edição (WMS-III) na deteção e diferenciação da doença de Alzheimer (DA) e da demência vascular subcortical (DVS). Método: Comparou-se o desempenho no ACE-R e na WMS-III de três grupos de adultos idosos (Controlo=40; DA=36; DVS=18) em diversas medidas e procedeu-se ainda à análise das curvas ROC (Receiver Operating Caracteristic). Resultados: O ACE-R mostrou boa capacidade discriminativa para diferenciar pacientes com DA e DVS versus sujeitos saudáveis e sensibilidade máxima para detetar DVS. No que diz respeito à WMS-III, o índice memória geral foi o que melhor discriminou entre pacientes com DA e sujeitos controlo. Os índices visual imediato, memória imediata e memória de trabalho foram os que melhor detetaram sujeitos controlo e pacientes com DVS. Discussão: Este estudo sugere que tanto medidas do ACE-R como da WMS-III são capazes de detetar os défices neuropsicológicos presentes nestas duas síndromes demenciais, podendo auxiliar ao nível do seu diagnóstico e do diagnóstico diferencial.

Perfis de envelhecimento mais ou menos bem-sucedidos: Um estudo no Sotavento Algarvio

Jacinto Gaudêncio (1), Maria Eugénia Duarte Silva (2) & Ana Sousa Ferreira (2)

(1) Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade de Algarve; (2) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

O estudo insere-se numa investigação para doutoramento em Psicologia Clínica. Fundamenta-se numa perspectiva positiva do processo de envelhecimento, enquadrada na Psicologia do Ciclo de Vida (Baltes & Baltes, 1990), e numa abordagem multidimensional. Objectivo: Identificar grupos com distintos perfis de envelhecimento, mais ou menos bem-sucedidos, numa amostra de adultos com idade avançada (N=156; M = 80.4 anos; DP = 7.2 anos) com origem no Sotavento Algarvio. Metodologia: Abordagem holística orientada para a pessoa com recurso a instrumentos de avaliação do funcionamento psicológico (funcionamento cognitivo, bem-estar psicológico, saúde mental) e da funcionalidade. Na análise estatística utilizaram-se métodos de análise multivariada, nomeadamente análise factorial e análise de agrupamentos. Resultados: Maioria dos participantes foi categorizada no perfil de envelhecimento positivo global (n = 78), que aponta para trajectórias mais equilibradas de envelhecimento. Os demais participantes foram integrados no perfil normal (n = 43) e no perfil empobrecido (n = 33), este a apontar para declínio acentuado no curso do envelhecimento. Discussão e Implicações: As trajectórias de envelhecimento mais positivas configuram um padrão multidimensional que envolve, para além de um estado cognitivo satisfatório e boa saúde mental, um funcionamento psicológico alicerçado numa avaliação positiva da vida e num sentido de realização pessoal.

O papel amortecedor do suporte social nas experiências de dor crónica de pessoas idosas: Autonomia vs dependência funcional

Marta Matos (1), Sónia F. Bernardes (1), Liesbet Goubert (2) & Wim Bayers (2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Department of Experimental-Clinical and Health Psychology – Ghent University

Objectivo: Este estudo visou investigar:(1)o efeito moderador do suporte social (SS) promotor de autonomia/dependência funcional na relação entre a intensidade e a incapacidade associada à dor crónica (DC); e (2)o papel mediador da auto-eficácia e o medo do movimento nesta moderação. Metodologia: Participaram 170 idosos (Midade=78) com DC num estudo longitudinal com três momentos de medida ao longo de 3 meses. Preencheram a Escala de SS para a Autonomia e Dependência na Dor (Matos et al.,2015); o Inventário Resumido da Dor (Azevedo et al.,2007), o Questionário de Auto-eficácia na dor (Ferreia-Valente et al.,2011) e a Escala de Tampa de Cinesiofobia (Cordeiro, et al,2013). Resultados: Modelos de equações estruturais confirmam que o SS promotor de autonomia funcional(T1) moderou a relação entre a intensidade(T1) e a incapacidade(T2); este efeito foi totalmente mediado pela auto-eficácia. Discussão e Implicações: Estes resultados sublinham a importância de um SS promotor de autonomia funcional, no sentido de aliviar o impacto da intensidade na incapacidade associada à DC. Do ponto de vista prático, a promoção de autonomia funcional, enquanto função do SS, pode ser alvo de intervenção em programas com cuidadores no sentido de contribuir para a redução do impacto das experiências DC em pessoas idosas.

11h30–13h00 / Sala 2.19

Sessão Temática 14: Psicologia do Trabalho 2

Estudo da relação entre a confiança grupal e a satisfação dos membros numa perspetiva longitudinal e dinâmica

Ana Isabel de Gouveia Rente (1), Paulo Renato M. Lourenço (1); Teresa Manuela M. Rebelo (1) & Isabel Dimas (2)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; (2) Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, Universidade de Aveiro

Os grupos de trabalho são sistemas sociais dinâmicos compostos por indivíduos interdependentes, em interação, orientados para o alcance de um objetivo comum (Lourenço, 2002). Para alcançar esse objetivo, os grupos criam padrões de desenvolvimento que variam conforme os antecedentes e consequentes que têm impacto nos seus processos e resultados (Li & Roe, 2012). Baseando-nos numa abordagem longitudinal intraequipas e na categorização de padrões de desenvolvimento grupal proposta por Li e Roe (2012), analisaremos a ocorrência de diferentes padrões de mudança na confiança grupal e em que medida diferentes padrões ou categorias de padrões apresentam diferente impacto na satisfação grupal. Com uma amostra de 24 grupos de trabalho de projeto e recorrendo a escalas de resposta visual-analógica, mediu-se a confiança grupal, nas dimensões tarefa e socioafetiva, em três momentos distintos (início, meio e fim do ciclo grupal) e a satisfação dos membros para com o grupo no momento final do período de trabalho. Os resultados mostram a existência de diferentes padrões de desenvolvimento, com uma tendência não linear de mudança, e com diferenças significativas na satisfação para a confiança de tarefa nos padrões "básicos" de desenvolvimento e na categoria rácio da mudança. Para a confiança socioafetiva encontrámos diferenças significativas na satisfação na categoria grau da mudança. Assim, reforça-se a noção de dinamismo e mudança no desenvolvimento grupal. Estes resultados sugerem que, apesar da diferença entre padrões de mudança associada às particularidades de cada grupo, é possível encontrar alguns padrões semelhantes. Observa-se também que o efeito de diferentes padrões de confiança sobre a satisfação grupal é distinto.

"Merge, not submerge!": Representativeness and commitment to change in low-status merger partners

Miriam Rosa (1), Steffen Giessner (2), Rita Guerra (1), Sven Waldzus (1) & Elizabeth Collins (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Rotterdam School of Management, Erasmus University Rotterdam

Mergers and acquisitions (M&As) may fail to provide the expected outcomes because the partners are asymmetric in status and the minority (low-status) merger partner's employees commit less to change. Treating M&As as identity-management processes, this research examines functional indispensability (instrumental contribution of the ingroup) as a condition for representativeness (prototypicality) perceptions and change commitment. Also, ways of processing information are examined, to infer underlying motives for these judgments. In two Studies (N= 114 and N=267), functional indispensability and information processing were experimentally manipulated; perceptions of relative ingroup prototypicality and change commitment were measured. In combination, results showed effects of functional indispensability on relative ingroup prototypicality (H1) moderated by information processing (H2), suggesting different defense-based processes: inattention by those perceiving low indispensability and counter-arguing by those perceiving high indispensability. Moreover, this relation impacts change commitment (H3): prototypicality mediates the causal relation between functional indispensability and change commitment. Finally, the path from functional indispensability to prototypicality is moderated by information processing, consistent with H1. Based on these findings, insights regarding threatened minority perceptions are offered, as well as good human resource practices when managing the announcement of corporate restructuring.

Características relacionais do trabalho e a satisfação no trabalho dos Sargentos e Oficiais do Exército: O papel mediador da motivação

Daniela Duarte (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Os militares quando chegam ao exército são treinados para poderem defender o país em situações de conflito. Numa altura em que os militares portugueses se encontram num período de paz, estes têm tarefas mais de apoio à sociedade. Além disso, sargentos e oficiais têm um papel mais de liderança e é preciso não só criar relações de confiança com os seus soldados e camaradas como também servir de apoio e modelo. Assim, é importante perceber se militares – neste caso sargentos e oficiais - continuam a ter a percepção do valor e do impacto social da sua função e de que forma isto pode contribuir para as motivações e para a satisfação no trabalho. Esta investigação tem então como objectivo perceber a relação entre as características relacionais do trabalho (CRT) – impacto social percebido e valor social percebido – e a satisfação no trabalho e se a motivação autónoma e controlada podem ter aqui um papel mediador nesta relação. Este modelo foi testado numa amostra constituída por 322 oficiais e sargentos do exército português. Os resultados obtidos revelaram que a motivação autónoma tem um papel importante na relação entre o impacto social percebido e a satisfação no trabalho, e que o valor social percebido tem um efeito direto na satisfação no trabalho. Contudo, a mediação não se verifica quando se fala na motivação controlada pois esta não apresenta relações significativas nem com as CRT nem com a satisfação no trabalho.

Riscos psicossociais nas PMEs industriais do setor metalúrgico e metalomecânico: Perceção dos stakholders

Cláudia Fernandes (1), Anabela Pereira (2)(3) & Carlos F. Silva (2)(4)

(1) CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica; (2) Universidade de Aveiro; (3) CIDTFF; (4) CINTESIS-UA

A importância da gestão dos riscos psicossociais para a produtividade das empresas e para a saúde e bem-estar dos seus colaboradores tem vindo a ser encarada com um dos maiores desafios da Saúde e Segurança Ocupacionais (SSO). Apesar de existir um corpo considerável

de investigação na área, há falta de evidências sobre a sua aplicação prática em contextos de trabalho. Aliado ao facto dos riscos psicossociais terem a si associados alguns equívocos e preconceitos, a sua implementação e gestão em PMEs industriais apresenta desafios acrescidos. Com o presente trabalho pretendeu-se conhecer as perceções dos stakholders relativamente à implementação de sistemas de SSO que tenham em considerarão os riscos psicossociais por forma a fundamentar a prática industrial alicerçada na investigação. Foram conduzidos focus groups com os stakholders – gestores e donos PMEs industriais, colaboradores PMEs industriais, associação sectorial, centro tecnológico, peritos SSO, peritos industriais, peritos da academia - com o objetivo de realizar uma análise estratégica inerentes à aplicação e gestão de Sistemas de SSO que incluam a gestão de riscos psicossociais nas PMEs do setor da metalurgia e da metalomecânica (SMM). Foi utilizada como base do guião a metodologia de análise SWOT, onde são exploradas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças inerentes ao processo. A análise SWOT resultante apresenta pontos importantes para reflexão e que permitem potenciar a intervenção e a incorporação dos resultados da investigação nas práticas em contextos industriais. Estrategicamente existem fatores que são muito setoriais e ligados por exemplo à disponibilidade e preço das matérias-primas que vão influenciar a disponibilidade e gestão de recursos. E outros fatores de base como seja a necessidade de desconstrução e de desmistificação de ideias chave relativas à natureza e gestão deste tipo de riscos. Serão apresentados em detalhe as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas. Podemos concluir que existem boas práticas de gestão de riscos psicossociais, mesmo em PMEs do setor da metalurgia e metalomecânica. A possibilidade que as PMEs têm de recorrer a recursos partilhados no setor, também se apresentou como uma mais-valia colmatando, na maior parte dos casos a falta de competência interna. O presente trabalho permite-nos fundamentar a prática respondendo aos desafios de forma estratégica e com sentido para as PMEs do SMM.

11h30–13h00 / Sala 2.20

Simpósio 18: Psicologia Clínica e Psicoterapia

Colaboração terapêutica, experiência da sessão e atividade psicofisiológica do cliente

Organização: Eugénia Ribeiro (1)

(1) Universidade do Minho

No contexto da conversação terapêutica, o terapeuta e o cliente influenciam-se mutuamente e ambos contribuem para a qualidade da colaboração terapêutica. A relação positiva entre a colaboração terapêutica e os resultados da psicoterapia, tem sido consolidada na investigação em psicoterapia, sendo esta orientada por uma perspectiva macroanalitica e focada nos resultados. Este simpósio apresenta quatro estudos orientados por uma perspectiva de investigação microanalítica, focada no processo. Estes estudos partilham os objectivos de 1) compreender o desenvolvimento da colaboração terapêutica no contexto intrasessão e 2) descrever a sua relação com variáveis do processo ou da díade terapêutica. Neste estudos, a colaboração terapêutica foi analisada com recurso ao Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica. O primeiro estudo descreve a colaboração terapêutica na fase inicial da terapia em casos de sucesso e de insucesso terapêutico, o segundo estudo descreve a colaboração em momentos significativos, identificados pelo cliente, ao longo de um caso de sucesso terapêutico, o terceiro estudo descreve o restabelecimento da colaboração terapêutica ao longo de um caso de desistência da terapia e o quarto estudo descreve a relação entre a colaboração, a experiência da sessão e a ativação psicofisiológica da díade. São discutidas as implicações clínicas de cada um dos estudos.

Comunicação 1: A emergência da colaboração terapêutica através das interações terapêuticas nas primeiras sessões

Nuno Pires (1), Inês Sousa (1), Helena Azevedo (1) & Eugénia Ribeiro (1)

(1) Universidade do Minho

Objetivo: Pretendemos analisar neste estudo o desenvolvimento das interações conversacionais entre terapeuta e cliente, nas primeiras sessões de terapia. Método: Foram codificadas com o Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica (SCCT) as transcrições das 4 primeiras sessões terapêuticas de 11 casos de sucesso e 9 casos de insucesso terapêutico. Estes dados foram analisados através da estatística de Modelos Lineares Generalizados (GLM), tendo em consideração o resultado final da terapia. Resultado: No grupo de sucesso verificou-se um maior equilíbrio entre o uso de intervenções terapêuticas de suporte e de desafio, quando comparado com o grupo de insucesso. Tendencialmente os clientes desta amostra responderam com segurança às intervenções anteriores do terapeuta. Tendo como referência a Zona Terapêutica de Desenvolvimento Proximal (ZTDP), os resultados sugerem que o diálogo terapêutico ocorre dentro dos limites da mesma. Os terapeutas do grupo de sucesso demonstraram uma maior capacidade de ajustamento das suas intervenções consoante as experiências dos clientes. Discussão e implicações: Os resultados enfatizam a importância do terapeuta estar atento às experiências do cliente e de ambos trabalharem de forma colaborativa para facilitar o sucesso terapêutico.

Comunicação 2: Acontecimentos significativos e a colaboração terapêutica: Um caso de sucesso

Andriza Corrêa (1), Sara Costa (1), Débora Rodrigues (1) & Eugénia Ribeiro (1)

(1) Universidade do Minho

O objetivo deste estudo foi analisar os acontecimentos significativos, seus impactos úteis para a mudança do cliente, e investigar que tipos de interações terapêuticas iniciam os acontecimentos identificados ao longo de um caso de sucesso com terapia cognitivo-comportamental. Procedeu-se a uma análise temática indutiva de acontecimentos identificados pelo cliente e terapeuta, e uma análise temática dedutiva dos impactos úteis utilizando um Sistema de Categorias de Impactos Úteis. As interações terapêuticas foram codificadas através do Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica para analisar a colaboração momento-a-momento. De acordo com a perspectiva do cliente, os tipos de acontecimentos identificados foram categorizados principalmente como ações terapeuta e ações do cliente, os impactos úteis associados a estes acontecimentos foram: sensação de fortalecimento e insight. De acordo com a perspectiva da terapeuta os acontecimentos identificados foram categorizados principalmente como ações conjuntas, e os impactos foram: insight, resolução de problemas, e sensação de fortalecimento. As interações terapêuticas mais frequentes que iniciam os acontecimentos significativos foram colaborativas do tipo desafio-segurança em ambas perspectivas. Estes resultados sugerem que a intervenção de desafio da terapeuta pode ser importante na promoção de acontecimentos significativos e impactos úteis para a mudança do cliente, bem como a experiência do cliente de segurança.

Comunicação 3: Quebras na colaboração em psicoterapia: Os esforços do terapeuta para restabelecer a colaboração com o cliente

Dulce Pinto (1), Cátia Vasconcelos (1) & Eugénia Ribeiro (1)

(1) Universidade do Minho

Objetivo: Pretendemos analisar os esforços do terapeuta para restabelecer a colaboração com o cliente, após momentos de quebra, num caso de desistência de Terapia Cognitivo-Comportamental. Metodologia: Foi utilizado o Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica

para identificar episódios não colaborativos entre terapeuta e cliente resultantes da combinação de uma intervenção de desafio do terapeuta com uma resposta de risco intolerável do cliente. De seguida, recorreu-se à metodologia de análise de conversação para observar, transcrever e categorizar os esforços do terapeuta para restabelecer a colaboração imediatamente após esses episódios. Resultados: Resultados preliminares sugerem que o terapeuta tende a insistir ou desistir da sua intervenção anterior, de várias formas (e.g., fazendo uma confrontação ou uma formulação). Discussão e implicações: A análise de conversação contribui para a compreensão dos microprocessos interativos em psicoterapia, e oferece importantes diretrizes para o treino e prática clínicos.

Comunicação 4: Colaboração terapêutica, experiência da sessão e atividade psicofisiológica: Um caso de desistência

Ângela Ferreira (1), Dulce Pinto (1) & Eugénia Ribeiro (1)

(1) Universidade do Minho

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo analisar a colaboração terapêutica, a experiência da sessão a atividade psicofisiológica do cliente ao longo de um caso de desistência seguido em terapia cognitivo comportamental breve. Pretende-se: a) analisar o padrão de colaboração em sessões avaliadas pelo cliente como superficiais, profundas, suaves e duras; b) verificar se na última sessão deste caso de desistência existem diferenças significativas ao nível da atividade cardíaca do cliente quando consideramos diferentes ações do terapeuta (suporte vs. desafio) e diferentes padrões interativos (episódios colaborativos vs. episódios não colaborativos). Metodologia: Procedeu-se à microanálise da colaboração terapêutica através do Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica. A experiência da sessão foi avaliada com recurso ao Session Experience Questionnaire e a atividade psicofisiológica foi registada ao longo de todo o processo terapêutico.
Resultados: Estudos preliminares têm demonstrado que em casos de desistência, os episódios não colaborativos são mais frequentes do que em casos finalizados, sejam estes de sucesso ou insucesso terapêutico. Discussão: Os resultados serão discutidos à luz das suas implicações para a investigação e prática e clínica.

11h30–13h00 / Sala 2.21

Simpósio 19: Psicologia Experimental

Embodied effects in evaluative and interpersonal judgments

Organização: Margarida Vaz Garrido (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Recent developments on situated and embodied cognition suggest that cognitive processes are unlikely to occur in the human mind alone. Instead, they are assumed to develop in the body's interaction with the world and are grounded in perceptual, sensorimotor, interioceptive and motor modalities. The research reported in the current symposium emphasizes the significance of affective and sensorimotor experience in grounding cognition and behavior. Specifically the results of the experiments reported here showed that (i) while affective-priming was not observed when using prime/target words presented in a second-language, the simulation of facial expressions (presented both as primes/ targets) overridden the constraints imposed by a second-language; (ii) facial muscles were activated during action-capability judgments grounding an affective vs. attentional account for these judgments; (iii) phonetic characteristics of words affected their evaluation (in-out effect) namely consonantal articulation wanderings in names for food-brands influenced preference after actual product tasting; (iv) forward body movements enhanced the favorability of competence judgments when these matched the metaphoric forward movements described in a text; (iv) a friendly touch, suggested to be an embodied cue for closeness, increased closeness toward a confederate, and elicited the emotion of gratitude as much as other non-contingent benefits.

Comunicação 1: Embodiment in a second language: Evidence from an Affective Priming task with words and faces

Margarida Vaz Garrido (1), Marília Prada (1), Catarina Azevedo (1) & Gün R. Semin (2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research

In line with embodiment theories we suggest that affective priming (AP) derives from somatic processes namely simulation of facial expressions resulting from the stimulus valence. In two studies we used an AP paradigm in the context of a native (L1) or learned (L2) language examining the general hypothesis that L2 is not emotionally anchored by somatic processes at least to the same extent as L1. In one study participants observed a set of prime words (+ or –) followed by a series of target words (+ or –) presented in Portuguese (L1) or English (L2). In study 2 the primes were the words and the targets were emotional pictures, or the reverse. The task was to classify words / target pictures as positive or negative. In study 1, for L1 stimuli we observed the classic AP effect – faster reaction times in congruent trials (prime+/target+ and prime–/target–) than in incongruent trials (prime+/target– and prime–/target+). As predicted these effects were not observed in L2. In study 2 affective priming was always observed suggesting that the simulation of facial expressions (both as primes and as targets) resulting from the stimulus valence overrides the constraints imposed by a second language.

Comunicação 2: A atividade do corrugator em julgamentos de capacidade de ação

Cristina Fonseca (1) & Teresa Garcia-Marques (1)

(1) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research

Visando compreender os processos associados aos julgamentos de capacidade-de-ação, investigámos a atividade eletrofisiológica dos músculos faciais zygomatic-major e corrugator-supercilii durante a realização desses julgamentos face a eventos dinâmicos. Esta atividade muscular foi medida durante ensaios em que os participantes apenas observaram o evento e durante ensaios onde avaliaram a sua capacidade de agir sobre os eventos (estimação do momento em que conseguiam agarrar um objecto que se distancia ou passar-a-mão por uma abertura a fechar-se). Os resultados sugerem que apenas a atividade do corrugador está associada a avaliação de execução da acção, e que a activação do músculo zigomático apenas assinala a finalização da tarefa. Num segundo experimento os participantes realizaram a mesma tarefa enquanto primados subliminarmente com expressões faciais associadas à ativação de cada um dos músculos (zigomático com face sorridente e corrugador com face triste) ou com uma expressão neutra. Os resultados mostraram que apenas a face triste interferiu com o julgamento, atrasando o momento no qual o participante indicou ser capaz de agir (agarrar e passar a mão). Discutimos os resultados em torno de uma explicação afectiva versus explicação atencional do envolvimento do corrugador na avaliação de capacidade-de-ação.

Comunicação 3: Oral approach avoidance: O impato do efeito in-out na avaliação de marcas

Sandra Godinho (1) & Margarida Vaz Garrido (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Evidência recente revela que os movimentos provocados pela contração dos músculos da boca durante a leitura, mesmo silenciosa, tem impacto na avaliação dessas palavras sejam elas apresentadas como pseudo-palavras, nomes de pessoas ou marcas. Palavras cuja articulação das consoantes induza movimentos da parte frontal para a traseira da boca, simulando um movimento de ingestão, são preferidas a palavras com o sentido oposto, i.e., que simulem movimentos de expectoração. Este efeito apelidado de in-out foi replicado em quatro experiências (n = 549) cujos materiais simulam estímulos reais e portanto, permitem analisar de forma mais ecológica o potencial de aplicação deste efeito ao marketing. Foram apresentadas palavras cuja articulação simulasse tanto movimentos de ingestão (inward) como de expectoração (outward) inseridas em peças chave da comunicação de marcas como rótulos, logotipo e embalagens. Quer com informação graficamente simples ou com elementos mais complexos como as embagens, as palavras inward foram sempre preferidas (todos ps < . 001). Os presentes resultados indicam que a informação visual apresentada de forma simultânea e que poderia competir para a avaliação dos estímulos, não tem efeito quando comparada com a direção da articulação. A prevalência do efeito in-out mesmo quando inserido em estímulos mais complexos confirma a relevância do seu teste e aplicação a domínios aplicados como o marketing e reforça a necessidade de ser desenvolvida mais investigação no domínio sensório-motor do comportamento do consumidor.

Comunicação 4: The embodiment of competence and the advent of action

Oleksandr V. Horchak (1), Margarida Vaz Garrido (1) & Jean-Christophe Giger (2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Universidade do Algarve

One line of research showed that that non-verbal behaviors such as expansive and open body postures reflect people's feeling of competence. Another line of research revealed that people's understanding of phrases containing journey metaphors is based on simulations of metaphorical actions described in these phrases. Combining these two lines of research, we predicted that performing an action, or merely preparing the body for action, would have an impact on social judgments related to competence. To test this hypothesis, in two experiments we asked participants to ascribe competence and warmth characteristics to a narrator of the story while their forward body action matched the metaphoric forward action described in the text. We found that a pose that cues forward motion improved the perceived competence (vs. warmth) of a narrator employing a journey metaphor. What is all the more noteworthy, we showed that this effect was specific for the speech that used action-related metaphors and not for the same speech that used non-metaphorical concepts. Overall, this study suggests that forward body movements enhance the favorability of competence judgments when these match the metaphoric forward movements described by text.

Comunicação 5: Physical touch as an embodied cue for closeness and gratitude

Cláudia Simão (1) & Beate Seibt (2)(3)

(1) ISPA - Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research; (2) Oslo University; (3) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Communion among people is easily identifiable. Close friends or relatives frequently touch each other and this physical contact helps identifying the type of relationship they have. We tested whether a friendly touch, which is suggested to be an embodied cue for closeness, would increase closeness toward a confederate, and therefore elicit the emotion of gratitude as much as other non-contingent benefits (something valuable intentionally given from one relational partner to another). In Study 1, we induced a communal mindset and manipulated friendly touch (vs. non-touch) and non-contingent benefits by a confederate. We measured pre- and post-benefit gratitude, communal feelings, and liking toward the toucher. In Study 2, we manipulated mindset, friendly touch and non-contingent benefits, and measured the same dependent variables. In both studies the results showed a main effect of touch on pre-benefit gratitude: participants who were touched by the confederate indicated more gratitude than those not touched. Moreover, non-contingent benefits increased gratitude toward a confederate via communal feelings in the absence of touch, but not in the presence of touch. These results support a broader definition of gratitude as an emotion embodied in communal relationship cues.

11h30–13h00 / Sala 3.17

Simpósio 20: Psicologia Vocacional

Transições de carreira: O papel dos processos motivacionais, da empregabilidade e da adaptabilidade de carreira

Organização: Vítor Gamboa (1)

(1) Universidade do Algarve

Por se reconhecer cada vez mais o papel da agência individual na organização do comportamento vocacional, os constructos adaptabilidade, empregabilidade percebida e a autoeficácia são apontados como ferramentas essenciais no desenvolvimento e gestão da carreira, muito em particular para os estudantes, no decurso das atividades de preparação da transição para a vida profissional, ou para os adultos ativos, no âmbito dos processos de ajustamento ao emprego. Nas quatro comunicações incluídas no presente simpósio, estes processos vocacionais são abordados em amostras de estudantes universitários e do ensino secundário, e em ativos empregados. A par de uma abordagem motivacional aos processos de exploração e de tomada de decisão, com recurso à organização de perfis, é analisado o efeito preditivo destes processos vocacionais nos comportamentos de procura de emprego e no sucesso percebido no reemprego. São ainda discutidas as implicações dos trabalhos apresentados para o desenho e avaliação de intervenções dirigidas à promoção de competências de gestão de carreira, sobretudo ao nível da adaptabilidade, junto de estudantes e ativos confrontados com processos de transição ecológica.

Comunicação 1: Autonomia no processo de tomada de decisão de carreira em alunos de ensino secundário: Uma abordagem aos perfis motivacionais

Olimpio Paixão (1), Vítor Gamboa (1) & João Gomes (1)

(1) Universidade do Algarve

Os estudos que consideraram o funcionamento motivacional no estudo da exploração e da tomada de decisão de carreira em estudantes do ensino secundário adotaram, maioritariamente, abordagens centradas nas variáveis. Este tipo de abordagem ignora a existência de diferenças individuais na população, não permitindo analisar a qualidade da motivação envolvida no processo de tomada de decisão de carreira. Para superar esta insuficiência, procurámos identificar diferentes perfis motivacionais de alunos de ensino secundário (N= 396; M= 17.02), tendo sido utilizando uma análise de clusters foram identificados 3 grupos distintos de estudantes, com base nos níveis de autonomia para a tomada de decisão de carreira (CDMS, Guay, 2005; Silva, 2013). Seguidamente analisámos as diferenças entre os mesmos relativamente aos comportamentos de exploração e aos níveis de indecisão de carreira. No que respeita ao seu comportamento vocacional, o grupo de alunos autodeterminados (elevada exploração, baixa indecisão) mostrou ser o mais adaptativo e o grupo não-autodeterminado (baixa exploração, elevada indecisão) o menos adaptativo. Surge ainda um terceiro grupo de alunos externamente regulados (elevada exploração, elevada indecisão). No geral, os resultados sugerem que a SDT pode oferecer importantes reflexões acerca dos processos motivacionais envolvidos nos processos de exploração e de tomada de decisão de carreira.

Comunicação 2: Intenções e comportamentos de procura de emprego em finalistas do ensino superior: O papel da empregabilidade percebida, da autoeficácia e da adaptabilidade de carreira

João Gomes (1), Vítor Gamboa (1) & Olimpio Paixão (1)

(1) Universidade do Algarve

A adaptabilidade de carreira, a empregabilidade percebida e a autoeficácia assumem-se como variáveis do âmbito da agência individual capazes de explicar o investimento dos estudantes universitários em atividades de preparação para a transição para o mundo do trabalho, particularmente na procura de emprego. Este estudo tem como principal objetivo identificar precisamente o contributo relativo destes processos vocacionais (adaptabilidade de carreira, da empregabilidade percebida e da autoeficácia) nas intenções e nos comportamentos de procura de emprego de estudantes finalistas do ensino superior (N=265). Nas análises de regressão cada um destes processos surge como um preditor significativo das intenções e dos comportamentos de procura de emprego, sendo que no que se refere à empregabilidade este efeito se deveu apenas à dimensão empregabilidade interna. Em termos gerais, os resultados oferecem claras implicações no âmbito das atividades de orientação de preparação para o mundo do trabalho a desenvolver ainda em contexto universitário.

Comunicação 3: A adaptabilidade de carreira de estudantes do ensino superior da área de saúde: Uma perspetiva longitudinal

Monica Dionisio (1), Sérgio Vieira (1) & Saúl de Jesus (1)

(1) Universidade do Algarve

A adaptabilidade de carreira foi conceptualizada e desenvolvida de forma a avaliar a capacidade do indivíduo para se preparar e participar em papéis relacionados com o trabalho e foi enraizada na conjetura de segurança e estabilidade no mercado de trabalho (Savickas et al., 2009). Este estudo tem como objetivo explorar os perfis de adaptabilidade de carreira em estudantes do ensino superior de alunos da área da saúde, e avaliar a forma como a adaptabilidade se modifica ao longo do tempo, com recurso a uma recolha em dois momentos com um intervalo de ano e meio. Recorremos a uma amostra de 130 participantes, 92.3% do género feminino e com idades compreendidas entre os 19 e os 42 anos, de diferentes cursos da área da saúde mas, na sua maioria, de enfermagem (n=63; 48.5%). Os resultados das equações de regressão hierárquica permitem-nos constatar que os recursos da adaptabilidade avaliados em T1 tiveram um efeito preditor da adaptabilidade avaliada em T2 mais relevante que os fatores sociodemográficos (idade), as variáveis motivacionais considerados (nível de habilitação aspirado e o curso ter sido a sua primeira escolha ou não) ou as dimensões da personalidade.

Comunicação 4: A autoeficácia e a empregabilidade: Teste ao modelo multidisciplinar de sucesso no reemprego

Maria Conceição Vicente (1) & Luís Sérgio (1)

(1) Universidade do Algarve

A globalização trouxe mudanças paradigmáticas a nível económico e social, sendo algumas delas bastante visíveis e, inevitavelmente, vivenciadas no mercado de trabalho e na própria empregabilidade dos indivíduos. Axiomas como os comportamentos de procura ativa de emprego assumem lugar de relevo na agenda da carreira. Recorremos a uma amostra constituída por 60 participantes empregados de ambos os sexos e testamos a validade preditiva do modelo multidisciplinar de sucesso no reemprego de Wanberg, Hough e Song (2002) numa amostra portuguesa. Este modelo inclui sete grandes categorias de indicadores de sucesso de reemprego: a exploração da carreira, os recursos da carreira, a autoeficácia, a clareza de emprego, a atitude da procura de emprego, a norma subjetiva e intenção e a intensidade de procura de emprego. Os resultados sugerem uma mútua dependência entre o ajustamento ao emprego / organização e a melhoria de emprego; bem como um forte poder preditivo da intensidade de procurar emprego; da clareza na procura de emprego; e do autorrelato de dificuldades económicas na intenção de procura de outro emprego por parte da pessoa empregada.

11h30–13h00 / Sala 3.18

Simpósio 21: Psicologia da Sexualidade e Género

A genderização da saúde: Desigualdades na medicina, nas relações entre pares, nas práticas médicas e nas práticas da saúde

Organização: Maria Helena Santos (1) & Carla Cerqueira (2)(3)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho; (3) Universidade Lusófona do Porto

Considerando a importância deste evento científico em Portugal, propomos um simpósio centrado nos estudos de género na área da saúde, onde, apesar da evolução verificada, nos últimos anos, persistem desigualdades de género a vários níveis, nomeadamente, no que diz respeito à medicina (uma profissão tradicionalmente masculina), incluindo as relações entre pares e as práticas médicas, bem como as práticas de saúde por parte das/os pacientes. De facto, como resultados de estudos internacionais (e.g., Lapeyre & Le Feuvre, 2005; Rosende, 2008; Williams, 1995) e nacionais (e.g., Fernandes Perelman, & Mateus, 2010; Laranjeira, Marques, Soares, & Prazeres, 2008; Marques, 2011) demonstraram no campo da medicina em geral, o setor da saúde é uma estrutura organizacional genderizada (Doyal, 2001; Riska, 1993), persistindo assimetrias que penalizam, muitas vezes, as mulheres (Williams,1995). Assim, com três comunicações centradas na saúde e na medicina, e diferentes abordagens, o objetivo principal deste simpósio é contribuir para aprofundar os conhecimentos sobre esta área, ainda tão pouco estudada ao nível nacional numa perspetiva de género.

Comunicação 1: Género e medicina: Para além dos números

Maria Helena Santos (1), Lígia Amâncio (1) & Patricia Roux (2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Université de Lausanne

Apesar dos progressos registados nos últimos anos (Hultin, 2003), a persistência de uma segregação de género no mercado de trabalho constitui um problema central. A medicina representa um caso em que a evolução positiva é percetível (Rosende, 2008) e Portugal não é exceção (Marques, 2011), sendo a percentagem de mulheres nesta profissão de 52% (PORDATA, 2014). No entanto, prevalece um padrão de segregação horizontal e vertical (Riska, 2011), persistindo assimetrias de género substanciais. Nesta comunicação, será apresentado um estudo que analisou as dinâmicas de género em vários contextos da medicina, através das experiências de médicos em áreas de especialidade femininas e de médicas em áreas de especialidade masculinas (i.e., em posição de minoria) e das suas estratégias para lidar com as situações. Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas a 17 médicas/os com idades entre os 32 e os 62 anos. Os resultados mostram ligações entre as dinâmicas do tokenism (contexto onde há a dominância de uma grupo sobre outro) e a assimetria de género na medicina, colocando as mulheres em desvantagem relativamente aos homens. As posições de minoria/token produzem, ocasionalmente, certos "arranjos de género", porém, não transformam as posições das mulheres e dos homens no campo da medicina.

Comunicação 2: Desigualdades de género nas práticas das/os médicos/as: Algumas reflexões

Célia Soares (1)(2) & Maria Helena Santos (1)

(1) Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal; (2) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Apesar da evolução positiva verificada nas últimas décadas em termos da equidade de género, no contexto da medicina, as desigualdades persistem (Santos, Amâncio, & Roux, 2015). Tal tem impacto nas escolhas da especialidade, nas oportunidades de carreira, bem como na relação entre as/os profissionais de saúde (Fernandes, Perelman, & Mateus, 2010; Laranjeira, Marques, Soares, & Prazeres, 2008; Marques 2011). Nos últimos anos, a investigação tem considerado o género na análise das práticas da saúde (Fernandes et al., 2010; Laranjeira et al., 2008), nomeadamente, para explicar as diferenças ao nível dos diagnósticos e prescrições de terapêuticas da parte das/os profissionais de saúde; e das suas representações sobre o papel do sexo e do género na prática clínica. Partindo dos resultados de um estudo realizado em 2007, a investigação apresentada nesta comunicação teve o objetivo de analisar a evolução da consciência de género nas relações e nas práticas profissionais médicas. Para o efeito, comparou-se o material de oito entrevistas semiestruturadas realizadas a médicas/os, no primeiro estudo, e o material de 18 entrevistas semiestruturadas realizadas em 2013/2014, no segundo estudo. Os resultados desta análise serão apresentados e discutidos à luz da literatura.

Comunicação 3: Preditores do estado subjetivo de saúde nos homens e mulheres: Resultados do "Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe" para Portugal e Europa

Maria Toscano Batista (1), Pedro Alcântara da Silva (1) & Manuel Villaverde Cabral (1)

(1) Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa

No âmbito do Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE), temos como objetivo identificar os principais preditores do estado de saúde subjetivo dos seniores, no conjunto dos países do SHARE e em Portugal. A amostra em análise corresponde à 4ª vaga (2010-2011) que incluiu 16 países, onde foram realizadas mais de 56 mil entrevistas, 2080 em Portugal. De uma maneira geral, os resultados dos modelos de RLM mostram que a qualidade de vida é o principal preditor do estado de saúde subjetivo no conjunto dos países do SHARE e também em Portugal. Para além disso, os resultados revelam diferenças nos preditores do estado de saúde subjetivo, entre os homens e mulheres, na Europa e em Portugal. Na europa, trabalhar e ter rendimentos mais elevados são preditores mais importantes nos homens, enquanto ter menos idade e um envolvimento maior em práticas de envelhecimento ativo são preditores mais importantes entre as mulheres. Em Portugal, a situação perante o trabalho só é importante para prever o estado subjetivo de saúde nos homens, enquanto a satisfação com a vida e a idade só são preditores do estado subjetivo de saúde das mulheres. Os resultados serão discutidos à luz das teorias de género.

13h00-14h00 / Pausa para almoço

14h00-15h30 / Sala 2.17

Sessão Temática 15: Comportamento Organizacional

Influência da liderança ética na vinculação organizacional

Eduardo Simões (1)(2), Vítor Hugo Silva (1)(3) & Susana Filipe (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa; (2) BRU-IUL; (3) CIS-IUL

A literatura recente no domínio da ética organizacional parece indicar que os efeitos positivos da liderança ética nas organizações vão mais além do simples incentivo das práticas éticas nos liderados, aparecendo igualmente ligados à robustez da vinculação e à qualidade dos resultados organizacionais. Por exemplo, a percepção de que a liderança é exercida de forma ética modera a relação entre o contrato psicológico e o compromisso (Philipp & Lopez, 2013), estimula os comportamentos de cidadania organizacional (e.g., Kacmar, Bachrach, Harris & Zivnuska, 2011) e de ajuda (Kalshoven &Boon, 2012), fomentando ainda a satisfação e as atitudes positivas relativas ao trabalho (e.g., Mulki, Jaramillo & Locander, 2009). O presente estudo (n = 209) realizado com elementos provenientes de duas organizações distintas no que respeita à estrutura normativa, uma empresa privada e uma unidade das Forças Armadas, teve com objectivo indagar da relação entre a liderança ética e o compromisso organizacional, considerando o grau de identificação organizacional e a auto-importância da identidade moral. Os participantes responderam a um questionário que incluía medidas relativas às variáveis de interesse referidas. Os resultados da análise de um modelo de mediação moderada mostram que a percepção de liderança ética está positivamente associada ao compromisso organizacional através do grau de identificação organizacional. Esta relação parece tendencialmente tanto mais sólida quanto mais elevada for a saliência dos valores morais para o indivíduo. Este modelo é mais ajustado aos dados da organização privada. Interpretados à luz dos modelos que procuram integrar e sistematizar as consequências da eticidade das práticas organizacionais, os resultados parecem sustentar a importância da adequação ética do exercício da liderança enquanto possível suporte da vinculação dos indivíduos à organização.

Mais responsáveis, mais éticas, mais atrativas? Contributos do desempenho socialmente responsável e da reputação ética para a atração de pessoas

Ana Patrícia Duarte (1)(2)(3), Vitor Hugo Silva (1)(3), Eduardo Simões (1)(2) & José Gonçalves das Neves (1)(2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa; (2) BRU-IUL; (3) CIS-IUL

A literatura sugere que o desempenho social das organizações influencia a sua atratividade enquanto local de trabalho. Neste estudo analisa-se a existência de variáveis adicionais que ajudem a explicar esta relação. A reputação ética (RE) constitui um constructo positivamente relacionado com a responsabilidade social (RS). Neste estudo de manipulou-se a perceção de RS com vista a observar o efeito desta na atratividade organizacional (AO) através do efeito mediador da RE. Os participantes (n=260) foram aleatorizados por duas condições experimentais, respondendo a um questionário eletrónico contendo a descrição de uma organização que cumpria (condição de alto envolvimento) ou não (condição de baixo envolvimento) um conjunto de práticas RS, seguida de questões sobre a opinião acerca do nível de envolvimento em RS (verificação da manipulação), da RE e da AO. Os resultados revelam que o modelo teórico proposto apresenta um forte ajustamento aos dados, suportando empiricamente a proposta de que a RS afeta direta e indiretamente, através da RE, a avaliação da organização enquanto futuro local de trabalho. Em termos práticos, tal significa que na guerra pelo talento, as organizações podem fazer uso do seu desempenho social e RE como aliciantes para atrair potenciais candidatos, a par da tradicional informação sobre atributos organizacionais e características da função.

"Walk without rhythm and we won't attract the worm?" A qualitative exploratory study of engaged teams' verbal and non-verbal interactions

Patrícia Costa (1), Ana M. Passos (1), Rafael Romana (1) & Cláudia Ferrão (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Objective: The aim of this study is to describe what characterizes work engaged teams in terms of interpersonal processes (affect and

motivation management). We take an in depth, qualitative look at team interactions, answering Kozlowski and Chao's (2012) call for studying emergence in a more direct way. Methods: The participants of this study were six teams (N = 31 individuals) enrolled in a two year Executive MBA program. During the two years of the program, those teams manage a virtual company, and take several management decisions at specific time points. The last decision is the only one that they must take at the university. We videotaped the teams during that decision making task. Based on those a priori defined categories, we conducted closed (Ghiglione, 2005) content analysis. First, we coded the videos in terms of the degree of interaction between team members, the physical distance between members, the degree of team's activation and the valence of their interaction . In a second moment, the videos were coded in terms of motivational and affective processes. Team work engagement was assessed using questionnaires. Results: High engaged teams seem to work physically close to each other and have an increment on their interactions up until the task's temporal midpoint. They have an initial peak/increase of activation followed by irregular ups and downs in activation, and an U-shaped temporal evolution of their emotional valence (with more positive emotional valence in the first and last moments). The most interpersonal processes used are affective, (acceptance and positive engagement); the most motivational processes include recursive positive feedback and highlighting the teams' wins in the first moments of the task. The worst performing team in the group had the highest initial interaction levels followed by an abrupt decrease both in their levels of interaction and in their levels of activation. Simultaneously, they present higher peaks of positive emotional valence and an outstanding frequency of ''acceptance''. Discussion and implications: Although engaged teams are essentially characterized by the presence of positive interactions, it is fundamental to alternate more ''exited'' and fun moments with more task focused ones, and collective interaction moments with individual work. This dynamic changed from one mode to the other seems to allow to keep a functional balance between Bales' (1950) socio-emotional and task areas.

14h00–15h30 / Sala 2.18

Simpósio 22: Psicologia Clínica e Psicoterapia

Stop Depression: Um projeto de e-health e stepped-care para o tratamento da depressão nos cuidados de saúde primários

Organização: João Salgado (1)(2)

(1) ISMAI– Instituto Universitário da Maia; (2) Centro de Psicologia da Universidade do Porto

O projeto ''Stop Depression'' (EEA Grants) é um estudo-piloto de implementação e avaliação clínica e económica de um modelo de tratamento da depressão e prevenção do suicídio ao nível dos cuidados de saúde primários numa lógica de ''stepped-care''. Os utentes são rastreados pelos profissionais de saúde e, sempre que detetada uma depressão, são encaminhados para diferentes formas de tratamento, consoante a gravidade e persistência das situações clínicas. Os tratamentos variam entre terapia assistida por computador, terapia assistida por livros de autoajuda, grupos de psicoeducação, psicoterapia e farmacoterapia. No âmbito deste projeto, as tecnologias de comunicação e informação desempenham um papel fundamental, tendo sido desenvolvidas diferentes ferramentas tecnológicas para apoio à avaliação psicológica e para a intervenção. Na primeira comunicação faz-se uma caracterização global do projeto ''Stop Depression''. A segunda e terceira comunicações apresentam duas ferramentas específicas, designadamente uma plataforma de apoio ao rastreio e avaliação da depressão e a plataforma de tratamento assistido por computador (''Moodbuster'').

Comunicação 1: Stop Depression: Implementação e avaliação da eficácia clínica e económica de um modelo de stepped-care

João Salgado (1), Liliana Meira (1)(2), Tiago Ferreira (1), Carla Cunha (1)(2), Anita Santos (1)(2) & Equipa de Investigação Stop Depression (3)

(1) ISMAI – Instituto Universitário da Maia; (2) Centro de Psicologia da Universidade do Porto; (3) ISMAI/CPUP; INESC-TEC; ACeS Porto Ocidental / ARSN; SKA; Arkimedes

O projeto ''Stop Depression'' (EEA Grants) é um estudo-piloto de implementação e avaliação clínica e económica de um modelo de tratamento da depressão e prevenção do suicídio ao nível dos cuidados de saúde primários numa lógica de ''stepped-care''. Esta experiência encontra-se implementada no Agrupamento de Centros de Saúde do Porto Ocidental. O modelo de stepped care parte de uma avaliação da gravidade da depressão. As depressões clínicas mais ligeiras são orientadas para tratamentos de ''baixa intensidade'': terapia assistida por computador; terapia assistida por livros de autoajuda; grupos de psicoeducação. As depressões de maior gravidade são orientadas para psicoterapia e/ou tratamentos farmacológicos. A avaliação clínica e económica deste modelo de tratamento tem por base um ensaio clínico randomizado em contexto natural, comparando-se os resultados da avaliação e tratamento em stepped-care com a avaliação e tratamento habituais nos cuidados de saúde primários.

Comunicação 2: Plataforma de rastreio e avaliação da depressão e risco de suicídio nos cuidados de saúde primários: A experiência do projeto STOP Depression no ACeS Porto Ocidental

Carla Cunha (1)(2), Pedro Gomes (1), Tiago Ferreira (1), João Salgado (1)(2) & Equipa de Investigação Stop Depression (3)

(1) ISMAI – Instituto Universitário da Maia; (2) Centro de Psicologia da Universidade do Porto; (3) ISMAI/CPUP; INESC-TEC; ACeS Porto Ocidental / ARSN; SKA; Arkimedes

Objetivo: No âmbito do projeto STOP Depression, em implementação no ACeS Porto Ocidental, foi desenvolvida uma plataforma de apoio ao rastreio rotineiro e universal dos utentes dos cuidados de saúde primários (CSP) e avaliação sistemática da depressão e do risco de suicídio, nos casos elegíveis. Descrição: Baseado na investigação recente e diretrizes internacionais para a avaliação da depressão e suicídio, desenvolveu-se uma plataforma de apoio dos profissionais, particularmente adaptada para o seu uso fácil e rápido nos CSP, de modo a facilitar i) o rastreio sistemático da depressão e risco de suicídio e ii) conduzir uma avaliação cuidada do diagnóstico de depressão e gestão do risco suicidário. Esta plataforma de avaliação integra um diagrama de apoio aos profissionais, baseado na investigação especializada e nos fatores de risco recolhidos, que pretende facilitar uma melhor gestão de caso, considerando o risco de suicídio. Resultados: Neste simpósio, serão apresentados os primeiros resultados da utilização desta plataforma de rastreio e avaliação. Discussão e implicações: Espera-se uma melhoria da capacidade de diagnosticar dos profissionais do CSP e uma maior coordenação com serviços especializados em casos de depressão severa e/ou de risco de suicídio.

Comunicação 3: Moodbuster: plataforma de intervenção online para a depressão

Anita Santos (1)(2), Liliana Meira (1)(2), Marlene Sous (1), Ana Bela Couto (1), Sara Silva (1), Liliana Costa (1), João Salgado (1)(2) & Equipa de Investigação Stop Depression (3)

(1) ISMAI – Instituto Universitário da Maia; (2) Centro de Psicologia da Universidade do Porto; (3) ISMAI/CPUP; INESC-TEC; ACeS Porto Ocidental / ARSN; SKA; Arkimedes

Diferentes meta-análises têm vindo a demonstrar que as intervenções facultadas a partir da internet podem ser eficazes no tratamento da depressão, nomeadamente as que são acompanhadas pelo profissional de saúde. As vantagens prendem-se com a sua capacidade de chegar a grupos mais alargados de pessoas, bem como com as suas qualidades em termos de tempo, anonimato, acessibilidade e evitamento do estigma. Objetivo: o objetivo da presente apresentação é dar a conhecer o Moodbuster, uma plataforma online para o tratamento da depressão, na modalidade de baixa intensidade, implementada no âmbito do projeto STOP Depression. Descrição: O

Moodbuster contempla 6 módulos online, realizados durante 6 semanas (um em cada semana) pelos utentes, nomeadamente: Psicoeducação; Ativação Comportamental; Reestruturação Cognitiva; Resolução de Problemas; Exercício Físico; Prevenção da Recaída. A comunicação entre o profissional de saúde e o utente, nomeadamente a receção e envio de mensagens é feita através da plataforma. No final de cada módulo, é avaliada a intensidade da sua sintomatologia depressiva. Resultados: Serão apresentados os resultados preliminares da eficácia do Moobuster. Discussão e implicações: Os resultados serão discutidos, e as implicações para a prática debatidas.

14h00–15h30 / Sala 2.19

Sessão Temática 16: Psicologia Da Saúde 1

Incapacidade funcional em doentes com lombalgia a receber tratamento diferenciado: O papel moderador do relacionamento familiar

Marta Pereira (1), Edite Roios (1) & M. Graça Pereira (1)

(1) Universidade do Minho, Escola de Psicologia

Introdução: Este estudo focou-se na incapacidade funcional em doentes a receber tratamento de fisioterapia (TF) e tratamento de quiroprática (TQ), na lombalgia crónica. Metodologia: A amostra incluiu 213 pacientes que recebiam TQ e 125 que recebiam TF (338 no total) que responderam aos instrumentos: Patient Healthcare Questionnaire; Illness Perception Questionnaire—Revised; Beliefs about Pain Control Questionnaire; Attitudes towards Doctors and Medicine Scale; Illness Subjective Suffering Inventory; Oswestry Low Back Pain Disability Questionnaire; Hospital Anxiety and Depression Scales, e Family Relations Index. Resultados: Através de uma análise descriminante (método stepwise), no TQ, as variáveis que descriminaram os doentes com maior incapacidade funcional foram o sofrimento (existencial, físico, positivo) e o menor controlo interno e no TF, o sofrimento existencial, crenças acerca do controlo da dor, satisfação com a qualidade técnica dos profissionais de saúde, as representações de doença, (identidade; controlo pessoal), sofrimento sócio-relacional, menor coerência na doença e menor controlo interno. Finalmente, o relacionamento familiar foi moderador na relação entre o sofrimento e incapacidade funcional, apenas no TF. Conclusão: As representações da doença, a morbilidade psicológica, as crenças acerca do controlo da dor, a incapacidade funcional e o relacionamento familiar devem integrar os programas de intervenção na lombalgia.

Dyadic coping, weness e satisfação conjugal em casais com cancro da mama

Ivone Patrão (1), Esmeralda Boieiro (1) & Nádia Miranda (1)

(1) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa

Objectivo: Em Portugal pouca investigação tem sido feita para entender como os casais gerem o ciclo psico-oncologico do cancro da mama, sobretudo do ponto de vista relacional. Este estudo avalia que estratégias de dyadic coping (DC) estão associadas à percepção de weness no casal e à Satisfação Conjugal (SC). Material e Método: A amostra é de 69 casais com média de idades 43 anos (DP= 12,8) para as companheiras e 41 anos (DP= 12,4) para os parceiros. Os dados foram recolhidos no Movimento Vencer e Viver da Liga Portuguesa contra o cancro de Lisboa, e informaticamente. Utilizou-se o Dyadic Coping Inventory (Boodenman, 2008), Questionário de Weness (Pacheco, 2014; Miranda, 2016) e a Escala de Avaliação da Relação (Dicke & Hendrick,1998). Resultados: As relações existentes entre DC e a percepção de weness apenas são significativas nas companheiras, na forma como o parceiro comunica o stress. No companheiro existe uma relação quando o DC por parte da companheira é negativo. Na SC os membros do casal consideram ser benéfico para a relação a utilização de estratégias positivas e negativas de DC. Discussão: Concluiu-se que para o casal ter sentimentos de weness e SC não têm necessariamente que ter estratégias de enfrentamento diádicas positivas.

Questionário de regulação emocional: Avaliação psicométrica e teoria de resposta ao item em mulheres com cancro

Tânia Brandão (1) & Paula Mena Matos (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Centro de Psicologia da Universidade do Porto

A regulação emocional, definida como a capacidade dos indivíduos para controlar ou alterar as suas emoções, é um aspeto importante para a adaptação psicológica ao cancro. O Questionário de Regulação Emocional (QRE; Gross & John, 2003) é um questionário de auto-relato constituído por 10 itens, que tem sido amplamente utilizado, no campo geral da psicologia, para a avaliação das diferenças individuais no uso de duas estratégias específicas de regulação emocional: a supressão e a reinterpretação cognitiva. Em contexto oncológico, contudo, este instrumento não tem sido utilizado com tanta frequência, não estando disponível nenhuma validação neste contexto. Este trabalho tem como objetivo validar o QRE numa amostra de mulheres com cancro. Para tal recorreu-se à análise fatorial confirmatória, análise da validade convergente, concorrente e discriminante, bem como à teoria de resposta ao item. Participaram neste estudo 204 mulheres com cancro com idades compreendidas entre os 24 e os 66 anos (M = 48.89; DP = 7.55). A maior parte eram mulheres com cancro da mama (67%) e encontravam-se na fase da sobrevivência (78%). Os dados foram recolhidos através de um questionário online. A análise fatorial confirmatória confirmou a estrutura original em dois fatores proposta pelos autores (χ^2 (33) = 59.71; p = .003; χ^2/df = 1.81; CFI = .96; GFI = .95; SRMR = .05; RMSEA = .06, 90% CI (.036, .088), pclose < .05.), com todos os itens a apresentarem pesos fatoriais acima de .40. A teoria de resposta ao item evidenciou que a maioria dos itens eram altamente discriminativos e que, pela análise da curva de informação do teste, o QRE fornece uma grande quantidade de informação em pessoas que apresentam elevados níveis de supressão e reinterpretação cognitiva. As correlações significativas com dimensões como controlo emocional, alexitimia, auto-eficácia emocional, vinculação e qualidade de vida evidenciam a validade convergente e concorrente do QRE. A consistência interna de ambas as dimensões foi verificada (α > .70). Os resultados encontrados mostram que o QRE é uma medida consistente para avaliação de duas estratégias de regulação emocional, nomeadamente a supressão e a reinterpretação cognitiva em mulheres com cancro.

Loss of control eating and picking or nibbling after bariatric surgery: Trajectories of weight loss in a two years longitudinal study

Eva Conceição (1)(2), Ana Pinto Bastos (1), Sofia Ramalho (1), Ana Rita Vaz (1), Ross Crosby (2)(3), James E. Mitchell (2)(3) & Paulo Machado (1)

(1) University of Minho, School of Psychology; (2) Neuropsyhciatric Research Institute; (3) University of North Dakota, School of Medicine and Health Sciences

Objectives: This longitudinal study assessed loss of control eating (LOC) and picking or nibbling (P&N) before and after bariatric surgery, and investigated their stability over time and its association with weight trajectories after surgery. Material & methods: Out of the 130 consecutive patients assessed pre-operatively, 73 were also assessed 24 month after surgery (62.7%LAGB and 37.3% GBP; 83% Fem) with a face-to-face clinical interview and a set of self-report measures assessing eating symptomatology, general distress, and depression. Results: Our data show that 90.9% of pre-surgery LOC eaters remit after surgery and 15% present LOC eating "de novo" after surgery. Regarding P&N, 50% of the patients improved with surgery and 31.4% present P&N "de novo" after surgery. P&N post-surgery was a significant predictor of poorer weight loss (Waldχ2(1)= .97,p<0.05,95% CI −6.23; −.68). Post-surgery LOC eating (Waldχ2(1)= 48.13.43, p<.00.,95% CI .5;.9), P&N (Waldχ2(1)=26.43,p<.00,95% CI .28;.08) and depression scores (Waldχ2(1)=3.95,p<.05,95%CI .001;.08) were

significant predictors of weight regain. Patients with maladaptive eating behaviors presented poorer trajectories of weight loss. Discussion: P&N is an understudied eating behavior that seems to play an important role in weight outcomes. Early detection of these EB might hold the key for weight regain prevention after bariatric surgery.

Fatores relacionados com o bem estar psicológico em contextos ocupacionais

Carla Manuelito (1) & Marina Carvalho (2)(3)

(1) ULHT; (2) CIP-ISMAT; (3) CHA

Fadiga por Compaixão, Satisfação no Trabalho e Desajustamento Emocional em Profissionais de Cuidados Pré-hospitalares/Emergência

O presente trabalho de investigação teve como objetivo principal o estudo das relações entre a fadiga por compaixão, a satisfação no trabalho e o desajustamento emocional em Profissionais dos Cuidados Pré-hospitalares/Emergência. A amostra foi constituída por 123 participantes com idades compreendidas entre os 19 e os 62 anos (M = 34.97; DP = 8.69), 95 do género masculino e 28 do género feminino. Os participantes preencheram um protocolo composto pela Escala de Fadiga por Compaixão (Carvalho & Sá, 2011), o Questionário de Satisfação no Trabalho (Pais- Ribeiro & Maia, 2002) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (versão de Alves, et. al, 1999). O estudo das diferenças de género demonstrou que os homens relataram uma melhor relação com os colegas e, no geral, uma maior satisfação profissional, comparativamente com as mulheres. As comparações entre grupos, em função da existência de salário ou voluntariado, não evidenciaram qualquer variável que discriminasse os dois grupos. Quando comparados os grupos, em função da faixa etária, os resultados obtidos mostraram que os participantes com mais idade relataram níveis mais elevados de satisfação por compaixão e níveis mais elevados de burnout. Foram, ainda, obtidas associações no sentido esperado entre a fadiga por compaixão com o desajustamento emocional e com a satisfação no trabalho. Os resultados foram discutidos de acordo com a literatura existente e tendo em consideração as suas implicações para a prevenção da fadiga por compaixão.

14h00-15h30 / Sala 2.20

Simpósio 23: Psicologia Cognitiva

Consequências afetivas e informativas da irrelevância e outras interações entre atenção e afeto

Organização: Tânia Ramos (1) & Leonel Garcia-Marques (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

As consequências atencionais do afeto e das emoções são temas clássicos da investigação em Psicologia. Contudo, as consequências afetivas e representacionais da irrelevância para uma tarefa ou da desatenção têm merecido muito menos interesse. Neste simpósio, mostraremos como a relevância para a tarefa, a desatenção ou o esquecimento têm impacto na forma como esses estímulos são posteriormente afetiva e cognitivamente avaliados e representados. Ramos e colaborares usam um paradigma Go/Nogo e revelam que faces associadas a respostas NoGo são avaliadas menos positivamente e são consideradas menos representativas do seu género. Ferreira e colaboradores recorrem a um paradigma de esquecimento dirigido e mostram que frases ambíguas associadas a uma pista "Esquecer" se tornam subjetivamente menos verdadeiras. Garcia-Marques e colaboradores, também num paradigma de esquecimento dirigido, mostram que os estímulos a serem esquecidos permitem aprendizagem conceitual dos estímulos do contexto com o qual co-ocorrem. Pinheiro apresenta dois estudos de EEG com Potenciais Evocados nos quais investiga como a saliência emocional é detetada em níveis pré-atencionais e atencionais de processamento de voz, sugerindo que estímulos vocais podem ser tratados diferencialmente em função do foco de atenção.

Comunicação 1: Talvez possamos esquecer, mas não podemos evitar aprender: Aprendizagem implícita no paradigma de esquecimento dirigido

Leonel Garcia-Marques (1), Diana Orghian (1) & João Braga (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Na presente comunicação exploramos a ligação entre a aprendizagem conceitual implícita e os efeitos de esquecimento dirigido (EED). Utilizámos um paradigma de esquecimento dirigido, versão item, em que se apresentaram pares de rostos esquemáticos de duas cores diferentes que se sobrepunham. Era pedido aos participantes que se concentrassem apenas nos rostos de determinada cor (os itens focais) e não nos da outra cor (os itens contexto). Contudo, a memória de reconhecimento dos participantes foi testada relativamente a todos os itens. Em função de uma pista (R ou E) os itens focais deveriam ser recordados ou esquecidos. Os itens focais a-ser-lembrados, os itens focais a-ser-esquecidos da cor focal, e os dois tipos de itens contexto que coincidiam com eles pertenciam a 4 categorias diferentes. Encontramos os seguintes resultados: 1) o EED ocorre apenas para os itens focais e não para os itens contexto coincidentes com eles, e 2) a aprendizagem conceitual ocorre para os itens da categoria dos itens focais a-ser-lembrados e não para os itens focais a-ser-esquecidos. Contudo, o inverso acontece para os itens-contexto, ou seja, existe aprendizagem implícita dos itens-contexto quando são sobrepostos com itens focais a-ser-esquecidos mas não quando coincidem com itens focais a-ser-recordados.

Comunicação 2: Efeitos de selecção e inibição atencional na organização categorial

Tania Ramos (1), Leonel Garcia-Marques (1), Ana Sofia Santos (1) & Paula Carneiro (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Os processos de seleção e inibição atencional têm um papel fundamental na nossa interação com o mundo, pois servem como filtros para aquilo que é relevante para os nossos objectivos, num dado momento. Propomos que estes processos atencionais têm efeitos colaterais quer ao nível afectivo, quer ao nível da organização do conhecimento. Especificamente, itens irrelevantes para os objetivos de uma tarefa serão, não apenas desvalorizados afetivamente (Fenske & Raymond, 2006), mas também representados como menos informativos. Uma vez que a estrutura gradativa das categorias reflete em parte o que é considerado relevante ou informativo no ambiente (Barsalou, 1995), prevemos que itens irrelevantes para uma tarefa sejam considerados menos típicos da sua categoria. De forma a explorar estas ideias, utilizámos a tarefa Go-NoGo com faces femininas e masculinas. Cada género foi associado ou com uma resposta Go (selecção) ou com uma resposta NoGo (inibição). Em três estudos, verificámos que as faces Go são subsequentemente avaliadas como mais típicas da sua categoria de género, comparativamente com as faces NoGo. Estes resultados revelam que o mesmo filtro atencional que nos orienta na persecução dos nossos objetivos, tem também consequências imediatas em termos da representação mental das categorias.

Comunicação 3: O que esqueci é menos verdadeiro do que aquilo que recordo

Marina Ferreira (1), A. Sofia Santos (1), Leonelo Garcia-Marques (1), Tânia Ramos (1) & Paula Carneiro (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

O que acontece quando as pessoas tentam esquecer algo? Quais são as consequências de instruir as pessoas a esquecer intencionalmente uma frase? Estudos anteriores que empregaram a versão item do paradigma de esquecimento dirigido demonstraram que os itens A-Ser-Esquecidos (ASE) são, posteriormente desvalorizados emocionalmente, relativos aos itens A-Ser-Recordados (ASR), como um efeito colateral de memória seletiva (Vivas, et al. 2016). Estes efeitos generalizam resultados anteriores que sugerem que itens inibidos atencionalmente são julgados como mais negativos (Raymond et al. 2003) e menos típicos ou representativos da sua categoria (Ramos, et al. 2015). Nesta comunicação, propomos que o estatuto de um item num paradigma de esquecimento dirigido (i.e. ASE versus ASR) afeta também a sua veracidade. Nesse sentido, apresentamos um estudo em que investigamos as consequências do esquecimento dirigido nos julgamentos de verdade. Esperávamos que o estatuto de uma frase numa tarefa de esquecimento dirigido (ASE versus ASR) afetasse o valor de veracidade desse item, tornando os itens ASE subjetivamente menos verídicos do que itens ASR. Tal como previsto, frases ambíguas apresentadas com a instrução de "Esquecer" foram posteriormente julgadas como menos verdadeiras do que as mesmas frases se apresentadas com a indicação de "Recordar".

Comunicação 4: Ouviu a melodia naquela voz? Mecanismos neurofisiológicos da interação emoção-atenção na perceção de voz

Ana Patrícia Pinheiro (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A comunicação social humana é um processo complexo que depende da interação dinâmica entre pistas verbais e não-verbais. Apesar de, nas últimas décadas, o estudo da comunicação social ter sido revolucionado pelos métodos das neurociências, os mecanismos cerebrais subjacentes à comunicação social não são, ainda, bem compreendidos. Em particular, a questão de como a emoção vocal influencia os processos de atenção permanece por esclarecer. Dois estudos de EEG com Potenciais Evocados investigaram como a saliência emocional é detetada em níveis pré-atencionais e atencionais de processamento de voz. Os resultados demonstram um efeito de valência do estímulo nas amplitudes dos componentes MMN e P300, corroborando o seu papel na filtragem da relevância dos eventos do ambiente acústico. Adicionalmente, sugerem que os estímulos vocais podem ser tratados diferencialmente em função do foco da atenção.

14h00-15h30 / Sala 2.21

Sessão Temática 17: Psicologia Social 3

Perceção e adaptação face a eventos extremos, inesperados e potencialmente stressantes na era dos media sociais

Rui Gaspar (1), Cláudia Silva (2), Samuel Domingos (1), Cláudia Pedro (3), Panos Panagiotopoulos (4) & Beate Seibt (5)

(1) ISPA - Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research; (2) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa; (3) Departamento de Psicologia, Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP), Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora; (4) School of Business and Management, Queen Mary University of London; (5) University of Oslo

Cada vez mais pessoas produzem e trocam informações através da internet e usam-na como uma importante fonte de informação, especialmente em tempos de crise e de emergência social. Particularmente, os media social – e.g. Twitter – têm despertado o interesse de investigadores visto permitirem acesso a mensagens produzidas por diferentes pessoas e grupos, na forma de reações naturais e espontâneas a eventos sociais inesperados e potencialmente stressantes (epidemias, catástrofes naturais, ataques terroristas, ...). De forma a demonstrar a riqueza destes dados, apresentaremos dois exemplos de análise psicossocial dos media sociais: crise de alimentar decorrente do surto de EHEC em 2011 na Europa (Gaspar et al, 2016) e surto epidémico do Ebola em 2014. Os resultados obtidos permitem uma melhor compreensão da forma como os eventos foram percebidos - ameaça vs. Desafio (Blascovich & Mendes, 2011) - e os recursos que os indivíduos percecionam ter para lidar com as exigências emergentes. A este respeito, será discutido o potencial da monitorização dos media sociais para a comunicação de crise, com vista a providenciar os meios e recursos para apoiar o público na reinterpretação um evento(s) inesperado e stressante como um desafio para lidar com, em vez de uma ameaça.

Participar está na moda: Uma análise psico-social dos orçamentos participativos

Margarida Santos (1), Susana Batel (1) & Maria Eduarda Gonçalves (2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Dinamia-CET

Recentemente, a literatura tem estudado a participação em processos de tomada de decisão. Alguns desses estudos têm olhado para o envolvimento dos/as cidadãos/ãs em formas institucionais de participação. Há, no entanto, a percepção de que estes mecanismos institucionais não são verdadeiramente participativos, já que os/as cidadãos/ãs permanecem ausentes dos mesmos. O nosso estudo pretende olhar para a participação institucional, analisando factores estruturais, tendencialmente negligenciados nos estudos da participação, particularmente pela Psicologia Social. Optámos por estudar, em três municípios portugueses, os orçamentos participativos, actualmente considerados um paradigma da participação. Partindo da observação das sessões públicas de participação, desenvolvemos uma análise do tipo etnográfica, no sentido de perceber as práticas de participação locais, analisando directamente a interacção que técnicos e decisores políticos estabelecem com as populações locais, à luz do contexto social e político-ideológico específico a cada município. A cada município correspondeu uma caracterização da sua realidade social, geográfica e política, determinante na decisão sobre o modelo de orçamento participativo adoptado, consultivo ou deliberativo, em cada região. As sessões foram estruturadas conforme o tipo de participação que cada executivo camarário pretendeu promover com o orçamento participativo, nas quais os espaços físicos ilustraram as relações de poder existentes entre os intervenientes nos processos.

Quem fuma e quem não fuma? O impacto das normas descritivas e da identificação com fumadores no comportamento tabágico

Sabina Pereira (1), Luísa Lima (1), Paulo Vitória (1)(2) & Hein De Vries (3)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior; (3) Maastricht University

Relações sociais têm impacto na saúde física. A pesquisa tem considerado apenas respostas fisiológicas como medidas de saúde e tem-se focado somente nas relações interpessoais, ignorando as grupais. Em Psicologia Social demonstra-se o impacto das normas sociais nos comportamentos de saúde e o papel da identificação social como moderador dessa relação (Tarrant et al., 2012). O nosso objectivo é aceder aos grupos associados a fumar e a não fumar e testar o impacto de relações sociais num comportamento de saúde ao nível de grupo, hipotetizando que o tabagismo será promovido quanto mais as normas descritivas forem favoráveis, especialmente quando os participantes se identificarem com fumadores. Um dos grupos mais associado com o comportamento tabágico são os estudantes universitários, enquanto que o grupo mais associado com não fumar são os atletas. Normas descritivas mais elevadas ($b=.360$, $SEb=.055$, $\beta=.269$, $p<.001$) e maior identificação com fumadores ($b=.445$, $SEb=.201$, $\beta=1.202$, $p<.001$) estão associadas com mais cigarros consumidos. A interacção entre normas descritivas e identificação com fumadores foi significativa ($b=.195$, $SEb=.027$, $\beta=.069$, $p=.011$), sugerindo que o efeito das normas descritivas nos cigarros consumidos depende do nível de identificação com fumadores. Resultados mostram a importância das relações sociais no comportamento tabágico e discutem-se implicações para intervenção.

Deficiência intelectual e integração socioprofissional: Representações sociais de estudantes universitários

João Pedro Estanqueiro (1), Isabel Cerca Miguel (2) & Joaquim Pires Valentim (1)

(1) Universidade de Coimbra; (2) Universidade Portucalense

Este estudo teve como objetivo principal conhecer as representações sociais sobre as pessoas com deficiência intelectual numa amostra de 171 estudantes universitários, refletindo sobre as implicações para a integração socioprofissional das pessoas com deficiência intelectual. Devido à escassez de estudos sobre o assunto, optou-se por um design de carácter exploratório. Utilizando uma escala de traços de personalidade (adaptada por Valentim e Fernandes, 2012, baseada no original de Paicheler, Beaufils e Ravaud, 1987), solicitou-se aos participantes que descrevessem: i) uma pessoa com deficiência intelectual, ii) uma pessoa com sucesso profissional e pessoal e iii) uma pessoa que conhecem bem. Os resultados revelam uma imagem da pessoa com deficiência intelectual marcada por elevada dependência e incapacidade e, simultaneamente, pela ausência (e pelo oposto) das características associadas ao sucesso profissional e pessoal. Foram também analisados os efeitos da proximidade ao objeto de representação nos conteúdos representacionais dos participantes. Os resultados mostraram diferenças nesses conteúdos em função do à vontade com a pessoa com deficiência intelectual. Os dados são discutidos tendo em conta um contexto social onde existem sérias barreiras psicossociais no processo de integração socioprofissional deste grupo social.

14h00–15h30 / Sala 3.17

Simpósio 24: Psicologia da Família

Parentalidade e psicopatologia: O contributo do funcionamento do eixo HPA

Organização: Bárbara Figueiredo (1) & Inês Jongenelen (2)

(1) Universidade do Minho; (2) Universidade Lusófona

O funcionamento do eixo HPA tem sido investigado na sua associação com o comportamento parental e com a presença de sintomatologia psicopatológica, em mães e pais. Foi sugerida a sua importância na regulação quer do comportamento parental, quer do stress, nomeadamente do stress crónico, em mães e pais. Os estudos apresentados neste simpósio procuram conjugar estas duas áreas de investigação que se tem desenvolvido em separado. São apresentadas evidências empíricas que relacionam o funcionamento do eixo HPA simultaneamente com a parentalidade e a sintomatologia psicopatológica, em mães e pais, permitindo uma melhor compreensão dos diversos processos envolvidos nas situações estudadas, nomeadamente em mulheres vítimas de violência nas relações de intimidade.

Comunicação 1: Mudanças nos níveis de cortisol durante a transição para a parentalidade: Similaridades e diferenças em mães e pais

Bárbara Figueiredo (1) & Ana Conde (2)

(1) Universidade do Minho; (2) Universidade Portucalense

A transição para a parentalidade têm sido associada a diversas mudanças hormonais; no entanto, o estudo dessas mudança no homem é bastante recente. O presente estudo pretende explorar as mudanças nos níveis de cortisol na urina de 24 horas, desde o 2º trimestre de gravidez até aos 3 meses após o parto, em mulheres e homens. Os resultados evidenciam um aumento nos níveis de cortisol na urina de 24 horas entre o 2º e o 3º trimestres de gravidez e um decréscimo entre o 3º trimestre e os 3 meses após o parto, tanto em mulheres como em homens. Diferenças de género e de paridade foram também encontradas, com níveis mais elevados de cortisol na urina de 24 horas no 2º trimestre de gravidez comparativamente aos 3 meses após o parto nas mulheres e nos progenitores primíparos, e níveis mais elevados de cortisol aos 3 meses após o parto comparativamente ao 2º trimestre de gravidez nos homens e nos progenitores multíparos. O padrão semelhante nas trajetórias de mudança do cortisol é consistente com o papel das mudanças hormonais na regulação do comportamento parental; as diferenças de género e de paridade parecem sustentar a importância do cortisol enquanto bio marcador do stress.

Comunicação 2: Níveis de cortisol durante a transição para a parentalidade: Qual a sua relação com o ajustamento psicológico de mães e pais?

Ana Conde (1) & Bárbara Figueiredo (2)

(1) Universidade Portucalense; (2) Universidade do Minho

Os níveis de cortisol enquanto bio-marcadores do funcionamento do eixo HPA têm sido investigados na sua relação com o ajustamento psicológico (sintomatologia ansiosa e depressiva) dos progenitores durante a gravidez e o pós-parto, embora os resultados não sejam consensuais. O presente estudo pretende analisar as trajetórias de mudança do cortisol na urina de 24 horas, desde o 2º trimestre de gravidez até aos 3 meses após o parto, explorando as diferenças e os efeitos da sintomatologia ansiosa e depressiva. Os resultados mostram que mães e pais que sofrem um aumento de sintomatologia depressiva desde o 2º trimestre de gravidez até aos 3 meses após o parto evidenciam um acréscimo menos acentuado nos níveis de cortisol ao longo deste período. Um efeito moderador das trajetórias de mudança da sintomatologia depressiva foi encontrado nas trajetórias de mudança dos níveis de cortisol desde o 2º trimestre de gravidez até aos 3 meses após o parto. Não foram, contudo, encontrados efeitos significativos da sintomatologia ansiosa. Estes resultados são consistentes com evidências prévias que apontam para uma relação entre a desregulação do eixo HPA, traduzida numa reatividade atenuada / diminuída do eixo HPA (associada a uma redução da variação diurna do cortisol), e a ocorrência de perturbações depressivas em mães e pais durante o período de transição para a parentalidade.

Comunicação 3: Cortisol salivar em mulheres vítimas de violência nas relações de intimidade

Ricardo Pinto (1), Patrícia Correia-Santos (1), Joana Costa Leite (2), Diogo Lamela (1) & Inês Jongenelen (1)

(1) Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto, Universidade Lusófona do Porto; (2) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Um dos métodos mais usados para a avaliação do funcionamento do eixo HPA tem sido a resposta de cortisol ao acordar (CAR). Todavia, só foram encontrados 5 estudos em que se utilizou o CAR no âmbito da violência sobre a mulher nas relações de intimidade. Alguns estudos revelaram baixos níveis de libertação de cortisol, ao passo que outros revelaram elevados níveis. Um dos fatores que parece contribuir a diversidade de resultados é o facto de a maioria das amostras terem sido obtidas da comunidade. Outro fator é a ausência de controlo de variáveis confundentes. Este estudo procurou avaliar diferenças no CAR em 160 mulheres vítimas de violência severa e crónica. Teve também como objetivo relacionar o CAR com outras variáveis descritas na literatura como potenciais confundentes. Os resultados revelaram que as mulheres apresentaram vários perfis de CAR, desde a diminuição do cortisol ao acordar, sem aumento, com aumento, mas fora dos limites normais, e aumento do dentro dos limites normais. As mulheres com diminuição de cortisol ao acordar revelaram mais sintomas psicopatológicos e PTSD, menos suporte social e mais violência física e psicológica. Estes resultados confirmam a hipótese do hipocortisolismo descrita nos modelos neurobiológicos de exposição ao stress crónico.

Comunicação 4: Cortisol, parentalidade e suporte social: Preditores de psicopatologia em mães vítimas de violência doméstica

Diogo Lamela (1), Patrícia Correia-Santos (1), Joana Costa Leite (2), Ricardo Pinto (1) & Inês Jongenelen (1)

(1) Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto, Universidade Lusófona do Porto; (2) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os estudos dos efeitos da violência sobre as mulheres nas relações de intimidade (IPV) têm utilizado, maioritariamente, medidas de autorrelato e excessivamente centrados em variáveis de risco para a psicopatologia. Existe ainda falta de conhecimento acerca de como se comportam as variáveis parentais neste domínio. Este estudo teve como hipótese que a satisfação e perceção de eficácia parental são fatores protetores para o desenvolvimento de psicopatologia; teve ainda como hipótese a perceção de stress parental como uma variável de risco, bem como a inclusão de outras variáveis de risco na equação, incluindo uma medida de cortisol ao acordar. Participaram neste estudo 160 mulheres vítimas de IPV, mães de crianças entre os 4 e os 10 anos de idade. O modelo total de regressão hierárquica, depois de controladas variáveis sociodemográficas, adversidade na infância, cronicidade da violência e PTSD, explicou 57% de variância, Cohen's f 2 = 1.33, $F(14, 139) = 13.04$, $p < .001$. Cortisol, suporte social, perceção de stress parental e satisfação parental foram preditores significativos. Este estudo sugere que as variáveis da parentalidade são importantes fatores entre a relação exposição à violência e psicopatologia.

14h00–15h30 / Sala 3.18

Simpósio 25: Psicologia da Sexualidade e Género

Des/Igualdade de género nas profissões: Os casos dos média, da política e da ciência

Organização: Carla Cerqueira (1)(2) & Maria Helena Santos (3)

(1) Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho; (2) Universidade Lusófona do Porto; (3) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

Reconhecendo a relevância do Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, propomos um simpósio centrado nos estudos de género e na persistência de assimetrias de níveis muito diversos no que concerne ao mundo profissional. Procuramos trazer para a discussão áreas em que se continua a verificar uma segregação de género horizontal e vertical, bem como o papel dos média na veiculação de determinado tipo de representações no que concerne às mulheres profissionais. Apesar de este tema marcar a agenda pública, impulsionado sobretudo pelas organizações da sociedade civil que operam neste campo, as desigualdades continuam visíveis quer nas escolhas das profissões e ocupações, quer na progressão profissional, ou nas narrativas jornalísticas. Os cargos de topo ainda são maioritariamente ocupados por homens, nomeadamente na área da ciência, do jornalismo, da medicina e da política. Com os estudos apresentados neste simpósio, centrados nessas profissões e na cobertura noticiosa das mulheres profissionais, pretende-se promover a discussão em torno das mudanças, das persistências e das reconfigurações que atravessam este campo de investigação.

Comunicação 1: A cobertura noticiosa das mulheres como profissionais: As perceções das ONG

Carla Cerqueira (1)(2) & Rosa Cabecinhas (1)

(1) Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho; (2) Universidade Lusófona do Porto

Os média têm-se apresentado tanto como "dispositivos de administração e controlo", como de "resistência social" (Esteves, 2003, p.93), sendo que, muitas vezes, transmitem a impressão de novidade sem que isso signifique mudança (Phillips, 1999). A verdade é que, apesar das metamorfoses discursivas, as assimetrias de género continuam a persistir nos discursos jornalísticos (Cerqueira, 2012; Gill, 2007; Krijnen & Van Bauwel, 2015). Estas são marcantes quando se analisam as representações das mulheres em determinadas profissões tradicionalmente associadas ao masculino (Gallego, 2013). Há, no entanto, uma enorme discussão pública, em muitos casos impulsionada por organizações-não-governamentais (ONG), em termos do (não) acesso e ascensão das mulheres a determinadas esferas profissionais. Nesta comunicação, iremos centrar a nossa análise nas perceções das ONG que operam em Portugal no campo da igualdade de género, direitos das mulheres e/ou feminismos, no que concerne à cobertura noticiosa de mulheres que estão em profissões tradicionalmente associadas ao masculino. Para tal, partimos da análise de entrevistas semiestruturadas, realizadas a dirigentes das ONG, para discutir de que forma é que os meios de comunicação mainstream funcionam como mecanismos de controlo ou de resistência na genderização das profissões. Procuraremos igualmente entender quais as estratégias de comunicação utilizadas por estas organizações para dar visibilidade a esta temática na esfera pública.

Comunicação 2: Quem são as mulheres no jornalismo de desporto em Portugal?

Cláudia Martins (1) & Carla Cerqueira (1)(2)

(1) Universidade Lusófona do Porto; (2) Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Pouco se sabe sobre as mulheres jornalistas de desporto em Portugal: como chegam à profissão e porquê; qual o trajeto que percorrem, as oportunidades que possuem, e os condicionalismos que enfrentam; como se mantêm nesse exercício jornalístico, como ascendem na hierarquia das redações, e que responsabilidades assumem. Ao nível internacional, Marshment (1993) refere a existência de uma crescente feminização do jornalismo, considerando que não há diferenças de tratamento entre homens e mulheres em relação à agenda noticiosa. No entanto, lembra que, nas empresas de comunicação, as posições hierarquicamente superiores continuam vedadas às mulheres, algo que Gallego (2013) veio corroborar mais recentemente. Nesta comunicação, propomos apresentar os resultados de um questionário aplicado a diretores de informação dos principais órgãos de comunicação social nacionais (i.e., agência, imprensa, rádio, televisão e online) que nos permitiram efetuar o mapeamento do perfil das mulheres profissionais que trabalham nas editorias/secções de desporto. Os resultados servirão para abrir a discussão em torno do acesso das mulheres jornalistas às temáticas do domínio do desporto, um campo ainda masculino.

Comunicação 3: Pensar o tempo nas carreiras em ciência: Uma abordagem às questões de género

Emília Rodrigues Araújo (1)

(1) Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Esta comunicação centra-se na problematização dos conceitos de tempo, género e ciência. Constitui novo objetivo evidenciar a importância heurística do tempo e das temporalidades para o estudo da atividade em ciência e investigação. Com efeito, a ciência e a investigação têm sido atividades atravessadas por mudanças significativas no que respeita aos padrões e expetativas de uso do tempo. No seio das abordagens da sociologia do tempo, estas alterações são crescentemente atribuídas à expansão da economia do conhecimento e à introdução de modos de regulação capitalista em ciência e ensino. Uma das questões mais importantes que se colocam no que respeita aos modos de fazer ciência e investigação nesses contextos de mudança diz respeito às relações de género e ao modo como homens e mulheres convivem, por um lado, com a natureza das exigências do trabalho em ciência e investigação e, por outro, com a multiplicidade de escalas temporais que se vão impondo no trabalho académico e da investigação. Nesta comunicação baseamo-nos nos resultados de um estudo etnográfico levado a acabo em contexto académico e que incluiu o uso cruzado de diversas técnicas de recolha. Entre outros, os resultados

apontam para a existência de severas diferenças de tempo e na temporalidade entre homens e mulheres que traduzem processos vários de desigualdade social.

15h30–17h00 / Sala 2.17

Sessão Temática 18: Psicologia Forense e da Justiça

Propriedades psicométricas do YLS/CMI junto de jovens portugueses

Teresa Braga (1) & Rui Abrunhosa Gonçalves (1)

(1) Escola de Psicologia da Universidade do Minho

O Youth Level of Service / Case Management Inventory (YLS/CMI) afigura-se um instrumento de avaliação de risco de jovens delinquentes de referência a nível internacional, quer pela sua robustez teórica quer pelas suas propriedades psicométricas favoráveis encontradas em diferentes contextos geográficos. Com o presente estudo, pretendeu-se contribuir para o trabalho de adaptação e validação do YLS/CMI a nível nacional, analisando a sua validade convergente e discriminante junto de uma amostra de 137 jovens sinalizados pelos seus comportamentos antissociais ora no âmbito do sistema de promoção e proteção ora tutelar educativo. Foram encontradas correlações globalmente moderadas entre os resultados totais do YLS/CMI e de dois questionários de autorrelato que avaliam a frequência de prática de comportamentos antissociais. Quanto à validade discriminante, os jovens do sistema tutelar educativo obtiveram pontuações significativamente superiores comparativamente aos do sistema de promoção e proteção. Estes resultados ilustram a robustez empírica do YLS/CMI e sustentam a continuidade da sua utilização em Portugal.

Usos de droga e direitos humanos: Entre 'direitos', redução de riscos e intervenção em crise em ambientes recreativos

Mónica Soares (1)(2), Maria Carmo Carvalho (2), Mónica Valbom (3) & Tânia Rodrigues (3)

(1) Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra; (2) Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, FEP-UCP; (3) Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto

Desde 1999, Portugal conquistou progressivamente muita atenção internacional ao descriminalizar o consumo de qualquer droga. Esta redefinição jurídica fez-se acompanhar de diferentes alterações a nível das respostas em torno dos usos (problemáticos) de drogas. Desde 2000, práticas de saúde pública, assentes no cruzamento entre os discursos da redução de riscos e dos direitos humanos, vulgarizaram-se (e.g., programas de substituição de metadona, distribuição de kits). Contudo, a replicação destas práticas, a sua adequação e redefinição em contextos recreativos é ainda parcamente disseminada e discutida. A presente comunicação foca-se na intersecção dos discursos dos direitos humanos e da redução de risco à luz da experiência inovadora do projecto Kosmicare – desenvolvido no Boom Festival Portugal, um festival de música alternativa bianual – desenvolvido por médicos/as, enfermeiros/as, psicólogos/as e outros/as terapeutas (incluindo as autoras desta comunicação). Combinando princípios da intervenção em crise e da intervenção em usos de droga não supervisionados, este projeto será utilizado para: a) apresentar um modelo de intervenção inovador acerca de usos de drogas em ambientes recreativos, assim como dados sobre a avaliação da sua implementação; b) discutir a importância de reescrever os discursos científicos orientados para a intervenção nos usos de drogas, e edificados na retórica da redução de riscos e dos direitos humanos, atendendo ao papel, dinâmicas e conexão entre música, o ambiente recreativo, o prazer, o sujeito e a dignidade humana.

A perpetuação dos comportamentos antissociais em jovens cabo-verdianos: Um estudo preditivo

Jorge Dias (1) & Rui Abrunhosa Gonçalves (2)

(1) Centro de Investigação e Psicologia da Universidade do Minho; (2) Escola de Psicologia da Universidade do Minho

RESUMO: Em Cabo-Verde, desde finais dos anos 90 tem-se assistido a um aumento crescente nos comportamentos antissociais cometidos por jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos de idade. Todavia, o conhecimento acerca dos fatores que estão na génese e manutenção de tais comportamentos revela-se, ainda, incipiente. Neste estudo procurou-se identificar os fatores que predizem comportamentos antissociais auto relatado nos jovens em Cabo-Verde, recorrendo-se, para o efeito, ao International Self-Report Delinquency-3, adaptado e validado para o contexto cabo-verdiano, a partir da versão do ISRD-2. A amostra foi constituída por 535 alunos de ambos os sexos a frequentar o ensino público em Cabo Verde. Os resultados indicam que os adolescentes com menos atitudes antissociais são também aqueles com menor probabilidade de se envolverem em comportamentos ati-sociais. Da mesma forma, e ainda que apenas se revele marginalmente significativa, os adolescentes que relatam maior envolvimento em atividades antissociais evidenciam uma maior probabilidade de se envolverem em atividades de ocupação dos tempos livres disruptivas. Estes resultados são analisados em termos das suas implicações para a prevenção da delinquência.

Contextos de homicídio em Portugal: Caracterização dos ofensores e das dinâmicas do crime

Olga Cruz (1)(2), Helena Grangeia (1)(2), Cátia Pontedeira (1) & Ruben Alves (1)

(1) Unidade de Investigação em Criminologia e Ciências do Comportamento – ISMAI; (2) Direitos Humanos, Centro de Investigação Interdisciplinar da Universidade do Minho

O homicídio representa uma das mais extremas formas de criminalidade. A sua complexidade e heterogeneidade são um desafio para a compreensão, prevenção e punição deste crime. O conhecimento dos padrões e das dinâmicas subjacentes às diferentes formas e contextos do homicídio é essencial, enquanto instrumento estratégico, para fundamentar os esforços para lidar com as causas e as origens do fenómeno e melhorar as respostas quer ao nível individual como social. É neste sentido que se procura desenvolver tipologias ou esquemas classificatórios para estabelecer o perfil, identificar fatores de risco, explicar a personalidade e as motivações do/a homicida e prever a sua reincidência. Esta é uma tendência consolidada a nível internacional, mas ainda incipiente no contexto nacional. É precisamente no sentido de colmatar esta lacuna que se propõe o estudo apresentado. Assim, este estudo quantitativo pretende explorar e descrever os casos de homicídios seguidos pela Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais no Norte de Portugal. Os dados foram recolhidos entre setembro de 2014 e abril de 2015 a partir da análise documental dos casos de indivíduos que se encontravam a cumprir medida institucional ou em acompanhamento na comunidade durante este período. No total foram analisados 322 casos, na sua grande maioria correspondentes a ofensores do sexo masculino (n = 305). Em particular, procurou-se analisar e discutir padrões de homicídio com base na distribuição das variáveis do/a ofensor e do crime em função dos contextos em que o homicídio ocorreu: relação de intimidade; familiar; delito-fuga; roubo; acidente; conflito continuado; altercação; homicídio por encomenda e sexual. Pretende-se que os resultados deste estudo contribuam para o conhecimento empírico dos casos de homicídios em Portugal e, consequentemente, para a adequação de medidas de prevenção, tratamento e punição para os diferentes tipos de homicidas, potenciando deste modo a sua eficácia.

15h30-17h00 / Sala 2.18

Sessão Temática 19: Psicologia do Desenvolvimento

Estudos de adaptação do Family Problem Solving Comunication (FPSC) Index para a população portuguesa

Gabriela Fonseca (1), Carla Crespo (2), Neide Areia (1)Luciana Sotero (1) & Ana Paula Relvas (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; (2) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A comunicação familiar na resolução de problemas é conceptualizada como um recurso importante na adaptação do sistema familiar a situações de crise. Esta investigação apresenta os estudos de adaptação da versão portuguesa do Family Problem-Solving Communication (FPSC) Index (McCubbin, McCubbin, & Thompson, 1988), um questionário breve de autorresposta que visa avaliar os padrões de comunicação familiar dominantes na resolução de problemas. Para além deste instrumento, 175 indivíduos da população geral responderam a medidas de funcionamento e resistência familiares. Os resultados mostraram que a escala total apresentou bons níveis de consistência interna e que todos os itens revelaram uma boa capacidade discriminante. Através de uma análise fatorial confirmatória, verificou-se a existência de uma solução de dois fatores (Comunicação Afirmativa e Comunicação Incendiária), à semelhança da estrutura da escala original. Foram ainda encontradas correlações fortes entre os resultados da escala global e as medidas de validade convergente: SCORE-15 e Family Hardiness Index. Conclui-se que a versão portuguesa do FPSC é uma medida fiável e válida para avaliar a comunicação familiar na resolução de problemas. Por fim, a utilidade e pertinência da medida para a investigação e prática clínica são discutidas.

Anos incríveis para a promoção da saúde mental

Mariana Pimentel (1), Maria João Seabra Santos (1) & Maria Filomena Gaspar (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O projeto "Anos Incríveis para a promoção da saúde mental" está a ser desenvolvido na zona de Coimbra e visa contribuir para a promoção da saúde mental de crianças em idade pré-escolar; aumentar a eficácia de profissionais que lidam diretamente com essas crianças; promover a interação entre escola, profissionais de saúde e família; diminuir as desigualdades sociais. Tendo como base a implementação dos programas Anos Incríveis, baseados em evidência e com eficácia demonstrada ao nível da prevenção e intervenção precoce, este projeto encontra-se desenhado em três focos: intervenção universal realizada em jardins-de-infância; intervenção parental com famílias previamente identificadas nos centros de saúde; garantir a sustentabilidade dos resultados. São esperados resultados positivos a vários níveis, nomeamente: crianças – aumento das aptidões sociais e redução dos problemas de comportamento; pais – aumento de sentido de competência parental e da utilização de práticas parentais positivas; educadoras – diminuição do stress profissional, promoção de práticas educativas positivas e aumento do sentimento de auto-eficácia; profissionais de saúde – aumento de estratégias de aconselhamento parental positivas. Com base nos resultados esperados, pretende-se contribuir para que esta abordagem se imponha como uma resposta de prevenção e intervenção na saúde mental a adotar a nível nacional.

Estratégias de regulação emocional e afeto em adolescentes: Importância dos contextos de vida diária

Eliana Silva (1), Teresa Freire (1) & Susana Faria (2)

(1) Escola de Psicologia da Universidade do Minho; (2) Escola de Ciências, Universidade do Minho

Objetivo: Verifica-se uma atenção crescente na compreensão da regulação emocional. Este estudo pretende avaliar o afeto e as estratégias de regulação emocional utilizadas por adolescentes na sua vida diária. Pretende-se verificar o efeito dos contextos diários (companhias, lugares e atividades) no afeto experienciado e no uso de estratégias de regulação emocional. Metodologia: Participaram 33 adolescentes entre os 12 e os 18 anos de idade. Os dados foram recolhidos através de uma metodologia em tempo real, o Experience Sampling Method (ESM). O afeto (positivo e negativo), duas estratégias (reavaliação cognitiva e supressão emocional) e dimensões contextuais foram avaliados através de vários registos momentâneos durante uma semana. Foram realizadas análises multinível dada a estrutura hierárquica dos dados recolhidos. Resultados: Os adolescentes forneceram 1,258 relatos das suas experiências diárias. Os contextos diários predizem o afeto experienciado mas não o uso de estratégias de regulação emocional. Verificou-se que os contextos afetam o afeto positivo e o afeto negativo de formas opostas. Discussão/Implicações: Este é o primeiro estudo acerca do efeito dos contextos de vida diária no uso de estratégias de regulação emocional pelos adolescentes. Os resultados realçam a complexidade dos processos emocionais no dia-a-dia, suportando a conceptualização da regulação emocional como uma interação indivíduo-situação.

Direitos de jovens em acolhimento residencial e funcionamento psicológico: O papel moderador do suporte social dos educadores

Eunice Magalhães (1) & Maria Manuela Calheiros (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

"Objetivo: analisar a relação entre direitos e funcionamento psicológico em acolhimento, considerando o papel moderador do suporte social. Metodologia: 366 adolescentes (11-18 anos) em acolhimento (59 contextos) preencheram: Escala de Percepções sobre os Direitos (Participação/protecção, Práticas no sistema, Autonomia/Contactos com a família, Normalização); Questionário de suporte institucional (Estima, Emocional e Avaliativo); Inventário de Ajustamento de Reynolds (Comportamento Antisocial, Problemas de Controlo de Raiva, Distress Emocional e Self Positivo). Resultados: os resultados revelaram que o Suporte Avaliativo moderou a relação entre a Normalização e o Comportamento Antisocial (β=-.219,p<.05) e entre as Práticas no sistema e Comportamento Antisocial (β=-.184,p<.05) e Problemas de Controlo de Raiva (β=-.236,p<.01). O Suporte Emocional moderou a relação entre Participação/Proteção e o Self Positivo (β=-.185,p<.05). O Suporte de Estima moderou a relação entre a Autonomia/Contactos com a família e Comportamento Antisocial (β=.168,p<.05) e Problemas de Controlo de Raiva (β=.183,p<.05). O Suporte de Estima moderou, ainda, a relação entre Participação/Proteção e Self Positivo (β =-.311,p<.01) e entre as Práticas no sistema e Comportamento Antisocial (β=-.159,p<.05). Discussão: os resultados reforçam o papel positivo do suporte social, sugerindo a necessidade de promover relações de suporte de adultos significativos em acolhimento residencial, decorrente do seu potencial impacto no funcionamento psicológico dos jovens."

15h30-17h00 / Sala 2.19

Simpósio 26: Psicologia do Desporto

Fatores psicológicos do rendimento desportivo

Organização: António Fernando Boleto Rosado (1)

(1) Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Os trabalhos apresentados envolvem-se na análise de constructos relativamente recentes na reflexão sobre psicologia do desporto, constructos esses com impacto sobre o processo de desenvolvimento pessoal dos praticantes e, simultaneamente, sobre o seu rendimento

competitivo, como é o caso da promoção de competências de vida e de desenvolvimento pessoal e social através do desporto, da identidade atlética e da dependência do exercício. Destaca-se uma investigação sobre inflexibilidade psicológica e o mindfulness, no domínio das estratégias de intervenção, e uma outra, sobre auto-eficácia e sobre a avaliação dos seus determinantes. Percorrendo temáticas recentes abordam-se questões teóricas, metodológicas e práticas em temas emergentes da psicologia do desporto e do exercício.

Comunicação 1: Psychological inflexibility in elite athletes: A MBS program for optimizing performance

Bruno Carraça (1), Sidónio Serpa (1), Joan Palmi (1) & António Rosado (1)

(1) Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Objectives: This study investigated changes in experiential avoidance and psychological inflexibility following an 8-week mindfulness based stress reduction (MBSR-SP) intervention on Portuguese elite soccer players' sample. Methods: MBSR-SP program was applied in 2 groups (n=28 experimental group and n=29 control group) in a total of 57 male participants – elite soccer players (2nd Portuguese league). Changes in psychological inflexibility (pre and post-test) were measured using Acceptance and Action Questionnaire II (Bond et al., 2007; Portuguese version of Pinto-Gouveia & Gregório, 2007). The instrument in our study revealed good internal consistency (α =.878). Results: The control group reveals higher AAQ-II scores (M= 29.97, SD= 3.21) than experimental group (M= 23.57 SD= 1.83). The experimental group present a statistically significant decrease in experiential avoidance/psychology inflexibility (t= 10.58, p= 0.00). Discussion and implications: Mindfulness training as a process to direct attention increases the sense of psychological flexibility, which allows effective use of coping strategies and increase the flexibility of behavioral response to the high performance demands (Birrer, Rothlin, & Morgan, 2012). Further research needs to explore more deeply the mechanisms through which mindfulness may influence psychological flexibility and performance (Garner & Moore, 2012) and conduct studies with others populations of athletes and larger samples.

Comunicação 2: Mensuração dos determinates da autoeficácia indivídual em desportos coletivos

Andréa Duarte Pesca (1), Sidónio Serpa (1) & António Rosado (1)

(1) Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Objectivo: Autoeficácia diz respeito ao julgamento que o atleta faz da sua capacidade de executar uma habilidade em determinado momento, apresentando uma implicação direta sobre o desempenho atlético (Bandura,1977; Feltz, 1988). O modelo teórico de Feltz (1994) refere os determinantes para autoeficácia no esporte. O objetivo da presente investigação foi desenvolver um conjunto de instrumentos que permitam avaliar os determinantes da autoeficácia no desporto. Metodologia: No estudo desenvolveu-se uma escala de medida para cada determinante. Após gerar a primeira versão de cada escala, encaminhou-se para 7 juízes, especialistas em psicologia esportiva que procederam à validação por peritagem da escala. Resultados: Foi realizada a aplicação preliminar das escalas em 50 atletas e, posteriormente, a análise fatorial confirmatória sobre 200 atletas. A análise evidenciou que a estrutura multifatorial proposta nas escalas e as propriedades psicométricas dos modelos de medida eram adequadas. Os índices de precisão sugerem, também, que os instrumentos de avaliação apresentam consistência interna para as amostras dos esportes coletivos. Discussão e implicações: As escalas propostas adequam-se à possibilidade de avaliar os construtos referidos e devem ser consideradas na investigação futura sobre autoeficácia no desporto.

Comunicação 3: Competências de vida baseadas no Ensino da Responsabilidade pessoal e social (TPSR): Perspectivas e reflexões para a validadção de um programa de intervenção

J. Faleiro (1), P. Martins (1), R. Duarte (1), V. Ferreira (1) & A. Rosado(1)

(1) Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Objetivo: Neste trabalho, procuramos descrever um projeto de intervenção e investigação com jovens delinquentes, nomeadamente, em centros educativos com medidas cautelares educativas em regime aberto e semiaberto da região de Lisboa, descrevendo os objetivos e a estrutura do programa. Descrição do Projeto: Os participantes irão ser avaliados antes e depois da intervenção no que diz respeito aos seus níveis de responsabilidade pessoal e social e indicadores de performance, sendo, aleatoriamente, designados para os grupos experimental e de controlo após a avaliação inicial. O grupo experimental irá participar no programa comunitário de futebol, enquanto o grupo de controlo irá frequentar aulas normais de Educação Física, não apoiadas no modelo TPSR. O modelo experimental terá uma duração de 6 semanas, com 3 sessões semanais, num total de 18 sessões. Resultados: Este projeto de investigação irá fornecer evidências empíricas acerca do potencial de programas comunitários de futebol no que diz respeito ao ensino desta modalidade e ao desenvolvimento de competências de vida necessárias para uma concretização adequada da reintegração destes jovens em risco. Discussão e implicações: O modelo tem sido testado na disciplina da educação física escolar, bem como em diversos programas comunitários, revelando ser suficientemente válido para estimular mudanças de atitudes e a adesão a comportamentos socialmente positivos. A eficácia prática do modelo e sua abordagem única tornam a sua aplicação atraente quer para os jovens quer para os profissionais."

Comunicação 4: A identidade atlética e a dependência do exercício

Túlia Cabrita (1), António Rosado (2), Ricardo de la Vega (3) & Sidónio Serpa (2)

(1) Universidade Lusiada; (2) Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa; (3) Universidade Complutense de Madrid

Objectivo: A identidade atlética (IA) é uma dimensão psicológica central nos atletas. No entanto, embora seja sugerido pela literatura que elevados níveis de IA possam provocar dependência nos sujeitos, poucos estudos se debruçaram sobre esta relação. Dessa forma, foi nosso objetivo compreender a relação entre IA e dependência do exercício, tendo em conta o nível de prática, o tipo de desporto, a idade e o género dos atletas. Metodologia: Para esse efeito, estudamos 442 atletas (307 sexo feminino; 135 sexo masculino) e utilizámos, como instrumentos de medida, uma escala de IA (AIMS-plus) e uma escala de dependência do exercício (EDS-R). Resultados: Os resultados encontrados indicam que, de todos os fatores estudados, apenas a IA surge como preditor da dependência do exercício. Discussão e Implicações: Concluímos que atletas com elevados níveis de IA estão em maior risco de desenvolver comportamentos de dependência do exercício do que aqueles com menores níveis de vinculação ao papel de atleta. Tal facto alerta para a necessidade de acompanhar o processo de desenvolvimento da identidade atlética por parte do aconselhamento psicológico dos jovens atletas.

Comunicação 5: O desenvolvimento e as transições da carreira atlética dos jogadores de futebol de elite: Estudo de caso num contexto de seleção nacional

Pedro Peres (1) & António Rosado (1)

(1) Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Objetivo: Este estudo teve como objetivo descrever o processo de desenvolvimento e as transições da carreira de futebolistas de elite.

Metodologia: Foram realizados três estudos; uma revisão sistemática de literatura e dois estudos de caso, com recurso a entrevistas semi-estruturadas a 11 atletas de elite retirados que exercem funções de treinador ou dirigente nas seleções nacionais de futebol. Resultados: Os resultados apresentam esclarecem o papel da prática precoce, do suporte parental e da relação com o treinador como determinantes da carreira. As transições de júnior para sénior e do término da carreira foram identificadas como processos que não constituíram uma ameaça para os futebolistas. Finalmente, conclui-se que os atletas de elite vivenciam grandes dificuldades em conciliar as atividades académicas com a prática do futebol e o risco de abandono dos estudos surge regularmente associado à aproximação da subida ao escalão sénior pelo aumento da exigência e do investimento numa carreira profissional. Discussão e implicações: A área de aconselhamento e gestão de carreira dos atletas deverá ser informada por estes resultados. Os psicólogos do desporto devem prestar maior atenção ao desenvolvimento a longo prazo e às transições de carreira, bem como à vida profissional do atleta após carreira desportiva.

15h30-17h00 / Sala 2.20

Simpósio 27: Métodos e Técnicas em Psicologia

Made in Portugal: Bases de estímulos e dados normativos para investigação em psicologia

Organização: Margarida Vaz Garrido (1)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

A utilização de material estímulo devidamente validado e ajustado aos paradigmas de investigação constitui-se como um importante determinante da qualidade da investigação realizada. Neste simpósio apresentamos um conjunto de estudos que incluem o desenvolvimento e validação de diferentes estímulos: símbolos que utilizamos para comunicar informação no dia-a-dia (comunicação 1); emoji e emoticons cada vez mais usados na comunicação online (comunicação 2); imagens de faces humanas apresentadas em três perspectivas: frontal, perfil-esquerdo e perfil-direito (comunicação 3); e imagens e vídeos (5s e 10s) de faces exibindo três expressões faciais (sorrir, neutro, zangado) (comunicação 4). Os estudos foram conduzidos com amostras nacionais de dimensão adequada (N = 120 a 500 participantes) e incluem dimensões subjetivas tão diversas como: apelo estético, familiaridade, complexidade-visual, concreteza, valência, arousal, significado, emoção, poder, confiança, dominância, competência, sociabilidade, proatividade, velocidade, orientação temporal e orientação ideológica, clareza, genuinidade, intensidade, e semelhança. Estes estudos de validação permitem selecionar exemplares com diferentes níveis nas dimensões de interesse e o controlo das restantes, apresentando assim um elevado potencial de aplicação em diferentes domínios de investigação. A abordagem do processo de construção deste tipo de normas é também útil para investigadores interessados em desenvolver e validar novos conjuntos de estímulos.

Comunicação 1: Lisbon Symbol Database (LSD): Normas subjetivas de 600 símbolos

Marília Prada (1), David Rodrigues (1)(2), Margarida V. Garrido (1) & Rita Silva (3)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; 2) Goldsmiths, University of London; (3) University of Cologne

A utilização de símbolos para comunicar informação é recorrente no dia-a-dia. Apresentamos aqui um conjunto de 600 símbolos associados a diferentes conteúdos (e.g., transportes, tecnologia, atividades de lazer). Os participantes (N = 388; 72.4% mulheres; Midade = 28.90, DP = 11.23) avaliaram um subconjunto de símbolos em sete dimensões: apelo estético, familiaridade, complexidade visual, concreteza, valência, arousal e significado. De um modo geral, as dimensões apresentaram-se correlacionadas. Adicionalmente, foi pedido aos participantes para darem uma breve descrição do significado de cada símbolo. Os resultados demonstram que se trata de um conjunto de símbolos variado, permitindo aos investigadores cruzarem diferentes níveis nas dimensões de interesse, por forma a selecionarem exemplares mais adequados a cada estudo. O LSD constitui-se, assim, como uma ferramenta com potencial para diferentes áreas de investigação.

Comunicação 2: Para além de uma "smiley face": Normas subjetivas de um conjunto de 238 emoji/emoticon

David Rodrigues (1)(2), Marília Prada (1), Margarida V. Garrido (1), Diniz Lopes (1) & Rui Gaspar (3)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Goldsmiths, University of London; (3) ISPA-Instituto Universitário, William James Center for Research

A utilização de emoji e emoticons é cada vez mais popular na comunicação online. Os utilizadores afirmam utilizar estes símbolos para, por exemplo, comunicar o seu estado emocional e as suas intenções aos receptores das mensagens. Apesar do enorme número de exemplares disponíveis, não existe ainda uma avaliação sistemática que explore como estes símbolos são realmente percebidos pelos utilizadores. Neste trabalho apresentamos normas subjetivas para um conjunto de 153 emoji (iOS, Android e Facebook) e 85 emoticons. A maioria dos estímulos testados representa expressões faciais. Os estímulos foram avaliados por 507 participantes (71% mulheres, MIdade = 31.14, DP = 12.77) num conjunto de dimensões: apelo estético, familiaridade, complexidade visual, ambiguidade, valência, arousal e significado. Apresentamos os resultados descritivos (média, desvio-padrão e intervalo de confiança) por estímulo e por dimensão, bem como as correlações entre dimensões. Os resultados sugerem que o conjunto de estímulos é variado, permitindo a seleção de exemplares com diferentes níveis nas dimensões avaliadas. O presente trabalho oferece um conjunto de estímulos validados com potencial de aplicação a investigação em diferentes domínios (e.g., ciências computacionais e psicologia).

Comunicação 3: Apresentação e validação de uma base estandardizada de faces portuguesas

Rita Mendonça (1), Gün R. Semin (1) & Margarida Vaz Garrido (2)

(1) ISPA-Instituto Universitário, William James Center for Research; (2) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

O estudo das faces humanas tem recebido particular atenção em várias áreas de investigação. Contudo, muitas das bases de faces disponíveis são compostas por estímulos construídos para responder a questões de investigação específicas como o reconhecimento de emoções em expressões faciais. Muitas bases de faces disponibilizam ainda modelos com traços fenotípicos específicos que diferem daqueles partilhados pela população portuguesa e outros países do Sul da Europa. O presente estudo apresenta uma base de faces portuguesas criada sob condições controladas e estandardizadas, tendo como característica distintiva apresentar o mesmo modelo em três perspectivas diferentes: perspectiva frontal, perfil-esquerdo e perfil-direito. Esta base de fotografias conta com 44 faces de adultos portugueses (22 homens; 22 mulheres) fotografados em três perspectivas diferentes e com expressão facial neutra. A validação foi conduzida online com 223 participantes (166 mulheres; Midade = 22.11; DP = 13.92) que avaliaram um subconjunto de 10 fotografias em 14 dimensões: atratividade, familiaridade, emoção, valência, poder, confiança, dominância, competência, sociabilidade, proatividade, velocidade, orientação temporal e orientação ideológica. São apresentados os dados normativos de cada fotografia em cada posição facial. A presente base de faces portuguesas apresenta-se como um conjunto de material com potencial de aplicação em diversas áreas de investigação.

Comunicação 4: "Quem vê caras..." Uma comparação de vídeos e fotos de faces humanas em oito dimensões

Diniz Lopes (1), Margarida Vaz Garrido (1), Marília Prada (1), David Rodrigues (1)(2), Rita Jerónimo (1) & Rui Pedro Mourão (3)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Goldsmiths, University of London; (3) Escola Superior de Artes e Design, Instituto Politécnico de Leiria

Nesta comunicação apresentamos as normas para um conjunto de expressões faciais. Vinte modelos não-profissionais foram filmados enquanto adoptavam três expressões faciais (sorrir, neutro, zangado). Depois de cada pose, os modelos preencheram a escala PANAS reportando mais afecto positivo depois da pose sorriso e mais afecto negativo depois da pose zangado. Deste material foram criados 180 estímulos em 3 formatos: fotos (N = 60), vídeos de 5s (N = 60) e vídeos de 10s (N = 60). Uma amostra de 120 participantes (77.5% mulheres, Midade = 20.62, DP = 3.39) avaliou estes estímulos (cada participante avaliou um subconjunto de 45 estímulos) relativamente à atratividade, arousal, clareza, genuinidade, familiaridade, intensidade, valência e semelhança. Verificou-se um efeito principal da expressão facial nas dimensões avaliadas, com os modelos a sorrir a serem avaliados de forma elevada em todas as dimensões. Os modelos com expressão zangada foram percebidos como mais excitados, claros e intensos, mas também como mais negativos quando comparados com a expressão neutra. O formato de apresentação do estímulo apenas influenciou as avaliações das dimensões de atratividade, familiaridade, genuinidade e intensidade. Concretamente, as avaliações de atratividade e familiaridade aumentaram nos estímulos com maior tempo de exposição, enquanto a genuinidade diminuiu. Os estímulos faciais apresentados possuem potencial de aplicação em diferentes domínios de investigação.

15h30-17h00 / Sala 2.21

Sessão Temática 20: Psicologia da Saúde 2

As relações entre positividade e marcadores do funcionamento psicológico: Um estudo exploratório numa amostra comunitária

Maria José Ferreira (1) & José Fernando A. Cruz (2)

(1) Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto, Universidade Lusófona do Porto; (2) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A evidência para o impacto da orientação positive no funcionamento psicológico e sucesso em diferentes domínios de vida tem sido sugerida por diferentes tradições da investigação psicológica em contextos aplicados (e.g., Alessandri et al., 2011; Baumeister et al., 2013; Caprara et al., 2010; Carver & Scheier, 2014; Duckworth et al., 2011). O objectivo central do presente estudo, de natureza transversal, consistiu em explorar as relações da positividade com diferentes marcadores de funcionamento psicológico. Paralelamente, pretendeu-se explorar diferenças desenvolvimentais nos níveis de positividade. Versões adaptadas de medidas de positividade, coping, auto-controlo, estados de humor e bem-estar foram administradas a uma amostra de 406 jovens e adultos (53,7% do sexo feminino). As análises preliminares, univariadas e multivariadas, sugerem associações significativas e diferenciais da positividade com os diferentes marcadores do funcionamento psicológico, bem como a existência de diferenças desenvolvimentais da positividade em função da idade. De um modo geral, tais resultados sugerem as vantagens do estudo combinado das diferenças individuais em construtos e marcadores disposicionais do funcionamento psicológico. Além de fornecerem evidência adicional para a validade da versão Portuguesa da Escala de Positividade, os dados apontam para potenciais caminhos de investigação futura teoricamente orientada (e.g., investigação da "plasticidade" e "maleabilidade" de traços disposicionais).

Um programa de mindfulness: Efeitos na regulação emocional, stress e bem-estar

Cláudia Ramos (1), Sónia P. Gonçalves (2)(3)(4)(5)(6) & Vasco Gaspar (7)

(1) Instituto Politécnico de Setúbal; (2) Instituto Piaget; (3) Instituto Politécnico de Tomar; (4) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (5) RECI; (6) ISAMB-FMUL; (7) vascogaspar.com, zorbuddha.org

Nos últimos anos tem-se assistido a uma proliferação do uso de técnicas de mindfulness em diferentes contextos. Todavia, a análise dos seus efeitos continua ainda a ser uma linha de investigação onde escasseiam os trabalhos. O presente estudo tem como objectivo analisar os efeitos que um programa de treino de mindfulness tem em termos da regulação emocional stress e bem-estar afectivo. Foi realizado um estudo longitudinal que integra 100 participantes. Para avaliar os resultados da intervenção foram aplicadas escalas em dois momentos (pré-intervenção e pós-intervenção) para avaliar os níveis de mindfulness (Five Facet Mindfulness Questionaire (FFMQ), Baer et al., 2006), regulação emocional (Difficulties in Emotion Regulation Scale (DERS), Gratz & Roemer, 2004), stress percebido (Perceived Stress Scale (PSS), Cohen, Kamarck & Mermelstein,1983) e bem-estar afectivo (IWP Multi-affect Indicator (IWP), Warr, 1990). Os resultados revelam evoluções que apontam para o desenvolvimento de competências associadas à intervenção.

Preditores e moderadores da perda de recursos em mulheres grávidas

Eleonora C. V. Costa (1), Eva Castanheira (2), Litícia Moreira (1) & M. Graça Pereira (2)

(1) Universidade Católica Portuguesa; (2) Universidade do Minho

Introdução: Estima-se que na população grávida cerca de 10% a nível mundial e 15.6% nos países desenvolvidos apresente depressão. Este estudo estudou o impacto da depressão, do suporte social e da intimidade relacional na perda de recursos e analisou o efeito moderador da perda de recursos na relação entre suporte social e depressão. Metodologia: A amostra incluiu 200 grávidas, que responderam aos questionários sobre a perda de recursos (Conservation of Resources-Evaluation Questionnaire), o suporte social (Escala de Satisfação com o Suporte Social), a intimidade relacional (Personal Assessment of Intimacy in Relationships Scale) e a depressão (Beck Depression Inventory) durante o segundo e terceiro trimestre de gravidez. Resultados: Ser jovem, possuir mais sintomas depressivos, menor intimidade relacional, e menor suporte social foram os preditores mais importantes da perda de recursos nas grávidas. Os modelos demonstraram a influência combinada dos fatores demográficos, psicológicos e relacionais na perda de recursos. Finalmente, a perda de recursos de saúde, de condições de habitabilidade e financeiros moderou a relação entre o suporte social e a depressão. Conclusão: Os resultados salientam a importância de implementar, na rotina dos serviços de atendimento pré-natal, um rastreio ao nível dos recursos, no sentido de precocemente identificar as grávidas em risco.

A perturbação de stresse pós traumático em portugal: Relação com estima de si e coping

J. Hipólito (1), O. Nunes (1), R. Brites (1), T. Laneiro (1), A. Correia (1) & C. Anunciação (2)

(1) Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa; (2) Liga dos Combatentes

Objetivo: A Perturbação de Stresse Pós Traumático (PTSD) resulta da confrontação com um stressor extremo. Frequentemente está associada a depressão, ansiedade e abuso de substâncias, tornando-a um grave problema de saúde. Perante a escassez de estudos sobre os veteranos do Ultramar e sua comparação com os civis, o presente estudo tem o objetivo de aceder à prevalência da sintomatologia ou diagnóstico de PTSD e seu impacto na estima de si e no coping. Metodologia: Estudo comparativo, com uma amostra de 874 participantes

divididos em dois grupos, veteranos e civis. Resultados: Constatámos uma maior presença de sintomas de PTSD nos veteranos, uma estima de si inferior, um menor recurso a estratégias de coping positivas e mais a estratégias negativas. Verificámos ainda que a PTSD é um preditor da diminuição da estima de si e da adoção de estratégias de coping negativas. Discussão e implicações: Os resultados confirmam a existência de um ciclo patológico: menores recursos podem conduzir a valores mais elevados de PTSD que, por sua vez, contribuirão para a diminuição dos recursos disponíveis (Benotsch et al., 2000). Confirmam também que a PTSD crónica conduz a uma ampliação dos resultados patogénicos ao longo do tempo (Dekel, Peleg, & Solomon, 2013).

Dimensão da personalidade anaclítica na demência de Alzheimer

Joana Henriques-Calado (1), Maria Eugénia Duarte-Silva (1) & Ana Sousa Ferreira (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Objetivo. Avaliação da dimensão da personalidade na demência de Alzheimer, na atualidade e na pré-morbilidade, e das alterações da personalidade ocorridas. Baseia-se na perspetiva de desenvolvimento da personalidade, anaclítico vs. introjetivo, de Sidney Blatt. Metodologia. Medida da personalidade atual: Grupo Demência de Alzheimer, 44 participantes do sexo feminino (M = 81.36 anos de idade); Grupo Controlo, 80 participantes do sexo feminino da população geral (M = 75.84 anos de idade). Medida da personalidade pré-mórbida: Informantes do Grupo Demência de Alzheimer (n = 40); Informantes do Grupo Controlo (n = 42). O instrumento de avaliação (versão portuguesa): Questionário de Experiência Depressivas, no formato de entrevista individual. Resultados. A dimensão da personalidade anaclítica, atual e pré-mórbida, é identificada como caracterizando a demência de Alzheimer e, também, a evidência de estabilidade desta mesma dimensão ao longo do ciclo de vida. Discussão e implicações. Discute-se a convergência dos dados com a revisão de literatura psicanalítica bem como novos elementos de investigação, colocando-se novos desafios empíricos e de avaliação a serem abordados nesta patologia.

15h30-17h00 / Sala 3.17

Simpósio 28: Psicologia da Sexualidade e Género

Psicologia Feminista

Organização: Sofia Neves (1)(2), Sílvia Gomes (1)(3), Joana Topa (1)(2), Estefânia Silva (1), Ariana Correia (1)(4), Dircelena Martins (1) & Conceição Nogueira (4)

(1) ISMAI-Instituto Universitário da Maia; (2) CIEG, ISCSP-UL; (3) CICS.NOVA, UM; (4) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

O Simpósio Psicologia Feminista agrega um conjunto de comunicações cujo enfoque é a violência de género a partir de uma abordagem feminista crítica. Discutem-se neste Simpósio diferentes manifestações de violência de género: a violência contra as mulheres imigrantes em diversos contextos sociais, a violência associada às questões da conciliação do trabalho-família e o femicídio na intimidade. Todas as comunicações procuram problematizar as questões da violência contra as mulheres à luz de uma reflexão sobre as relações sociais de género, as quais fomentam e alimentam assimetrias estruturais de poder.

Comunicação 1: Um olhar interseccional sobre a violência de género contra mulheres imigrantes

Joana Topa (1)(2), Conceição Nogueira (3) & Sofia Neves (1)(2)

(1) ISMAI-Instituto Universitário da Maia; (2) CIEG, ISCSP-UL; (3) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Esta comunicação procura analisar teórica e empiricamente, a partir de uma perspetiva crítica e interseccional, as características e as dinâmicas dos processos associados à imigração feminina e as suas implicações no domínio da violência de género. Apesar da acentuada mudança na configuração das relações sociais de género ao longo das últimas décadas, as mulheres continuam a ser vítimas de violência e de segregação, sobretudo em função da sua pertença sexual, sendo as migrantes especialmente propensas a ser alvo de manifestações de discriminação múltipla (Figueiredo, 2005; Peixoto & Atalaia, 2010). Assumindo-se a estreita relação entre violência, a feminização/genderização das migrações e as diferentes categorias identitárias que as caracterizam, são discutidas e problematizadas nesta comunicação algumas evidências que apontam no sentido dos contextos de saúde serem contextos privilegiados não só no acesso e desocultação de situações de violência que estas mulheres vivenciam, mas simultaneamente como locais distintos para encaminhar estas mulheres para os serviços de apoio que necessitam.

Comunicação 2: Violência de género e conciliação familiar e profissional

Estefânia Silva (1), Sofia Neves (1)(2) & Conceição Nogueira (3)

(1) ISMAI-Instituto Universitário da Maia; (2) CIEG, ISCSP-UL; (3) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A presente comunicação pretende apresentar e discutir os resultados de uma investigação qualitativa realizada no âmbito de um projeto doutoral. A partir das vozes de mulheres brasileiras, cabo-verdianas e ucranianas presentes em Portugal, procurar-se-á caracterizar e analisar as suas vivências e discursos acerca da conciliação familiar e profissional. Privilegiando como metodologia a análise temática, os resultados do estudo evidenciam um padrão assimétrico das responsabilidades familiares, que coloca as mulheres imigrantes, no país recetor, em situações de maior sobrecarga pela ausência de suporte familiar, financeiro e social. As condições e exigências laborais, em particular, ocorridas no setor têxtil acentuam a interferência profissional na vida familiar pelas longas jornadas, gerando nestas mulheres sentimentos de maior desgaste emocional. Neste trajeto deparam-se com vivências discriminatórias, de assédio e de exploração laboral, em que assistem à violação dos seus direitos legais, enquanto trabalhadoras, por serem mulheres e por serem imigrantes. Perante os dilemas da conciliação e as múltiplas discriminações a que são submetidas, a solução encontrada passa, muitas das vezes, pela resignação e pelo silenciar das suas vozes, o que reforça a exposição perante a opressão e a desigualdade. Ao conhecer as suas singularidades, espera-se que se possa construir respostas mais inclusivas, justas e igualitárias.

Comunicação 3: Femicídio na intimidade e narrativas mediáticas em Portugal: Reflexões teóricas

Sofia Neves (1)(2), Sílvia Gomes (1)(3), Ariana Correia (1)(4) & Conceição Nogueira (4)

(1) ISMAI-Instituto Universitário da Maia; 2) CIEG, ISCSP-UL; (3) CICS.NOVA, UM; (4) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A presente comunicação discorre sobre a investigação que tem vindo a ser produzida sobre o impacto das narrativas mediáticas da imprensa escrita e da televisão sobre o femicídio na intimidade, ao nível das representações sociais e das práticas criminais, junto de diferentes grupos sociais. São problematizadas as características e as implicações das narrativas mediáticas construídas em torno do fenómeno e as suas condições de noticiabilidade, discutindo-se a responsabilidade dos media na construção de discursos sociais não legitimadores da violência de género.

Comunicação 4: Femicídio na intimidade e narrativas mediáticas em Portugal: Reflexões empíricas

Sofia Neves (1)(2), Sílvia Gomes (1)(3) & Dircelena Martins (1)

(1) ISMAI–Instituto Universitário da Maia; (2) CIEG, ISCSP–UL; (3) CICS.NOVA, UM

A influência dos media nas sociedades atuais é determinante na produção de discursos sobre as relações sociais de género e sobre o crime (Cerqueira, 2012; Gomes, 2015; Penedo, 2003). A presente comunicação discute as implicações das narrativas mediáticas sobre o femicídio na intimidade em Portugal. Partindo de uma análise a cerca de 200 peças jornalísticas diariamente publicadas pelo jornal com maior tiragem nacional – o Jornal Correio da Manhã, entre os anos de 2011 e 2014, problematizam-se os efeitos da proliferação de uma visão acrítica e desgenderizada de um fenómeno que tem na sua base assimetrias estruturais de género.

Comunicação 5: Grupos de responsabilização para acusados de violência conjugal: Uma proposta de avaliação dos resultados a partir da visão dos participantes

Cecília Teixeira Soares (1)

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Na legislação brasileira para o enfrentamento da violência doméstica contra mulheres, é prevista a possibilidade de encaminhamento dos agressores, pela autoridade judicial, a serviços de responsabilização, também chamados grupos reflexivos. O objetivo geral do estudo é conhecer os efeitos desse trabalho na vida dos homens que passaram pelos grupos num Juizado do Rio de Janeiro. Na primeira etapa da investigação foi realizada a leitura das fichas de entrevistas que são realizadas pela equipe técnica dos Juizados antes do ingresso dos acusados nos grupos. Além do levantamento do perfil sócio econômico, essas fichas trazem informações de algumas perguntas abertas, entre estas uma específica sobre a visão deles a respeito da responsabilidade sobre a violência ocorrida. Essas respostas serão analisadas e servirão como um dos critérios para a escolha dos acusados que participarão da segunda etapa do estudo. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com homens que tenham frequentado todos os encontros do grupo, e que tenham concluído a participação há pelo menos um ano. Pretende-se verificar possíveis mudanças na visão desses homens sobre a violência e as relações de gênero, e conhecer outros aspectos da vida atual que possam ser articulados com a participação nos grupos.

15h30–17h00 / Sala 3.18

Simpósio 29: Psicologia Social

Representações do colonialismo: Estudos psicossociais

Organização: Joaquim Pires Valentim (1) & Rosa Cabecinhas

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; (2) Universidade do Minho

Não obstante a sua importância, são ainda raros os estudos em psicologia social que lidam com as implicações decorrentes da história colonial para os processos estudados nos domínios das relações entre grupos e das expressões identitárias. Ora, a compreensão psicossocial desses processos requere também o estudo das suas imbricações nas representações entre os grupos envolvidos no passado colonial. É esse o objectivo principal deste simpósio que se centra na análise e discussão das representações do colonialismo nas sociedades contemporâneas e das suas repercussões psicossociais. O simpósio começa com uma discussão teórica sobre o luso-tropicalismo enquanto ideologia e representação social. Seguem-se uma série de estudos empíricos (com dados da Europa, da África e da América Latina, recorrendo a diversas metodologias) sobre os conteúdos e as funções das representações da história colonial, em especial, o seu papel na expressão do preconceito, das identidades nacionais e supranacionais, do nacionalismo e das atitudes face à imigração.

Comunicação 1: Luso-tropicalismo: Uma representação social?

Jorge Vala (1)

(1) Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Em várias das suas obras, Gilberto Freire desenvolveu uma proto-teoria conhecida por luso-tropicalismo. Esta comunicação interroga o luso-tropicalismo como ideologia e como representação social. Propõe-se que esta proto-teoria sobre a relação dos portugueses com os trópicos passou dos meios intelectuais para a ideologia da ditadura de Salazar e para o senso comum, e que ao longo deste processo se foi simplificando e se tornou uma visão da realidade consensual e operativa. Um elemento fundamental neste processo de absorção social e política das ideias originais de Gilberto Freire é o facto de tais ideias terem perdido quer a referência ao seu produtor original, quer a sua designação culta (luso-tropicalismo), o que constitui um fator determinante na sua apropriação como realidade. A partir daqui reflete-se sobre o papel legitimador que as ideias luso-tropicalistas representaram e representam quer na avaliação da colonização quer das atitudes presentes face aos imigrantes. A última parte da apresentação questiona em que medida os aspetos estruturais constituintes do luso–tropicalismo o podem configurar como uma representação social.

Comunicação 2: Representações do passado colonial português e atitudes entre grupos: Luso-tropicalismo e preconceito

Joaquim Pires Valentim (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Esta comunicação centra-se na análise das representações sociais do luso-tropicalismo e das suas repercussões contemporâneas no domínio das relações entre grupos. Mais especificamente, apresenta-se aqui uma investigação realizada por questionário com 148 participantes portugueses que teve como objectivos: 1) identificar as principais dimensões das expressões contemporâneas do luso-tropicalismo; 2) estudar a sua ancoragem nas imagens acerca dos portugueses e dos povos colonizados no início da colonização portuguesa; 3) estudar a sua eventual associação com o preconceito para com diferentes grupos de residentes em Portugal e com as atitudes face à imigração. Os resultados mostram que a adesão às diferentes facetas do luso-tropicalismo se encontra positivamente correlacionada com uma boa avaliação dos portugueses no período da colonização, mas não dos povos colonizados. Verifica-se também uma associação do luso-tropicalismo ao preconceito (que é consistente com o padrão de resultados encontrado em pesquisas anteriores neste domínio) e a inexistência de correlações significativas entre as diferentes dimensões do luso-tropicalismo e atitudes face à imigração. Estes resultados são discutidos no quadro de uma abordagem psicossocial do luso-tropicalismo como representação social e do seu papel como possível sistema de justificação para as expressões do preconceito na sociedade portuguesa contemporânea.

Comunicação 3: Memórias do passado colonial e reconstruções identitárias em contexto migratório

Rosa Cabecinhas (1), Francine Rodrigues de Oliveira (1) & Isabel Macedo (1)

(1) Universidade do Minho

Nesta comunicação iremos discutir o papel das memórias do passado colonial na estruturação das narrativas identitárias pós-coloniais a partir dos resultados de um programa de investigação sobre representações da colonização e relações interculturais em diversos países de língua oficial portuguesa. Serão analisados e discutidos os resultados de estudos empíricos realizados em Angola (N=190), Brasil (N=199), Guiné-Bissau (N=180), Moçambique (N=221) e Portugal (N=264), com recurso a diversas metodologias: inquéritos por questionário, grupos focais e entrevistas autobiográficas a pessoas com experiências migratórias (voluntárias ou forçadas) em mais do que um desses países. Analisaremos o papel da identidade social na ancoragem das representações do passado colonial e o seu impacto nas relações intergrupais quotidianas em contexto migratório. Iremos também discutir as convergências e as divergências encontradas em função do grupo etário dos participantes (jovens estudantes vs. adultos, nascidos durante o período colonial) e dos níveis de identificação (alto vs. baixo) com o endogrupo e exogrupos relevantes, quer em termos nacionais e quer supranacionais. Na discussão geral dos resultados deste programa de investigação iremos discutir o papel das representações sociais do passado colonial nas expressões contemporâneas do preconceito racial nos diferentes contextos nacionais em que decorreu a recolha de dados.

Comunicação 4: Memória, identidade e representações sociais:Relações (pós)coloniais e o processo de construção da América Latina

Julia Alves Brasil (1) & Rosa Cabecinhas (1)

(1) Universidade do Minho

O processo de construção identitária de grupos nacionais e supranacionais (como a América Latina) está intimamente relacionado à forma como os membros destes grupos representam sua(s) história(s). Nesta comunicação discutimos dados preliminares de uma investigação que objetivou analisar e comparar as representações da história da América Latina construídas por brasileiros, chilenos e mexicanos. Para tanto, realizou-se inquérito com estudantes universitários entre 18 e 35 anos destes países, através de questionário online, contendo questões sobre eventos e figuras marcantes na história da região, além de questões de identificação (nacional e supranacional) e dados sociodemográficos. A análise dos dados permite argumentar que, apesar da menção a diferentes momentos históricos e da existência de especificidades nacionais, destacam-se aspectos comuns, como: quanto maior a identificação dos indivíduos destes países como latino-americanos maior a atribuição de valores negativos à colonização e aos principais personagens espanhóis e portugueses envolvidos neste processo; e maior a atribuição de valores positivos aos processos de independência e seus líderes. Os resultados permitem refletir sobre as relações entre identidades sociais e representações da história, de modo a apresentarem diferentes (re)construções do passado colonial latino-americano, contribuindo para diálogos futuros entre os diferentes países da região e destes com seus antigos colonizadores.

17h00-17h15 / Coffee break

17h15-18h15 / Sala 2.17

Sessão Temática 21: Psicologia do Desporto

Características psicométricas da "Escala de Orientação Colectiva": Estudo inicial da sua adaptação e validação para contextos desportivos

José Fernando Cruz (1), Luis M. Meireles (1), Luís Alves (1), Rui M. Sofia (1), & Francisco J. Rodrigues (1)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

As diferenças individuais na orientação colectiva dos indivíduos referem-se a um construto com particular impacto no desempenho em tarefas colectivas e no trabalho em equipa, assim como no rendimento dos grupos em geral. Nesse sentido, Driskell, Salas e Hughes (2010) desenvolveram um instrumento destinado a medir e avaliar as diferenças individuais na orientação coletiva dos membros de equipas: a "COS – Collective Orientation Scale". A COS é constituída por 15 itens que refletem dois fatores principais: afiliação e dominância . O presente estudo visou contribuir para o processo de adaptação e validação desta escala, nomeadamente para o estudo das suas características psicométricas iniciais em contextos desportivos. Para tal, recorreu-se a uma amostra inicial de 200 atletas de futebol e futsal, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 14 e os 45 anos, e competindo em diferentes escalões das respectivas modalidades. Para efeitos do presente estudo, além da EOC recorreu-se à administração de medidas adicionais de outros processos e factores colectivos (e.g., eficácia colectiva, coesão de grupo, satisfação), bem como a medidas subjectivas de rendimento. Os resultados sugerem uma estrutura factorial consistente com a versão original, assim como índices de consistência interna aceitáveis, em ambas as subescalas. Paralelamente, o padrão de relações com as outras medidas administradas fornecem evidência preliminar para a sua validade. A relevância teórica e a sua potencial utilidade prática da EOC são analisadas e discutidas à luz das vantagens da sua aplicação em contextos desportivos.

O papel do auto-controlo na ansiedade no desporto: Estudo preliminar numa amostra de atletas

Rui Manuel Sofia (1) & José Fernando A. Cruz (1)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

O auto-controlo tem sido descrito como uma das estruturas de personalidade mais importantes (Sofia & Cruz, 2015). Diversos estudos têm demonstrado o seu papel essencial na regulação das preocupações associadas à ansiedade (e.g., Englert & Bertrams, 2014) e nos processos de stress e coping (Galla & Wood, 2015). Aproveitando as vantagens do contexto desportivo como um laboratório natural, este estudo pretende explorar o impacto do auto-controlo nas experiências de stress e ansiedade dos atletas. Através de uma perspectiva integradora ao estudo das emoções, variáveis cognitivas e motivacionais foram incluídas nesta investigação (Cruz & Barbosa, 1998; Lazarus, 2000). Deste modo, 269 atletas de diferentes modalidades individuais e colectivas preencheram versões traduzidas e adaptadas para Português de medidas disposicionais de auto-controlo, ansiedade competitiva, avaliação cognitiva, coping e motivação. Os resultados sugerem que atletas com níveis superiores de traço de auto-controlo tendem a apresentar níveis mais baixos de ansiedade competitiva, percebem a competição como menos ameaçadora, usam mais estratégias de coping focadas no problema e apresentam menores níveis de motivação de evitamento. Estes resultados preliminares constituem um importante avanço para a compreensão da ansiedade no desporto, bem como indicam dados importantes para intervenções psicológicas dirigidas aos efeitos adversos da ansiedade no desporto.

Obesidade na adolescência: O papel da actividade física nas funções executivas

Fátima Gameiro (1), Beatriz Rosa (1) & António Palmeira (2)

(1) Escola de Psicologia e Ciências da Vida, ULHT; (2) Faculdade de Educação Física e Desporto, ULHT

O objetivo deste trabalho foi estudar a importância de um programa de actividade física no desempenho executivo em adolescentes obesos. Este programa pretendeu promover a actividade física e sessões interativas para gerar competências de gestão de peso. Participaram 15 adolescentes (5 do género masculino e 10 do feminino), com uma média de idades de 14,73 anos, uma média de IMC de 36,74 e sem perturbação de ingestão compulsiva, triada pelo Binge Eating Scale. Todos os participantes foram avaliados, no inicio e no final do programa de exercício físico, doze meses

depois, através de uma bateria que avaliou algumas dimensões das funções executivas. A flexibilidade cognitiva foi avaliada pelo Comprehensive Trail Making Test, a capacidade de inibição pelo Stroop Neuropsychological Screenning Test e pela Frontal Assessement Batery e a planificação pela Torre de Londres. Para a análise dos resultados procedeu-se a uma ANOVA de medidas repetidas. Os testes within subjects demonstraram a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os dois momentos de avaliação ao nível das tarefas de controlo inibitório e flexibilidade cognitiva, tendo sido os desempenhos superiores na segunda avaliação. Estes resultados sugerem que a integração de adolescentes obesos neste tipo de programas podem potenciar as suas capacidades executivas.

17h15-18h15 / Sala 2.18

Sessão Temática 22: Psicologia e Cibernética

A eliciação de tecnostresse através da Lusophone Technostress Image Database (LTID)

Pedro J. Rosa (1)(2)(3)(4)(5), Pedro Rodrigues (4), Inês Maia (1), Teresa Correia (1) & Marina Carvalho (4)(6)

(1) Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona; (2) COPELABS, Universidade Lusófona; (3) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (4) Centro de Investigação de Psicologia do ISMAT; (5) GIINCO, Barranquilla, Colômbia; (6) Centro Hospitalar do Algarve

A necessidade crescente do uso das tecnologias de informação e comunicação exige do seu potencial utilizador uma adaptabilidade rápida e eficaz podendo, em situações de difícil adaptação, gerar tecnostress. Embora existam bases de imagens para eliciação de estados afetivos, como por exemplo, a IAPS ou a GAPED, até à data, não foram desenvolvidas imagens para a indução de tecnostress. Este estudo teve como objetivo criar e validar 1 conjunto de imagens indutoras de tecnostress – a Lusophone Technostress Image Database (LTID). Sessenta fotografias foram apresentadas via Qualtrics, permitindo registar a resposta afetiva de 423 participantes. Das 60 imagens iniciais, apenas 21 foram tidas como eliciadoras de tecnostress. Foram verificadas diferenças estatisticamente significativas na valência hedónica, dominância e stress percebido entre os grupos de indivíduos com diferentes níveis de tecnostress. No entanto, na dimensão activação (arousal) não se verificaram diferenças. Os resultados reforçam a validade destas imagens para eliciação de tecnostress.

Mimicking an emotional robot: Facial EMG in response to emotional faces of a robot

Joana Adrião (1), Patrícia Arriaga (1) & Ana Paiva (2)(3)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) IST; (3) INESCID

Humans tend to anthropomorphism non-humans, i.e. attribute them human-like characteristics (e.g. motivations, intentions, emotions). Social Robots, if found in a negative situation tend to elicit strong emotional responses, and even empathy in humans. We proposed that empathy can also occur towards a robot, set in a positive social context (i.e. while the robot is playing with humans). Fifty-nine participants (46 Females), aged 17 to 27 (M=19.56, SD=2.11) watched two blocks of videos. The first block had no sound (i.e. no social context); the second had sound (i.e. positive social context). Fourteen videos were randomly presented in each block. Six emotional expressions of the robotic head (i.e. joy; surprise; anger; disgust; fear; sadness) and a neutral expression were represented. Facial EMG activity (Zygomaticus Major and Corrugator Supercilii muscle) was measured. Results revealed that positive social context provided by the social context contributed to an overall reduction of the Corrugator Supercilii reactivity to all stimuli, except for anger. No differences were found for Zigomaticus. These results suggest a reduction in emotional negativity, in light of the positive social context, to non-threatening facial stimuli. Social context of the interaction seem to affect emotional reactivity to robotic emotional facial expressions.

"You can cry, but you never will be human, You Mecha!": Elaboration and validation of the Beliefs in Human Nature Uniqueness Scale, and its associations with perception of social robots.

Jean-Christophe Giger (1)(2), Nuno Piçarra (1) & Grzegorz Pochwatko (3)

(1) Universidade do Algarve; (2) CIEO; (3) Institute of Psychology, Polish Academy of Sciences

Social robots are robots planned to be our assistants/partners at home and work, that communicate on a human mode by using and recognizing natural speech and facial emotions. Social robots are considered as blurring the lines between machines and humans. Based on the literature about humanness, dehumanization and intergroup discrimination, the Beliefs in Human Nature Uniqueness Scale (BHNUS; 5 items) was elaborated to measure how hallmarks of humanity are denied to social robots and reserved to human being. A PCA showed that the scale was unifactorial (Study 1; N= 204) and a CFA confirmed that the scale fitted well the data (Study 2; N = 330). BNHUS was 1) negatively associated with attitude toward robots and religiosity, and positively associated with interested in Science-Fiction (Study 3; N = 187); 2) significantly and negatively associated with the evaluations of warmth (a benchmark of humanity) but not with competence of two social robots displayed on a video (Study 4, N = 100); 3) was correlated with emotions associated to approach and avoidance after being exposed to a video of a humanlike robot (but not for a mechanical robot) (Study 5). BHNUS is a reliable and valid instrument to study human-robot interaction.

17h15-18h15 / Sala 2.19

Sessão Temática 23: Psicologia da Sexualidade e Género

Da disforia à euforia: Papéis de género em transhomens.

Luís Romano Nunes (1) & Madalena Melo (1)

(1) Universidade de Évora

A disforia de género refere-se ao conflito entre o sexo biológico e a identidade de género. Este conflito, causador de mal-estar, é muitas vezes resolvido por um processo de transição de feminização ou masculinização, que visa proporcionar um maior conforto psíquico. É no contexto da atribuição social de determinadas caraterísticas e comportamentos a mulheres e homens que se torna útil explorar as vivências das identidades trans. Se a imposição de normas para um regime de género é uma realidade comum a todas as pessoas, será particularmente interessante perceber como as pessoas trans vivenciam esta realidade, já que parece existir uma dupla pressão social para a conformidade com os papéis de género. As questões trans têm vindo cada vez mais a chamar a atenção e a atrair o interesse no contexto científico, político e social, pois desafiam e colocam em reflexão questões sobre a sexualidade humana nos estudos sobre feminilidade e masculinidade – O que significa ser feminino? O que significa ser masculino? Este estudo, de carácter exploratório, tem o objetivo de perceber como se processam as (re)aprendizagens dos vários papéis de género em transhomens, atendendo aos processos de adaptação ao nível social, comportamental e de (re)construção da perceção de si. Neste sentido, delineou-se uma estratégia metodológica qualitativa e utilizou-se um questionário analisado através do método de análise de conteúdo. Participaram neste estudo 20 transhomens. Os principais resultados encontrados sugerem que existem mudanças em função do processo de transição ao nível de sentimentos, perceção de si, comportamentos e relação com o corpo. Além disso, foi possível encontrar aprendizagens e pressões relacionadas com características

estereotipadas sobre mulheres e homens que resultam em comportamentos intencionais de conformidade com os papéis de género na construção da feminilidade e masculinidade. A consciencialização destas intencionalidades, bem como uma progressiva libertação desses comportamentos e dos constrangimentos a eles associados, resultam na construção de uma identidade mais livre de preconceito e de uma vida mais feliz. O título desta comunicação – "Da disforia à Euforia" – pretende salientar um dos principais resultados desta investigação: a transição de um estado de mal-estar psíquico para um sentimento intenso de bem-estar e de felicidade com a vida. Esperamos com este trabalho contribuir para o conhecimento e visibilidade sobre as identidades trans.

Um estudo sobre as representações prototípicas da violação: Da situação típica à queixa falsa

Ana Cristina Carvalho Martins (1)

(1) ISPA-Instituto Universitário

A presente comunicação reporta um estudo inspirado nalgumas investigações desenvolvidas por Krahé (e.g., 1991) e que comunga do respetivo objetivo: partindo do conceito de protótipos cognitivos, identificar um perfil de características associadas a seis diferentes situações de violação encontradas, na literatura, pela autora (violação típica, queixa de violação credível, queixa de violação dúbia, queixa de violação falsa, violação com a qual a vítima experiencia fortes dificuldades em lidar, violação com a qual a vítima experiencia uma maior facilidade em lidar). A metodologia baseou-se naquela por si utilizada. Os participantes responderam a um questionário. Após a definição de cada uma destas situações, foram confrontados com uma lista de categorias potencialmente relevantes para a sua descrição, tendo sido instruídos a assinalar todas aquelas que julgavam caracterizar a situação em análise. Estas características remetiam para a descrição da vítima, do violador e do contexto e foram alargadas a outras dimensões para além das contempladas por Krahé (1991), nomeadamente no que respeita à orientação sexual, raça e nacionalidade dos envolvidos (vítima e agressor). Por um lado, importava perceber se a representação prototípica de violação assentava na vítima do sexo feminino. A partir do momento em que o coito oral e o coito anal foram agregados ao Código Penal (posteriormente à revisão de 1998; Almeida & Vialonga, 2003), os quais já vinham sendo considerados em muitos países da Europa (Farinha, 2006), o sexo da vítima deixou de constituir uma característica do conceito legal deste crime. Por outro, atendendo ao conceito de interseccionalidade (e.g., Hirata, 2014; Nogueira, 2013), considerou-se importante perceber qual a raça, nacionalidade e estatuto socioeconómico associados à vítima. Os resultados permitem a caracterização de cada uma das seis situações equacionadas, apresentando-se similares aos encontrados por Krahé (1991) nos vários países da Europa onde desenvolveu o seu trabalho, pondo em evidência a proximidade entre a "situação de violação típica" e os mitos sobre a violação (e.g., Anderson, 2007; Burt, 1980; Costin & Kaptanoğlu, 1993; Costin & Schwarz, 1987; Kelly e Regan, 2001; Lonsway & Fitzgerald, 1994) e a questão do consentimento como fulcral para a perceção da queixa como falsa. A discussão é feita em torno das respetivas implicações práticas.

17h15-18h15 / Sala 2.20

Sessão Temática 24: Psicologia Social 4

How relational trust and interdependence influence what people communicate

Elizabeth C. Collins (1), Lúcia Ferreira (1), Fabio Fasoli (1), Diniz Lopes (1) & Eliot R. Smith (2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (2) Indiana University

In two studies we examined what information people chose to communicate to others depending on the nature of their relationship and the nature of the information (consistency with a stereotype and the acceptability of the stereotype). Participants were presented with 12 topics that varied on whether they were consistent or inconsistent with acceptable or unacceptable stereotypes. Participants indicated how comfortable they would be discussing each topic with a person they had a specific relationship with. Then participants chose a topic to write a text to the other person about. In study 1 (N=76; 61 female, 15 male; age 18 – 36, Mage = 19.36) relationship manipulations focused on emotional closeness and interaction time. On a 2(closeness: high v low) x 2(time: high v low) x 2 (stereotype consistency: consistent v inconsistent) x 2(stereotype acceptability: acceptable v unacceptable) mixed ANOVA, within-subjects on the last two factors, there was a marginal 4-way interaction effect on comfort, F (1,74) = 3.71, p = .06. When the stereotype was acceptable, consistent topics were chosen more than inconsistent; also high closeness led to more comfort. When the stereotype was unacceptable, inconsistent topics were chosen more than consistent; the effect of closeness on comfort was weaker. In study 2 (N=133; 91 female, 42 male; age 18-54, Mage= 23.43) the relationship manipulations focused on trust and interdependence. Again participants' comfort ratings were submitted to a 2(trust: high v low) x 2(interdependence: high v low) x 2 (stereotype consistency) x 2(stereotype acceptability) mixed ANOVA, within-subjects on the last two factors. Consistency (F = 17.60, p < .001), acceptability (F = 36.11, p < .001) and trust (F = 4.20, p = .042) influenced comfort discussing the topic; interdependence did not. Also, there was a significant consistency X acceptability interaction, F(1, 129) = 25.52, p <.001. For acceptable stereotypes, there was no difference in comfort between consistent and inconsistent topics; for unacceptable, participants were more comfortable talking about inconsistent than consistent. Finally, there was a marginal acceptability X trust X interdependence interaction, F(1, 129) = 3.72, p = .056. When the topic was acceptable, there was a main effect of trust: more trust, more comfort. When the topic was unacceptable, trust increased comfort only when the relationship was interdependent. Implications will be discussed.

Poder, cognição e cultura

Filipa de Almeida (1), Sofia Santos (1) & Ana Guinote (2)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; (2) University College London

O poder social é uma variável ubíqua à nossa vida social que, apesar de estar vastamente estudada, a forma como esta pode afectar a cognição em termos do continuum controlado - automático não é clara. Se por um lado, alguns estudos parecem indicar que ter poder conduz a um processamento mais automático enquanto a falta deste leva a um processamento mais controlado (e.g., Fiske, 1993, 2003; Keltner, Gruenfeld, & Anderson, 2003), também há estudos que sugerem o oposto (DeWall et al., 2011; Guinote, 2007). Assim, realizámos um estudo com o intuito de melhor compreender o impacto do poder nos processos executivos mais controlados/automáticos. Neste estudo, o poder dos participantes foi manipulado experimentalmente, tendo-se seguido uma tarefa Go/No-Go (Nosek & Banaji, 2001) com o intuito de aplicar o QUAD model (Conrey et al., 2005). Este modelo permite distinguir quatro componentes de cariz mais automático e mais controlado. Os resultados apontaram no sentido de um processamento mais controlado nos participantes sem poder relativamente aos participantes com poder e na condição controlo. Tendo realizado este estudo em Portugal, encontrámos o padrão oposto. Variáveis culturais como colectivismo/individualismo podem moderar esta relação. Novos estudos no sentido de explorar esta hipóteses estão a decorrer.

Será que pelo desorganizado se conhece sempre o incapaz? A estabilidade das teorias implícitas da personalidade

Carolina Barros (1), Sara Hagá (1), Leonelo Garcia-Marques (1), Sofia Santos (1) & Ludmila Nunes (1)(2)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; (2) Purdue University

As crenças das pessoas sobre os traços de personalidade que costumam co-ocorrer noutras pessoas (e.g., desorganizado e incapaz) – chamadas teorias implícitas da personalidade (TIPs) – assentam numa estrutura bem definida, encontrada já numa multiplicidade de estudos, culturas e épocas. Este panorama leva-nos a supor que as TIPs individuais são altamente estáveis. Contudo, esta estabilidade intra-individual não foi ainda investigada. Num primeiro estudo, participantes agruparam traços que acreditavam co-ocorrer naturalmente noutras pessoas, e voltaram a fazer o mesmo 3 semanas depois. A estabilidade intra-individual foi substancialmente mais baixa do que a nível grupal. Num segundo estudo, testámos até que ponto esta estabilidade é afectada por factores contextuais, como por exemplo experiências recentes dos participantes. Para tal, participantes indicaram qual o grau de sobreposição que acreditavam haver entre pessoas com determinado traço e pessoas com um outro traço, depois de, numa tarefa supostamente não relacionada, terem estado a pensar no dia típico de pessoas com diversos perfis de personalidade. Os participantes voltaram a fazer esta tarefa 3 semanas depois. Em conjunto, estes estudos salientam a maleabilidade intra-individual das TIPs, à semelhança de outras estruturas de conhecimento partilhado (e.g., categorias, estereótipos), aliada à sua estabilidade a nível grupal.

17h15–18h15 / Sala 2.21

Simpósio 30: Métodos e Técnicas em Psicologia

Análise do movimento ocular em psicologia: Aplicações e inferências

Organização: Pedro J. Rosa (1)(2)(3)(4), Diogo Morais (1)(2) & Roberto Ribeiro (1)

(1) Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona; (2) COPELABS, Universidade Lusófona; (3) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (4) Centro de Investigação de Psicologia do ISMAT

A análise do movimento ocular através de eye tracking tem sido uma das metodologias mais utilizadas, atualmente, em Psicologia, permitindo fazer inferências sobre processos cognitivos e emocionais durante a realização de uma tarefa específica. O registo do movimento ocular, independentemente de ser intraocular (e.g. dilatação pupilar), extraocular (e.g. sacadas) ou periocular (e.g. pestanejo), permite obter um conjunto de medidas implícitas, incrementando a capacidade de aferição sem vieses deliberados. Os recentes avanços na tecnologia têm permitido uma utilização mais simplificada do eye tracking, contudo, ainda existe alguma mistificação do uso desta metodologia. O principal objetivo deste simpósio é mostrar as atuais direções de pesquisa com a metodologia de eye tracking, apresentando um espectro alargado de estudos, no âmbito da neuropsicologia, psicologia da criatividade e até mesmo da psicologia política.

Comunicação 1: A avaliação de candidatos através de inferências de personalidade baseadas nos traços faciais: Um estudo com eye-tracking

Diogo Morais (1)(2), Pedro J. Rosa (1)(2)(3)(4), Filipe Barata (1), Pedro Gamito (1)(2) & Jorge Oliveira (1)(2)

(1) Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona; (2) COPELABS, Universidade Lusófona; (3) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (4) Centro de Investigação de Psicologia do ISMAT

A política é um elemento central nas democracias ocidentais, assumindo as eleições um papel central. Diversos estudos exploram a influência de fatores contextuais no voto e, mais recentemente, têm colocado o enfoque nas questões relacionadas com a aparência do candidato, nomeadamente com as inferências de personalidade através dos traços faciais. Numa amostra de estudantes universitários (N = 96), balanceada para etnia e género, explorou-se a utilização do eye tracking como uma técnica para compreender os processos inerentes à seleção dos candidatos em contexto eleitoral. Testou-se ainda o efeito do tom de pele e do sexo dos candidatos na avaliação do candidato. Os resultados indicam que as inferências de personalidade baseadas nos traços faciais seguem a mesma linha de estudos clássicos da Psicologia Política, mas com alguns elementos novos relacionados com o impacto da cor da pele. O eye tracking revelou-se também uma medida interessante para explicar o processo de decisão.

Comunicação 2: A relação entre os estados de humor e o processo criativo: Um estudo pupilométrico

Roberto Ribeiro (1), Pedro J. Rosa (1)(2)(3)(4) & Sara Ibérico (1)

(1) Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; (2) COPELABS; (3) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; 4) Centro de Investigação em Psicologia do ISMAT

A literatura sobre a criatividade e emoções tem demonstrado que tanto o afeto positivo e o afeto negativo podem influenciar o desempenho criativo (Baas, Dreu, & Nijstad, 2008; Davis, 2009). Uma amostra de conveniência de 126 estudantes universitários (64,7% Mulheres; 19 – 38 anos) permitiu analisar a influência dos estados emocionais no processo criativo. Os estados afetivos foram induzidos em 3 grupos experimentais (positivo, negativo e neutro). Avaliou-se a criatividade através do TCT-DP (Urban & Jellen, 1996) e os estados afetivos através do inventário PANAS-X (Watson & Clark, 1994). Durante a tarefa foram utilizadas medidas psicofisiológicas para medir os estados de ativação, nível de condutância dérmica e diâmetro pupilar. Houve diferenças significativas no critério Bfi do TCT-DP (não no TCT-DP global) após indução afetiva, suportando a ideia de que os estados afetivos impactam no desempenho criativo. É discutida a pertinência deste critério na dimensão não convencional do TCT-DP.

Comunicação 3: Análise do movimento ocular e avaliação cognitiva: O uso da tarefa de pesquisa visual comparativa numa aplicação de realidade virtual não imersiva

Pedro J. Rosa (1)(2)(3)(4), Pedro Gamito (1)(2), Jorge Oliveira (1)(2), Diogo Morais (1)(2), Matthew Pavlovic (5) & Olivia Smyth (5)

(1) Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona; (2) COPELABS; (3) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL; (4) Centro de Investigação de Psicologia do ISMAT; 5) University of Michigan

Uma resposta comportamental adequada às alterações do meio envolvente depende de funções cognitivas básicas, especialmente da atenção e da memória. Quando estas funções estão comprometidas, o uso de aplicações de realidade virtual não imersiva poderá uma técnica robusta para avaliação destas funções de modo não intrusivo. No entanto, a maioria das aplicações de realidade virtual não imersiva utiliza medidas indiretas para fazer inferências sobre a atenção visual e processos mnésicos (e.g. tempo para a conclusão da tarefa, número de erros). O objectivo deste estudo foi examinar se a análise de movimentos oculares pode ser 1 método confiável para entender mais profundamente onde e como a atenção é aplicada e como está relacionada com a memória de trabalho durante tarefas de pesquisa visual comparativa. Os movimentos oculares de 47 participantes saudáveis foram registados, continuamente, durante a realização de duas tarefas de pesquisa visual comparativa, parte de um conjunto de tarefas cognitivas da Systemic Lisbon Battery, uma aplicação de realidade virtual desenvolvida para avaliar défices cognitivos. Os resultados revelaram que a combinação destas técnicas são um método confiável e não intrusivo para avaliar capacidades cognitivas em indivíduos saudáveis e com potencial uso em amostras clínicas.

17h15–18h15 / Sala 3.17

Simpósio 31: Psicologia da Saúde

Vamos ganhar defesas: Comportamentos de risco para a saúde na comunidade de migrantes oriundos dos países CPLP residentes na Área Metropolitana de Lisboa

Organização: Marina Carvalho (1)

(1) Centro de Investigação em Psicologia do ISMAT, Centro Hospitalar do Algarve

O presente Simpósio Temático visa a apresentação dos resultados do projeto Vamos Ganhar Defesas, que foi desenvolvido com o objetivo geral de caracterizar as populações imigrantes oriundas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e residentes na Área Metropolitana de Lisboa. Com este projeto, pretendeu-se também avaliar os conhecimentos e os comportamentos sobre alimentação/nutrição, higiene oral e os comportamentos relacionados com a prevenção da infeção pelo VIH, bem como o seu impacto na qualidade de vida das populações imigrantes. A primeira comunicação será feita Maria Eugénia Saraiva, que irá apresentar a metodologia do projeto. os conhecimentos e os comportamentos sobre alimentação/nutrição, higiene oral serão abordados por Sílvia Rocha e, por fim, Marina Carvalho, abordará o conhecimento, a perceção de suscetibilidade e os comportamentos relacionados com o VIH/SIDA nesta população.

Comunicação 1: Desenvolvimento e implementação de um programa de promoção da saúde em imigrantes: Vamos Ganhar Defesas

Maria Eugénia Saraiva (1), Marina Carvalho (2), Sílvia Rocha (1), Inês Claro (1) & Fátima Bizarra (1)

(1) Liga Portuguesa Contra a Sida; (2) Centro de Investigação em Psicologia do ISMAT, Centro Hospitalar do Algarve

O projecto Vamos Ganhar Defesas foi desenvolvido com 395 imigrantes da CPLP, residentes na Área Metropolitana de Lisboa, através da promoção de uma alimentação saudável, cuidados de higiene e implementação de melhorias na qualidade do acesso e na informação sobre a prevenção do VIH/SIDA numa perspectiva de intervenção integrada.Com o principal objetivo de promover a saúde destas comunidades, pretendeu avaliar os conhecimentos e os comportamentos sobre alimentação e higiene, práticas de prevenção de infecções, o impacto na qualidade de vida, implementando uma política de promoção da saúde e prevenção da doença, desenvolvendo programas de informação e educação. A avaliação dos conhecimentos foi realizada através da aplicação dos questionários e avaliação do estado nutricional, que permitiram avaliar hábitos alimentares, práticas de segurança alimentar, higiene corporal e oral e comportamentos/conhecimentos face às IST. A avaliação do estado nutricional foi complementada com avaliações antropométricas, bioquímicas e medição da TA. As acções de formação foram avaliadas através de pré e pós inqueritos, para avaliação dos conhecimentos adquiridos após as intervenções. A avaliação do estudo foi efectuada mediante a elaboração de relatórios intercalares e anuais, questionário de satisfação dos técnicos e utentes participantes nas acções de formação, dos seminários e da produção/distribuição do material informativo.

Comunicação 2: Hábitos e conhecimentos em nutrição e higiene oral na população CPLP da Área Metropolitana de Lisboa.

Inês Claro (1), Fátima Bizarra (1), Maria Eugénia Saraiva (1), Sílvia Rocha (1) & Marina Carvalho (2)

(1) Liga Portuguesa Contra a Sida; (2) Centro de Investigação em Psicologia do ISMAT, Centro Hospitalar do Algarve

O projecto tem como objectivo avaliar um conjunto de comportamentos saudáveis nas comunidades imigrantes da CPLP, residentes na Área Metropolitana de Lisboa. Participaram neste estudo 395 indivíduos de 11 associações comunitárias da CPLP. Foram aplicados questionários sobre conhecimentos e hábitos de nutrição e de higiene oral e avaliados dados antropométricos e bioquímicos. Dos participantes envolvidos, 56,2% são do sexo feminino, 38% são naturais de Cabo Verde e 20,3% não têm escolaridade ou têm 1º ciclo incompleto. Em relação à higiene oral, verificou-se que 53% dos participantes escovam os dentes de manhã e antes de dormir, 97,5% usam escova e dentífrico, 71,9% usam dentífrico fluoretado e 49,4% não usam elixir regularmente. O hábito de escovar os dentes foi associado significativamente à escolaridade ($p = 0,011$.). Quanto aos hábitos alimentares, 10,6% fazem cinco refeições por dia, 24,5% não tomam o pequeno-almoço e 11,4% não almoçam. A análise dos dados antropométricos mostra que 34,7% têm sobrepeso e 30,9% são obesos. As mulheres apresentaram maior IMC. Com este projeto verificou-se que, embora existam diferentes culturas e diferentes hábitos, a população CPLP preocupa-se com a alimentação e higiene oral.

Comunicação 3: Conhecimento e comportamentos relacionados com a Infeção pelo VIH/SIDA na comunidade de imigrantes CPLP

Marina Carvalho (1), Maria Eugénia Saraiva (2), Inês Claro (2), Fátima Bizarra (2) & Sílvia Rocha (2)

(1) Centro de Investigação em Psicologia do ISMAT, Centro Hospitalar do Algarve; (2) Liga Portuguesa Contra a Sida

As relações entre o conhecimento, a perceção de suscetibilidade e os comportamentos de risco relacionados com a infeção pelo VIH/SIDA foram estudadas em 395 imigrantes oriundos da CPLP, 56% do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 70 anos. Os resultados relativos ao conhecimento do VIH demonstraram a existência de erros na informação e, em áreas específicas, ausência de informação. A maior parte dos participantes relatou preocupar-se com a possibilidade de contrair VIH; apenas 43% relataram ter realizado o teste dos anticorpos do VIH. Os homens relataram um maior número de parceiros sexuais ao longo da vida e maior frequência de relações sexuais; a maior parte das mulheres relatou nunca utilizar preservativo. Os participantes que fizeram o teste relataram níveis mais elevados de conhecimento do VIH; os participantes não testados relataram uma menor perceção de suscetibilidade e nunca ou raramente utilizar preservativos. Os participantes com maior conhecimento sobre o VIH relataram uma menor perceção de suscetibilidade, um maior número de parceiros e uma maior frequência de relações sexuais. Estes resultados foram discutidos com base nos modelos teóricos e de prevenção que enfatizam o papel de outros fatores, para além da informação, como facilitadores da mudança comportamental.

18h15 / Encerramento do 2º dia

20h00 / Jantar social

O Castelo Bar – Cidade Velha

Rua do Castelo, 11 – Faro

09h30-11h00 / Sala 2.17

Sessão Temática 25: Psicologia da Saúde 3

A relação entre o apoio social percebido e a sintomatología psicopatológica: O coping como variável mediadora

Elsa Rodrigues (1)

(1) Faculdade Medicina da Universidade de Salamanca

O primeiro ano de universidade, em especial o começo, é um momento de grande fragilidade psicológica que pode ter graves consequências não só em termos de adaptação e éxito académico, como também em termos do desenvolvimento pessoal, pelo que Fernandes e Feixas (2007) afirmam que a estabilidade e a capacidade psicológicas são importantes recursos para adaptar-se a este novo contexto. Luo e Wang (2009) consideram que o stress psicológico é um sistema funcional que inclui vários fatores, tais como os incidentes da vida quotidiana, estilo de coping, apoio social e reações psicológicas e físicas. Os resultados dos seus estudos mostram que os casos de stress se relacionavam positivamente com os síntomas psicológicos, e que a interação entre os casos de stress e o coping positivo podem influenciar o estado psicológico. Neste estudo, pretendeu-se estudar os índices de sintomatología psicopatológica indicadores de adaptação/desadaptação psicológica em função do tipo de apoio social percebido e da capacidade de resolução de problemas, enquanto variável mediadora. Para isto foi utilizada uma amostra de 382 indivíduos de várias escolas superiores pertencentes ao Instituto Politécnico de Leiria, com recurso aos instrumentos Brief Symptom Inventory de Derogatis, 1982, traduzido e adaptado para Portugal por Canavarro (1999), a Escala de Apoio Social, construída por Matos e Ferreira (2000), e o Inventário de Resolução de Problemas, construído por Vaz Serra (1988). Verificou-se que diante um apoio informativo e emocional é maior a capacidade dos estudantes pedirem ajuda e enfrentarem os problemas. A capacidade de pedir ajuda e enfrentar os problemas são estratégias de coping eficazes e funcionais, ao contrário do que acontece com as estratégias controlo interno/externo dos problemas, autoresponsabilização e agressividade. Verificou-se ainda que as estratégias de coping mais eficazes são as mais sensíveis aos apoios emocional e informativo, e por sua vez, mais protetoras da sintomatología psicopatológica.

"Dream Teens": Os jovens na promoção da saúde do seu grupo de pares

Cátia Branquinho (1), Margarida Gaspar de Matos (1)(2)(3) & Equipa Aventura Social & Dream Teens (1)

(1) Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; (2) ISAMB – Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; (3) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research

Com início em março de 2014, o projeto Dream Teens, constituído por 147 jovens portugueses com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, forneceu uma estrutura de apoio para que as suas ideias fossem ouvidas, promovendo a sua participação, autonomia e espírito empreendedor, em contextos e cenários políticos nas áreas da saúde, bem-estar e cidadania ativa. Após dois anos de trabalho de levantamento das necessidades/estratégias de resposta aos problemas dos jovens, elaboração de uma carta de recomendações na área da saúde, apoio na elaboração do livro "Adolescentes: navegação segura por águas desconhecidas", participação na produção do relatório nacional Health Behaviour in School-aged Children, participação em ações de promoção da "sua voz" em eventos junto dos decisores políticos, desenvolvimento de projetos temáticos, e dois encontros nacionais, no 3.º ano do projeto, os Dream Teens, formados em métodos e técnicas de investigação, desenvolvem projetos individuais de intervenção nos seus contextos de vida. Os resultados sugerem que os jovens estão motivados para dar continuidade à rede e se sentem ouvidos.

Características sócio demográficas dos utentes de um serviço de saúde mental infanto juvenil: Reflexões acerca dos fatores de risco à saúde

Carla de Sant'Ana Brandão (1), Felipe Zeferino Pê (1), Melissa Mota Felício (1), Claudiane Rodrigues Rufino (1), Ana Paula Porto Luna (1) & Dominick Monteiro Gomes de Brito (1)

(1) Universidade Estadual da Paraíba, UEPB

Variáveis que aumentem a probabilidade de danos ou doenças nos indivíduos, quando a elas expostas, são consideradas fatores de risco à saúde. Crianças submetidas a tais variáveis podem ter impacto na saúde decorrente da insegurança presente nestas situações, apresentando sintomas de hiperatividade, agressividade, desconcentração e problemas relacionais, principalmente se expostas a duas ou mais condições. A quantidade de fatores e de tempo de exposição à situações de risco são aspectos relevantes para avaliação do impacto na saúde. Portanto, este estudo objetivou delinear o perfil dos utentes de um dos principais serviços da rede de saúde mental brasileira (CAPSi), investigar a existência de fatores de risco no cotidiano dos utentes e discutir o motivo da inclusão destes no serviço. Foram levantadas informações em 26 prontuários de utentes (de 6 a 17 anos) e entrevistadas 22 mães/cuidadoras. As informações dos prontuários e das entrevistas foram submetidas à Análise de Conteúdo e testes de Freqüência. O principal motivo para inclusão no serviço refere a 'Problemas de conduta e dificuldades na aprendizagem'. A maioria dos encaminhamentos decorre da escola e o diagnóstico prevalente refere a 'Transtornos de Conduta'. Em ambas as etapas identificou-se a existência de dois ou mais fatores de risco à saúde mental no cotidiano dos utentes, como: baixa escolaridade dos pais, baixa renda familiar, violência, familiares com transtornos mentais e usuários de álcool/drogas. As análises da segunda etapa do estudo detalham que 77,3% destes utentes têm familiares portadores de transtorno mental; 72,% convivem com familiares que bebem abusivamente e 31,8% têm familiares usuários de drogas. A exposição a estes fatores representa risco à saúde mental de crianças e adolescentes, particularmente pela convergência destas situações, as quais podem ser causadoras/potencializadoras dos problemas apresentados pelos utentes, evidenciando a necessidade de intervenções direcionadas à família e ao contexto social orientadas para a prevenção em saúde.

Promoção da saúde por via da modificação de estilos de vida e de hábitos nefastos

Pedro de Matos Gonçalves (1), Orlindo Gouveia Pereira (2) & Susana Luísa da Custódia Machado Mendes (1)

(1) Instituto Politécnico Leiria; (2) Universidade Nova Lisboa

Visa-se determinar empiricamente o papel do stresse e coping na manutenção de comportamentos, atitudes e hábitos arreigados (em contraposição à "Iliteracia"), na prevenção, manutenção e agravamento de doenças comportamentais crónicas (hipertensão, enfartes, diabetes, neoplasias, infeções sexualmente transmissíveis e doenças psiquiátricas). Este é o quarto estudo empírico que no total abrangeram 1.384 sujeitos. Utilizou-se um inquérito por questionário, por entrevista, compreendendo questões de: estilos de vida, hábitos alimentares, dependências, literacia em saúde, atribuição causal, autoavaliação do estado de saúde geral, stresse habitual e (só no 4º estudo) estratégias de coping. Os sujeitos eram estudantes de politécnicos e da população ativa a nível nacional. Nos primeiros estudos encontrou-se homogeneidade entre os sujeitos e correlações elevadas entre níveis de stresse e hábitos nocivos para a saúde e quase nulas com a iliteracia. No presente estudo, em que se inquiriu sobre estratégias de coping, houve resultados semelhantes e correlação elevada

entre aqueles, o stresse e os hábitos. Os resultados alcançados mostram que a iliteracia existe mas não é fator condicionante do comportamento habitual, que não se consciencializa como prejudicial. A análise psicossocial invoca o papel das crenças, dissonância cognitiva e atribuição causal, em sintonia, e dependência da génese de representações sociais na comunidade nacional. Partindo delas as estratégias de coping minoram o papel do stresse. A implicação principal deste e dos estudos precedentes é que a educação sanitária para a literacia é, em saúde, pouco promissora. Ao contrário intervir na formação de hábitos nos contextos sociais (tradicionais) que a geram, pode ser mais difícil, mas é mais expedito.

09h30-11h00 / Sala 2.18

Sessão Temática 26: Psicologia da Família 2

Preditores da satisfação parental com a adoção

Isabel Sofia Costa (1), Raquel Barroso (1), Vanessa Coelho (1) & Maria Barbosa-Ducharne (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A satisfação que os pais adotantes e os filhos adotados sentem com a sua situação de família adotiva tem vindo a ser apontada como um importante indicador do sucesso da adoção. Este estudo pretende caracterizar o nível de satisfação de pais adotivos portugueses com a adoção, bem como identificar as características de pais adotantes e filhos adotados que poderão constituir-se como variáveis preditoras da satisfação parental com a adoção. Participaram neste estudo 50 pais adotivos e respetivos filhos adotados, de ambos os sexos, adolescentes entre os 12 e os 18 anos. Utilizaram-se duas medidas de satisfação com a adoção, relativas a pais e filhos. O SDQ foi usado como medida do ajustamento dos adolescentes adotados, segundo a perspetiva dos próprios e das figuras parentais. Os resultados mostram relações significativas entre a satisfação parental com a adoção e felicidade com a vida familiar, felicidade do adolescente com o estatuto de adotado e satisfação do adolescente com a adoção. O ajustamento do adolescente não se constituiu, por si só, um preditor da satisfação parental. Os resultados obtidos contribuem para a compreensão dos processos que estão na base da satisfação parental com a adoção, sendo retiradas implicações para a prática profissional em adoção.

Perceção da relação de vinculação aos pais em adolescentes adotados

Vanessa Coelho (1), Raquel Barroso (1) & Maria Barbosa-Ducharne (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O desenvolvimento de vínculos entre os pais adotantes e os filhos adotados é reconhecido como tarefa essencial da família adotiva. Alguns elementos da história da criança, prévios à adoção, têm sido identificados como fatores que influenciam a construção desta relação de vinculação. O presente estudo pretende caracterizar a perceção de vinculação aos pais de adolescentes adotados e identificar o impacto das experiências prévias. Participaram neste estudo 50 famílias adotivas, cujos filhos são adolescentes com idade entre 12-22 anos. Os dados acerca da relação com os pais foram recolhidos junto dos adolescentes recorrendo a uma metodologia mista, através da versão portuguesa do Inventory of Parent and Peer Attachment e da Entrevista a Adolescentes Adotados. A Entrevista sobre o Processo de Adoção aplicada aos pais permitiu identificar as experiências prévias à adoção. Embora os dados do IPPA apontem para uma vinculação segura, com pontuações elevadas de confiança e comunicação e baixas de alienação, sem associação com as experiências prévias à adoção, a análise do discurso dos participantes na EAA, permitiu identificar indicadores de insegurança nesta relação. Estes resultados são evocadores de alguma idealização da relação com os pais adotivos e/ou incapacidade de reconhecer as fragilidades desta relação.

Sentimentos de perda inerente à adoção: Estudo com adolescentes adotados

Raquel Barroso (1)& Maria Barbosa-Ducharne (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A adoção não significa apenas o ganho de uma nova família, mas implica inevitavelmente perdas, nomeadamente a perda da família de nascimento e de outras figuras significativas do passado, ou a perda de uma continuidade genealógica, de estatuto, de privacidade e de identidade. O presente estudo tem como objetivo analisar os sentimentos de perda inerente à adoção, manifestados pela curiosidade relativamente à família biológica e experiências anteriores à adoção, bem como os sentimentos negativos relativos a si próprio e à adoção e à vida prévia, numa amostra de adolescentes adotados. Os participantes foram 54 adolescentes adotados de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 12 e os 22 anos. Os sentimentos de perda foram avaliados através de entrevista semiestruturada conduzida junto dos próprios adolescentes. Os resultados mostram que a maioria dos participantes exibiu níveis baixos de curiosidade relativamente à sua história passada e não identificou perdas inerentes à adoção. Contudo, a maior parte dos participantes mencionou algum aspeto na sua história de adoção que desencadeou sentimentos de negativos e foram capazes de identificar dificuldades associadas ao seu estatuto adotivo, Dos resultados são retiradas implicações importantes para a intervenção psicológica junto de jovens com história de adoção.

Emigração, famílias e parentalidade na europa: Revisão sistemática da literatura

Carlos Daniel Moreira de Barros (1), Anne Marie Fontaine (1) & Susana Maria Gonçalves Coimbra (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

As famílias apresentam-se como um contexto de referência no estabelecimento de vínculos e de socialização primária e secundária. As mutações socioeconómicas da atualidade obrigam-nos a repensar os papéis e o lugar para a família em contextos cada vez mais diversificados de migração das figuras parentais. É objetivo neste artigo realizar uma revisão sistemática da literatura em torno das temáticas Família, Emigração e Parentalidade, circunscrita à investigação europeia, de modo a entender as principais tendências de análise deste fenómeno, bem como dos principais métodos para a recolha de dados em investigações neste domínio. Foi feito recurso a todas as bases de dados associadas à EBSCOhost, no horizonte temporal entre 2000 a 2015. Os resultados indicam-nos que existe uma preocupação crescente pela saúde mental e bem-estar de elementos que integram famílias transnacionais, com particular atenção para crianças cujas figuras parentais tenham emigrado. Verificamos ainda a presença crescente da necessidade de implementação de políticas sociais que protejam os familiares que ficam no país de origem, bem como dos que emigram.

Socialização emocional parental da alegria em adolescentes: A importância das estratégias parentais que favorecem a expressão de emoções positivas

Eva Costa Martins (1)(2), Fernando Ferreira-Santos (3); Sara Blasco (1) & Liliana Meira (1)(2)

(1) ISMAI – Instituto Universitário da Maia; (2) Centro de Psicologia da Universidade do Porto; (3) Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Várias investigações têm demonstrado a importância da socialização emocional parental (SEP) para o desenvolvimento dos adolescentes, contudo, estas têm-se focado na socialização de emoções negativas. Este estudo teve dois objetivos: 1) adaptar para adolescentes portugueses um questionário sobre estratégias de SEP e desenvolver uma versão para a emoção alegria; 2) avaliar a qualidade das estratégias de socialização emocional da emoção alegria. A amostra foi constituída por 418 adolescentes (241 raparigas, 57.7%) da população geral (M = 14.75 anos, DP = 1.31). Para avaliar a perceção dos adolescentes sobre as estratégias de SEP, recorreu-se ao questionário EMOÇÕES DO/A JOVEM-II (reforço, negligência, punição, maximização e distração) e EMBU-A para avaliar as práticas parentais (suporte emocional, sobreproteção e rejeição). Os resultados mostram que o questionário EMOÇÕES DO/A JOVEM-II revela boas qualidades psicométricas. Mostram também que o reforço e maximização da alegria correlacionam-se positivamente com o suporte emocional e negativamente com a rejeição; a distração, negligência e punição correlacionam positivamente com a sobreproteção e rejeição, e negativamente com o suporte emocional (exceção distração). Estes resultados evidenciam que as estratégias SEP que favorecem a expressão de emoções positivas por parte dos adolescentes parecem ser de melhor qualidade e a relevância da investigação sobre emoções positivas.

09h30-11h00 / Sala 2.19

Simpósio 32: Psicologia da Sexualidade e Género

Trânsitos de género: Apontamentos para uma Psicologia Crítica das transexualidades

Organização: Nuno Santos Carneiro (1), Liliana Fonseca Rodrigues (1), Teresa Ferreira Teixeira (1), Catarina Rego Moreira (1) & Conceição Nogueira (1)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

As vivências transgénero têm merecido alguma atenção por parte da investigação psicológica nos últimos anos, embora seja ainda incipiente o conhecimento sobre tais vivências (e.g., Oliveira, Costa & Carneiro, 2014; Rodrigues, Carneiro & Nogueira, 2015). Considerando a intensa rejeição e a marcada discriminação social que tanto internacionalmente quanto entre nós recaem sobre as pessoas transgénero (e.g., Oliveira & Nogueira, 2010; TGEU, 2015), este simpósio temático propõe-se ao aprofundamento daquelas vivências. Assumindo uma perspetiva interseccional e crítica, o simpósio pretende contribuir para o combate a essa "violência de inexistir" (Carneiro, 2013) que é a do silenciamento e da invisiblização das pessoas trans, através de trabalhos de investigação que assentam em metodologias qualitativas. Focando (i) a relação entre o trabalho de profissionais que acompanham os processos de transição e a qualidade do suporte a pais e mães de pessoas trans, (ii) a (des)patologização das transexualidades e (ii) os significados que pessoas autoidentificadas como não-binárias de género atribuem aos seus trajetos de vida, os mesmos trabalhos dão a perceber importantes implicações para domínios de intervenção psicológica como a educação e a clínica quando orientada para o trabalho com sujeitos trans.

Comunicação 1: Para além do binarismo de género: Uma desconstrução queer

Teresa Ferreira Teixeira (1) & Nuno Santos Carneiro (1)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este trabalho pretende explorar as vivências subjetivas, relacionais e sociais de sujeitos questionantes do binarismo de género. A análise crítica dos géneros tem-se tornado numa ferramenta indispensável na luta contra este sistema normalizador. Encontramos nos estudos queer contributos teóricos de máxima relevância para o questionamento das identidades inatas como produções sociais e naturalizadas pelos saberes dominantes. Partimos à exploração e desconstrução de mecanismos sociais opressores do potencial humano, evidenciando a possibilidade de uma vivência mais autêntica e livre. Foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas a 7 pessoas que se auto-identificam como não-binárias de género. Para a sistematização dos dados procedeu-se à análise temática, segundo Braun e Clarke (2006), tendo emergido 4 temas (experiência do não-binário – dificuldades e conquistas a nível pessoal, relacional e social; concepções sobre género – multiplicidade de perspectivas; entre o não-binarismo e os limites da heteronormatividade; e contemplação da diversidade) que elucidam a desumanização experienciada pelo choque do desejo da identificação pelo não-binarismo e a obrigatoriedade de cumprir normas. Estas reflexões têm importantes implicações, nomeadamente ao nível educacional - promoção de uma educação para a diversidade humana – e ao nível da prática clinica – necessidade de uma postura crítica para uma intervenção desconstrutiva.

Comunicação 2: Profissionais de saúde e vivências de mães e pais de filhos/as trans

Catarina Rego Moreira (1), Conceição Nogueira (1) & Nuno Santos Carneiro (1)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Atualmente assiste-se à mudança quanto à conceção das pessoas transexuais como ausentes do seio familiar, sendo que as figuras parentais tomam cada vez mais parte no processo de transição dos/as filhos/as. Contudo, a investigação acerca das vivências familiares é escassa (Blumer, Green, Knowles, & Williams, 2012). A presente comunicação, sustentada por um estudo realizado com recurso a entrevistas individuais semiestruturadas, explora as vivências de oito mães e dois pais, cujos/as filhos/as passaram pelo processo de transição, focando os contactos dos/as participantes com profissionais de saúde. Os dados foram analisados segundo o método da análise temática (Braun & Clarke, 2006). Dos resultados emergiram cinco temas principais (necessidade de confirmação médica; profissionais de saúde apoiantes; profissionais de saúde como fontes de informação; promoção do encontro entre pais/mães; carência de profissionais de saúde especializados/as) que nos remetem para a ideia organizadora central de que os/as profissionais de saúde, com o poder que lhes é conferido pelas estruturas sociais, têm um papel fundamental de apoio e regulação das vivências destas mães/pais em direção à aceitação. Daqui se deduziram algumas implicações para a prática clínica, nomeadamente a adequação da mesma à família e a importância de formação especializada.

Comunicação 3: Viagens trans(género) em Portugal e no Brasil: Uma aproximação psicológica crítica

Liliana Fonseca Rodrigues (1), Nuno Santos Carneiro (1) & Conceição Nogueira (1)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Sustentada por uma perspetiva crítica feminista trans e interseccional, a presente comunicação visa problematizar a (des)construção das identidades das pessoas trans, discutindo a despatologização das transexualidades como possibilidade de alargar os direitos humanos destas pessoas. Para tal, foram realizadas 35 entrevistas semiestruturadas a pessoas autoidentificadas como trans, transexuais e travestis, em Portugal e no Brasil. Os discursos dos/as participantes deste estudo foram sistematizados segundo a análise temática (Braun & Clarke, 2006), a partir da qual emergiram sete temas principais, que serão apresentados na comunicação proposta. A condução desta análise permitiu ainda explorar processos de (des)construção das identidades trans ressalvando, deste modo, trajetos plurais de atravessamento de género. Entre as principais conclusões desta comunicação, destaca-se a variedade dos processos de subjetivação identitária dos sujeitos, a afirmação da(s) transexualidade(s) como não patológica, o conhecimento da interseção entre diferentes opressões, assim como o

(re)conhecimento da autodeterminação das identidades e a necessidade de adoção das propostas de despatologização das transexualidades. Baseada num compromisso com a transformação social, a comunicação contribuirá para problematizar as principais especificidades deste grupo social.

09h30-11h00 / Sala 2.20

Sessão Temática 27: Psicoterapia e Psicopatologia

Da autocrítica à depressão na adolescência: Implicações clínicas

Andreia Azevedo (1) & Ana Paula Matos (1)

(1) CINEICC, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Objetivos: Estudar o papel do autocriticismo no desenvolvimento e manutenção da sintomatologia depressiva na adolescência, através do estudo do efeito mediador dos processos de autocriticismo entre algumas variáveis de risco e a sintomatologia depressiva, e analisar as respetivas implicações clínicas. Metodologia: Estudo quantitativo e transversal, no qual adolescentes de uma amostra da população geral e adolescentes de uma amotra clínica completaram questionários de auto-resposta que medem sintomatologia depressiva, ideação suicida, conflito percebido com os pais e autocriticismo. Resultados: Foram observadas diferenças significativas entre amostra comunitária e amostra clínica em todas as variáveis em estudo. Na amostra clínica, as formas mais patogénicas do autocriticismo demonstraram efeitos mediadores entre a ideação suicida, o conflito percebido com os pais e a sintomatologia depressiva. Discussão e implicações: A ideação suicida e o conflito percebido com os pais são importantes fatores de desenvolvimento da sintomatologia depressiva em adolescentes, exacerbando-se este efeito quando estamos perante adolescentes autocríticos. Estes dados reforçam o papel da abordagem baseada no treino da autocompaixão na intervenção clínica com adolescentes deprimidos.

Avaliação da aliança terapêutica em terapia familiar: Relação entre análise observacional e medida de autorrelato

Claudia Tirone (1), Luciana Sotero (1), Gabriela Fonseco (1) & Ana Paula Relvas (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A aliança terapêutica é considerada uma importante variável do processo terapêutico, independentemente da modalidade psicoterapêutica. A presente investigação tem como objetivo analisar a relação entre dois métodos de avaliação da aliança terapêutica de clientes e de terapeutas em terapia familiar, feita pelos próprios (autorrelato) e por avaliadores externos a partir dos comportamentos observáveis durante as sessões (observacional). A aliança foi medida na 1ª sessão de terapia através da adaptação portuguesa do System for Observing Family Therapy Alliances (SOFTA, Friedlander, Escudero, & Heatherington, 2006), versões autorrelato (SOFTA-s) e observacional (SOFTA-o). A amostra é constituída por 35 clientes e 22 terapeutas, correspondentes a 14 processos clínicos de terapia familiar e de casal. Relativamente aos clientes, os resultados indicam que apenas duas das quatro dimensões da aliança terapêutica (Conexão Emocional; Sentimento de Partilha de Objetivos na Família) apresentam correlações positivas e significativas nas duas versões do SOFTA. Relativamente aos terapeutas não se verificou nenhuma correlação significativa entre os dois métodos. No âmbito das terapias conjuntas, estes resultados podem contribuir para a investigação, visando entender as especificidades dos diferentes métodos de avaliação da aliança terapêutica, e para a prática clínica, fornecendo informação sobre a autopercepção de clientes e terapeutas e os seus comportamentos observáveis.

O processo de mudança terapêutica em dois casos contrastantes de terapia cognitivo-comportamental

Nuno Peres de Sousa (1) &Anita Santos (1)

(1) ISMAI – Instituto Universitário da Maia

A eficácia da terapia cognitivo-comportamental (TCC) tem sido amplamente estudada e as suas conclusões são bem conhecidas. No entanto, os estudos sobre o processo de mudança são escassos. Assim, dada a grande difusão da TCC, a investigação do processo terapêutico parece ser de fulcral importância para compreender como e sob quais mecanismos a TCC opera. O nosso objetivo consiste em desenvolver um sistema de codificação que permita aos investigadores identificar a utilização das técnicas principais de TCC, a reestruturação cognitiva (RC) ao longo do processo terapêutico. Isso irá contribuir para a compreensão dos processos envolvidos na mudança cognitiva em CBT, e clarificar as técnicas de RC para estagiários e supervisores. Este estudo tem como objetivo mapear a RC ao longo de dois casos clínicos contrastantes de depressão moderada, do Projeto Descentração e mudança em psicoterapia do ISMAI; analisar a forma como a RC se adapta às reações dos pacientes; e relacionar a RC com a mudança nos padrões cognitivos de pensamento. Os participantes estiveram envolvidos num tratamento manualizado de TCC com supervisão. Um deles foi classificado como recuperado e o outro como inalterado. Os casos foram codificados com um sistema de codificação das técnicas de reestruturação cognitiva e com a Cognitive Errors Rating Scales (CERS; Drapeau & Perry, 2010). Foi encontrado um grande número de técnicas de reestruturação cognitiva em ambos os casos. No caso de insucesso, o número de técnicas foi aumentando até ao fim da terapia. Verificou-se uma maior prevalência de erros cognitivos no caso de insucesso, enquanto que no caso de sucesso, estes foram identificados em menor número e foram diminuindo durante o processo terapêutico. Em ambos os casos foi encontrada uma alta prevalência do erro cognitivo de rotulagem, sugerindo que este erro poderá desempenhar um papel central no desenvolvimento e manutenção dos sintomas depressivos e que a sua reestruturação será fundamental para a mudança terapêutica.

09h30-11h00 / Sala 2.21

Simpósio 33: Psicologia Social

Decisão em contexto: O impacto da informação nos processos de julgamento e tomada de decisão

Organização: Mário Ferreira (1) & Sofia Jacinto (1)(2)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; (2) Indiana University Bloomington

Mais do que um cenário de fundo onde decorrem os processos de decisão, os contextos das decisões interagem com e definem estes processos. Este simpósio reúne investigação recente que integra, de forma sistemática, o papel do contexto da decisão nos processos de julgamento e tomada de decisão. Na primeira comunicação mostra-se como contextos de decisão terapêutica que promovem inferências sobre efeitos (futuros) por oposição a inferências sobre causas (antecedentes) aumentam a incerteza, promovendo melhores estratégias de busca de informação e diagnóstico. A segunda comunicação faz uso de um paradigma de respostas-sequenciais com feedback para explorar os contextos de julgamento que facilitam/dificultam a procura de informações diagnósticas para a decisão. A terceira comunicação critica a relação um-para-um: heurísticas=intuição/respostas analíticas=deliberação subjacente a problemas inferenciais clássicos e mostra a importância de incluir "falsos-alarmes" para distinguir entre viéses de julgamento e julgamento deliberado. A quarta comunicação, mostra que, num contexto de previsão de performance, prever um acontecimento que conclui um padrão representativo do evento é cognitivamente

mais exigente do que prever a repetição/continuação do passado recente. A quinta comunicação mostra a importância do número e identificação/anonimato das vítimas em dilemas morais (problema da carruagem), na aceitação do sacrifício de vidas humanas.

Comunicação 1: Feeling clínico em julgamentos de causalidade: O papel da confiança metacognitiva na procura de informação

Sofia Jacinto (1)(2), Mário Ferreira (1), João Braga (1) & Marina Ferreira (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; (2) Indiana University Bloomington

Numa sessão clínica, a dificuldade em decompor a informação favorece o uso da intuição por parte do terapeuta, podendo levar a sobreconfiança (e.g., Koriat, 2012, Thompson et al., 2012) e procura confirmatória de informação, comprometendo a eficácia da terapia. Esta tendência pode ser contrariada pelo tipo de julgamento causal. Inferências prospectivas (previsões de efeitos), associadas a maior incerteza do que inferências retrospectivas (explicações causais) (Hogarth, 2010), devem diminuir a confiança e promover uma estratégia infirmatória de procura de informação. Para testar estas hipóteses, manipulamos a direcção causal da inferência. No estudo 1 (inter-participantes), após a apresentação de um caso, os participantes fazem julgamentos sobre possíveis causas ou possíveis efeitos dos sintomas; seguidamente, avaliam a confiança nos seus julgamentos . O estudo 2, replica o estudo 1 e avança na compreensão dos processos subjacentes à procura de informação. Num design intra-participantes, depois da apresentação do caso e das medidas de confiança, é pedido aos participantes a probabilidade de vários diagnósticos; e os sintomas sobre os quais querem mais informação. Tal como esperado, inferências prospectivas levam a maior confiança e a estratégias mais confirmatórias da informação. Formas de reduzir a confiança nos julgamentos clínicos são discutidas.

Comunicação 2: Pseudodiagnosticidade em ambientes contínuos

Joana Reis (1), Leonel Garcia-Marques (1) & Mário Ferreira (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A prevalência dos erros de julgamento decorrentes do processamento heurístico tem sido justificada pela adequação das heurísticas à maioria dos contextos de decisão. Esta ideia mantém-se, contudo, pouco explorada dado que os paradigmas experimentais têm negligenciado o modo como o raciocínio evolui quando as pessoas respondem a problemas em contextos onde as respostas heurísticas coincidem ou não com as respostas normativas. No presente estudo usou-se uma versão contínua do paradigma de pseudodiagnosticidade, na qual os participantes responderam sequencialmente a oito problemas de diagnóstico médico em dois tipos de ambiente: wicked e kind (manipulação interparticipantes). Em cada problema os participantes escolhiam duas das quatro células ocultas de uma tabela com informação acerca da probabilidade de cada uma das doenças na presença de cada um dos sintomas. Conforme a condição experimental, a informação apresentada nas células deveria reforçar (ambiente wicked) ou ajudar a corrigir (ambiente kind) as escolhas heurísticas/pseudodiagnósticas. Num teste final os participantes receberam uma nova tabela (12sintomas x 2doenças) e escolheram 6 células relevantes para o seu diagnóstico. Os resultados revelaram um melhor desempenho dos participantes do ambiente kind na primeira fase do estudo. Este melhor desempenho não foi, no entanto, transferido para o teste final.

Comunicação 3: Prever o futuro: O processo de concluir um padrão ou de esperar repetição

João Braga (1), Mário Ferreira (1) & André Mata (2)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; (2) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research

Muita investigação foi desenvolvida sobre como as pessoas fazem previsões sobre o futuro (e.g., Kahneman & Tversky, 2000). A presente investigação propõem que a) quando as pessoas estão num contexto em que reconhecem uma série de acontecimentos enquanto parte de um padrão que representa um fenómeno/evento, as previsões do próximo acontecimento reflectem e concluem esse padrão; b) este processo de previsão é cognitivamente mais exigente que prever uma mera continuação do passado recente. Dois estudos testam estas hipóteses num contexto de previsões binárias de sucesso desportivo no próximo ano (atingir mínimos olímpicos ou não). Após a ativação da representação de que os atletas veteranos estão em declínio físico, os participantes preveem insucesso no próximo ano para atletas veteranos, mesmo após uma série de sucessos recentes desses atletas (atingir mínimos olímpicos). Esta tendência é reduzida, (mais previsões de continuação/sucesso), em condições de pressão temporal; apresentação subliminar dos sucessos recentes; e quando a representação ativada não é aplicável ao contexto. Os dados apoiam a ideia de que prever o futuro enquanto conclusão de um padrão representativo de um fenómeno é um processo cognitivamente mais exigente que esperar que o futuro seja uma mera continuação do passado recente.

Comunicação 4: Dilemas morais, identificação e número de vítimas: Entre pessoas e estatísticas

André Mata (1), Rui Costa-Lopes (2) & Cristina Mendonça (3)

(1) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research; (2) Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; (3) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Em dilemas morais, a tomada de decisão pode basear-se mais em raciocínios utilitaristas ou em raciocínios deontológicos. Num dilema do trolley clássico, a indecisão é entre sacrificar uma vida para salvar cinco versus não sacrificar qualquer vida em nenhuma circunstância. A pesquisa que apresentamos investiga o impacto do número de vítimas que têm de ser sacrificadas e da informação mais ou menos personalizada que é dada acerca dessas vítimas . Será apresentado um estudo experimental onde se manipulou o número de vítimas a serem sacrificadas (1 vs. 3) e a forma como eram representadas no cenário (identificadas vs. não-identificadas) num design experimental entre-sujeitos. Resultados preliminares indicam que a forma como as vítimas são representadas tem impacto nos julgamentos morais das pessoas. Especificamente, os participantes consideraram igualmente (in)aceitável sacrificar uma pessoa para salvar cinco outras, quer o potencial sacrificado estivesse identificado ou não, sugerindo que uma vida é sempre representada de forma individuada. Porém, quando o número de vítimas é superior, a diferente representação das vítimas faz diferença. Nomeadamente, os participantes consideraram mais aceitável sacrificar três pessoas para salvar cinco outras quando as três primeiras eram apresentadas de forma anónima do que quando eram apresentadas de forma anónima e abstracta.

09h30-11h00 / Sala 3.17

Sessão Temática 28: Psicologia da Educação 2

Competências psicolinguísticas, literacia familiar e aprendizagem da leitura no 1º ano de escolaridade: que relações?

Liliana Salvador (1) & Margarida Alves Martins (1)

(1) Centro de Investigação em Educação, ISPA-Instituto Universitário

Com este estudo pretendemos, por um lado, saber se as práticas de literacia familiar e competências psicolinguísticas (conhecimento do alfabeto e consciência fonémica) são preditoras dos resultados em leitura numa fase inicial da aprendizagem e, por outro, perceber como é que essas práticas, competências psicolinguísticas e resultados em leitura na fase inicial, predizem a leitura no final do 1º ano. Os participantes

são 74 crianças do 1º ano de escolaridade de várias escolas públicas da região de Lisboa. Os dados foram recolhidos em dois momentos: no final do 1º período (consciência fonémica, conhecimento das letras, leitura inicial de palavras e Questionário de Práticas de Literacia Familiar) e no final do ano (leitura de palavras). Foram realizadas análises de regressão hierárquica e os resultados mostram que: o conhecimento das letras, a consciência fonémica e as práticas de literacia de entretenimento predizem a leitura inicial; a leitura inicial e o conhecimento das letras são as variáveis que melhor predizem a leitura final. Estes resultados permitem-nos determinar quais as competências com maior impacto na aprendizagem da leitura e, ao mesmo tempo, perceber que existe uma rede de relações complexa entre essa aprendizagem, as variáveis psicolinguísticas e as práticas de literacia familiar.

Relação entre cronótipo e desempenho escolar em estudantes portugueses do 2.° e 3.° ciclos do ensino básico

José Alberto Martins (1) & Marco Martins Bento (2)

(1) Agrupamento de escolas de Moure e Ribeira do Neiva; (2) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os ritmos biológicos são processos orgânicos e individuais com base genética, mas moldados, em parte, por fatores ambientais. Estes ritmos desenvolvem-se por ciclos de tempo e os processos em si implicados apresentam diferentes desempenhos em função do período temporal em que decorrem. Conforme esse funcionamento seja melhor de manhã ou de tarde, assim é determinado o cronótipo ou tipo diurno do indivíduo. O presente estudo, desenvolvido com 341 alunos, do 2.° e 3.° ciclo do ensino básico teve como objetivos: 1) caraterizar a amostra em função do cronótipo; 2) compreender a relação entre o cronótipo e o desempenho académico; 3) compreender se as crianças reconhecem, adequadamente, o seu ritmo biológico; 4) analisar se o período em que decorre a avaliação à disciplina de português é congruente com o período do dia correspondente ao cronótipo predominante (efeito sincronia). Para análise dos dados recorreram-se a procedimentos de estatística descritiva, analítica e inferencial, como análises de variância, correlações e independência. Os resultados indicam que o cronótipo mais prevalente, entre a amostra, é o intermédio, apontando ainda que o género é independente do cronótipo. Foi encontrado que quanto maior é a idade, maior é a pontuação obtida da escala M/V, associando-se a um cronótipo que passa de matutino (na infância) a vespertino (na adolescência). Os dados apontam que as crianças têm dificuldade em identificar o período do dia em que teriam melhor desempenho. Evidenciou-se um "efeito assincronia" entre a avaliação a português e a hora em que essa avaliação decorre. Estudos deste tipo pretendem demonstrar a importância de continuar a investigar as variáveis temporais implicadas no desempenho escolar e psicológico das crianças, e sensibilizar para a necessidade de considerar as caraterísticas individuais, associadas ao cronótipo, na alocação das crianças ao horário escolar.

Observação de bullying: Avaliação, sensibilidade moral e motivação para ajudar as vítimas

Sónia Pereira (1) & Madalena Melo (1)

(1) Departamento de Psicologia da Universidade de Évora

Abordagens recentes sobre o bullying escolar têm criticado o foco exclusivo sobre a díade agressor/a-vítima e indicado a necessidade de se analisar também os papeis que observadores/as podem desempenhar neste fenómeno — assistentes, reforçadores/as, defensores/as e outsiders (Salmivalli, Voeten, & Poskiparta, 2011). Neste sentido, o presente estudo procurou, com base no quadro conceptual da motivação para intervir em situações de bullying de Thornberg et al. (2012), compreender fatores que levam os/as observadores/as a ajudar ou não as vítimas de bullying. Um total de 481 estudantes, do 5° ao 9° ano, de quatro escolas da região de Évora, participou no estudo. Para a recolha dos dados foi utilizado um questionário composto de caracterização sociodemográfica e escolar, e por duas escalas relacionadas com a observação de fenómenos de bullying: Escala de Comportamento de Observadores de Bullying (ECOB; Thornberg & Jungert, 2013) e Escala de Avaliação e Sensibilidade Moral face ao Bullying (EASMB; Pereira & Melo, 2014). Os resultados mostraram a existência de relações entre um conjunto de fatores (i.e. Falta de Sensibilidade Moral Básica, Afastamento da Situação de Bullying, Empatia e Desengajamento Moral) e os diferentes comportamentos dos/as observadores/as nas situações de bullying. Os principais resultados sugerem também que as raparigas são mais propensas a atuar como defensoras, bem como os/as alunos/as mais novos/as comparativamente aos/às alunos/as mais velhos/as. Por outro lado, os/as alunos/as mais novos/as são também os/as que utilizam mais mecanismos de desengajamento moral no bullying.

09h30-11h00 / Sala 3.18

Simpósio 34: Psicologia da Sexualidade e Género

Trajetórias de enfrentamento e resistência: Psicologia e estudos situados

Organização: Rita de Cássia Maciazeki Gomes (1), Luciana Lima (1), Vinicius Novais (2), Lucienia Martins (1) & Daniela Freitas (1)

(1) Universidade do Porto; (2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Este simpósio reúne pesquisadoras(es) que estudam trajetórias de enfrentamento e resistência a partir de diferentes recortes teóricos. Os trabalhos apresentados foram realizados no Brasil e em Portugal com ênfase no estudo de mulheres, jovens e pessoas transgénero. As pesquisas apresentam abordagens qualitativas e quantitativas, tendo sido utilizadas variadas metodologias de recolha e análise de dados. Os trabalhos abordam reflexões sobre situações de violência contra pessoas transgénero, resiliência em jovens perante situações de vulnerabilidade social em contexto educacional, trajetórias de migração de mulheres cabo-verdianas para estudar e participação política de mulheres trabalhadoras rurais. Ao encadear a proposta do simpósio a partir das trajetórias de enfrentamento e resistência, queremos enfatizar a necessidade da Psicologia (1) contemplar em seus estudos os contextos sócio, económico, cultural, político e de género que sustentam sistemas produtores de desigualdade e opressão; bem como, (2) respaldar o enfoque dos participantes, mulheres, jovens e pessoas transgénero, de modo a dar visibilidade as suas trajetórias de vida que resistem a estes sistemas instituídos e produzem para si modos outros de vida.

Comunicação 1: Resiliência em jovens com vulnerabilidade social em contextos de educação profissional

Lucienia Martins (1)(2), Susana Coimbra (1), Anne Marie Fontaine (1) & Sylvia Barrera (2)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Este estudo procura identificar, alguns dos fatores que contribuem para uma trajetória de resiliência em jovens em situação de vulnerabilidade social, mais especificamente estudantes e formandos do Ensino vocacional e profissional no contexto português e brasileiro. A frequência de uma formação vocacional ou profissional durante o período que antecede ou coincide com a transição para a vida adulta pode constituir um ponto de viragem significativo para jovens que pertencem a grupos de risco associados ao seu nível socioeconómico familiar e à adversidade cumulativa de acontecimentos de vida. Pretende-se caracterizar este grupo em termos destes fatores de risco, mas também de alguns fatores de proteção interna (ex. características individuais como a autoeficácia) e externos (ex. características do contexto como

o suporte social proporcionado pela família, escola e amigos), assim como indicadores de ajustamento (ex. satisfação com a vida, ajustamento social). Foram recolhidos dados junto a jovens de ambos os géneros e diferentes etnias com idades. Na recolha de dados foram administrados questionários de autorrelato. Os resultados exploram as diferenças e semelhanças inter e intraculturais nas variáveis relativas ao processo de resiliência, sugerindo aqueles que podem ser os processos específicos que promovem um bom ajustamento diante das adversidades vivenciadas pelos jovens em formação profissional.

Comunicação 2: Denúncias de violência cometidas contra pessoas transgêneras: Um estudo a partir do Disque Direitos Humanos da Presidência da República Brasileira

Vinicius Novais Gonçalves de Andrade (1)(2), Conceição Nogueira (1) & Lenise Santana Borges (2)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Objetivo: Erigir reflexões acerca dos discursos que tangenciam os conceitos de sexo, gênero, desejo e raça em perspectiva interseccional (objetos dos estudos de gênero, sexualidade, queer e da Psicologia Feminista), além de apontar os efeitos dos discursos na manutenção/reprodução transfobia. Metodologia: Investigação documental, de caráter qualitativo. O corpus documental consistiu em denúncias recebidas pelo Disque Direitos Humanos (Brasil) em que pessoas transgêneras foram vítimas de violência. Foi utilizada a metodologia de Análise Temática. Resultados: Estruturou-se as categorias analíticas: 1- duração da violência, 2- motivação para violências, 3- efeitos da violência, 4- modalidade das violências. Discussão e implicações: A análise a partir intersecção dos eixos de opressão mostrou a complexidade envolvida na compreensão da transfobia brasileira, em que a sobrevivência parece ser um ato político de resistência.

Comunicação 3: Mulheres cabo-verdianas nos cursos de engenharias do norte de Portugal: Trajetórias e enfrentamentos

Luciana de Sousa Lima Soares (1) & Conceição Nogueira (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A presença cada vez maior de mulheres estrangeiras no ensino superior é um fenômeno que demonstra por um lado a emancipação da mulher e por outro os investimentos educacionais feitos pelas famílias e até pelo governo do país de origem, através de financiamento de bolsas de estudo. Diante desse novo cenário, é imprescindível a realização de novas investigações que objetivem saber quem são essas mulheres que migram em busca de qualificações acadêmicas, qual contexto econômico e social atravessaram suas trajetórias de vida e os fatores que influenciaram a migração para fins educacionais. Neste estudo apresentamos as narrativas de dez cabo-verdianas que cursam Engenharias no Norte de Portugal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo instrumento de recolha de dados foi entrevista semiestruturada individual. Para o processo de análise utilizamos a análise temática, amparada no referencial teórico-metodológico da Psicologia social discursiva. Verificamos que essas mulheres pertencem a famílias que já tem um percurso migratório e há um investimento financeiro e emocional muito forte por parte dessas famílias. Além disso, uma das maiores dificuldades enfrentadas é a adaptação ao sistema de ensino português, o qual é descrito pelo grupo como muito superior ao de Cabo Verde.

Comunicação 4: Género e participação política: Narrativas de vida de mulheres rurais participantes de movimento social

Rita de Cássia Maciazeki Gomes (1), Conceição Nogueira (1) & Maria Juracy Toneli (2)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Universidade Federal de Santa Catarina

No contexto dos estudos de género e da psicologia feminista, este trabalho contempla discussões sobre as trajetórias de enfrentamento e ruptura ao modelo patriarcal a partir da análise das narrativas de vida de mulheres participantes do movimento social do campo. As discussões de género foram interseccionadas com etnia, classe, religiosidade, relações de familiares, de trabalho e participação política. Os dados foram produzidos a partir de um estudo qualitativo, de cunho exploratório, que envolveu vinte e duas mulheres. Para a produção de dados utilizou-se da observação participante, registro em diário de bordo e entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados a partir da análise temática. Definiu-se como conceito organizador central: Género e participação política. Os principais resultados da análise das narrativas permitiram evidenciar que a participação política: a) possibilitou às mulheres repensar seus posicionamentos diante das tradicionais relações familiares de trabalho; b) atuou como dispositivo imprimindo modos outros de se fazer género; c) contribuiu para o processo de uma subjetivação política.

11h00-11h15 / Coffee break

11h15-11h30 / Sessão de Posters 3

Poster 1

A influência da atividade física na autoestima de mulheres durante a gravidez

Paula Clara Santos (1)(2), Marta Isabel Ferreira (1), Ricardo João Teixeira (1)(3), Miriam Couto (1), Sandra Abreu (2), Carla Moreira (2) & Jorge Mota (2)

(1) Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto; (2) Centro de Investigação Atividade Física Lazer e Saúde, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; (3) Clínica Médico-Psiquiátrica da Ordem

Objetivos: analisar o cumprimento das recomendações para a prática de atividade física (AF) propostas pelo American College of Sports Medicine no primeiro (1T) e segundo trimestre (2T) de gestação; determinar se as variáveis socioeconómicas (VSD) influenciam a autoestima (AE); explorar se existem diferenças na AE das gestantes que realizavam ou não atividade física estruturada (AFE) antes da gravidez; analisar se existem diferenças entre a AE das gestantes que cumprem ou não as recomendações da ACSM durante a gravidez. Métodos: Amostra constituída por 44 gestantes avaliadas em dois momentos: entre a 10ª e 13ª semana (1T) e entre a 20ª e 23ª semana de gestação (2T). A AF foi avaliada com acelerometria e a AE através do Questionário de Autoestima Global de Rosenberg no 1T e 2T. As VSD e a prática de AFE foram obtidas através de questionário de autopreenchimento. Resultados: Mais de 60% da amostra não cumpriu as recomendações em nenhum dos trimestres avaliados. Não se verificaram diferenças da AE das gestantes para cada uma das variáveis sociodemográficas, com exceção do rendimento mensal mais elevado (1T) e do estado civil casado (2T), associados a uma maior AE. Foram encontradas diferenças significativas na AE das gestantes que realizaram ou não AFE pré-gestação (1T e 2T). O cumprimento ou não das recomendações da ACSM não parece ter impacto na autoestima da grávida. Discussão/Implicações: O baixo cumprimento das recomendações poderá advir de mesmo antes da gestação a prática de AF ser reduzida. Relativamente às VSD influenciarem positivamente a AE, poderá dever-se ao facto de o companheiro ser um facilitador da aceitação em relação ao próprio corpo. Quanto à prática de AFE antes da gravidez estar associada a uma maior AE durante a gestação, estes resultados poderão estar relacionados com os quatro mecanismos que explicam os benefícios psicológicos da AFE: a distração, a autoeficácia, o domínio e a interação social. Este é um dos primeiros estudos a

avaliar os níveis de AF recomendada para gestantes com métodos objetivos (acelerometria) e a quantificar a AF da gestante em 'free-living' e não somente em lazer como a maioria da evidência disponível. É também dos primeiros estudos a avaliar objetivamente o cumprimento das recomendações da ACSM junto de mulheres grávidas portuguesas e o primeiro estudo que procurou estabelecer uma relação entre a prática de AF em 'free-living' e a AE da mulher ao longo da gravidez.

Poster 2

Relações entre perfeccionismo, processos auto-regulatórios, estados emocionais e rendimento subjectivo: Um estudo exploratório de factores associados a desempenhos de sucesso na música e na dança

Joana Maria Valente (1), José Fernando Cruz (1), Rui M. Sofia (1) & Daniela Coimbra (2)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho; (2) ESMAE, Instituto Politécnico do Porto

A investigação no dominio do perfeccionismo evidencia a ideia da sua natureza instrumental e multidimensional que, em certas situações e contextos, pode efectivamente "fazer parte" de uma "procura saudável da excelência" (e.g., Dunn et al., 2013; Stoeber, 2013, 2014; Valente et al, 2015). No entanto, em contextos de realização onde a investigação ainda é escassa (e.g., artes performativas), as suas relações com factores e processos auto-regulatórios tem sido paradoxalmente ignorada. O presente estudo, de natureza transversal, explorou as relações de diferentes dimensões do perfeccionismo com medidas disposicionais de dois processos auto-regulatórios centrais para o sucesso e excelência em contextos de realização e relacionados com a competência pessoal (coping e auto-controlo) junto de "performers" de música e dança com diferentes níveis de prática deliberada. Este estudo englobou uma amostra de conveniência de músicos e praticantes de dança (N=160), de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 14 e os 55 anos. Entre as medidas administradas, para além de uma medida adaptada e específica do contexto (música e/ou dança) de perfeccionismo, foram administradas medidas gerais de traços disposicionais de auto-controlo e coping , bem como medidas tipo-estado, retrospectivas , de estados emocionais e rendimento subjectivo experienciados pelos participantes durante as suas melhores performances e desempenhos (nos últimos seis meses). As análises realizadas e os resultados demonstraram um padrão diferencial e bem distinto de relações, enfatizando os potenciais benefícios adaptativos de algumas dimensões do perfeccionismo e "prejuízos" desadaptativos de outras dimensões. Paralelamente, evidenciam que importantes dimensões de procesos auto-regulatórias, parecem ser importantes predictores de estados emocionais e do rendimento subjectivos durante performances bem-sucedidas. Globalmente, os resultados salientam assim, entre outros dados, o papel e impacto diferencial de processos auto-regulatórios para desempenhos bem sucedidos e/ou de excelência em dois domínios distintos de realização: música e dança.

Poster 3

Qualidade da relação treinador-atleta e factores individuais e colectivos em contextos desportivos: Relações e diferenças em função do sexo

Catarina Ribeiro (1), Carlos Filipe Teixeira (1), Francisco Rodrigues (1), Rui M. Sofia (1) & José Fernando Cruz (1)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

No contexto desportivo, uma das relações interpessoais mais importantes é a relação treinador-atleta. O presente estudo tem como objetivos: a) analisar variáveis e/ou fatores individuais e de grupo associados à qualidade da relação treinador-atleta; e b) analisar as diferenças existentes em função do sexo nessas variáveis. Participaram neste estudo 322 atletas de futsal, 136 (42.2%) do sexo masculino e 186 (57.8%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 13 e os 41 anos (M = 22.51; DP = 5.03). Para além de uma medida da qualidade da relação treinador-atletas ("The Coach-Athlete Relationship Questionnaire"; Jowett & Ntoumanis, 2004), foram igualmente administradas medidas de auto-eficácia e eficácia colectiva, coesão da equipa, clima motivacional e eficácia percebida do treinador. As análises e resultados preliminares sugerem e/ou apontam para a existência de diversos fatores de grupo relacionados e associados de forma significativa com a qualidade da relação treinador-atleta. Foram igualmente encontradas diferenças significativas em função do sexo em algumas dimensões dos factores estudados. Adicionalmente, os resultados obtidos constituem contributos adicionais para o processo contínuo de adaptação e validação de medidas psicológicas específicas do desporto. As implicações dos resultados obtidos para a investigação futura, bem como para o desenvolvimento de programas de intervenção psicológica em contextos desportivos, nomeadamente em desportos colectivos, serão analisadas e discutidas.

Poster 4

Adaptação e validação da "Decision-Specific Reinvestment Scale" para a língua portuguesa: Estudo inicial numa amostra de jovens atletas

José Fernando A. Cruz (1), Patrícia Simões (1), Rui M. Sofia (1) & Francisco J. Rodrigues (1)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Em situações de elevada pressão competitiva, é frequente observar que nem sempre os atletas apresentam um rendimento de acordo com os seus padrões de desempenho usuais. Este fenómeno denominado por "choking" sob pressão tem sido alvo de diversas explicações. A teoria do reinvestimento (Masters & Maxwell, 2008) sugere que os atletas falham sobre pressão porque tentam controlar os processos motores automáticos de forma consciente, processo que foi designado por reinvestimento. Como forma de avaliar as diferenças individuais na tendência para o reinvestimento, Kinrade e colaboradores (2010) desenvolveram a "Decision-Specific Reinvestment Scale (DSRS)". Este estudo preliminar pretende contribuir para o adaptação e validação desta escala para a população portuguesa. Para tal, recorreu-se a uma amostra de 121 jogadores de basquetebol (43.1% do sexo feminino) com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos. Para além da DSRS, foram igualmente administradas outras medidas de auto-relato, incluindo a ansiedade competitiva e o controlo atencional. Os resultados demonstraram uma estrutura consistente com a escala original com bons indicadores de fiabilidade e de validade convergente. Este estudo demonstra a pertinência teórica e prática desta medida, nomeadamente as suas vantagens de aplicação e utilidade em contextos desportivos.

Poster 5

O papel da felicidade na relação entre a liderança autêntica e criatividade

Neuza Ribeiro (1)(2)(3), Ana Semedo Suzete (4) & Arnaldo Coelho (4)

(1) CIGS; (2) ESTG; (3) Instituto Politécnico de Leiria; (4) Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

"Atualmente, a liderança assume um papel importante no seio organizacional, uma vez que o estilo de supervisão adotado pelos líderes pode influenciar, direta ou indiretamente, os comportamentos e atitudes dos colaboradores. Nesta perspetiva, este estudo empírico investiga como a liderança autêntica explica a felicidade e a criatividade dos colaboradores. O papel mediador da felicidade também será analisado. Participaram no estudo 543 colaboradores pertencentes a várias organizações em Cabo Verde. Modelos de Equações Estruturais foram usados para testar as hipóteses propostas. Os resultados mostram que as perceções de liderança autêntica predizem a criatividade tanto

diretamente como através do papel mediador da felicidade dos colaboradores. Este estudo sugere que as perceções de liderança autêntica podem melhorar a felicidade dos colaboradores que, por sua vez, estimula a sua criatividade. Estes resultados podem ajudar os gestores a perceberem como aumentar a criatividade dos colaboradores através da autenticidade da sua liderança. A originalidade deste estudo centra-se na integração destes três conceitos num único estudo, fornecendo evidências sobre a relação entre a liderança autêntica e criatividade através da mediação da felicidade. Por outro lado, responde ao desafio proposto por alguns autores (por ex: Gardner, et al., 2011) da necessidade de mais investigação sobre a liderança autêntica e seu impacto nos colaboradores.

Poster 6

Tipo de julgamento moral: Relação com empatia e aspectos metodológicos

Rui Nunes-Costa (1) & Yanina Fernandes (1)

(1) Universidade Europeia

A resolução de dilemas morais é frequentemente definida pelo conflito entre uma resposta supostamente racional para maximizar o bem-estar do grupo (julgamento utilitário) e uma aversão emocional para prejudicar (julgamento não-utilitário). Estudos anteriores demonstraram que a natureza do cenário influencia o tipo de respostas, assim como dimensões emocionais da empatia. Contudo, pouco se sabe sobre o efeito da ordem de apresentação dos cenários e idade dos respondentes no tipo de respostas. Objectivo: Testar o papel preditivo da ordem de apresentação dos dilemas morais (pessoal-impessoal vs. impessoal-pessoal), idade e empatia dos participantes (emocional e cognitiva) no tipo de respostas dadas a dilemas morais (maioritária, utilitárias e não-utilitárias). Metodologia: 53 jovens adultos (10 homens e 43 mulheres), com idades entre os 18 e os 50 anos (M= 22,81, D.P.= 6.49) responderam ao ''dilema do comboio''. A apresentação dos cenários (impessoal ou pessoal) foi contrabalanceada. Os participantes preencheram ainda o Índice de Reactividade Interpessoal (IRI). Resultados: Regressão multinomial encontrou um modelo ajustado estatisticamente significativo (G2(12)= 21.923, p=.04). Ser presente ao cenário pessoal seguido do impessoal aumenta a probabilidade de passagem de resposta maioritária (utilitária seguida de não-utilitária) para respostas sempre utilitárias (b= 1.786; p=.05; OR=5.96). Maiores pontuações em Fantasia (IRI), diminui a probabilidade de passagem de uma resposta maioritária para respostas apenas utilitárias (b= -.219; p=.04; OR=.80) ou apenas não-utilitárias (b= -.171; p=.05; OR=.84). Conclusões: A ordem de apresentação de cenários com dilemas morais, assim como componentes emocionais da empatia influenciam o tipo de julgamentos realizados.

Poster 7

Atitudes face à violência: Estudo exploratório em crianças

Bárbara R. O. Fernandes (1)

(1) Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Ribeiro e Sani (2008, citado por, Machado, Sani & Oliveira, 2010) referem que as representações sociais condicionam positiva ou negativamente a perceção da violência, podendo assim funcionar como legitimadoras e consequentemente geradoras de violência. Pesquisas sugerem que, indivíduos com fortes crenças de aprovação à violência tendem a tornar-se mais agressivos. Nas crianças, o envolvimento em comportamentos agressivos promove o desenvolvimento de crenças favoráveis à violência e consequentemente influencia o seu construto de personalidade. Neste sentido Farrington (2011) afirma que aos 8 anos de idade, a agressividade torna-se uma característica de personalidade relativamente estável. Considerando estes reultados surge o presente estudo, que pretende analisar as atitudes face à violência de um grupo de crianças do 2o ciclo, bem como as fantasias agressivas e a sua personalidade. O estudo teve 135 participantes, 76 elementos do sexo feminino e 58 do sexo masculino, em média com 11 anos de idade. Os instrumentos utlizados foram: Questionário de Personalidade Seattle (QPS) de Greenberg e Kusche (1990) e adaptado por Brown, Jones e Samples (1995); o questionário Atitudes Face à Violência (AFV) de Houston Community Demonstration Project (1993) e adaptado por Bosworth e Espelage (1995); e o questionário Fantasias Agressivas (FA), de Huesmann e Eron (1986) e adaptado por Nadel, et al (1996). Os questionários foram aplicados em formato presencial na escola Escola Básica dos 2o e 3o Ciclos da Alembrança. Os resultados obtidos identificam uma associação entre as atitudes favoráveis à violência e problemas de conduta, contudo contrariando a literatura não se verificou diferenças entre sexos. Foi efetuada uma análise exploratória no que concerne às fantasias agressivas, tendo-se verificado uma associação entre esta e as atitudes favoráveis à violência.

Poster 8

Adaptação da Gender-Specific Binegativity Scale numa amostra de estudantes universitários portugueses: Resultados preliminares

Corina Paraschiv (1), Filipa Pires (1), Jean-Christophe Giger (1)(2) & Ana Susana Almeida (1)

(1) Universidade do Algarve; (2) CIEO

A bissexualidade é uma orientação sexual caracterizada por uma atração por ambos os géneros. Como objeto cientifico a temática da bissexualidade é muito recente. Resultados de estudos prévios revelam que os bissexuais são perspetivados de uma forma negativa quer por parte dos heterossexuais quer pelos homossexuais de ambos os géneros, sendo a bissexualidade considerada como uma sexualidade confusa associada à promiscuidade e à incapacidade de monogamia. Diversas escalas foram desenvolvidas no contexto anglo-saxão para medir a binegatividade. O presente estudo tem como objetivo a tradução e adaptação Portuguesa da Gender-Specific Binegativity Scale que permite avaliar as atitudes face aos bissexuais homens e mulheres. A escala foi traduzida segundo o método de translation/back-translation. Os participantes (N=303 estudantes universitários) preencheram a escala de binegatividade face aos homens e mulheres bissexuais, e a escala portuguesa multidimensional de atitudes face a lésbicas e a gays (EPMALG). A análise fatorial exploratória revelou que as duas escalas são unidimensionais. Ambas as escalas apresentam uma boa consistência interna. As análises correlacionais revelam que as escalas de binegatividade face aos bissexuais se encontram associadas com as diferentes dimensões da EPMALG, o que confirma a validade convergente da escala portuguesa de binegatividade. São discutidas as implicações práticas.

Poster 9

Eu sou um Homem. Crenças numa natureza unicamente humana, incertezas e atitudes relativamente aos robôs.

Miguel Menezes (1), Jean-Christophe Giger (1)(2) & Nuno Piçarra (1)

(1) Universidade do Algarve; (2) CIEO

O conceito de atitude é um conceito central na psicologia social. Recentemente o seu uso estendeu-se ao campo da robótica, através da escala de atitudes negativas relativamente aos robôs. Progressos meteóricos nesta área, permitem robôs de aparência e comportamentos cada vez mais humanos. O objetivo deste estudo é analisar como a crença numa natureza unicamente humana (CNUH) e o grau de conforto individual face à incerteza, predizem a avaliação que os indivíduos fazem dos robôs. Um primeiro estudo correlacional (N= 340) mostra que a atitude face

a robôs com características humanas (ARH) está negativamente correlacionada com a CNUH. A atitude face às interações com robôs (AIR) está negativamente correlacionada com a CNUH, com a incerteza emocional e com a incerteza cognitiva. Um segundo estudo preditivo (N= 340), mostra que CHUN é preditor negativo de ARH e AIR, enquanto o desejo de mudança é preditor positivo dos mesmos. A incerteza emocional é preditor negativo de AIR. Em suma, a crença numa natureza unicamente humana e um elevado grau de incerteza emocional conduzirão a uma atitude mais negativa face aos robôs, enquanto um maior desejo de mudança produzirá uma atitude mais positiva.

Poster 10

Ecologia de um centro de detenção para migrantes em situação irregular: O caso do CIE de Roma

Francesca Esposito (1), José Ornelas (1) & Caterina Arcidiacono (2)

(1) ISPA–Instituto Universitário; (2) Dipartimento di Studi Umanistici, Università Federico II

Objetivo: A detenção ligada à migração é a prática de confinar as/os migrantes em consequência do seu estatuto "irregular", a fim de as(os) identificar e repatriar para os seus países de origem. Com base nos conhecimentos desenvolvidos pela psicologia comunitária, este estudo visa analizar a ecologia do maior centro de detenção italiano, o de Roma. Metodologia: No âmbito de um desenho de investigação multi-método, desenvolveram-se dois anos de observação participante e conduziram-se entrevistas com migrantes detidos/as e entrevistas com profissionais. As notas de campo e as transcrições das entrevistas realizadas foram analizadas atráves de uma análise tematica. Resultados: Os resultados evidenciam a complexidade destes sistemas que vêem a presença simultânea de diferentes atores envolvidos. Os princípios de interdependência, ciclismo dos recursos, adaptação e sucessão, e a dimensão de justiça, são usados para descrever as nuances da vida quotidiana em detenção e as dinâmicas em jogo no contexto estudado. Discussão e implicações: Esta comunicação visa aumentar o conhecimento acerca destes dispositivos institucionais de confinamento e controlo da mobilidade humana e discutir os desafios de desenvolver investigações nos mesmos. Intende-se também elucidar o potencial do referencial teórico adoptado e incentivar a sua utilização no âmbito do estudo destes sistemas.

Poster 11

Diz-me o que fazes, digo-te quem és! Actividades estereotípicas de vários grupos sociais

Maria Sá Ferreira (1), João Tiago Abreu (1), Carolina Barros (1), Sara Hagá (1) & Tomás Palma (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Nos estudos de psicologia social os estereótipos são usualmente activados a partir de exemplares (e.g., um nome, uma fotografia) ou a partir de categorias (e.g., etnia, género), e são frequentemente medidos recorrendo a traços de personalidade. O que aqui sugerimos passa por uma outra forma eficaz e subtil tanto de activar como de medir estereótipos. Por tal forma, recorremos a actividades quotidianas estereotípicas, tal como "fazer renda" para o grupo social idosas. No estudo 1 recolhemos descrições de actividades estereotípicas relativas a 12 grupos sociais geradas espontaneamente pelos participantes e analisámos o consenso e acessibilidade de cada descrição. No estudo 2 avaliámos o grau de tipicidade das descrições com uma nova amostra de participantes. O recurso a estas descrições de actividades esterotípicas abrirá novas possibilidades de estudo sobre categorização social.

Poster 12

Efeitos de contexto nos mecanismos estereotípicos

Pedro Figueira (1) & Teresa Garcia-Marques (1)

(1) ISPA–Instituto Universitário

A simples presença de outros (PO) modela os processos cognitivos, quer por aumentar a propagação da ativação na memória (Fonseca & Garcia-Marques, 2013) quer por aumentar o grau de monitorização das funções executivas da memória (Huguet et al., 1999). Testamos estes dois efeitos na forma como os estereótipos afectam os julgamentos usando a tarefa desenvolvida por Payne (2001), em que a discriminação de uma foto de uma arma da foto de um instrumento é primada por um face negra versus branca, em condições de isolamento social versus co-acção. Encontramos evidência contraditória de maior ou menos influência dos estereótipos em condição de isolamento quando contrastamos diferentes variáveis dependentes (tempos de reação, taxas de erro, missing). O padrão de dados fica no entanto esclarecido com a análise de Delta Plots (efeito relativo ao tempo de respostas dos participantes). Esta análise deixa claro que apesar dos estereótipos exercerem a sua influência mais rapidamente na condição de co-acção do que em isolamento estes mesmos participantes exercem maior monitorização das suas respostas reduzindo a influência dos estereótipos nos seus julgamentos mais "tardios". Discutimos a relevância deste tipo de análise na detecção dos dois efeitos associados á presença dos outros.

Poster 13

Tomada de decisão do processo de coming out: Um estudo exploratório

Filipa Bernardo (1), Corina Paraschiv (1), Jean-Christophe Giger (1)(2) & Susana Almeida (1)

(1) Universidade do Algarve; (2) CIEO

Os estudos existentes acerca da tomada de decisão relativa ao coming-out focalizaram-se principalmente nas motivações para fazer o coming-out e nas suas consequências. Pouco é conhecido sobre as razões da escolha do momento e da pessoa. O presente estudo pretende preencher esta lacuna. Três estudantes universitários masculinos com uma orientação homossexual (M = 25 anos), que já fizeram o coming-out, participaram no estudo de caso baseado em entrevistas semiestruturadas. O método qualitativo de análise grounded theory foi utilizado sendo a amostra considerada teórica. Os resultados revelam que, congruentemente com a literatura cientifica, é feito um planeamento interno. Contudo, inversamente à literatura (1) fazem o coming-out de forma espontânea (necessidade de se libertarem "agora"), (2) a primeira pessoa a quem fazem o coming-out é uma amiga próxima (e não a mãe ou irmão) e (3) fazem-no como uma etapa do processo de aceitação do Self onde é necessário a aprovação de alguém da sua confiança fora da família. São discutidas as limitações metodológicas (e.g., dificuldade de acesso à população, generalização dos resultados), bem como as implicações práticas para a promoção do ajustamento psicológico (e.g., procura de autoconhecimento, de aceitação, de significado para a sua vida, de planeamento e realização do coming-out).

Poster 14

Conflito trabalho-família e o bem-estar dos indivíduos no trabalho: Um estudo diário com professores

Leonor Vilhena (1) & Susana M. Tavares (1)

(1) ISCTE–Instituto Universitário de Lisboa

Num estudo com 66 professores, analisámos a relação existente entre a perceção de conflito trabalho-família e o bem-estar do indivíduo

numa base diária. Baseando-nos na teoria da conservação dos recursos (Hobfoll, 1989, 2002) hipotetizámos que o nível diário de conflito trabalho-família sentido diminuiria os recursos do indivíduo, o que, por sua vez, afetaria negativamente o seu bem-estar. Os professores que participaram no estudo preencheram questionários diários durante uma semana de trabalho, tendo sido as variáveis em análise medidas com escalas previamente validadas na literatura. Os resultados mostraram que o conflito trabalho-família sentido diariamente está associado à diminuição do bem-estar do indivíduo. Para além disso, os resultados indicam que o efeito do conflito trabalho-família no bem-estar é explicado pela diminuição dos recursos do indivíduo. Os nossos resultados sugerem então que a depleção de recursos é um mecanismo explicativo do impacto negativo do conflito trabalho-família no bem-estar dos indivíduos. As limitações do estudo, bem como as implicações teóricas e práticas dos resultados encontrados e as sugestões para pesquisas futuras são discutidas.

Poster 15

"Uma família muito moderna": Desejo parental e experiências parentais em pessoas gay, lésbicas e bissexuais em Portugal

Pedro Alexandre Costa (1)

(1) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research

Objetivo: O objetivo do estudo foi examinar o desejo parental e as experiências parentais numa amostra de 568 homens gays, mulheres lésbicas, e homens e mulheres bissexuais em Portugal. Metodologia: A amostra foi recolhida através de um survey online, com uma amostragem propositada e por bola de neve. Resultados: Aproximadamente 7% dos participantes (n = 38) reportaram ter filhos, com a esmagadora maioria referindo ter tido filhos biológicos, concebidos em relacionamentos heterossexuais anteriores. Os participantes que reportaram não ter filhos (n = 530) são em média 12 anos mais novos que os participantes com filhos; 56% afirmando ter o desejo de ser pai/mãe, e 56% a intenção de ser pai/mãe no futuro. Discussão: Análises multivariadas não revelaram diferenças significativas entre os sexos, contudo foi encontrado um efeito da idade, em particular, os participantes mais jovens revelaram um maior desejo parental. Análises de preditores revelaram que a idade jovem, o envolvimento com a comunidade LGBT e a baixa religiosidade predizem significativamente o desejo e a intenção parental. Implicações: Tendo em conta as recentes alterações legislativas, os resultados sugerem que o número de famílias homoparentais em Portugal irá aumentar num futuro próximo, enquanto os jovens LGB agirem nos seus desejos de parentalidade.

Poster 16

A lágrima emocional num contexto de transgressão moral: Qual o impacto na predisposição a perdoar e a responder perante a criança transgressora?

Selma Tavares (1) & Patrícia Arriaga (1)(2)

(1) ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa; (2) CIS-IUL

Estudos recentes têm evidenciado a importância da lágrima emocional no relacionamento interpessoal. Perante uma transgressão moral praticada por uma criança, pretende-se analisar o impacto da lágrima emocional na estimativa de perdão e comportamentos disciplinares, junto de adultos do sexo feminino. Os participantes (N = 147 mulheres; 18-40 anos de idade) foram distribuídos aleatoriamente para uma de oito condições das características da criança transgressora, manipuladas através do uso de fotografias, num desenho 2 (lágrima: presente, ausente) X 2 (emoção: triste, neutra) X sexo-criança, sendo questionados sobre a probabilidade de perdoar e uso de diferentes práticas disciplinares. Foram ainda avaliados os estilos de vinculação e a predisposição para perdoar em outros contextos de transgressão. Resultados preliminares revelam que, na presença de uma face triste, há menor tendência para práticas disciplinares de sobrereatividade na presença de lágrima do que na sua ausência. A vinculação segura está associada a maior predisposição para perdoar e, por contraste, quanto maior a sobrereatividade e a retirada de afeto, menor o perdão e a confiança na criança, evidenciando a importância das pistas emocionais (lágrima, emoção) e do estilo de vinculação de adultos nos seus potenciais comportamentos perante uma transgressão moral cometida por uma criança.

Poster 17

Genograma da carreira: Análise de dissertações de doutoramento em portugal na psicologia da carreira

Bruna Rodrigues (1), Sílvia Cordeiro (1), Ana Daniela Silva (2), Íris M. Oliveira (2), Cátia Marques (2) & Maria do Céu Taveira (2)

(1) Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira; (2) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A investigação no domínio da Psicologia da Carreira em Portugal tem vindo a conquistar atenção nos últimos 40 anos. Tal atenção enquadra-se no crescente interesse pelo desenvolvimento da carreira e pelos desafios que a sociedade coloca a esta área de conhecimento. Este trabalho pretende dar conta do estado da arte da investigação nacional na Psicologia da Carreira, através da construção de um Genograma da Carreira. Este Genograma considera as dissertações de Doutoramento desenvolvidas até ao momento nesta área, favorecendo uma análise qualitativa e representação esquemática dos principais temas e populações estudados. A informação para a construção do Genograma foi recolhida através da análise de dissertações orientadas por docentes e investigadores do Ensino Superior (Público e Privado) nesta área de investigação. Constatou-se que têm sido sistematicamente produzidas dissertações de Doutoramento nesta área de conhecimento, desde 2004. Contudo, existem variações no número de dissertações concluídas por ano. Este trabalho poderá estimular a reflexão de docentes e investigadores nacionais acerca do estado da arte da Psicologia da Carreira e estimular a divulgação e reconhecimento, junto da comunidade científica, de estudos empíricos apresentados em dissertações de Doutoramento.

Poster 18

A adesão ao sexismo benévolo, nas crenças do amor romântico, levam estudantes universitárias a aceitar mais comportamentos de controlo no namoro.

Ivânia Fernandes (1), Mariana Cortesão (1), Jean-Christophe Giger (1)(2)& Gabriela Gonçalves (2)

(1) Universidade do Algarve; (2) CIEO

A investigação revela que as mulheres que mais acreditam no sexismo benévolo tendem a restringir a sua liberdade para acomodar o seu parceiro (e.g., não pedir uma promoção para uma posição maior do que a do marido). A ideologia do amor romântico apresenta fortes semelhanças com o sexismo benévolo em termos de script. O presente estudo tem como objetivo analisar a associação entre a adesão ao sexismo benévolo e as crenças do amor romântico e a aceitação de comportamento de controlo (e.g., namorado quando desconfiado deve verificar telemóvel da sua namorada). Participaram 170 estudantes femininas da Universidade do Algarve, que preencheram escalas que mediam o sexismo hostil e benévolo, as crenças no amor romântico, e a aceitação de comportamentos de controlo. Os resultados revelam que o sexismo benévolo (mas não o sexismo hostil), e as crenças no amor romântico se encontram significativamente correlacionados e são preditivos da aceitação de comportamentos abusivos por parte do parceiro. As mulheres que mais aderem ao sexismo benévolo e mais acreditam no amor romântico tendem a achar normal que o parceiro controle a sua namorada (e.g., ler as suas mensagens, controlar a maneira de vestir e as suas saídas). São discutidas as implicações para a intervenção.

Poster 19

Raízes da intolerância

João Angelo Fantini (1)

(1) Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Ao dizer que o ser humano mantém uma relação com seu vizinho numa lógica que envolve ódio, Jacques Lacan retomou a lição freudiana de que a humanidade começa com um traço inicial de exclusão. Neste sentido, a humanidade não é definida por seus atributos, mas por uma rejeição inicial – cujo nome é a segregação, que é a própria lógica da intolerância. Este trabalho reflete o resultado da minha pesquisa de pós-doutorado no Birkbeck College (University of London) acerca dos processos de intolerância como fenômeno psíquico que constitui uma forma de sintoma social, de importância crescente no mundo globalizado e umas das principais fontes de preocupação dos governos em todo o mundo. Como processo, a intolerância pode ser pensada desde as relações entre vizinhos, passar pelas questões de gênero ou ainda construir as diferenças que sustentam as diferenças entre povos e nações.

11h30–13h00 / Auditório Verde

Sessão de Encerramento e Entrega de Prémios

Entrega do Prémio APP de Carreira de Insvestigação em Psicologia 2016

Conferência do Premiado

A replicação em Psicologia e a Karma police: Desconfiança e desconhecimento

Leonel Garcia Marques (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Epígrafe:
Karma police
Arrest this man
He talks in maths
Thomas Yorke, Radiohead

O desenvolvimento da ciência psicológica está intimamente ligado à utilização sistemática da estatística, tendo determinados testes estatísticos (ANOVA, t-teste, Qui-Quadrado) parte da bagagem de qualquer psicólogo. Daí que há de 50 anos que os psicólogos nos seus fóruns próprios têm vindo a discutir questões relativa à boa utilização da estatística em Psicologia (por exemplo, como controlar a inflação do alfa em comparações múltiplas, como lidar como heterocedasticidade nos testes paramétricos, etc.). Nos últimos anos, este tipo de debates tem-se simultaneamente intensificado e simplificado. De tal modo, que parece prevalecer uma visão sobre a correta aplicação da estatística que defende que: a) os principais problemas de interpretação estatística se resolvem com amostras maiores (mais potência de teste?), b) que pode(re)mos usar procedimentos estatísticos para deteção e como prova de fraude e c) existe uma maneira correta de usar/interpretar a estatística que nos pode garantir a validade de alguns resultados, invalidade de outros e prevenir a ocorrência de erros futuros. Na presente comunicação argumentar-se-á exatamente o contrário, a saber: a) os principais problemas de interpretação estatística resolvem-se com melhores métodos estatísticos e debate fundamentado. Optar por menor controlo experimental em troca de mais sujeitos é uma opção infantil, b) nunca poderemos obter um procedimento estatístico que nos forneça a prova de fraude ou de ausência de fraude, porque nenhum procedimento estatístico pode usado para provar, visto que qualquer procedimento estatístico carece de validade dedutiva (ou como diria Popper ou Fischer, de justificação racional). Aliás, ciência não pode funcionar sem um pressuposto de confiança, pelo que a deteção e denúncia de fraudes só pode ser consideradas tarefas científica menores, e c) não existe uma maneira correta de usar/interpretar a estatística que nos possa garantir a validade de alguns resultados e invalidade de outros porque o conhecimento estatístico é conjetural, falível e eminentemente criticável. O fundamental não é evitar erros é garantir à máxima eficácia aos mecanismos de correção de erros inerentes ao empreendimento científico (ver novo experimentalismo, autores como Mayo).

Atribuição do Prémio APP Jovem Investigador em Psicologia 2016

Atribuição do Prémio APP Melhor Poster IX SNIP 2016

13h00 / Encerramento IX Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia

NEPsi

UAlg cria
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
DIVISÃO DE EMPREENDEDORISMO
E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

UAlg FCHS
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

app
ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE PSICOLOGIA

Faro
evoluímos consigo

MADREfruta

HUBEL
Grupo

ALÔ
PIZZA

agrivabe
delicious by nature

ALBOMBAS
SISTEMAS DE BOMBAGEM

Sabor
do
Sul
Azeites Virgem
e
Virgem Extra

app ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PSICOLOGIA

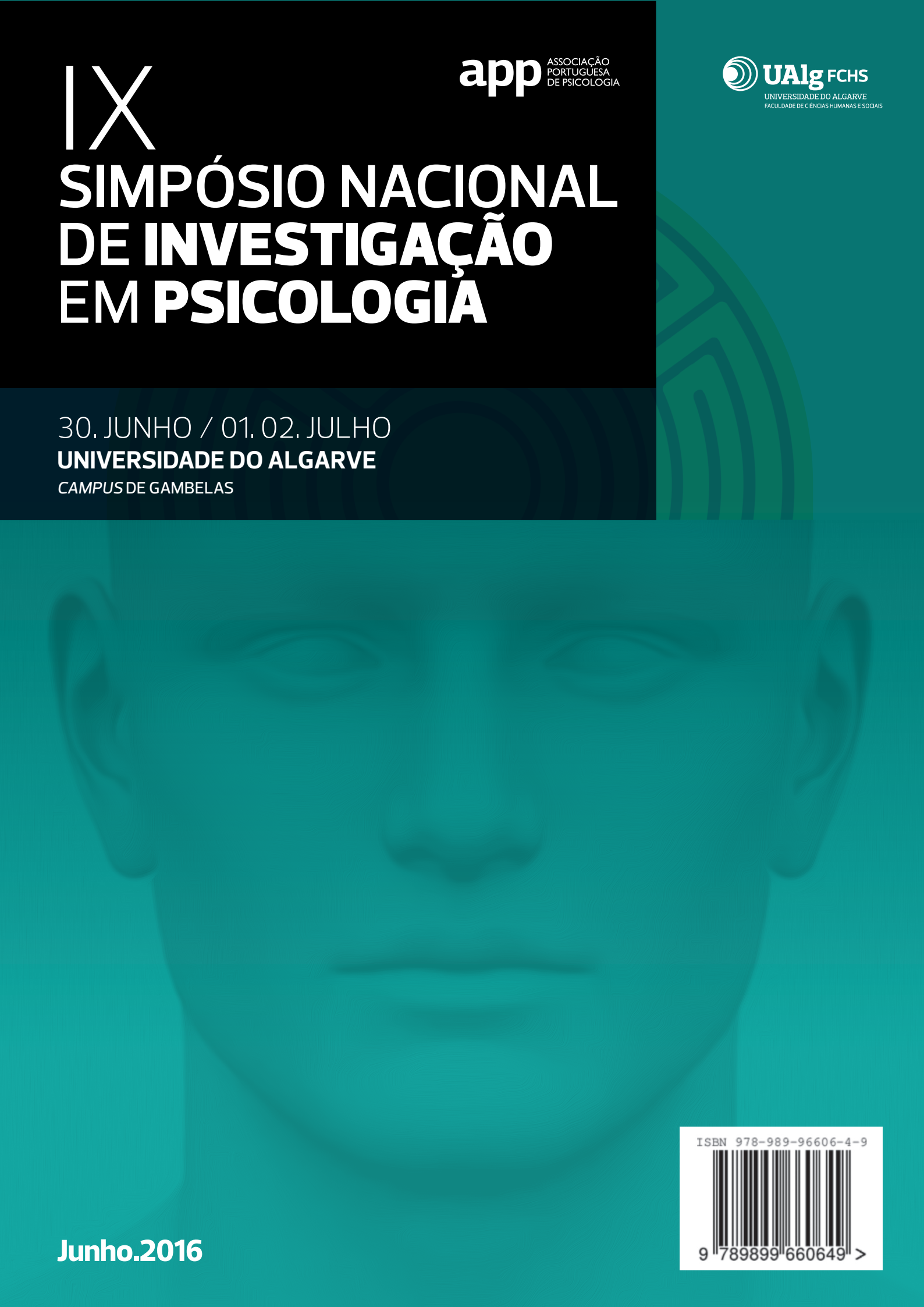
UAlg FCHS
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

IX SIMPÓSIO NACIONAL DE **INVESTIGAÇÃO** EM **PSICOLOGIA**

30. JUNHO / 01. 02. JULHO

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

CAMPUS DE GAMBELAS



ISBN 978-989-96606-4-9

Junho.2016